



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A prática da leitura à primeira-vista
no ensino formal da guitarra

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Vasco Gonçalves de Campos

Vasco Gonçalves de Campos

Porto, julho de 2022



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A prática da leitura à primeira-vista
no ensino formal da guitarra

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música
orientado pela Doutora Maria Paula Marques

Vasco Gonçalves de Campos

Vasco Gonçalves de Campos

Porto, julho de 2022

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, ao Prof. Ricardo Abreu pela abertura, inspiração, conselhos, e todo o tempo dispensado durante a prática profissional.

Agradeço, de igual forma, à Dra. Maria Paula Marques, por todos os ensinamentos, motivação, e acima de tudo pelo rigor a que me habituou durante a concretização desta dissertação.

Finalmente, à minha família pela força, compreensão e apoio prestado para a conclusão desta etapa da minha formação.

Os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

O presente documento foi realizado no âmbito da unidade curricular de Projeto de Intervenção Pedagógica, do mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa. Este projeto intitulado “A prática regular de leitura à primeira-vista no ensino formal da guitarra” consiste numa investigação-ação, centrada num estudo de caso, de natureza qualitativa, que teve como amostra dez alunos do 5.º grau de Guitarra da Academia de Música de Espinho. Foi implementado na instituição durante o terceiro período do ano letivo de 2021/2022, tendo sido realizadas nove sessões de leitura à primeira-vista com o grupo experimental entre março e maio de 2022.

Este projeto de investigação visa demonstrar a importância e os benefícios da prática de leitura regular de leitura à primeira-vista no ensino formal de guitarra, nos alunos de 5.º grau do ensino básico.

A avaliação do estudo centrou-se na prova final, realizada individualmente aos participantes de ambos os grupos. Os resultados deste estudo demonstraram que o grupo experimental obteve melhores resultados na realização de pequenos fragmentos musicais do que o grupo de controlo.

Palavras-chave: Leitura à primeira-vista; Guitarra clássica; Ensino Básico

Abstract

This document was written in the context of the Pedagogical Intervention Project curricular unit, in the Masters of Music Teaching at Portuguese Catholic University. This project is called “The regular practice of sight-reading in formal guitar music teaching”. It is a case study, with ten ninth-grade students from the Music Academy of Espinho as participants. It was implemented in the institution during the third term of the school year of 2021/2022. Nine sessions of sight-reading with an experimental group were held, between March and May of 2022.

This project had the objective of demonstrating the importance and benefits of regular practice of sight-reading in formal guitar teaching, in the fifth-grade.

The evaluation of this study was made in the final test, where both groups participated. The results of this study show that the weekly practice of sight-reading can help to develop this ability among young guitarists, as the experimental group had better overall results than the control group.

Keywords: Sight-reading; Classical Guitar; Basic schooling

Índice de abreviaturas e siglas

AME – Academia de Música de Espinho

EPME – Escola Profissional de Música de Espinho

LPV – Leitura à primeira-vista

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP – Prática Profissional

Índice

PARTE 1. RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	1
Introdução.....	1
1. Enquadramento.....	1
1.1. Entidade acolhedora da prática profissional.....	1
1.2. Regimes de Ensino	3
1.2.1. Atividades Culturais e Pedagógicas	3
1.3. Percurso profissional anterior à prática profissional	4
1.4. Área de profissionalização	5
2. Descrição detalhada.....	5
2.1. Contextualização da prática pedagógica.....	5
2.2. Objetivos do estágio	6
2.2.1. Objetivos enquanto estagiário	6
2.2.2. Objetivos da instituição.....	6
2.3. Estratégias planeadas.....	6
2.4. Caracterização dos alunos atribuídos	7
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas	8
2.6. Planificações das aulas lecionadas	9
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos.....	10
2.8. Relacionamento com os encarregados de educação	10
2.9. Integração no grupo profissional.....	11
2.10. Comentários das aulas assistidas.....	11
2.11. Resultados obtidos pelos alunos.....	13
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	14
2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica	14
3. Avaliação da prática profissional	15

3.1.	Autoavaliação.....	15
3.2.	Coavaliação da prática docente	16
4.	Reflexão sobre a aprendizagem.....	16
4.1.	Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	16
4.2.	Perspetiva critica acerca do desempenho	16
4.3.	Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas	17
PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA		18
A prática da leitura à primeira-vista no ensino formal da guitarra		19
1.	Estado da arte	20
1.1.	Investigação cognitiva/percetual	21
1.2.	Variáveis que podem influenciar a LPV	22
1.3.	Investigação da LPV em contexto pedagógico.....	23
1.3.1.	Estratégias para o treino da LPV	23
1.4.	Performance musical e a leitura à primeira vista.....	24
1.5.	Avaliação da leitura à primeira-vista.....	24
2.	Metodologia.....	25
2.1.	Investigação-ação – estudo de caso.....	25
2.2.	Descrição pormenorizada da intervenção.....	26
2.3.	Calendarização do projeto	27
2.4.	Agentes envolvidos	27
2.4.1.	Caracterização da amostra.....	27
2.5.	Estratégias de monitorização e recolha de dados	29
2.5.1.	Questionário de diagnóstico	29
2.5.2.	Planificação das sessões	30
2.5.2.1.	Estratégias de auxílio à leitura.....	30
2.5.3.	Materiais pedagógicos.....	32

2.5.4. Observação direta das sessões/notas de campo	33
2.5.5. Avaliação dos alunos.....	33
2.6. Prova de leitura à primeira-vista.....	33
3. Apresentação e discussão dos resultados	34
3.1. Questionários de diagnóstico.....	34
3.2. Resultados da observação direta e das sessões de leitura (grupo experimental)	36
3.2.1. Ritmo.....	36
3.2.2. Notas	36
3.2.3. Pulsação.....	36
3.2.4. Capacidade de terminar os exercícios	37
3.3. Resultados obtidos na prova final.....	37
3.3.1. Ritmo.....	37
3.3.2. Notas	43
3.3.3. Pulsação.....	49
3.3.4. Capacidade de terminar o exercício musical	50
3.4. Discussão dos resultados	51
4. Conclusões.....	53
Referências bibliográficas	55

Índice de figuras

Figura 1 – Organograma da Academia de Música de Espinho (Projeto Educativo, 2021)	4
Figura 2 – Número de aulas assistidas	8
Figura 3 – Número total de aulas lecionadas avaliadas pelos orientadores.....	9
Figura 4 – Número total de aulas lecionadas assistidas pelo orientador cooperante.....	9
Figura 5 – Calendarização do projeto.....	27
Figura 6 – Participantes dos dois grupos.....	28
Figura 7 – Anos de aprendizagem de guitarra.....	29
Figura 8 – Questionário de diagnóstico de LPV	29
Figura 9 – Planificação de sessão de leitura à primeira vista	31
Figura 10 – Resposta à segunda questão do questionário de diagnóstico	35
Figura 11 – Média de notas executadas com o ritmo indicado	37
Figura 12 – Exercício N.º 23 (Lee, 2004): ritmo.....	38
Figura 13 – Exercício N.º 25 (Lee, 2004): ritmo.....	38
Figura 14 – Exercício N.º 24 (Lee, 2004): ritmo.....	38
Figura 15 – Exercício N.º 34 (Hunt, 1997): ritmo.....	39
Figura 16 – Exercício N.º 32 (Hunt, 1997): ritmo.....	39
Figura 17 – Exercício N.º 39 (Hunt, 1997): ritmo.....	40
Figura 18 – Exercício N.º 1 (Lee, 2004): ritmo.....	40
Figura 19 – Exercício N.º 1 (Campos, 2022): ritmo.....	40
Figura 20 – Exercício N.º 2 (Campos, 2022): ritmo.....	41
Figura 21 – Exercício N.º 3 (Campos, 2022): ritmo.....	41
Figura 22 – Exercício N.º 4 (Campos, 2022): ritmo.....	42
Figura 23 – Exercício N.º 21 (Lee, 2004): ritmo.....	42
Figura 24 – Exercício N.º 5 (Campos, 2022): ritmo.....	43
Figura 25 – Média de notas corretas em todos os exercícios	43
Figura 26 – Exercício N.º 23 (Hunt, 1997): notas corretas	44
Figura 27 – Exercício N.º 25 (Lee, 2004): notas corretas	44

Figura 28 – Exercício N.º 24 (Lee, 2004): notas corretas	45
Figura 29 – Exercício N.º 34 (Hunt, 1997): notas corretas	45
Figura 30 – Exercício N.º 32 (Hunt, 1997): notas corretas	46
Figura 31 – Exercício N.º 39 (Hunt, 1997): notas corretas	46
Figura 32 – Exercício N.º 1 (Lee, 2004): notas corretas	47
Figura 33 – Exercício N.º 1 (Campos, 2022): notas corretas	47
Figura 34 – Exercício N.º 2 (Campos, 2022): notas corretas	47
Figura 35 – Exercício N.º 3 (Campos, 2022): notas corretas	48
Figura 36 – Exercício N.º 4 (Campos, 2022): notas corretas	48
Figura 37 – Exercício N.º 21 (Lee, 2004): notas corretas	49
Figura 38 – Exercício N.º 5 (Campos, 2022): notas corretas	49
Figura 39 – Média da pulsação constante durante todos os exercícios	50
Figura 40 – Média de notas corretas vs. pulsação inconstante durante os exercícios	50
Figura 41 – Número de alunos que terminaram os exercícios	51
Figura 42 – Contagem de exercícios incompletos por participante.....	51

Índice de anexos

Anexo 1 – Planificações das aulas lecionadas.....	60
Planificação n.º 1 – Aluno G	60
Planificação n.º 2 – Classe de Conjunto	66
Planificação n.º 3 – Aluno F	72
Planificação n.º 4 – Aluno C	78
Planificação n.º 5 – Aluno D	84
Planificação n.º 6 – Aluno A	90
Anexo 2 – Guiões de observação das práticas pedagógicas	96
Aluno A	96
Aluno C	99
Aluno D	102
Aluno F	105
Aluno G	108
Classe de Conjunto	111
Anexo 3 – Aulas assistidas	114
Anexo 4 – Parecer elaborado pelo orientador cooperante	120
Anexo 5 – Parecer elaborado pela orientadora científica	121
Anexo 6 – Relatório das aulas assistidas	122
Aluno A	122
Aluno B	129
Aluno C	135
Aluno D	137
Aluno E	138
Aluno F	140
Aluno G	148

Classe de Conjunto	158
Anexo 7 – Autorização de realização do estudo.....	163
Anexo 8 – Questionário sobre LPV efetuado aos alunos do grupo experimental	164
Anexo 9 – Análise do livro “Musicianship & Sight Reading for Guitarists” de Oliver Hunt	169
Anexo 10 – Planificação das sessões de leitura à primeira-vista.....	171
Anexo 11 – Notas de campo.....	180
Aluno A	180
Aluno B	189
Aluno C	198
Aluno D	207
Aluno E.....	216
Anexo 12 – Avaliação do ritmo correto nas sessões de LPV	225
Anexo 13 – Avaliação das notas corretas nas sessões de LPV.....	230
Anexo 14 – Avaliação da pulsação constante nas sessões de LPV	235
Anexo 15 – Enunciado da prova de leitura à primeira vista.....	240
Anexo 16 – Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente.....	246
Aluno A	246
Aluno B	246
Aluno C	247
Aluno D	247
Aluno E.....	248
Aluno F.....	248
Aluno G	249
Aluno H	249
Aluno I.....	250
Aluno J	250

Anexo 17 – Avaliação da execução das notas corretas	251
Aluno A	251
Aluno B	251
Aluno C	252
Aluno D	252
Aluno E.....	253
Aluno F.....	253
Aluno G	254
Aluno H	254
Aluno I.....	255
Aluno J	255
Anexo 18 - Avaliação da pulsação durante os exercícios.....	256
Aluno A	256
Aluno B	256
Aluno C	257
Aluno D	257
Aluno E.....	258
Aluno F.....	258
Aluno G	259
Aluno H	259
Aluno I.....	260
Aluno J	260
Anexo 19 – Avaliação da capacidade de terminar os exercícios musicais	261
Aluno A	261
Aluno B	261
Aluno C	262

Aluno D	262
Aluno E.....	263
Aluno F.....	263
Aluno G	264
Aluno H.....	264
Aluno I.....	265
Aluno J	265

PARTE 1. RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

O presente documento foi elaborado no ano letivo de 2021/22, no âmbito das unidades curriculares de Prática Profissional I e II, do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. É constituído por duas partes, sendo a primeira uma descrição detalhada da prática desenvolvida no âmbito do estágio profissional, e a segunda a descrição do projeto implementado na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Espinho, no âmbito da unidade curricular de Projeto de Intervenção Pedagógica.

A Parte I do presente documento enquadra a entidade acolhedora e descreve detalhadamente a prática profissional que aí foi desenvolvida, contemplando nomeadamente os objetivos do estágio, as estratégias planeadas, a caracterização das turmas, os registos das aulas, as planificações, os materiais pedagógicos, os resultados dos alunos, os principais desafios sentidos e os seus resultados. No contexto relacional, aborda-se a relação com os encarregados de educação e a integração no grupo docente. Apresenta-se ainda uma reflexão sobre os resultados do estágio, a identificação e descrição dos desafios superados e uma breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido. Finalmente, expõe-se uma avaliação e uma reflexão sobre a prática profissional desenvolvida e apresenta-se uma síntese das aprendizagens efetuadas ao longo de todo o estágio.

A prática profissional foi supervisionada pelo Professor Ricardo Abreu, professor de Instrumento da Academia de Música de Espinho (AME) e Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), e o orientador cooperante deste estágio.

1. Enquadramento

1.1. Entidade acolhedora da prática profissional

A Academia de Música de Espinho é uma instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública, que tem como principal objetivo o ensino de música e a promoção cultural. Situada no concelho de Espinho, a AME conta atualmente com 62 anos de existência tendo como fundadores o professor e pianista Mário Neves, a pedagoga e pianista Gilberta Paiva, assim como figuras relevantes da área política da cidade de Espinho. A associação “Academia de Música de Espinho” tem como objetivos a atividade pedagógica e a promoção e dinamização cultural. A sua atividade foi aprovada pela conceção do Alvará n.º 1696 por parte do Ministério da Educação Nacional e Inspeção Superior do Ensino Particular no ano de 1962 (Regulamento Interno do Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado; 2019). Desde o ano de 1989 a associação conta com o ensino profissional de música, com a criação da Escola Profissional de Música de Espinho, agrupando as duas escolas na mesma sede. A EPME terá

sido fundada com a finalidade de oferecer um ensino que permitisse aos músicos integrarem orquestras nacionais e obterem uma formação mais avançada do que até anteriormente, expandindo assim a sua oferta educativa com os seguintes cursos:

- Curso Básico de Instrumento (nível II): destinado aos alunos do 3.º ciclo.
- Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (nível IV): destinado aos alunos do ensino secundário.
- Curso de Instrumentista de Sopros e de Percussão (nível IV): destinado aos alunos do ensino secundário (Oferta Educativa, 2021; Projeto Educativo, 2021).

Desta forma, a Academia e a Escola Profissional permitem a conclusão dos seus estudos básicos e secundários na mesma instituição. Para além disso, os alunos têm ao seu dispor profissionais qualificados possibilitando uma formação sólida, nas suas várias valências (técnicas e científicas), tendo sido vários os alunos que prosseguiram os seus estudos no ensino superior, na área de Música (Projeto Educativo, 2021).

A AME tem um quadro de docentes especializados no ensino de música de instrumentos musicais, nomeadamente viola dedilhada (guitarra), canto, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, harpa, órgão, percussão, piano, entre outros. Os alunos interessados em frequentar o ensino de música dos instrumentos mencionados pela primeira vez na instituição são sujeitos a provas de admissão. São sugeridas diversas obras para cada instrumento que os alunos devem interpretar, caso já tenham iniciado a aprendizagem do instrumento. Para além da prova de instrumento, é necessário efetuar uma prova oral de conhecimentos de Formação Musical (Guia de procedimentos, s.d; Repertório de referência, s.d; Prova modelo de aptidão musical, 2020).

Na Academia de Música de Espinho encontram-se matriculados no ano letivo de 2021/2022 cerca de 480 alunos, nos vários regimes de ensino. Esta entidade dispõe de 28 salas de aula devidamente insonorizadas, sendo o ruído entre salas nulo ou praticamente impercetível. Conta com um auditório (Auditório de Espinho) capacitado para albergar eventos como concertos de orquestras sinfónicas, sendo a dimensão do palco suficiente para este tipo de formações. Com uma capacidade de 284 lugares, esse equipamento cultural oferece aos profissionais várias salas de apoio, como camarins, sala de aquecimentos, régie, etc. Para além do Auditório principal, o edifício contém 3 pequenos auditórios, utilizados regularmente para audições internas e outros eventos. Em termos de meios tecnológicos, a Academia disponibiliza aos seus alunos e professores um estúdio de gravação que é também utilizado para as aulas de TIC. Nas suas salas de aula estão instalados equipamentos como quadros interativos e sistemas de som, facultados para utilização de recursos educativos em formato virtual.

1.2. Regimes de Ensino

A Academia possibilita a frequência de três regimes de ensino: o ensino integrado, articulado e supletivo. No regime de ensino integrado, exclusivo para os alunos do quinto e sexto ano, os alunos frequentam a totalidade das disciplinas do currículo escolar nas instalações da Academia; já no ensino articulado, os alunos devem frequentar uma escola com protocolo celebrado com a Academia onde assistem às disciplinas da componente geral, e na AME frequentam as aulas de instrumento, formação musical e classe de conjunto; por fim, o ensino supletivo é distinto do ensino articulado na medida em que não existe a articulação de horário das disciplinas da componente geral, assim como o financiamento oferecido pelo Ministério da Educação nestes casos pode ser apenas parcial, devendo uma quantia das propinas ser assegurada pelos encarregados de educação. São várias as instituições com protocolos de articulação com a Academia, como o Colégio de Lamas, Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, entre outras, de âmbito público e privado.

Além dos cursos já referidos, a AME dispõe de cursos livres destinados aos alunos que pretendam frequentar as aulas de instrumento desde o início da aprendizagem, ou prosseguir os seus estudos com os docentes da instituição, sem obter uma certificação. Para a frequência destes cursos não é necessário o aluno estar inscrito numa escola com protocolo de articulação. Tendo como público-alvo a faixa etária dos 4 e 5 anos de idade, a AME dispõe ainda um programa especial de pré-iniciação musical.

1.2.1. Atividades Culturais e Pedagógicas

Para além das aulas de instrumento e restantes disciplinas, a AME dispõe de várias atividades extracurriculares, e organiza regularmente atividades culturais e pedagógicas nas quais os alunos podem participar ativamente como instrumentistas, nomeadamente:

- Concurso Interno de Instrumento;
- Estágios da Orquestra Clássica de Espinho;
- Crescendo Ensemble;
- Ensemble de Sopros;
- Camerata Orquestra;
- Orquestra de Jazz de Espinho, destinada aos alunos do curso de Instrumentista Jazz da EPME.

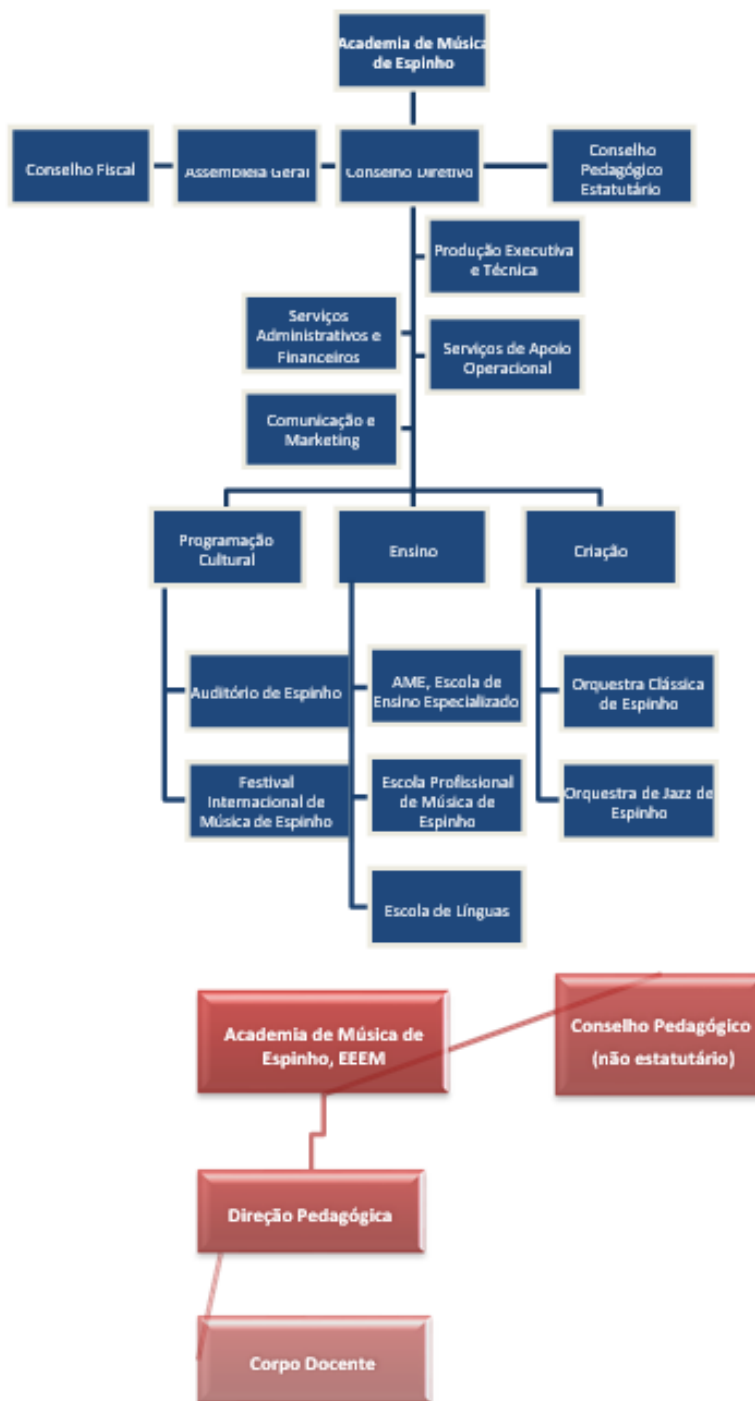


Figura 1 – Organograma da Academia de Música de Espinho (Projeto Educativo, 2021)

1.3. Percurso profissional anterior à prática profissional

O meu percurso profissional enquanto docente iniciou-se no ano de 2017, quando comecei a lecionar guitarra na Academia Compás e Escuela Bambera – aprendizajes activos, em Vigo (Espanha), e na escola de música Compassos de São Gabriel, em Santa Maria da Feira. Estas escolas são instituições âmbito privado, sem paralelismo pedagógico. Nestas instituições, trabalhei com alunos de várias faixas etárias, desde crianças a frequentarem o ensino pré-escolar (4 anos), até alunos em idade adulta.

Atualmente continuo a lecionar guitarra clássica no Colégio de Lamas, onde regularmente trabalho com alunos do segundo ao sexto ano de escolaridade, do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. O Colégio de Lamas é uma instituição privada, pertencente à Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, com mais de 50 anos de funcionamento. Nesta instituição frequentam alunos desde o pré-escolar, correspondente às idades de 3 aos 5 anos, até ao ensino secundário (12.º ano). A Escola de Música do Colégio de Lamas foi fundada em setembro de 2021, sendo este ano letivo o ano inaugural da escola. Os alunos frequentam o curso livre, sendo o nível de ensino correspondente à Iniciação I, II e 1.º grau. Para além da disciplina de Instrumento, os alunos frequentam a Classe de Conjunto onde trabalham música em conjunto, na formação de coro. Para além disso, desde o final de abril de 2022 os alunos têm a possibilidade de integrarem formações como duos, trios, quartetos, quintetos, e orquestra de guitarras na “Classe de Conjunto – Guitarra”, onde trabalho com 22 alunos.

1.4. Área de profissionalização

A minha prática profissional centrou-se nas áreas de Instrumento e Classe de Conjunto, tendo como orientador cooperante o Professor Ricardo Abreu (Academia de Música e Escola Profissional de Espinho). Esta profissionalização enquadra-se no grupo de recrutamento 610 – Música, e no subgrupo M11 – Guitarra/Viola Dedilhada e M32 – Música de Conjunto (Decreto-lei n.º 27/2006, Ministério da Educação e Ciência, 2006; Decreto-lei n.º 79/2014, Ministério da Educação e Ciência, 2014).

2. Descrição detalhada

2.1. Contextualização da prática pedagógica

A minha experiência profissional até setembro de 2020 permitiu-me trabalhar com alunos de diferentes faixas etárias e abordar estilos musicais variados. Porém, o nível académico dos alunos em poucas ocasiões superou o quinto grau, ou equivalente. As instituições onde tive o prazer de trabalhar eram escolas sem paralelismo pedagógico, de âmbito privado. A abertura da AME à realização deste estágio profissional permitia-me ter a experiência de trabalhar, pela primeira vez com alunos desde o sexto até ao décimo segundo ano de escolaridade, ou seja, do segundo ao oitavo grau, numa instituição com paralelismo pedagógico pela primeira vez.

Além de me proporcionar o contacto com outros níveis de ensino, a realização do estágio nesta instituição permitia-me ainda contactar com um nível de exigência bastante elevado. Esta exigência está prevista no Projeto Educativo de Escola, recentemente atualizado (em 2021). Colocando no seu centro o desenvolvimento individual do aluno em toda a sua plenitude (referindo mesmo que se procura proporcionar na escola um ambiente tolerante, solitário e promotor da liberdade individual), este Projeto não deixa de sublinhar o rigor e a disciplina no trabalho, alguns dos pilares para a concretização das finalidades pedagógicas defendidas. A missão desta instituição foca-se ainda na inovação e excelência

na formação no setor artístico, sendo uma das finalidades pedagógico-didáticas a preparação dos seus alunos para a frequência do ensino superior (Projeto Educativo, 2021).

2.2. Objetivos do estágio

2.2.1. Objetivos enquanto estagiário

Antes de iniciar o meu estágio na AME, ponderei sobre quais seriam os meus objetivos concretos e que significado poderia ter este estágio no meu percurso académico e enquanto profissional. Alguns destes objetivos incluíam analisar e refletir sobre a gestão do tempo de aula, os critérios que fazem parte do planeamento e seleção do repertório dos vários alunos atribuídos, as dificuldades e os aspetos que deveriam ser trabalhados no período letivo. Também procurava obter uma perspetiva distinta do processo de auxílio na superação de dificuldades técnicas, expressivas ou rítmicas. Pretendia assim complementar o meu leque de técnicas e estratégias que possibilitam aos alunos superarem as suas mais variadas dificuldades.

Da mesma forma, tinha como objetivo desta prática profissional a observação das estratégias implementadas para o sucesso dos alunos. Tendo conhecimento dos excelentes resultados obtidos por alunos do meu orientador cooperante na instituição em causa, considerei que este estágio seria uma excelente oportunidade para progredir enquanto docente, ao permitir-me compreender algumas razões para esse sucesso.

2.2.2. Objetivos da instituição

Desde o contacto inicial com a instituição sobre a minha PP, a acessibilidade e o apoio para a realização do meu estágio profissional foram evidentes. A instituição, desde a sua Direção Pedagógica, ao pessoal docente e não docente, demonstrou-se interessada e colaborativa, trabalhando em conjunto comigo para que os resultados no meu período na instituição fossem os melhores possíveis. De facto, uma instituição que preza a excelência da formação dos seus alunos deve procurar continuamente estabelecer protocolos que visem o melhoramento das aprendizagens que oferece. O estabelecimento de protocolos de cooperação no âmbito dos estágios profissionais, nomeadamente, permite uma colaboração que ajuda a potenciar o sucesso educativo, através do dinamismo proporcionado pela realização de estágios profissionais e pela implementação de projetos de intervenção pedagógica, um dinamismo que se pretende centrado na construção e na aplicação de conhecimento. Neste caso, o protocolo foi celebrado com uma organização educativa detentora duma visão estratégica e com uma história relevante no setor educativo em Portugal, a Universidade Católica Portuguesa.

2.3. Estratégias planeadas

Sendo esta prática profissional uma das minhas primeiras experiências enquanto futuro docente do ensino artístico especializado, surgiu a oportunidade de trabalhar com alunos de graus de ensino

superiores àqueles com os quais tomei contacto em anos anteriores, em escolas sem paralelismo pedagógico. As aplicações de diversas estratégias tiveram como ponto de partida a análise das principais debilidades dos alunos, procurando atender às mesmas de forma hierárquica, iniciando pelas que considere mais urgentes de solucionar. Na maioria dos casos, esta análise deu-se com recurso à observação direta. Procurei aplicar estratégias que auxiliassem o aluno na resolução de problemas, quer sejam eles técnicos, expressivos, rítmicos ou outros, com recurso ao *feedback* obtido durante as aulas e procurando contextualizar com as dificuldades sentidas em aulas anteriores.

A minha experiência como professor de guitarra terá sido extremamente útil durante esta prática profissional. Além desta experiência foram realizadas várias discussões com o orientador de estágio sobre como atuar mediante situações específicas durante o estágio, algumas das quais vieram confirmar o que tinha sido planeado inicialmente. A frequência das unidades curriculares do primeiro ano do Mestrado, fundamentalmente teóricas, serviram como base para a colocação em prática de diversos conceitos e estratégias nesta prática profissional, na medida em que apliquei o conhecimento teórico que sustentou o meu percurso académico numa envolvimento no mundo real do Ensino de Música.

2.4. Caracterização dos alunos atribuídos

No contexto deste estágio, os alunos com os quais tomei contacto eram alunos na sua maioria estudiosos, com boas capacidades técnicas, respeitosos, e que demonstravam interesse pela aprendizagem do instrumento. O seu desempenho foi favorável na maioria das disciplinas, e o seu comportamento foi exemplar, na generalidade dos casos, não tendo existido problemas comportamentais dentro da sala de aula.

A evolução, no entanto, nem sempre foi semelhante em todos os alunos. No total, trabalhei com oito alunos de guitarra, nas disciplinas de Instrumento e Classe de Conjunto. O aluno A demonstrou uma evolução constante em todos os períodos. No caso do aluno B foi notória uma evolução exponencial no segundo período, aumentando a sua classificação de 14 para 17 valores, e o aluno obteve ainda uma menção honrosa no Concurso Interno de Guitarra no 2.º período. O aluno C demonstrou um estudo regular. No entanto, interpretava as obras com pouco rigor rítmico, e apresentava algumas dificuldades técnicas, nomeadamente ao nível da mão esquerda. Já o aluno D demonstrou ao longo do ano letivo pouca motivação comparativamente com alguns dos seus colegas, tendo sido mencionado nas aulas assistidas que quando ingressou no ensino articulado não tinha a noção que iria tocar apenas música erudita e que pretendia tocar músicas populares, e outros géneros, mas que não seria possível por não se encontrarem no programa da instituição. Este aluno não demonstrava grande interesse pelas obras e estudava apenas sob pressão de reprovar nas provas. Esta questão da confusão de estilos é transversal a outras instituições, já que existe interesse parte dos alunos em tocar estilos musicais distintos dos que são trabalhados nas academias, nomeadamente *rock*, *pop*, entre outros (Silva, 2018).

Da globalidade dos alunos destacou-se o aluno G, que se encontra no 8.º grau. Trata-se de um aluno extremamente autónomo, com um estudo semanal rigoroso e exemplar. No seu repertório encontram-se obras tecnicamente desafiantes, de carácter virtuosístico, pertencendo regularmente a repertório trabalhado no ensino superior.

Na classe de conjunto, o duo de guitarras constituído pelo aluno F e G consiste em dois alunos de idades aproximadas, com excelentes resultados na disciplina de instrumento e que revelaram simpatia e uma relação de proximidade no decorrer do estágio. Ambos são alunos na disciplina de Instrumento do professor Ricardo Abreu, sendo alunos deste professor desde o início da aprendizagem do instrumento. Como era exetável no início do ano letivo, os resultados produzidos pelos alunos nesta disciplina foram muito positivos.

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

Relativamente às aulas assistidas, os relatórios de estágio encontram-se no anexo 6. Inclui de seguida, na figura 2, o número de aulas assistidas na entidade acolhedora durante a prática profissional, realizada entre novembro de 2021 e junho de 2022.

Disciplina	Aluno	Ano/Grau	N.º de aulas assistidas
Instrumento	Aluno A	6.º ano/2.º grau	22
Instrumento	Aluno B	6.º ano/2.º grau	18
Instrumento	Aluno C	9.º ano/5.º grau	7
Instrumento	Aluno D	9.º ano/5.º grau	7
Instrumento	Aluno E	9.º ano/5.º grau	3
Instrumento	Aluno F	11.º ano/7.º grau	25
Instrumento	Aluno G	12.º ano/8.º grau	20
Classe de Conjunto	Aluno F e G	11.º ano/7.º grau e 12.º ano/8.º grau	13

Figura 2 – Número de aulas assistidas

Na Figura 3 mostro uma tabela onde indico o número total de aulas lecionadas avaliadas pelo orientador cooperante e pela orientadora científica.

Disciplina	Aluno	Ano/Grau	N.º total de aulas avaliadas
Instrumento	Aluno A	6.º ano/2.º grau	1
Instrumento	Aluno C	6.º ano/2.º grau	1
Instrumento	Aluno D	9.º ano/5.º grau	1
Instrumento	Aluno F	11.º ano/7.º grau	1
Instrumento	Aluno G	12.º ano/8.º grau	1
Classe de Conjunto	Aluno F e G	11.º ano/7.º grau e 12.º ano/8.º grau	1

Figura 3 – Número total de aulas lecionadas avaliadas pelos orientadores

A tabela seguinte expõe o número de aulas lecionadas durante a PP, na presença do orientador cooperante.

Disciplina	Aluno	Ano/Grau	N.º total de aulas lecionadas
Instrumento	Aluno A	6.º ano/2.º grau	1
Instrumento	Aluno C	9.º ano/5.º grau	1
Instrumento	Aluno D	9.º ano/5.º grau	1
Instrumento	Aluno E	9.º ano/5.º grau	1
Instrumento	Aluno F	11.º ano/7.º grau	1
Instrumento	Aluno G	12.º ano/8.º grau	2
Classe de Conjunto	Aluno F e G	11.º ano/7.º grau e 12.º ano/8.º grau	6

Figura 4 – Número total de aulas lecionadas assistidas pelo orientador cooperante

2.6. Planificações das aulas lecionadas

As aulas foram planeadas antecipadamente tendo em atenção as principais dificuldades dos alunos mencionadas pelo orientador cooperante ou verificadas por mim durante as aulas assistidas. O repertório a trabalhar foi estrategicamente planeado de forma às aulas lecionadas irem de encontro às metas estabelecidas, nomeadamente a preparação para as audições e provas internas. Os conceitos abordados foram, em certa medida, completar o trabalho efetuado pelo orientador cooperante, tendo sido efetuada uma abordagem distinta em alguns pontos, nomeadamente em questões interpretativas e técnicas.

As planificações presentes no anexo 1 descrevem minuciosamente o conteúdo e objetivos das aulas. Estas planificações apresentam inicialmente uma breve contextualização da situação, com informação pertinente sobre o aluno em questão, o seu nível de estudo, o seu comportamento ou características que possam ser relevantes no contexto da situação de aula, informações sobre o calendário letivo e objetivos a cumprir. De seguida, são mencionados os conteúdos da aula, como o repertório e os conteúdos atitudinais. São apresentados os objetivos gerais e específicos planeados para a aula. Na secção “Desenvolvimento da aula” são incluídas as atividades de aprendizagem, onde incluem os momentos da aula e as atividades a realizar em cada um, descritos pormenorizadamente. Incluo também alguns dos recursos educativos necessários para o desenvolvimento das atividades. Relativamente à avaliação proposta para a aula, esta é planeada no contexto da heteroavaliação e autoavaliação. As sequências pós-aula passam pela reflexão sobre a aula, e as atividades de remediação e de enriquecimento. Por fim, incluo a bibliografia consultada.

2.7. Elaboração de materiais pedagógicos

Os materiais pedagógicos foram selecionados e adaptados ao nível, objetivos e capacidades de cada aluno do estágio. Foi efetuada uma seleção prévia de várias obras que cumpriam com os requisitos mencionados anteriormente, por parte do orientador cooperante. Nas primeiras aulas de cada período letivo foram partilhadas com os alunos as possíveis obras a interpretar na perspetiva de os próprios alunos escolherem o que pretendem trabalhar. Este terá sido um fator adicional de escolha - o gosto pessoal dos alunos. O interesse do aluno pela obra pode influenciar o nível de motivação intrínseca pelo estudo da mesma, e também pela manutenção desta motivação ao longo do período onde tem de estudar a obra várias vezes por semana até à audição ou prova (Lemos, 1993). Este tipo de abordagem é efetuado na expectativa da motivação (intrínseca) do aluno pelo estudo da obra ser assim maior (McAllister, 2008). Deste modo, foi tomada em consideração a opinião e a motivação que o aluno pode ter para tocar determinada obra, tornando o aluno um elemento ativo do seu processo de aprendizagem.

A escolha dos materiais disponibilizado aos alunos nas aulas de Instrumento durante a PP esteve a cargo do professor cooperante. A elaboração dos materiais pedagógicos foi alargada durante a realização do Projeto de Intervenção Pedagógica, através da seleção, preparação e disponibilização do material de leitura aos alunos, que foi efetuada por mim.

2.8. Relacionamento com os encarregados de educação

No transcurso do estágio profissional, a comunicação com os encarregados de educação foi efetuada sobretudo pelo orientador cooperante. O tipo de comunicação foi via telefone ou correio eletrónico, e por vezes presencialmente. Os momentos pós-audição foram um momento oportuno para responder a várias questões dos encarregados de educação sobre a evolução dos seus educandos, o seu estudo, as próximas atividades da classe, as avaliações para as quais os alunos se deviam preparar, e até mesmo questões relacionadas com a manutenção do instrumento.

No mês de fevereiro foi necessário comunicar com os pais sobre o projeto de intervenção a realizar nos meses posteriores, expondo-lhes inclusivamente os benefícios que os alunos poderiam ter ao participar num projeto deste teor. A comunicação foi feita presencialmente e via correio eletrónico. A abertura e interesse dos pais pela atividade de leitura à primeira vista foi perceptível. No final do estudo fui questionado sobre a participação dos alunos e os resultados do estudo presencialmente por parte de alguns pais, o que demonstrou o interesse e preocupação com o sucesso dos jovens músicos na atividade.

2.9. Integração no grupo profissional

O grupo de professores de guitarra na AME e EPME engloba 5 professores, sendo que a maior parte trabalha com alunos de ambas as instituições. Durante o meu período de estágio, tornou-se-me evidente que existe uma boa relação entre todos os profissionais do grupo, um clima de entreajuda, e uma comunicação eficaz e organizada entre todos, que permitiu não só o bom funcionamento das aulas como também do meu projeto de intervenção. O sucesso de atividades como o Concurso Interno de Guitarra, as provas e audições internas demonstram o resultado positivo deste ambiente colaborativo e participativo entre docentes.

No decorrer do projeto de intervenção pedagógica foi crucial a colaboração de todos os professores, visto que o estudo foi efetuado antes ou no início das aulas de Instrumento, na presença do respetivo professor. Após a Direção Pedagógica ter aprovado o meu projeto, expus os objetivos e acordei com os professores os horários das sessões. O projeto desenvolveu-se sem qualquer impedimento, atraso ou inconveniência por parte dos professores de Instrumento, permitindo-me efetuar as sessões dentro do horário e calendário estipulado. Para além disso, foram vários os comentários positivos e construtivos sobre a temática da LPV após as sessões de leitura.

2.10. Comentários das aulas assistidas

Terminadas as aulas assistidas e refletindo sobre as mesmas, estas foram marcantes no meu percurso enquanto docente. O conhecimento, capacidade de comunicação, destreza técnica e capacidade de resolução de problemas do orientador cooperante, Prof. Ricardo Abreu, inspiraram-me a modificar a forma como leciono. O orientador foi capaz de criar um ambiente colaborativo, onde tive oportunidade de intervir nos momentos oportunos no contexto das aulas assistidas. Como tal, tornou-me um elemento ativo das aulas, participando em discussões relacionadas com os tópicos da aula, como dedilhações em passagens específicas, comentários críticos sobre a performance dos alunos, aspetos interpretativos, exercícios técnicos que os alunos pudessem efetuar para além dos sugeridos pelo orientador cooperante, ou questões estilísticas das obras dos alunos.

Ao longo deste estágio profissional, ao observar o orientador cooperante nas várias aulas que acompanhei, fui notando alguns aspetos na sua forma de lecionar que fazem com que as suas aulas sejam eficientes, e ao mesmo tempo não percam um certo carácter lúdico. Alguns dos aspetos que achei mais

relevantes são a capacidade de comunicação, estruturação das aulas e capacidade de transmitir conhecimentos técnicos com um discurso bem estruturado. O Professor Ricardo Abreu demonstrou que para os seus alunos aprenderem determinadas técnicas, obras ou passagens musicais, não existe a necessidade de serem sempre da mesma forma ou de todos aprenderem com recurso aos mesmos exercícios ou peças/estudo. Para isso, utilizou várias estratégias como, por exemplo, analogias relacionadas com o problema em questão. Estas analogias eram sempre adaptadas à idade do aluno em questão, de forma a que este se identificasse ou compreendesse com facilidade o significado das mesmas.

No que concerne à parte técnica/mecânica do instrumento e na transmissão de conceitos técnicos da guitarra, o professor habitualmente efetua uma abordagem onde no seu discurso propõe que os alunos toquem ou imitem determinadas passagens, estando em alguns casos já a executar fragmentos do conceito técnico na totalidade. Noutros casos, a forma como estrutura o seu discurso possibilita que a compreensão dos alunos seja quase imediata pela sua clareza e coerência do seu discurso, mesmo estando a expor conceitos relativamente complexos, como conceitos sobre parar as cordas em diversos momentos com partes da mão esquerda ou direita (abafar as cordas), questões de produção de som, a posição da mão direita, ou diferentes tipos de ligados (técnicos).

Os momentos de aula foram devidamente calculados de forma a potencializar a produtividade dos alunos no tempo disponível. A aula é iniciada com uma pequena abertura, onde frequentemente o orientador questionou os alunos sobre a sua semana. Nesta fase da aula o professor expressava alguns comentários que permitia que os alunos iniciem a aula num ambiente mais relaxado e positivo. De seguida, questionava os alunos sobre o seu estudo em casa e as suas dúvidas.

No desenvolvimento da aula, pude constatar que o orientador cooperante habitualmente cria pequenas pausas, geralmente a meio da aula ou quando considera que o aluno necessita de alguns minutos para ganhar novamente concentração, descansar as mãos, os braços, e depois retomar. No entanto, na ótica dos alunos, estas pausas não parecem premeditadas. Estas interrupções servem ainda para desfocar a atenção do instrumento durante breves minutos também com a finalidade de interromper o seu raciocínio da tarefa em questão. Desta forma, o professor é capaz de manter a atenção e o rendimento dos alunos no decurso de toda a aula, mesmo dos alunos mais jovens.

Na disciplina de classe de conjunto, na qual tive oportunidade de assistir a várias aulas, destacou-se a cordialidade, respeito, e simpatia entre os alunos, assim como o mesmo ambiente entre os alunos e o respetivo professor.

Em relação às aulas que lecionei, incluo no anexo 2 os Guiões de Observação, preenchidos pelos orientadores científico e cooperante.

2.11. Resultados obtidos pelos alunos

Relativamente aos resultados obtidos pelos alunos no decorrer do estágio, foi perceptível a sua evolução comparativamente ao ponto inicial do estágio. Esta evolução foi transversal aos diversos graus de ensino, tanto na disciplina de instrumento, como na classe de conjunto. Comparativamente ao início do ano letivo, a postura, a destreza técnica, a rapidez e a capacidade interpretativa, assim como outros fatores, foram notoriamente melhores. Os objetivos para este ano letivo foram superados, como foi possível constatar nas avaliações dos alunos e nas suas interpretações em momentos de performance. Destacaram-se os resultados do aluno G, que foi admitido na Koninklijk Conservatorium Den Haag, em Haia, na classe do guitarrista Zoran Dukic.

O aluno D teve um estudo pouco regular durante o ano. Para além da sua condição de saúde ter sido alterada momentaneamente no segundo e terceiro períodos, o aluno demonstrava pouco interesse pelas obras que tinha de estudar. O aluno E foi prejudicado também por questões de saúde. O aluno faltou a várias aulas de guitarra, ficando várias semanas em casa. Como tal, para além do estudo habitual de guitarra e das outras disciplinas, teve de preparar o repertório com menos aulas, visto que não conseguia frequentar as aulas fisicamente ou *online*. No entanto, acabou por ter uma evolução rápida no final do ano letivo, atingindo a maioria dos objetivos propostos. Graças ao seu empenho no final do 3.º período conseguiu ficar aprovado nas provas de ingresso ao ensino secundário na EPME.

Na disciplina de classe de conjunto, os alunos F e G demonstraram por várias vezes a sua capacidade de tocarem repertório de alguma dificuldade técnica com destreza, expressividade e sensibilidade artística. Efetuaram um estudo eficaz, trazendo as obras propostas já devidamente lidas. No final, as suas várias performances terão demonstrado uma grande qualidade interpretativa e o rigor empregado ao longo de todo o ano letivo. Para além das audições de classe de conjunto, os alunos participaram numa masterclasse com o conceituado guitarrista Andrea de Vitis, que destacou a sua qualidade interpretativa, assim como o rigor que os professores da instituição aplicam no seu trabalho, que se torna perceptível na qualidade dos alunos.

O calendário escolar criou alguns desafios nomeadamente no 3.º período. Estes desafios incidiram particularmente nos alunos que tinham aula de instrumento à segunda-feira no mês de maio, e que ficaram praticamente sem aulas durante o mês devido às férias e feriados. A quantidade de repertório a trabalhar para as provas, globais ou de período, e a dificuldade do mesmo causaram alguma apreensão. Como forma de minimizar esta questão, o estudo destes alunos foi planeado em detalhe e partilhado no início do período com os mesmos. Este planeamento permitiu que houvesse um acompanhamento semanal com objetivos bem definidos tendo como finalidade a obtenção dos melhores resultados nos momentos de avaliação e uma redução da pressão para os alunos terem o material pronto nas datas previstas.

2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Considerando que o período do estágio foi no decorrer da pandemia de covid-19, houve momentos em que os alunos faltaram às aulas de instrumento e de classe de conjunto por se encontrarem em isolamento. Para além dos alunos, também fui afetado com esta situação tendo sido obrigado a faltar a algumas aulas. Noutros casos, algumas situações de saúde impediram os alunos de terem um melhor aproveitamento visto que se encontravam em recuperação. Estas faltas dos alunos às aulas, o seu estudo muito menos regular do que seria expectável e uma recorrente participação nas aulas com limitações (por exemplo em situações em que as aulas tiveram de ser *online*), foram situações muito particulares com que tive de lidar este ano, nas aulas lecionadas e assistidas, e foram um dos principais desafios do estágio.

Por outro lado, o nível do repertório que alguns alunos estavam a trabalhar foi também desafiante para mim, mas também extremamente motivador. A seleção de algumas obras por parte do orientador cooperante levou-me a expandir o meu conhecimento do repertório de guitarra clássica. No caso do aluno F, este interpretou várias obras que até ao momento não tinha estudado. O nível deste repertório é bastante elevado, sendo desafiante a sua interpretação. Foi imperativo que procurasse estudar estas obras com alguma antecedência, de forma a que a minha abordagem nas aulas lecionadas não fosse superficial, sem coerência com a época e o estilo, sem conhecimento das principais dificuldades que pudessem surgir e sem uma perspetiva fundamentada.

Relativamente à classe de conjunto, o nível dos alunos era relativamente alto comparativamente com o dos alunos com quem tinha tomado contacto até agora. A formação de duo de guitarras trouxe-me o desafio de ter de procurar desenvolver um trabalho em conjunto de excelência, visto que os alunos em questão são muito estudiosos e com potencial para apresentarem o material das aulas em concursos, masterclasses e outras apresentações públicas, como sucedeu na masterclasse com o guitarrista Andrea de Vitis.

2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

Verificando a dificuldade que alguns alunos têm relativamente à leitura à primeira-vista durante as aulas assistidas, nomeadamente a preparação do repertório novo na disciplina de instrumento, onde a dificuldade na leitura de pequenas passagens impedia frequentemente o decorrer da aula, considerei que este seria o campo mais indicado onde podia intervir e auxiliar os alunos dentro da própria instituição. Esta dificuldade frequentemente tornava a leitura das obras mais lenta e em determinados casos levava a que a leitura da obra ocupasse uma grande parte do tempo de aula. Considerando o grau de ensino de alguns alunos, estas situações poderiam possivelmente ser evitadas caso a capacidade de leitura e de leitura à primeira-vista no instrumento fosse mais desenvolvida. Tomando isto em consideração surge o meu projeto de intervenção pedagógica, baseado na temática da leitura à primeira vista, descrito minuciosamente no seguinte capítulo.

3. Avaliação da prática profissional

3.1. Autoavaliação

Terminada a minha prática profissional, e refletindo sobre todo o trabalho desenvolvido na AME, no decorrer do ano letivo 2021/2022 considero que o meu desempenho desde o início do estágio foi positivo, tendo atingido os objetivos propostos quer de desempenho dos alunos, quer da minha parte relativamente à planificação e desenvolvimento das aulas no decorrer do estágio.

No decorrer das aulas lecionadas procurei criar momentos em que os alunos fossem levados a pensar sobre as suas obras, sobre as suas interpretações, dando lugar à sua criatividade, reflexão e autocrítica. Também relativamente às aulas, considero que o meu desempenho foi muito positivo, tendo procurado sempre acrescentar valor ao momento do processo de aprendizagem em que os alunos se encontravam, independentemente do seu nível ou grau de ensino.

Nas aulas lecionadas procurei enfatizar os momentos em que os alunos atingiram os objetivos propostos, sejam eles a execução de uma passagem de um grau elevado de dificuldade ou parte de um exercício corretamente. Este *feedback* positivo serviu para que os alunos não desistissem de completar tarefas e procurassem manter-se motivados e recetivos a desafios em toda a aula. Procurei referir principalmente nos momentos em que os exercícios passavam pela repetição e a tentativa-erro, que era normal acontecerem erros e que deveriam continuar a tentar, com a finalidade de evitar desistências durante o processo:

Dado que os fracassos são muito prováveis no contexto de sala de aula, muitos alunos são forçados a desistir de lutar pelo sucesso e a lutar simplesmente para evitar o insucesso. Usam então um conjunto de estratégias defensivas para evitar o fracasso ou pelo menos as suas consequências. (Lemos, 1993 p.73).

Relativamente à minha comunicação e relação com os alunos, creio ter sido capaz de criar um bom ambiente permitindo que as aulas decorressem de uma forma positiva, sem nervosismo por parte deles, especialmente sendo eu um elemento “estranho” ao seu quotidiano. Desta forma, fui capaz de criar momentos de diálogo, partilha de ideias e de opiniões sem constrangimentos, que permitiram que o resultado dos alunos fosse muito positivo em todos os casos. Promovi o espírito crítico e a autocrítica, questionando os alunos sobre a sua execução; por exemplo, acerca do que poderiam melhorar ou do que consideravam que estava melhor, nas obras trabalhadas (nomeadamente ao nível interpretativo) ou ainda acerca do seu processo de decisão de determinadas dedilhações.

3.2. Coavaliação da prática docente

As avaliações redigidas pelos orientadores cooperante e científico, sobre o meu desempenho durante a prática profissional encontram-se no anexo 2. Já nos anexos 4 e 5 encontram-se os pareceres redigidos pelos orientadores cooperante e científico.

4. Reflexão sobre a aprendizagem

4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Nesta prática profissional pude notar que na sua grande maioria, os alunos eram muito interessados pelo instrumento, pelas aulas e pela música, como Arte, no geral. As razões que levam a isto podem passar por vários fatores, quer do seio familiar, cultural, o próprio professor de instrumento, a instituição, etc. Considero que professor desempenha um papel crucial no que toca à motivação. Este fator é importantíssimo, sendo que o rendimento e o sucesso escolar podem advir disto (Cardoso, 2007). Neste estágio profissional procurei efetuar uma abordagem que partisse de metodologias de ensino centradas no aluno, na sua aprendizagem, e que estivesse focado no seu desenvolvimento integral enquanto músico. Devo, no entanto, aplicar outras estratégias que permitam a concretização de resultados académicos de sucesso ao longo da minha carreira enquanto docente.

Este mestrado serviu ainda para revelar que algumas das estratégias que aplico diariamente nas aulas, quer sejam de forma intuitiva ou consciente, podem ser ainda mais aprofundadas em termos de conhecimento científico, resultando numa abordagem mais eficaz. Constatei que o meu leque de ferramentas pode ser largamente expandido, e é algo que procurarei efetuar atualmente e após o término deste curso. Com este mestrado ganhei a perceção que o ramo da Educação é um campo muito mais vasto do que pensava anteriormente, com uma investigação muito ativa em áreas do meu interesse, em particular do ensino de música, na área da guitarra, das quais não tinha conhecimento. O fundamento teórico deve ser uma necessidade e como tal devo continuar a estudar e a aprimorar a minha forma de lecionar no meu percurso enquanto docente.

4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho

Ao refletir sobre a PP, considero que o meu período na AME foi proveitoso e benéfico tanto para mim enquanto professor, como para os alunos. Procurei desde o início estabelecer uma relação com os alunos, orientador e restantes colegas. Respeitei os limites impostos pela condição de estagiário, mas procurei partilhar a minha opinião em momentos oportunos e em que acrescentaria algo de valor na discussão, no que diz respeito às aulas assistidas. Relativamente às aulas lecionadas, tanto na classe de conjunto como nas de instrumento, procurei ser eficaz na resolução dos problemas dos alunos e criativo na abordagem e na interpretação das obras.

Devo, no entanto, refletir e continuar o caminho incessante de busca de conhecimento, do aprimoramento de estratégias e, no geral, de evolução enquanto docente. Creio que a minha própria experiência profissional irá auxiliar-me neste processo, mas algumas questões como uma nova abordagem no que toca a dificuldades técnicas devem fazer parte deste caminho já no próximo ano letivo. Pude constatar nesta PP que a coordenação entre ambas as mãos é algo que devo procurar acrescentar nas minhas aulas, nomeadamente nos alunos mais pequenos. Relembrar os jovens guitarristas da correta posição da guitarra no início ou em momentos oportunos da aula é algo que já fui aplicando nas minhas aulas neste ano letivo. Previamente a esta PP não abordava isto com tanta regularidade visto que são conceitos básicos que por vezes passam despercebidos devido a erros mais evidentes, como notas erradas, repetição de dedos na mão direita, ruídos nas cordas, aspetos rítmicos, ou a colocação incorreta do polegar da mão esquerda. No entanto, mencionar isto pode corrigir alguns erros, nomeadamente a posição do braço direito no tampo da guitarra, e permitir uma posição mais ergonómica para tocar o instrumento e a postura correta, auxiliando ainda o aluno a visualizar melhor as notas na escala e possivelmente evitar alguns erros.

4.3. Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas

Considerando que a evolução e a melhoria das instituições são um processo contínuo, a AME poderia beneficiar do desenvolvimento de atividades de guitarra em conjunto que integrassem os graus iniciais, nomeadamente do 1.º ao 5.º grau, ou seja, do 5.º até ao 9.º ano de ensino respetivamente. Estas poderiam ser em forma extracurricular e recorrer a repertório clássico, jazz, entre outros, e permitir a integração de alunos do curso de Jazz. Como menciona no seu projeto educativo, a instituição pretende desenvolver novos projetos, de cariz inovador, que possam culminar em concertos e outras apresentações públicas (Projeto Educativo, 2021). Neste sentido, a criação de uma orquestra de guitarras abrangente dos alunos de vários géneros musicais, ou uma formação semelhante e/ou várias formações, como trios, quartetos, quintetos, entre outras, poderia resultar numa atividade que iria ao encontro dos princípios de ação pedagógico-didáticos mencionados, ao abranger alunos de vários géneros musicais.

Como referi anteriormente e pretendo abordar de seguida, a LPV é também uma ferramenta de enorme importância no que toca aos músicos e estudantes de música. Sem uma leitura à primeira-vista aprimorada, as limitações nas capacidades de um músico são várias e muitas vezes impeditivas de realizar atividades urgentes ou exigentes. A LPV faz parte do meu quotidiano enquanto professor, recorrendo eu diariamente a esta ferramenta para ler partituras para os alunos ou para mim próprio. Como tal, a criação de uma disciplina de LPV onde os alunos trabalhassem o instrumento poderia ser um fator de distinção na oferta curricular da AME. Alguns dos seus benefícios serão expostos na Parte II deste documento, que se centrou nesta temática.



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A prática da leitura à primeira-vista
no ensino formal da guitarra

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música
orientado pela Doutora Maria Paula Marques

Vasco Gonçalves de Campos

Vasco Gonçalves de Campos

Porto, julho de 2022

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A prática da leitura à primeira-vista no ensino formal da guitarra

No percurso de aprendizagem de um instrumento musical, em particular nos primeiros anos, o ouvido e a imitação desempenham um papel predominante. Em contrapartida, no contexto profissional, a capacidade de ler bem à primeira-vista é uma habilidade valorizada e essencial ao trabalho de preparação do repertório. Os músicos que habitualmente apresentam mais problemas de leitura deverão mesmo ter uma rotina que inclua uma preparação mais rigorosa para ocasiões como ensaios de música em conjunto, nomeadamente em orquestra, em que uma boa leitura se torna uma ferramenta essencial (Wolf, 1976).

Em contexto académico, no decorrer da minha prática profissional na Academia de Música de Espinho, tive a oportunidade de refletir sobre o meu papel e o que poderia acrescentar de valor no meu período na instituição. Durante o estágio notei que foram escassos ou inexistentes os momentos dedicados ao treino da LPV. No entanto, a dificuldade de leitura dos alunos era evidente. A LPV de simples passagens musicais ou obras inteiras a uma velocidade lenta demonstrou a ineficiência e incapacidade de ler de alguns alunos. A incapacidade em alguns casos observava-se na leitura de fragmentos simples, como algumas passagens nas cordas graves, fragmentos a duas vozes, ou até, em leituras na primeira posição, no caso de passagens com alterações. Como tal, considerei que uma intervenção que se enquadrasse nas áreas da guitarra e da LPV seria o mais urgente e benéfico no percurso académico dos alunos. Nos graus iniciais, no 1.º e 2.º graus, as partituras entregues aos alunos incluíam notas que iriam aprender pela primeira vez. A LPV neste caso não seria a problemática a solucionar, mas sim o próprio desconhecimento destas notas, visto que os alunos ainda não têm conhecimento de uma grande parte da escala da guitarra. Já em idades mais avançadas, nomeadamente no 5.º grau, onde os alunos já reconhecem o nome das notas na partitura e o seu local na escala da guitarra nas diferentes posições possíveis, era evidente que existiam problemas possivelmente causados pela falta de prática no instrumento. A leitura era efetuada nas aulas de Formação Musical, com exercícios orais, mas a prática regular da LPV de exercícios semelhantes no instrumento era nula em praticamente todos os alunos.

Surge assim a situação problemática deste projeto, a inexistência de uma disciplina de leitura à primeira-vista no currículo dos estudantes de guitarra clássica do ensino básico. Seara (2015) defende a necessidade da criação de uma disciplina exclusiva de LPV em alunos do ensino básico, que seja trabalhada regularmente (semanalmente) e cujo desenvolvimento seja gradual ao longo do tempo.

A partir desta situação problemática, é possível formular a questão de investigação que irá nortear este projeto:

- Existem ou não benefícios na prática regular da leitura à primeira-vista no ensino básico de guitarra clássica?

Como objetivos de investigação, este projeto centrou-se nos seguintes pontos:

- Identificar as fragilidades dos alunos no que toca à LPV;
- Verificar a relação entre a prática semanal orientada da LPV e o desenvolvimento desta capacidade nos alunos de 5.º grau;
- Perceber o nível de conhecimento sobre a LPV e de que forma os alunos consideram importante ou não esta capacidade;
- Fornecer estratégias de treino da LPV;
- Compreender as necessidades futuras na matéria da LPV na instituição.

Este artigo é iniciado com uma revisão da literatura sobre a leitura à primeira-vista, que considera literatura relevante sobre a temática. Posteriormente, no ponto 2, é efetuada uma descrição pormenorizada da intervenção na entidade acolhedora, os agentes envolvidos, as estratégias de monitorização e recolha de dados, os materiais pedagógicos, as planificações das sessões e da prova de leitura. No ponto 3 são apresentados e discutidos os resultados obtidos neste estudo. Por fim, incluem algumas conclusões que me pareceram pertinentes.

1. Estado da arte

No processo de aprendizagem de um instrumento musical no ensino artístico especializado as crianças e jovens músicos desenvolvem a capacidade de leitura musical (solfejo). Nos anos iniciais, nomeadamente na Pré-Iniciação, e em alguns casos na Iniciação Musical, a leitura de partituras impressas, o reconhecimento dos símbolos musicais (notas) pode ser menos relevante no processo de aprendizagem, recorrendo-se principalmente a outros métodos, como o treino auditivo e a imitação. Desde que surge a necessidade de ler partituras e exercícios musicais no Instrumento, os alunos recorrem à leitura à primeira vista. Esta habilidade passa a ser a ser fundamental para os músicos (Fernandes, 2020). A LPV passa a fazer parte de um leque de habilidades que os músicos devem possuir, juntamente com a capacidade de interpretar obras estudadas, improvisar, tocar de memória ou de ouvido (McPherson & McCormick, 1999).

A leitura à primeira vista é definida de forma distinta por vários autores, não existindo uma definição universal nesta matéria. Pode ser definida como a capacidade de executar uma obra que se encontra impressa, quer seja na sua totalidade ou apenas parte dela, sem que o músico proceda a uma leitura anterior à sua execução (Wolf, 1976). Pode ser também definida como a interpretação de música sem ensaiar, e que seja executada com uma velocidade e expressão adequada (Lehmann & Kopiez, 2008).

Em contexto académico, um dos principais objetivos definido para os alunos no ensino formal de música centra-se em tocar em audições e provas, passando principalmente pela *performance* musical (Lehmann & Ericsson, 1996). A LPV pode passar muitas vezes despercebida no contexto académico, mas trata-se de ferramenta crucial para músicos profissionais, quer de orquestra, de estúdio, solistas ou acompanhadores (Lehmann & Kopiez, 2008). Na disciplina de Instrumento, as obras a interpretar são apresentadas com recurso à pauta musical, sendo este recurso didático fundamental para o decurso das aulas e aprendizagem dos alunos. No entanto, noutras culturas onde a música é maioritariamente improvisada, nomeadamente países orientais ou do continente africano onde existe uma predominância da música improvisada comparativamente à música escrita, esta ferramenta pode ter menos pertinência: “In a musical culture (regardless of geographical place and historical time) in which music is solely improvised, sight-reading is not necessary, yet music reading skills may still be used for learning to play an instrument (e.g. in India)” (Lehmann & Kopiez, 2008, p.344).

A leitura à primeira-vista é largamente estudada por profissionais da área do ensino de música. Segundo Wristen (2005), a investigação nesta área centra-se principalmente em três parâmetros: investigação cognitiva/percetual, destacando-se a investigação relacionada com a perceção visual; a investigação dos fatores que influenciam o resultado da LPV dos músicos; e a investigação educacional/pedagógica, relacionado com as estratégias e o treino da LPV.

1.1. Investigação cognitiva/percetual

As investigações na área da perceção visual estão recorrentemente correlacionadas com os estudos da leitura à primeira-vista. Fatores como o movimento dos olhos podem surtir influência no processo de leitura de uma partitura à primeira vista. Estudos com foco nos padrões dos movimentos dos olhos durante a leitura demonstraram que os músicos que apresentam uma melhor leitura tendem a olhar mais adiante na partitura no decurso da leitura comparativamente com os restantes (Goolsby, 1994). Estes tendem a ter um olhar mais estático durante a execução, e a tocar olhando “nota-a-nota”, ou seja, não visualizam tantas notas posteriores à medida que tocam.

Comparativamente, os músicos que apresentam uma melhor leitura são capazes de reconhecer numa só visualização um número superior de notas do que os músicos com piores capacidade de leitura (Goolsby, 1994). Conseguem, inclusivamente, visualizar notas que se encontram noutras linhas, aproveitando a duração de notas longas (por exemplo semibreves) para movimentarem os seus olhos para essas notas, enquanto os leitores com menor capacidade tendem a fixar o seu olhar nas notas à medida que elas surgem no decorrer da leitura: “The skilled reader appears to use the time allowed by long notes to explore the notation and to read expression markings, even to look at other staves.” (Goolsby, 1994, p.121).

Em termos do número de notas a observar por visualização, a leitura de duas a quatro notas de uma só vez, numa linha melódica, pode ser considerada uma boa leitura (Frances et al., 1997). A antecipação visual de notas é assim um fator diferenciador entre uma boa leitura e uma leitura deficiente. No entanto, se o número de notas a visualizar for em demasia, o músico poderá perder o foco do que está a tocar no momento:

On the other hand, if the visual encoding gets too far ahead of the hands, it might place a large memory demand on the performer. If the eyes get too far ahead of the hands, the performer could lose track of the next notes that the hands are supposed to perform. (Rayner & Pollatsek, 1997, p.50).

Neste campo são vários os fatores e estratégias que podem influenciar a leitura. Outros sentidos para além da visão podem ter um papel importante na eficácia da leitura, como é o caso da audição. De facto, o reconhecimento auditivo de padrões, a perceção auditiva da tonalidade e a sua relação com a harmonia, assim como o treino de exercícios de canto, como por exemplo cantar as notas à medida que se toca, são defendidos por Grutzmacher (1987) como sendo fatores que podem auxiliar no desenvolvimento da ferramenta da LPV.

1.2. Variáveis que podem influenciar a LPV

No momento da leitura são diversas as variáveis que podem interferir no resultado da execução, como o estilo de música, o próprio instrumento, assim como o tempo disponível para visualizar a obra antes da execução (Arôxa, 2013). Fatores rítmicos, o compasso indicado, a tonalidade do exercício/obra, a *scordatura*, o tipo de textura, e a altura das notas são variáveis que podem desafiar os alunos mediante o nível de facilidade que estes têm em cada um dos aspetos mencionados (Arôxa, 2013). O resultado da leitura pode ser afetado também por ações efetuadas no decorrer da leitura, como o aluno desviar o olhar da partitura para olhar para as mãos enquanto toca (Arôxa, 2013).

A destreza técnica e as capacidades do próprio músico podem também ser um fator determinante na LPV: “(...) limitations on the general playing of an instrument or a lack of technical proficiency exist that may consequentially impact the ability to sight-read: One can never sight-read beyond the level of rehearsed performance (...)”. (Lehmann & Kopiez, 2008, p.349).

No entanto, existem algumas discordâncias neste aspeto, sendo que alguns autores defendem que não existe uma correlação entre a capacidade de ler música e a capacidade performativa, e que em alguns casos bons músicos poderão ler mal à primeira vista (Wolf, 1976).

No que diz respeito aos fatores que podem influenciar a capacidade de um músico ler à primeira vista, em termos das capacidades cognitivas, é possível afirmar que, na sua leitura, os músicos recorrem inconscientemente a uma série de processos cognitivos e comportamentais simultaneamente (Wöllner et al., 2003). No âmbito das capacidades cognitivas destacam-se a memória a curto prazo, a capacidade de solfejar, o ouvido mental e a velocidade de processamento de informação (Meinz et al., 2010; Kopiez

& Lee, 2008; Wolf, 1976). A LPV envolve desta forma, e em simultâneo, diversas capacidades cognitivas, servindo de exemplo também a capacidade de solfejar, e capacidades do foro mecânico (Wolf, 1976; Wöllner et al., 2003). Para além disso, implica ainda a capacidade de descodificar os símbolos visuais (neste caso as notas e as figuras rítmicas) em tempo real, antes da execução no instrumento propriamente dita (Rayner & Pollatsek, 1997). Neste sentido, uma boa leitura envolve uma coordenação eficiente entre os estímulos visuais e os estímulos motores (Rayner & Pollatsek, 1997).

O reconhecimento de padrões é defendido por Wolf (1976) como um dos fatores cognitivos de distinção entre músicos com boas capacidades de leitura e músicos pouco eficientes nesta ferramenta. O reconhecimento visual de um grupo de notas que se movimentam por grau conjunto ou por arpejo, um padrão harmónico ou rítmico, assim como a capacidade de prever durante a leitura fazem parte de um conjunto de fatores que estão associados a uma boa leitura (Wolf, 1976; Waters et al., 1998). Para além disso, a velocidade de processamento de informação é largamente defendida como outro fator determinante para a execução eficaz à primeira vista (Waters et al., 1997; Lehmann & Kopiez, 2008).

1.3. Investigação da LPV em contexto pedagógico

A investigação na área educacional ou pedagógica da LPV baseia-se sobretudo na elaboração e avaliação das estratégias que auxiliem a obtenção ou aprimoramento desta ferramenta.

1.3.1. Estratégias para o treino da LPV

Um leitor eficiente deve estar preparado para aplicar as estratégias mais apropriadas de forma a concluir a leitura proposta. O conhecimento destas estratégias torna-se crucial para uma boa leitura, quer sejam do foro cognitivo ou musical. Numa fase prévia à leitura os músicos devem recorrer às seguintes estratégias:

- Identificar o compasso;
- Identificar a armação de clave (tonalidade);
- Reconhecer o andamento sugerido;
- Imaginar as notas no instrumento antes de tocar fisicamente (solfejar mentalmente) (Bogunovic et al., 2020);
- Analisar a leitura procurando reconhecer/estabelecer padrões melódicos, harmónicos ou frases musicais. (Bogunovic et al., 2020).

Na hora de executarem a leitura os músicos devem procurar efetuar algumas das estratégias seguintes:

- Eliminar notas ou completar algumas das notas da harmonia recorrendo à experiência e conhecimento musical (ex. acordes) (Wolf, 1976);

- Evitar olhar para o instrumento e ter conhecimento espacial das notas no braço/escala da guitarra (Lehmann & Kopiez, 2008);
- Identificar visualmente linhas melódicas e outros padrões na partitura (Bogunovic et al., 2020);
- Antecipar a visualização de notas posteriores na partitura, quer seja um pequeno grupo de notas ou um compasso inteiro (Lehmann & Kopiez, 2008, p.348; Arôxa, 2013).

Recorrendo a várias estratégias das enumeradas anteriormente, é possível os músicos desenvolverem gradualmente uma leitura mais eficaz, através do treino da LPV.

1.4. Performance musical e a leitura à primeira vista

Existem diferenças claras entre os objetivos da performance musical e da leitura à primeira-vista. Enquanto os músicos praticam, com o propósito de aperfeiçoarem a sua performance, trabalham o repertório atendendo a uma grande variedade de aspetos. Na verdade, todos os aspetos, quer rítmicos, tímbricos, expressivos/interpretativos, devem ser aperfeiçoados com um elevado nível de detalhe: “When practicing, a musician will force himself to be aware of every note, every nuance, indeed every component which will influence the final performance of a piece of music.” (Wolf, 1976, p. 163).

No caso da performance são tomados em consideração todos os aspetos e detalhes globais da interpretação musical em palco. No entanto, no caso da leitura à primeira-vista, os erros e outros aspetos dos mencionados anteriormente têm um peso menor, visto que os objetivos da leitura não são os mesmos da performance musical (Fernandes, 2020). A leitura à primeira vista deve ser efetuada a um tempo aceitável e com expressão, mas existe uma diferença no resultado de uma leitura à primeira vista, por exemplo em contexto académico (aula), e o resultado de música ensaiada (Lehmann & McArthur, 2002).

1.5. Avaliação da leitura à primeira-vista

No que diz respeito à avaliação da leitura à primeira-vista, este é um aspeto que pode tornar-se subjetivo e pouco preciso, mediante o tipo de avaliação implementado e o maior ou menor rigor usado na obtenção de dados. Existem vários métodos que podem ser adaptados e aplicados de forma semelhante em vários instrumentos. Lemay (2008) defende que a avaliação pode passar pela utilização de escalas de avaliação, pela quantificação dos erros cometidos durante a leitura, categorizados pelos vários fatores de avaliação (ritmo, altura das notas, número de notas erradas), e até pela avaliação efetuada por parte de profissionais do instrumento em questão.

Existem várias escalas criadas com a finalidade de apresentarem os critérios a utilizar numa avaliação de LPV. Destacam-se a escala de Eaton, Gilman, Gudmundsdottir e Salis (Lemay, 2008):

- Eaton: trata-se de uma escala baseada parâmetros de quantificação de erros de notas, rítmicos e de tempo (Lemay, 2008).

- Watkins-Farnum: inclui parâmetros de andamento, expressão, repetições de notas, execução de ligados, silêncios (pausas) e hesitações na execução (Lemay, 2008).
- Gudmundsdottir: avaliação dividida pelos parâmetros de notas erradas ou omissas, acordes (errados ou incompletos), e cronometragem da leitura em milissegundos (Lemay, 2008).
- Gilman: sistema de pontos quantificando os erros rítmicos, de notas, de repetições e hesitações (Lemay, 2008).

Considerando que o presente projeto de intervenção contém uma prova final de leitura, estes tipos de escalas terão servido como exemplo de parâmetros possíveis de avaliar. Esta informação permitiu-me elaborar as diversas tabelas apresentadas à frente. O tipo de avaliação implementado por diversos autores terá sido maioritariamente quantitativo, tratando-se de estudos semelhantes ao que efetuei. Esta revisão de literatura permitiu-me concluir que a avaliação deveria passar também por uma abordagem quantitativa.

A literatura existente veio suportar algumas das ideias previamente obtidas na minha formação. Serviu como fundamento teórico principalmente para o planeamento do estudo aqui apresentado, nomeadamente ao nível das estratégias a implementar, de alguns conceitos a ter em consideração e do planeamento e da execução da avaliação realizada.

2. Metodologia

2.1. Investigação-ação – estudo de caso

Neste projeto recorri a uma metodologia de investigação-ação, centrada num estudo de caso. A investigação-ação pode ser definida como “uma família das metodologias da investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão), ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica.” (Coutinho et al., 2009, p.360).

Tem como característica a reflexão crítica, o dinamismo, a participação e interação social, assim como a necessidade de modificar algo com a realização da investigação (Coutinho, et al., 2009). Segundo Amado (2013), esta metodologia baseia-se na identificação de problemas, recolha de dados, reflexão e análise, prosseguida da redefinição do problema em questão. Este design da investigação foi escolhido, entre várias razões, com a finalidade de obter respostas para as questões de investigação inerentes ao estudo.

A investigação que conduzi é de natureza qualitativa, mas também quantitativa, pois recorre de forma significativa a elementos quantitativos, com o objetivo de demonstrar alguns dos pontos que podem responder à questão e aos objetivos desta investigação (Amado, 2013).

Segundo Bogdan & Biklen (1991), no que concerne às características da investigação qualitativa podemos destacar o seguinte:

- Os dados são recolhidos em contexto real e o investigador é um instrumento de recolha de dados;
- É um tipo de investigação com carácter descritivo (notas de campo, fotografias, etc.);
- Os investigadores devem aguardar pela recolha de dados para confirmarem as suas hipóteses;
- O processo é relevante para os investigadores, assim como as atitudes, significados e perspectivas obtidas durante a investigação.

Esta investigação tomou a forma de um estudo de caso, como disse anteriormente. Este pode ser definido da seguinte forma: “O estudo de caso pode consistir no estudo de um indivíduo, de um acontecimento, de uma organização, de um programa ou reforma, de mudanças ocorridas numa região, etc. São estudos que admitem uma grande multiplicidade de abordagens metodológicas (...)” (Amado, 2013, p.122).

O projeto implementado é um estudo de caso que apresenta abordagens metodológicas quer de carácter quantitativo como qualitativo, já que, como foi referido no ponto 1.5. e como se poderá constatar à frente, foram usados métodos quantitativos na avaliação efetuada, a partir da observação dos parâmetros escolhidos.

2.2. Descrição pormenorizada da intervenção

Este projeto foi implementado no período compreendido entre março e final de maio de 2022. Foram realizadas as sessões semanais de leitura à primeira-vista com o grupo experimental do quinto grau da AME, à frente descrito. Nestas sessões participaram exclusivamente alunos do grupo experimental.

Relativamente às fases do projeto, inicialmente procedi ao pedido de autorização que se encontra no anexo 7, efetuei o planeamento, realizei a revisão bibliográfica dos documentos relevantes sobre a LPV, recolhendo informação de fontes fidedignas e relevantes academicamente para este projeto. Após a revisão bibliográfica, iniciei o planeamento do estudo, tendo em consideração a realidade na instituição, a aplicação prática e a duração das sessões. Efetuei o convite aos participantes e iniciei as sessões de LPV na instituição. Terminado o planeamento geral das sessões, procedi à preparação dos materiais e à realização das sessões. No mês de maio realizei a avaliação final (individual) com os participantes de ambos os grupos. Concluída a avaliação, procedi à organização e análise dos dados recolhidos, relacionando os dados entre si e com a pesquisa bibliográfica.

2.3. Calendarização do projeto

O presente projeto de intervenção implementado na AME teve a duração de cerca de 3 meses, incluindo as pausas letivas. Tendo em conta o calendário escolar, a duração pretendida das sessões, a logística e disponibilidade dos alunos, foi necessário efetuar algumas adaptações ao plano inicial e ir de encontro ao que era possível realizar na instituição. Visto que a questão da ocupação das salas e a disponibilidade dos alunos não permitia a realização de sessões conjuntas semanalmente, foi necessário proceder a uma rápida adaptação mediante as condições reais. As sessões foram agendadas com os professores e alunos de guitarra, no início ou fim das suas aulas de instrumento. Desta forma, foi possível a realização deste estudo, não sendo o mesmo cancelado ou abruptamente alterado devido a estes desafios. De seguida, incluo a calendarização do projeto:

Fase do projeto	Calendarização	Descrição
Planeamento	fevereiro	Autorização do estudo pela entidade acolhedora
	fevereiro	Convite aos participantes
	março	Agendamento das sessões
Desenvolvimento	março	Início das sessões
	Início de maio	Agendamento das avaliações
Avaliação	Fim de maio	Avaliação dos dois grupos
	junho	Análise dos dados

Figura 5 – Calendarização do projeto

2.4. Agentes envolvidos

2.4.1. Caracterização da amostra

No início do estudo foram selecionados dez alunos de forma aleatória da Academia de Música de Espinho e da Escola Profissional de Música de Espinho. Os alunos encontravam-se a frequentar a disciplina de Instrumento (guitarra clássica), no 5.º grau/ 9.º ano de escolaridade. Foram divididos em 2 grupos de cinco constituintes cada: o grupo experimental e o grupo de controlo. Os alunos do grupo experimental frequentaram as sessões de leitura à primeira vista desde o mês de março, enquanto os alunos do grupo de controlo não participaram em nenhuma das sessões. Este último grupo apenas foi

convidado a participar na prova de leitura, realizada no fim do mês de maio. Os participantes escolhidos para ambos os grupos foram selecionados tendo em consideração a disponibilidade horária dos alunos do grupo experimental, minimizando algumas das questões de falta de assiduidade que poderiam surgir no desenvolvimento do estudo. Esta amostra terá tido como fator de seleção a frequência do 5.º grau na disciplina de Instrumento (Guitarra) na Academia e na Escola Profissional.

Os docentes dos alunos que participaram neste estudo foram todos os professores de guitarra da instituição (quatro). Os alunos têm todos 14 anos, e a amostra incluí ambos os géneros, como demonstro na seguinte tabela:

	Identificação	Idade	Género
GRUPO EXPERIMENTAL	Aluno A	14	M
	Aluno B	14	F
	Aluno C	14	F
	Aluno D	14	F
	Aluno E	14	F
GRUPO DE CONTROLO	Aluno F	14	F
	Aluno G	14	F
	Aluno H	14	F
	Aluno I	14	F
	Aluno J	14	F

Figura 6 – Participantes dos dois grupos

Em termos da experiência de aprendizagem do instrumento, alguns dos alunos frequentaram um ou dois anos de Iniciação Musical, enquanto outros iniciaram os seus estudos de guitarra apenas no 1.º grau. Para melhor contextualizar, incluo na tabela seguinte o número de anos de aprendizagem do instrumento no ensino artístico especializado.

Identificação	N.º de anos de aprendizagem do instrumento no ensino artístico especializado
Aluno A	5
Aluno B	5
Aluno C	5
Aluno D	7
Aluno E	5
Aluno F	5
Aluno G	6
Aluno H	6
Aluno I	6
Aluno J	6

Figura 7 – Anos de aprendizagem de guitarra

2.5. Estratégias de monitorização e recolha de dados

Os métodos de recolha de dados aos quais recorri para a realização deste estudo foram o questionário de diagnóstico, a observação direta, as notas de campo e a avaliação final dos alunos.

2.5.1. Questionário de diagnóstico

Foram recolhidos dados através de um questionário de autoavaliação de LPV elaborado na plataforma *Google Forms*. Estes questionários foram preenchidos de forma presencial na sessão inicial. O questionário inicial incluía três questões sobre o conhecimento da LPV. A tabela seguinte inclui os tópicos e as perguntas efetuadas aos participantes. Na pergunta de escolha múltipla estão indicadas também as várias opções possíveis de resposta.

Questionário de diagnóstico					
N.º	Tópico	Pergunta	Respostas:		
1	Conhecimento sobre a LPV	O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista?	Resposta curta		
2	Hábitos de treino	Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista?	Sim	Não	
3	Conhecimento sobre a LPV	Qual das seguintes opções consideras ser mais correta?	Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.	O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista	A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Figura 8 – Questionário de diagnóstico de LPV

2.5.2. Planificação das sessões

Planeei as sessões de leitura com os alunos do grupo experimental tendo em conta os seguintes aspetos:

- Identificação: número da sessão, identificação do aluno e a data.
- Contextualização: breve resumo da situação, o que será abordado na sessão, assim como outras informações relevantes.
- Identificação numérica do exercício, apresentação dos objetivos e técnicas trabalhadas e a bibliografia.
- Características dos exercícios: número de alterações, figuras rítmicas, número de cordas a utilizar, dificuldades técnicas, preparação prévia.
- Aspetos avaliados: execução do ritmo indicado, escolha de um andamento apropriado à execução do exercício, leitura correta das notas, manutenção da pulsação constante durante a leitura, e a capacidade de terminar o exercício.
- Indicação das estratégias abordadas.
- Comentários sobre a sessão, as obras, ou outros comentários pertinentes.

2.5.2.1. Estratégias de auxílio à leitura

Neste estudo comprometi-me a conhecer a realidade da entidade educativa (AME), com o propósito de auxiliar os alunos do grupo experimental a desempenharem uma leitura mais eficaz. A prática da LPV sem qualquer tipo de orientação pode levar os alunos a utilizarem estratégias pouco adequadas. Desta forma, após uma reflexão cuidada decidi empregar as seguintes estratégias no decorrer das sessões, em articulação com a literatura consultada, que aqui se volta a citar:

- Antecipação de notas: como foi referido atrás (Ponto 1.1.), existe uma relação entre o número de notas que um músico consegue ler de uma só vez (de uma só visualização). Num estudo sobre esta temática efetuado a dez instrumentistas, Sloboda (1974), observou que as pessoas prolíficas na leitura conseguiam visualizar quatro a seis notas numa só vez, em média, enquanto os restantes não conseguiam ultrapassar duas ou três, com a mesma precisão. Em termos da aplicabilidade desta estratégia, é possível treiná-la tapando as notas anteriores à medida que o músico toca, criando uma concentração nas notas posteriores e impossibilitando o aluno de olhar “nota-a-nota”. O número de notas a antecipar varia mediante a dificuldade dos exercícios (ex. exercícios harmónicos complexos) e a capacidade do aluno de interpretar o exercício. Esta técnica é inspirada na de Thompson e Lehmann (2004).

- Análise da partitura, com reconhecimento de padrões: motivos melódicos, arpejos, frases e outros aspetos musicais que os músicos possam reconhecer (Arôxa, 2013).
- Verificação da armação de clave, compasso, alterações e secções de maior dificuldade nos momentos de preparação, a rápida velocidade: McPherson (1994) demonstrou que os alunos que efetuaram estes procedimentos antes da LPV estariam no topo da tabela de pontuação do seu estudo efetuado com 101 instrumentistas do ensino secundário.
- Leitura de duas vozes iniciando sempre pela do baixo, evitando confusão sobre a ordem no momento da leitura (Hunt, 1997).
- Manutenção da pulsação, se necessário, procedendo-se à omissão de algumas notas (ex. acompanhamento): em situações como música de câmara ou acompanhamento é necessário ser capaz de manter a pulsação durante a LPV (Baca – Rodriguez & González – Moreno, 2021).
- Imaginar a escala da guitarra e os sons a executar: execução mental prévia à interpretação sem recorrer ao instrumento. Os músicos não podem tocar antes de executarem a obra, apenas podendo ler durante breves segundos o exercício (Arôxa, 2013).

De seguida incluo um exemplo da tabela elaborada para servir como modelo da planificação das sessões:

Sessão N.º	Data:	
Contextualização:		
Exercícios		
Exercício n.º:		
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas		
Bibliografia:		
Caraterísticas dos exercícios		
N.º de sustenidos		
N.º de bemóis		
Compasso		
Figuras rítmicas		
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício		
Dificuldades técnicas		
Tipo de preparação		
Estratégias sugeridas:		

Figura 9 – Planificação de sessão de leitura à primeira vista

As planificações das sessões encontram-se no anexo 10.

2.5.3. Materiais pedagógicos

Para a seleção do repertório das sessões e da prova de leitura procurei ter acesso a várias obras de LPV, como “Progressive Reading for Guitarists” de Dodgson & Quine (2014), “Reading studies for guitar” de Leavitt (1979) e “Guitar Sight-Reading 1: A fresh approach” de Kember e Beech (2007). Após uma análise das várias obras disponíveis sobre esta temática, o repertório selecionado para as sessões centrou-se em dois métodos de LPV: “Musicianship & Sight Reading for Guitarists” de Oliver Hunt, e “Sight Reading pieces for guitar, book 1: Initial – Grade 3” da Trinity College, que considerei serem os que mais se adequavam ao tipo de estudo como o que se apresenta e aos meus objetivos.

O livro “Musicianship & Sight Reading for Guitarists” de O. Hunt apresenta uma divisão em doze capítulos. Em cada capítulo é explorada uma posição na escala da guitarra. Foi efetuada uma análise dos aspetos técnicos mais relevantes dos exercícios programados, que se encontra no anexo 9. O propósito desta análise terá sido servir como documento de apoio para o planeamento dos materiais pedagógicos a apresentar nas sessões e na prova de leitura. Serviu também para reconhecer alguns padrões na composição destes exercícios que me auxiliaram na composição dos cinco exercícios da minha autoria incluída na prova final, a que me refiro no final deste subcapítulo. Este livro demonstra, no entanto, uma lacuna em termos de progressão na dificuldade das obras. A transição entre exercícios melódicos para exercícios harmónicos é feita de forma abrupta, com um nível de dificuldade muito superior ao expectável. Os exercícios harmónicos iniciais são já a três e quatro vozes, utilizando várias alterações. Devido a isso, recorri também a outros exercícios no livro descrito no parágrafo seguinte.

Por sua vez, o método “Sight Reading pieces for guitar, book 1: Initial – Grade 3” da Trinity College London, anteriormente designada de Trinity Guildhall, é uma obra destinada à prática da LPV. Esta instituição, fundada em 1877 e sediada em Londres, é uma referência no panorama do ensino de música, com destaque no que toca à literatura pedagógica da guitarra. Tem dois livros dedicados à LPV da autoria da Trinity College London: “Sound at Sight, Guitar: Initial – Grade 3” e o “Sound at Sight, Guitar: Grades 4 – 8”. Recorri ao “Initial – Grade 3” após verificar que o nível do livro para os níveis 4 a 8 seria demasiado elevado para a duração do estudo e os objetivos que pretendia atingir.

No material da prova final encontram-se também cinco exercícios melódicos e harmónicos da minha autoria, que podem ser consultados no anexo 15, que apresenta a prova final referida no ponto 2.5.2. Esta opção serviu o propósito de utilizar aspetos como exercícios na segunda posição sem cordas soltas com graus conjuntos, saltos entre cordas e utilização do dedo 4 (exercício n.º 1); notas no baixo com cordas soltas (exercício n.º 2) e notas no baixo com saltos de terceira (exercício n.º 3). Ao elaborar os exercícios consegui também apresentar materiais novos, dentro da dificuldade pretendida,

diferenciando o conteúdo para prova dos exercícios dos livros mencionados anteriormente, alargando o leque de possibilidades no que toca às dificuldades que buscava implementar na prova.

2.5.4. Observação direta das sessões/notas de campo

Já na fase de desenvolvimento do projeto, os alunos do grupo experimental participaram em nove sessões de leitura à primeira-vista conduzidas por mim enquanto investigador. No decorrer destas sessões foram recolhidos dados sobre vários aspetos, nomeadamente rítmicos e melódicos, e sobre as capacidades de leitura dos alunos. A recolha de dados foi efetuada através da observação direta, neste caso, uma observação direta participante. Procedi à recolha destes dados através das notas de campo, que se encontram no anexo 11. Estas serviram como um suporte cronológico que permitiram uma análise mais conclusiva, funcionando como um auxiliar de memória fiável visto que os dados foram documentados em tempo real. Para além disso, este método de recolha de dados é prático e comparando com outras opções, não requer tempo adicional já que os dados podem ser introduzidos no momento da recolha, nem interfere no desenvolvimento das sessões.

2.5.5. Avaliação dos alunos

A avaliação dos alunos de ambos os grupos foi efetuada numa prova final (anexo 15), realizada nos dias 30 e 31 de maio de 2022. Foram elaboradas tabelas (cujos resultados são apresentados nos anexos 16, 17, 18 e 19) para a avaliação (quantitativa) dos seguintes parâmetros: execução do ritmo indicado; execução das notas; pulsação constante ou não; e capacidade de terminar o exercício.

2.6. Prova de leitura à primeira-vista

Na prova final foi pedido aos participantes dos dois grupos que executassem na guitarra vários exercícios musicais. No enunciado, que incluiu no anexo 15, encontravam-se explicitados os objetivos para cada exercício, as condições para a realização do exercício, como por exemplo, o tipo de preparação. Como forma de clarificação dos objetivos da prova, esta encontra-se dividida em três partes:

- Parte 1 - Exercícios musicais a 1 voz (notas sem alterações e com sustenidos);
- Parte 2 – Exercícios musicais a 1 voz (bemóis);
- Parte 3 – Exercícios musicais a várias vozes.

Para esta prova recorri apenas a quatro possibilidades de preparação, procurando seguir algumas das indicações de autores mencionados anteriormente, o que deve ser tomando em consideração pré-leitura e as variáveis que pode suscitar alterações no momento da leitura:

- Sem preparação: os alunos teriam de ler sem terem oportunidade de tocar ou de inspecionar a partitura antes.

- 15 ou 20 segundos sem instrumento: os alunos teriam esse tempo (cronometrado) para visualizar o fragmento musical sem o puderem tocar no instrumento. Para isso, foi pedido que baixassem as mãos e que não as colocassem na escala da guitarra.

A prova iniciou-se com uma explicação oral dos objetivos da prova, contextualização sobre o que seria necessário que os alunos efetuassem, e algumas regras, nomeadamente:

- Evitar repetições de notas;
- Procurar efetuar o exercício da melhor forma possível dentro das suas capacidades, mantendo a pulsação e respeitando o enunciado e conteúdo da prova (os exercícios musicais).
- Terminar o exercício.

Os aspetos avaliados foram:

- Execução do ritmo indicado;
- Execução das notas corretas;
- Pulsação constante;
- Capacidade de terminar o exercício.

Os aspetos avaliados basearam-se na proposta de Lemay (2005), recorrendo a parâmetros do ritmo, expressão e, foi acrescentado o parâmetro relacionado com a capacidade que os alunos têm em terminar os exercícios propostos.

Relativamente aos dados obtidos durante a prova de leitura, estes foram obtidos em condições semelhantes para todos os participantes, potencializando a sua fiabilidade e validade (Bell, 1997).

3. Apresentação e discussão dos resultados

Apresentam-se de seguida os resultados desta investigação, seguida duma breve discussão, com o propósito de os interpretar.

3.1. Questionários de diagnóstico

Como mencionei no subcapítulo anterior, foi efetuado um questionário de diagnóstico aos alunos do grupo experimental, sendo que as respostas deste questionário foram incluídas no anexo 8.

Na pergunta n.º 1 os alunos foram questionados sobre a definição de LPV, na sua perspetiva. Algumas das respostas obtidas demonstraram que alguns participantes não se encontravam devidamente informados sobre esta temática:

- “É mais simples se praticarmos antes, mas ajuda-nos a melhorar a nossa leitura em geral” – aluno B;

- “É uma ‘olhada’ à música uma primeira vez” – aluno A.

Outros participantes referiram que é difícil definir (aluno D). A resposta do aluno E pode ser considerada a resposta mais aproximada a algumas das definições de LPV incluídas nos subcapítulos anteriores, mas mesmo assim ainda se trata de uma definição imprecisa:

- “Uma leitura que tenho de ver e estudar sozinha em pouco tempo” – aluno E.

Na pergunta sobre os hábitos de treino da LPV, mais de metade dos alunos (60%) responderam que não tinham por hábito treinar regularmente esta ferramenta.

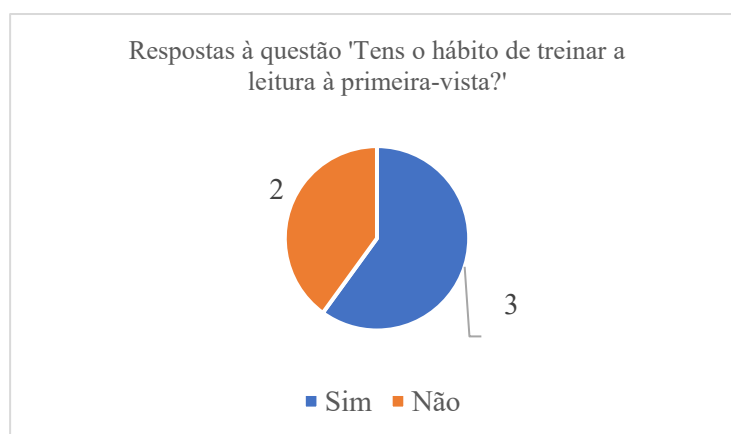


Figura 10 – Resposta à segunda questão do questionário de diagnóstico

A terceira pergunta era uma pergunta de escolha múltipla que tinha como finalidade obter informações sobre o que os alunos consideravam relativamente ao treino e à necessidade da LPV para os músicos:

- Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.
- O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.
- A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

A resposta de todos os alunos foi a opção B.

Este questionário revelou que alguns alunos tinham dúvidas ou uma definição pouco aproximada do que é a LPV. Esta falta de conhecimento terá sido notória nas suas respostas à questão n.º 1. No entanto, apesar de a maioria ter referido que não pratica regularmente a leitura, todos parecem considerar, pela resposta obtida na última questão, que o treino pode auxiliar na melhoria da leitura.

3.2. Resultados da observação direta e das sessões de leitura (grupo experimental)

3.2.1. Ritmo

Como se pode constatar a partir do anexo 12, quanto a este parâmetro, os alunos A e B obtiveram resultados piores do que os restantes em termos de precisão na execução rítmica. No que toca à execução de figuras rítmicas como mínimas, e das pausas, o aluno B apresentou uma tendência para não executar as figuras corretamente, sendo que em alguns casos não as executava com a duração indicada ou simplesmente ignorava-as na sua execução. Após várias correções nas sessões, este parâmetro melhorou, mas já nas sessões finais do estudo.

O aluno C e E demonstraram facilidade na maioria dos exercícios propostos. No entanto, o aluno D demonstrou dificuldades em várias sessões, principalmente nas sessões n.º 3 e 4. Os erros rítmicos cometidos eram principalmente a omissão de ritmos (pausas). O aluno não aguardava o tempo necessário, avançando estes ritmos. Foi mencionado várias vezes que deveria aguardar o tempo necessário.

3.2.2. Notas

Os participantes tiveram menor eficácia na execução de exercícios com maior número de bemóis do que nas notas alteradas com sustenidos ou nas notas sem alterações. Os alunos mencionaram durante as sessões diversas vezes que têm mais facilidade nos exercícios com notas alteradas com sustenidos do que alteradas com bemóis.

O exercício com mais notas erradas terá sido o exercício n.º 11 (Hunt, 1997) que continha 3 bemóis. Para além disso, os exercícios com maior número de notas nas cordas graves estão entre aqueles em que os alunos têm piores resultados, como por exemplo o exercício n.º 24, 27, 29, de Hunt. Isto foi transversal a vários exercícios, quer na segunda posição, quer na primeira. No entanto, os exercícios com piores resultados tratam-se dos exercícios na segunda posição sem cordas soltas (exercício n.º 44). O desconhecimento das notas graves é uma limitação que afeta todos os participantes deste grupo.

Na sessão inicial, o aluno D obteve um desempenho excecional neste parâmetro comparativamente com os outros participantes (zero notas erradas). Para além desta sessão, o aluno C foi quem obteve os melhores resultados no parâmetro de execução de notas indicadas/corretas.

No anexo 13 encontram-se as tabelas com os dados das notas executadas corretamente por cada participante, por exercício.

3.2.3. Pulsação

No decorrer das sessões, o aluno C realizou os exercícios propostos com o menor número de correções e repetições de notas, sendo capaz de efetuar a maioria dos exercícios com uma pulsação

constante (88.57%). O aluno com menor capacidade neste parâmetro terá sido o aluno A (45.71%). Os resultados deste parâmetro estão indicados no anexo 14.

3.2.4. Capacidade de terminar os exercícios

Os alunos foram capazes de terminar todos os exercícios propostos. No entanto, o número de notas erradas por vezes é elevado nos alunos A e B, particularmente nos exercícios na segunda posição sem cordas soltas. Isto demonstra que os alunos efetuaram um dos objetivos das sessões, que seria serem capazes de terminar os exercícios. Uma das estratégias recomendadas terá sido a omissão de algumas notas caso fosse necessário devido à dificuldade dos exercícios, sendo estas contabilizadas como notas erradas, mas permitindo aos alunos terminarem o exercício.

3.3. Resultados obtidos na prova final

3.3.1. Ritmo

Os resultados obtidos durante a prova, incluídos no anexo 16, demonstram que a percentagem de ritmos realizados corretamente pelo grupo experimental, na média de todos os exercícios foi de 95.85%. No grupo de controlo o resultado foi de 74.52%, sendo que este grupo foi 21.33% menos eficaz no que diz respeito à correta realização dos ritmos notados, do que o grupo experimental. Do grupo de destaca-se a prestação do aluno H, que superou alguns alunos do grupo experimental.

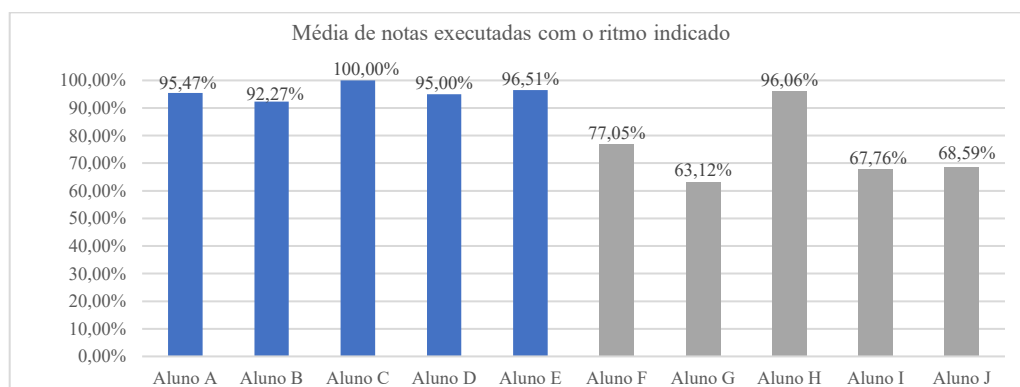


Figura 11 – Média de notas executadas com o ritmo indicado

No exercício n.º 23 (Hunt, 1997) o grupo experimental demonstrou melhores resultados na percentagem de notas efetuadas com o ritmo correto (100% de média), versus 69.45% de média do grupo de controlo.

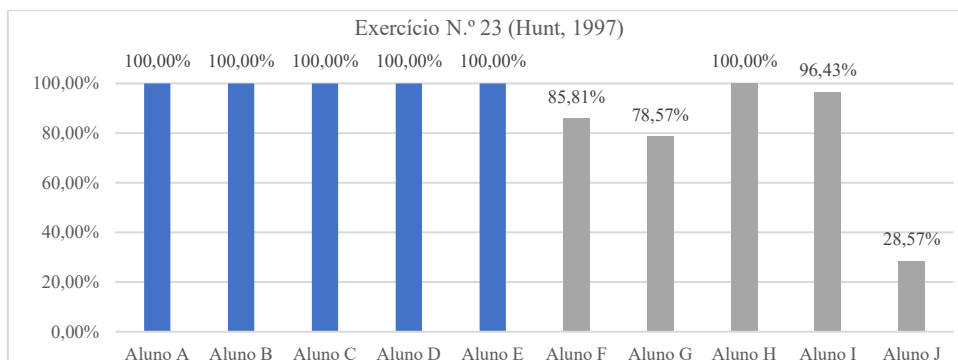


Figura 12 – Exercício N.º 23 (Lee, 2004): ritmo

No exercício n.º 25 (Lee, 2004), o grupo experimental desempenhou uma média de 83.72% de notas efetuadas com o ritmo correto. O grupo de controlo obteve uma média de 68.25%.

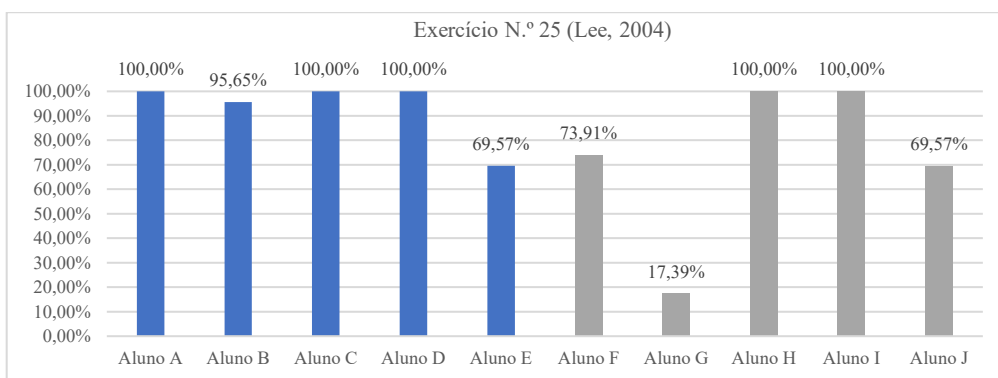


Figura 13 – Exercício N.º 25 (Lee, 2004): ritmo

No exercício n.º 24 (Lee, 2004), o grupo experimental executou uma média de 93.04% de notas com o ritmo correto, enquanto o grupo de controlo efetuou corretamente em média apenas 72.17%.

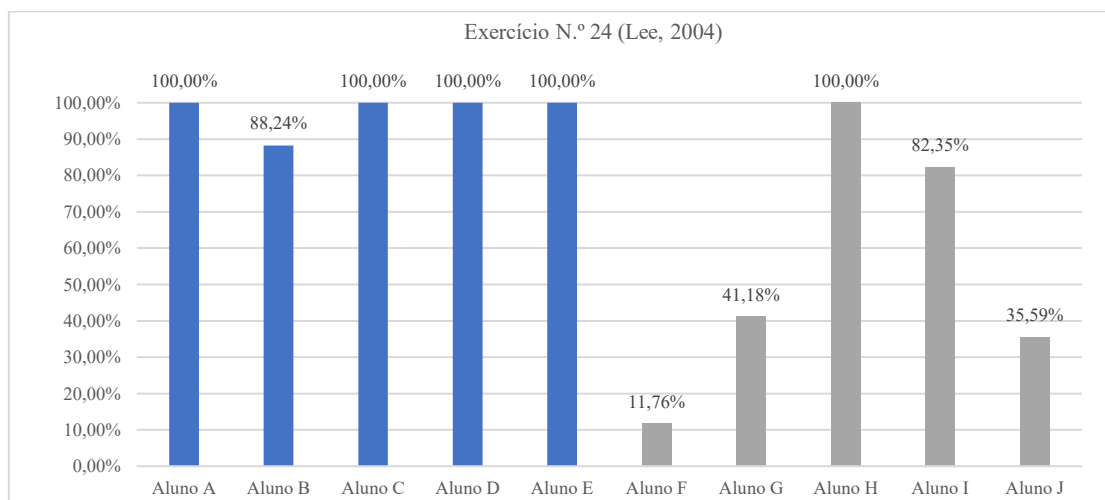


Figura 14 – Exercício N.º 24 (Lee, 2004): ritmo

No exercício n.º 34 (Lee, 2004), o grupo experimental desempenhou uma média de 93.34% de notas efetuadas com o ritmo correto. O grupo de controlo obteve uma média de 64% notas com o ritmo indicado.

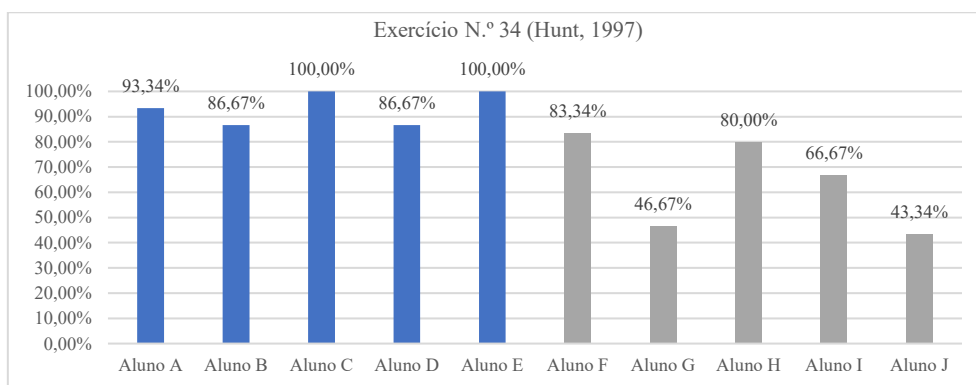


Figura 15 – Exercício N.º 34 (Hunt, 1997): ritmo

No exercício n.º 32 (Hunt, 1997) o grupo experimental teve um desempenho de 99.17%. O grupo de controlo, no mesmo exercício, atingiu apenas 68.35% de notas com o ritmo indicado.

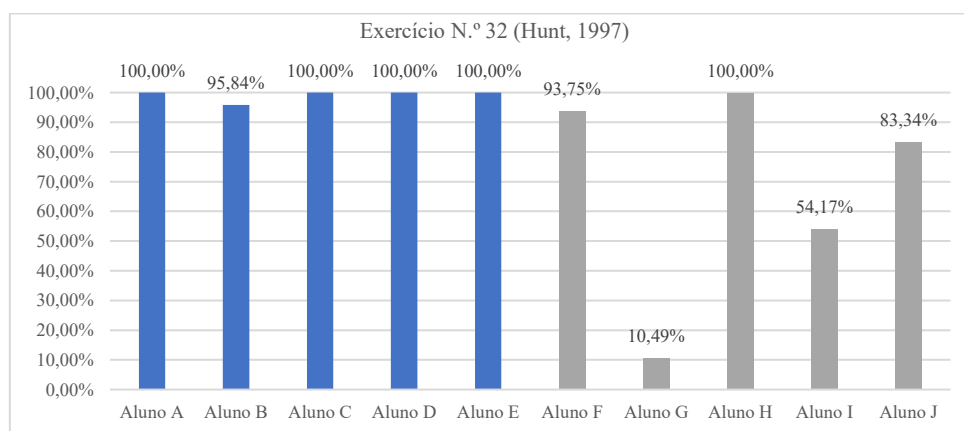


Figura 16 – Exercício N.º 32 (Hunt, 1997): ritmo

No exercício n.º 39 (Hunt, 1997), o grupo experimental executou a totalidade das notas com o ritmo indicado. Já o grupo de controlo executou 83.48% corretamente.

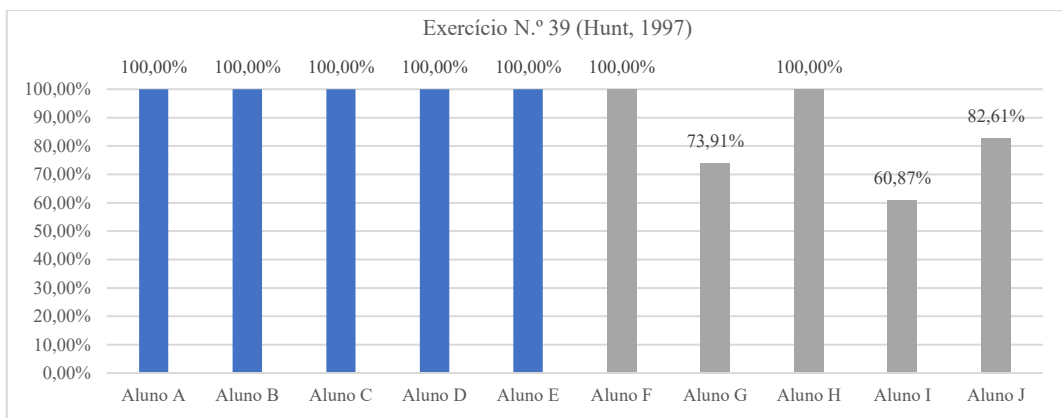


Figura 17 – Exercício N.º 39 (Hunt, 1997): ritmo

No exercício n.º1 (Lee, 2004) o grupo experimental obteve um resultado de 93.75%, comparativamente a 70.32% do grupo de controlo.

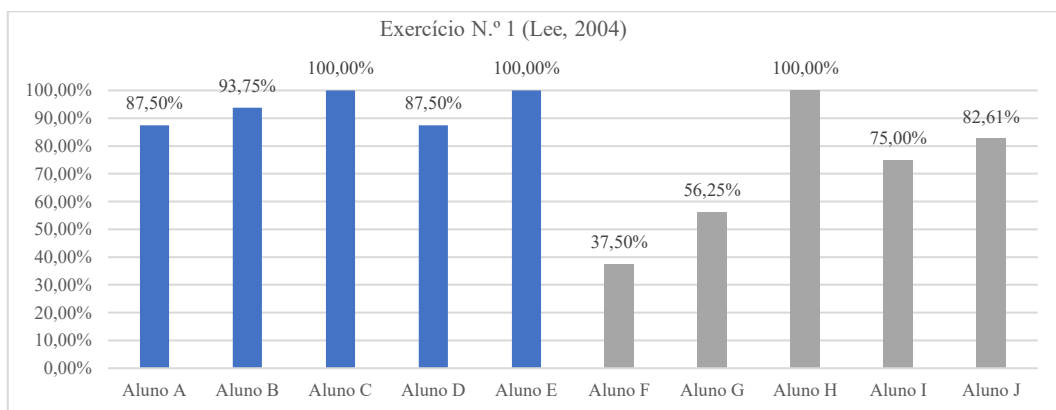


Figura 18 – Exercício N.º 1 (Lee, 2004): ritmo

No exercício n.º1 (Campos, 2022), o grupo experimental obteve uma percentagem de 88.75% de notas executadas com o ritmo indicado. O grupo de controlo executou 65% do ritmo corretamente.

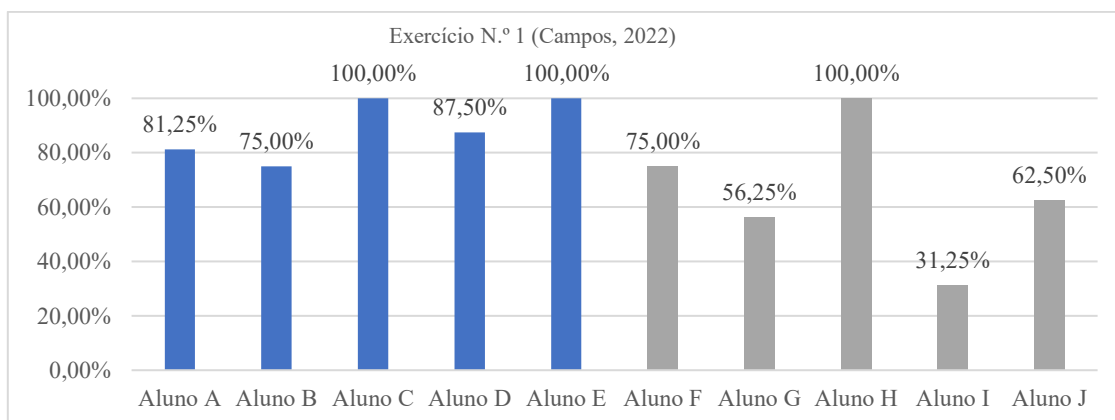


Figura 19 – Exercício N.º 1 (Campos, 2022): ritmo

No exercício n.º 2 (Campos, 2022), o grupo experimental obteve um resultado de 95.24%, enquanto o grupo de controlo apenas de 57.14%.

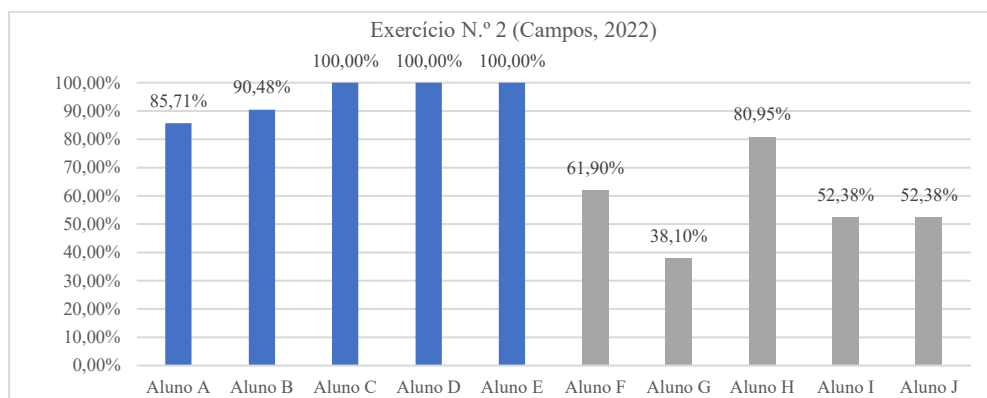


Figura 20 – Exercício N.º 2 (Campos, 2022): ritmo

Na terceira parte da prova, no exercício n.º 3 (Campos, 2022), 95.76% do ritmo foi executado corretamente pelo grupo experimental. O grupo de controlo obteve um resultado de 89.09%.

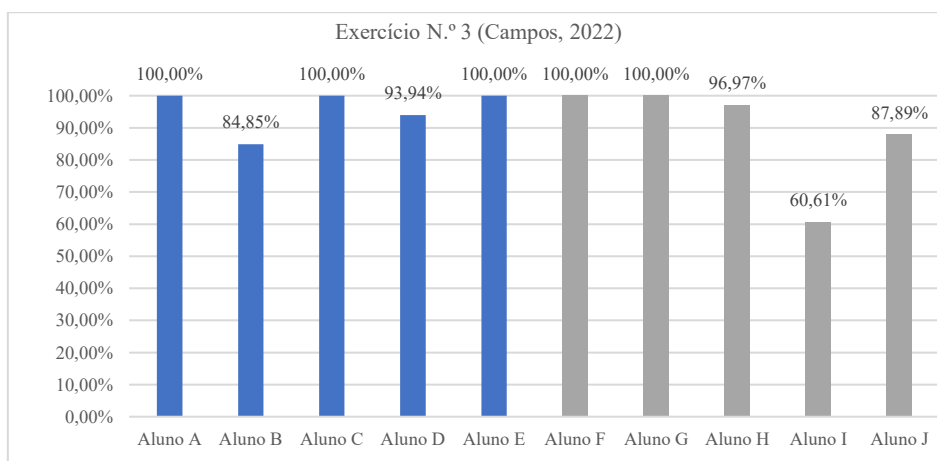


Figura 21 – Exercício N.º 3 (Campos, 2022): ritmo

No exercício n.º 4 (Campos, 2022), o resultado do grupo experimental foi de 95.88%. O grupo de controlo obteve um resultado de 91.76%.

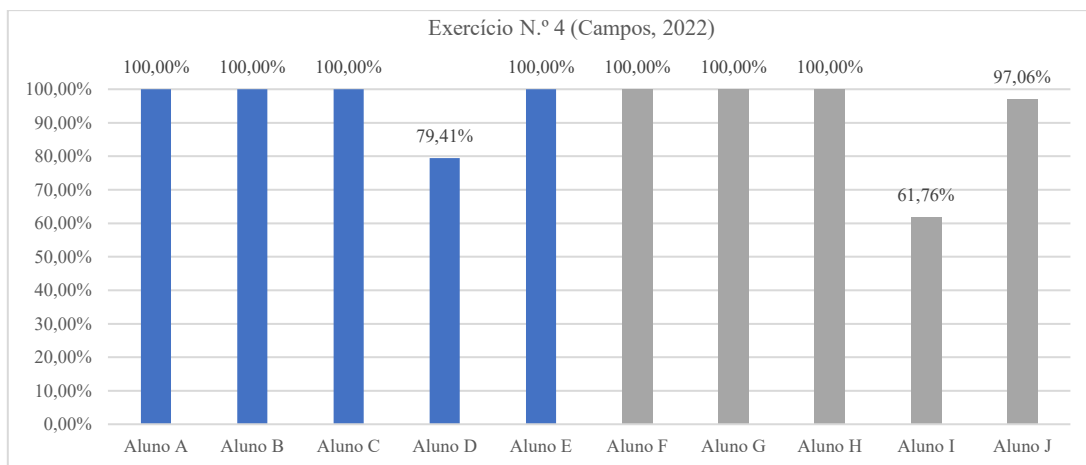


Figura 22 – Exercício N.º 4 (Campos, 2022): ritmo

No exercício n.º21 (Lee, 2004), o grupo experimental obteve um resultado de 95.88% e o grupo de controlo de 91.76%.

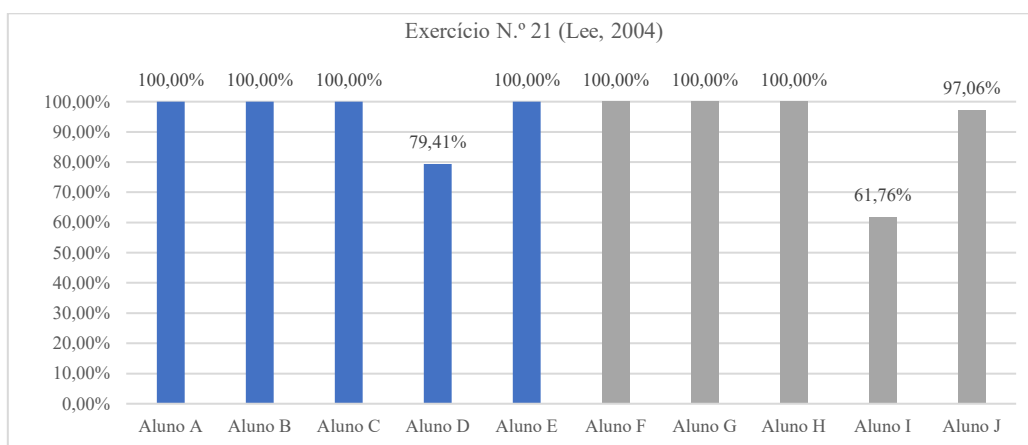


Figura 23 – Exercício N.º 21 (Lee, 2004): ritmo

Por fim, no exercício n.º5 (Campos, 2022) o grupo experimental obteve um resultado de 98.05% enquanto o grupo de controlo apenas 89.81%.

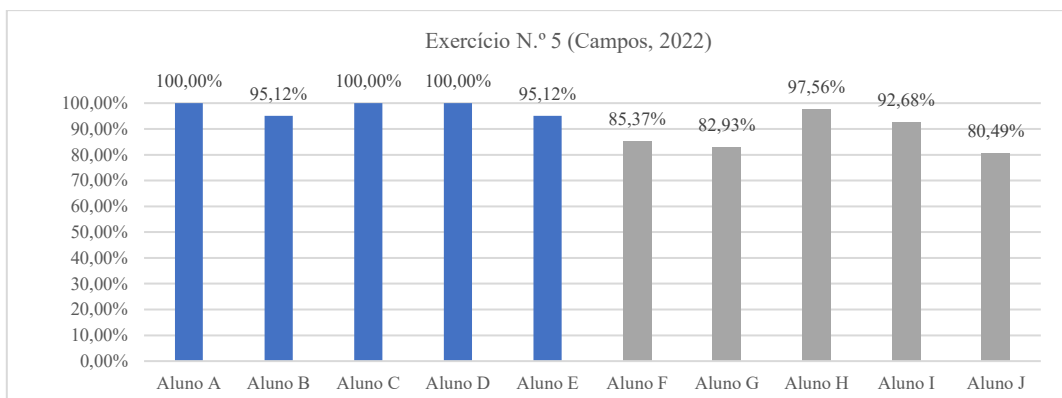


Figura 24 – Exercício N.º 5 (Campos, 2022): ritmo

Na avaliação geral deste parâmetro, o grupo experimental obteve assim melhores resultados comparativamente com o grupo de controlo.

3.3.2. Notas

A execução de notas corretas é um dos pontos principais da LPV. Os resultados deste parâmetro avaliado encontram-se no anexo 17.

Neste campo, o grupo experimental em média obteve melhores resultados (91.05%) comparativamente com o grupo de controlo (63.04%), como é possível observar no seguinte gráfico:

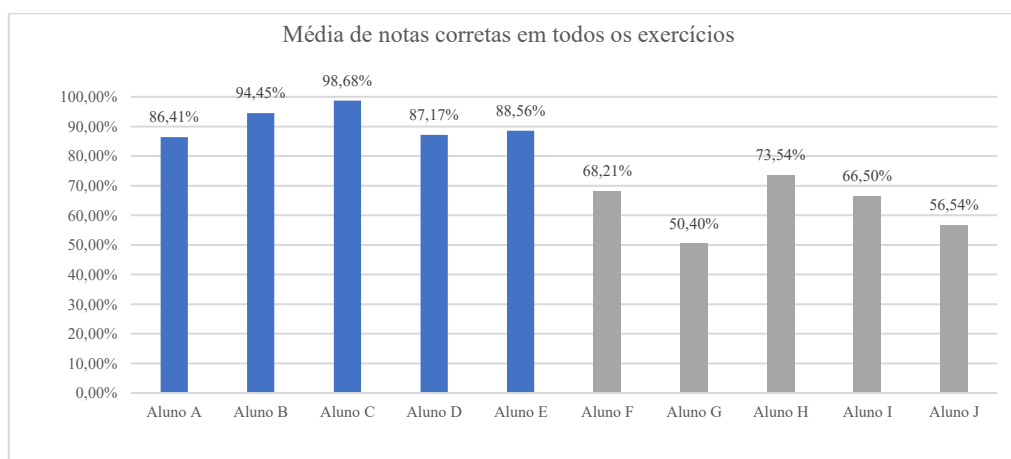


Figura 25 – Média de notas corretas em todos os exercícios

O aluno C destacou-se dos restantes alunos neste parâmetro. O número de notas corretas foi superior a todos os restantes alunos de ambos os grupos.

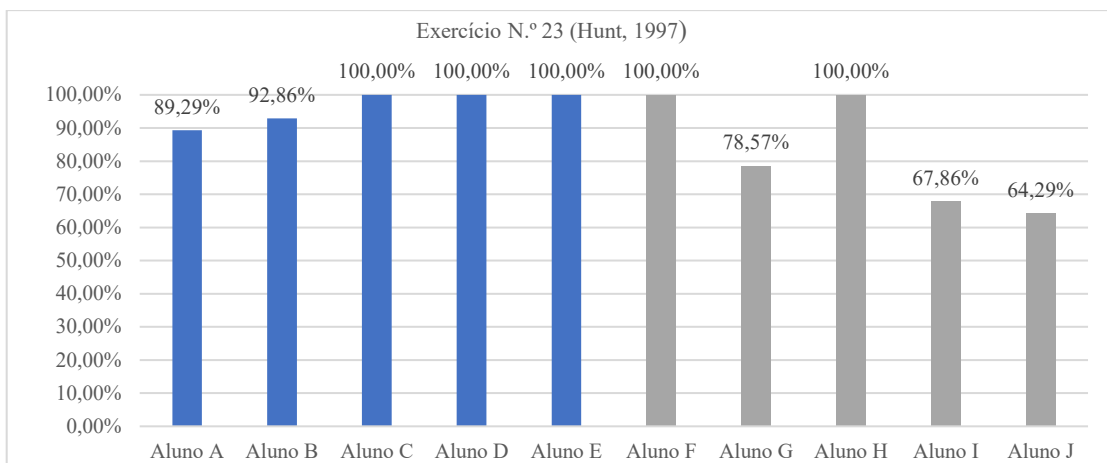


Figura 26 – Exercício N.º 23 (Hunt, 1997): notas corretas

O grupo experimental apresenta uma média de 96.43% de notas corretas no exercício n.º 23 (Hunt, 1997). O grupo de controlo, em comparação, obtém um resultado de 62.14% no mesmo exercício.

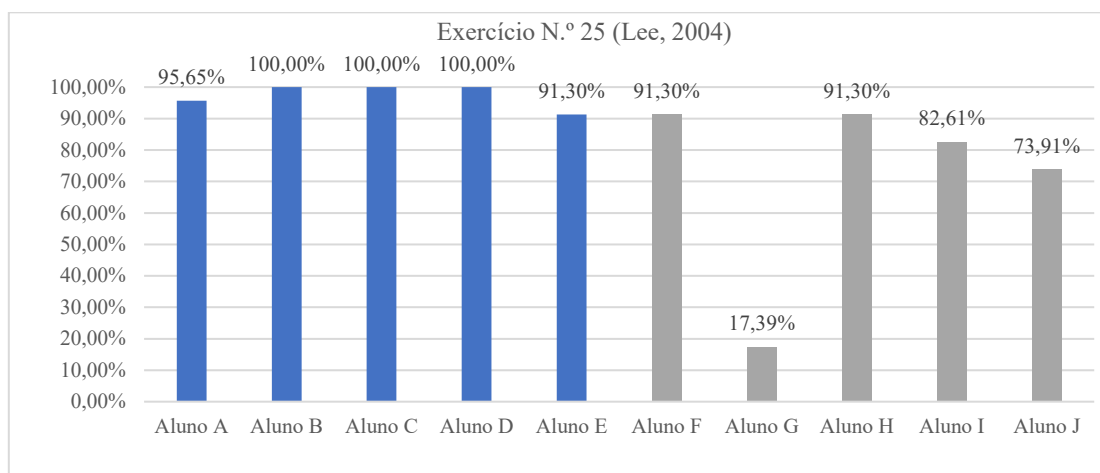


Figura 27 – Exercício N.º 25 (Lee, 2004): notas corretas

O grupo experimental obteve um resultado de 97.39% de eficácia e o grupo de controlo de 71.30%, sendo a média inferior devido ao baixo resultado do aluno G no exercício n.º 25 (Lee, 2004).

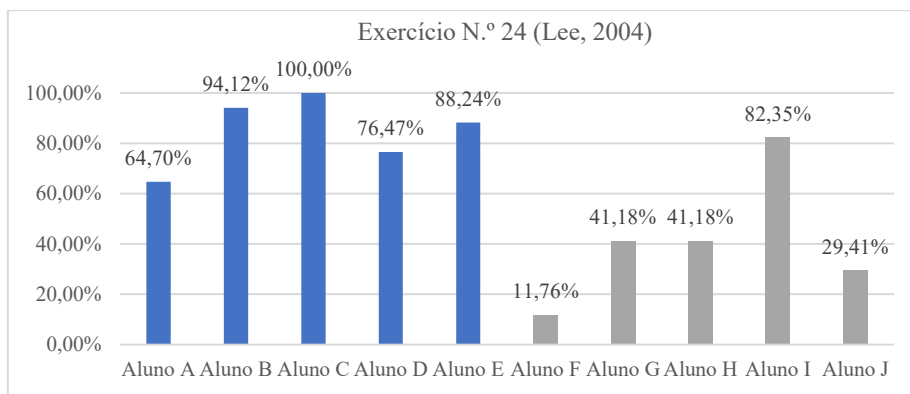


Figura 28 – Exercício N.º 24 (Lee, 2004): notas corretas

No exercício n.º 24 (Lee, 2004), o grupo experimental apresenta um resultado médio de 84.71%, enquanto o grupo de controlo de apenas 41,18%.

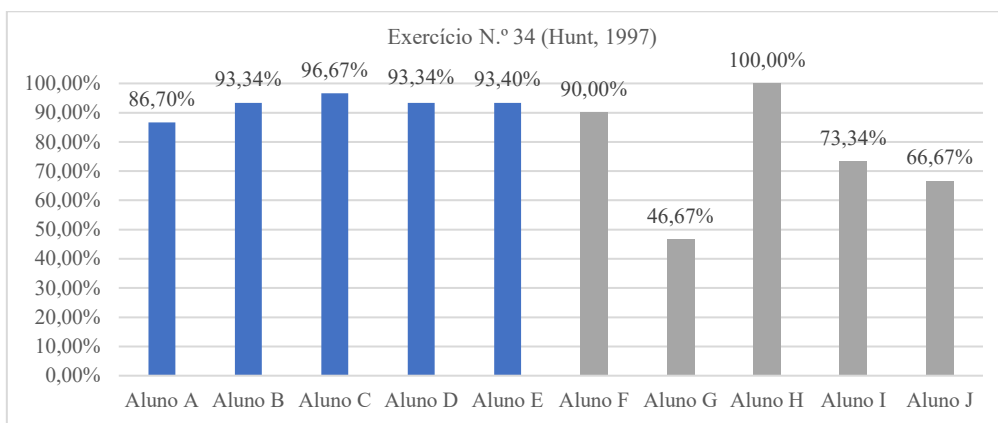


Figura 29 – Exercício N.º 34 (Hunt, 1997): notas corretas

No exercício n.º 34 (Hunt, 1997) o grupo experimental apresenta um resultado médio de 92.69% de notas corretas. O grupo de controlo contabiliza um resultado médio no mesmo exercício de 75.37%.

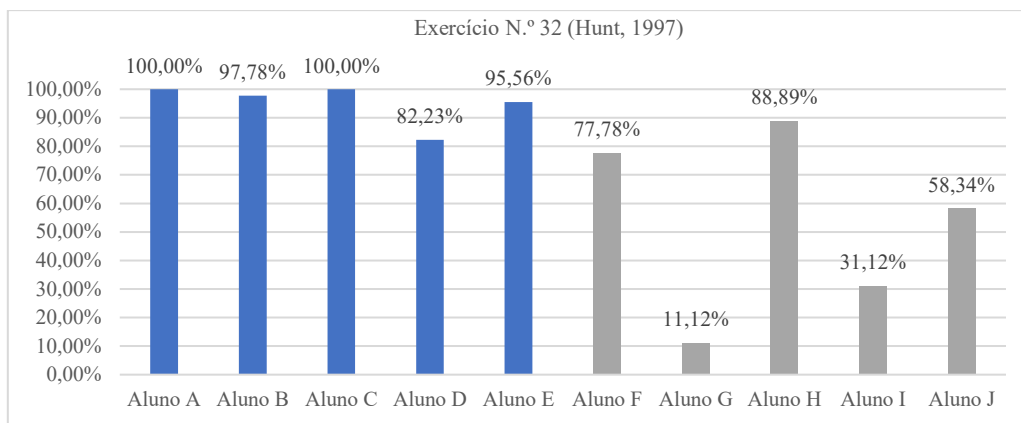


Figura 30 – Exercício N.º 32 (Hunt, 1997): notas corretas

No exercício n.º 32 (Hunt, 1997), o grupo experimental alcançou um resultado médio de 95.11% e o grupo de controlo de 53.45%.

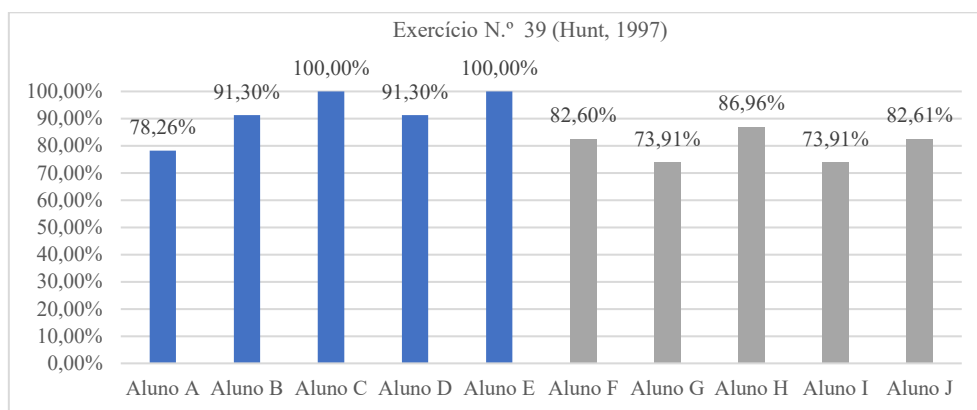


Figura 31 – Exercício N.º 39 (Hunt, 1997): notas corretas

No exercício n.º 39 (Hunt, 1997) o grupo experimental apresenta um resultado médio de 92.17%. Comparativamente, o grupo de controlo conseguiu executar corretamente 80% das notas indicadas.

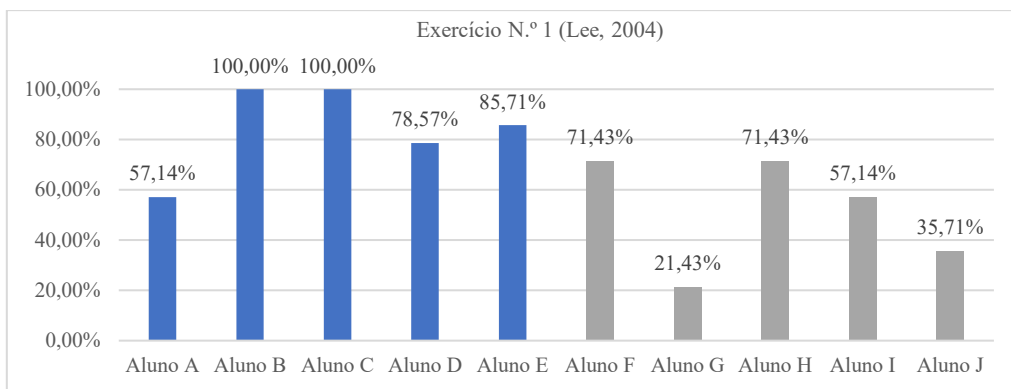


Figura 32 – Exercício N.º 1 (Lee, 2004): notas corretas

No exercício n.º 1 (Lee, 2004), o grupo experimental alcançou um resultado médio de 84,28% e o grupo de controlo de 51,43%.

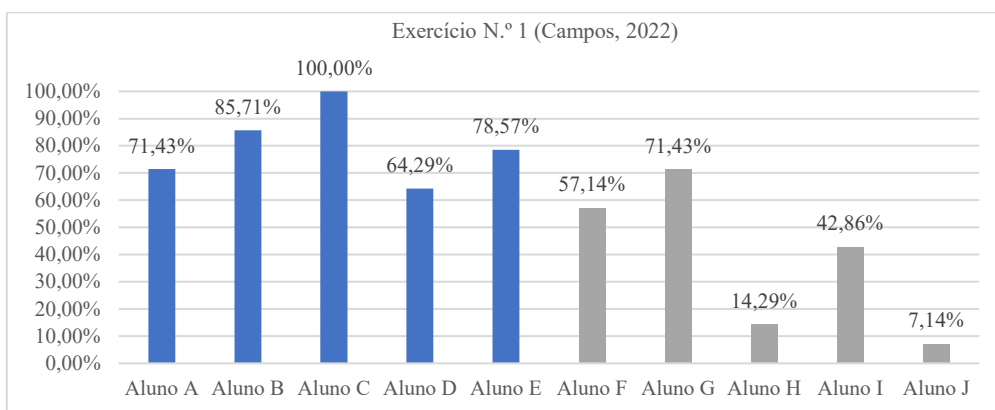


Figura 33 – Exercício N.º 1 (Campos, 2022): notas corretas

No exercício n.º 1 (Campos, 2022), o grupo experimental alcançou uma média de 80% de notas corretas, já o grupo de controlo apenas 38,57%. A diferença na eficácia das notas indicadas neste exercício entre ambos os grupos é superior a 40%.

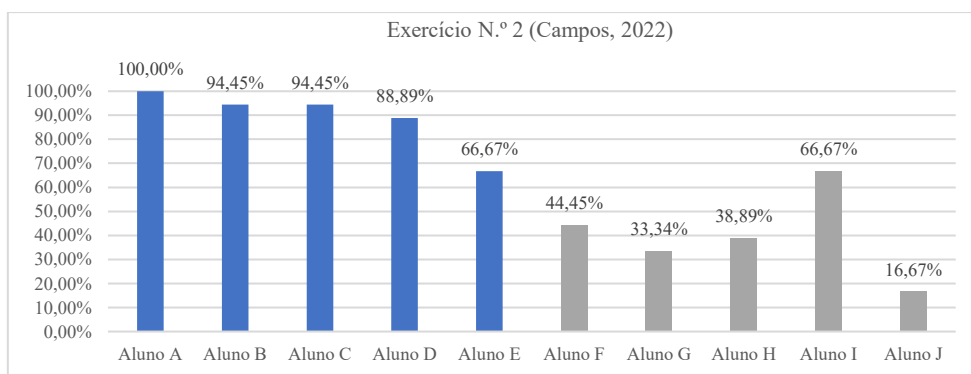


Figura 34 – Exercício N.º 2 (Campos, 2022): notas corretas

O resultado do grupo experimental no exercício n.º 2 (Campos, 2022) é de 88.89% de notas corretas. O grupo de controlo executou 40% corretamente.

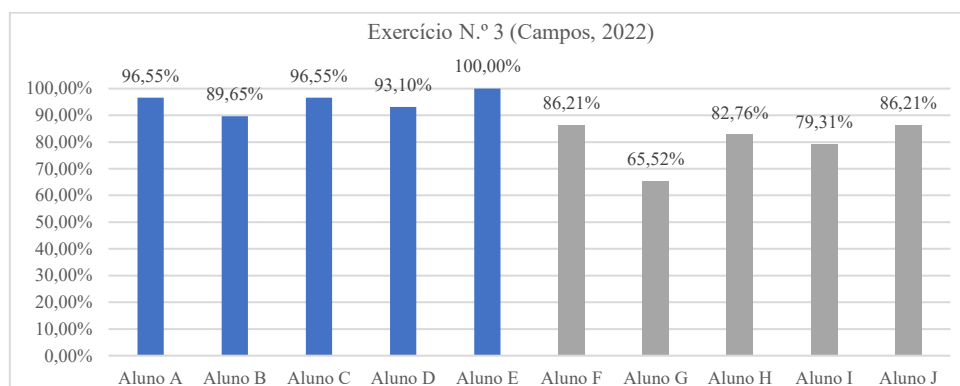


Figura 35 – Exercício N.º 3 (Campos, 2022): notas corretas

No exercício n.º 3 (Campos, 2022), o grupo experimental, em média, executou 95.17% das notas indicadas corretamente. O grupo de controlo executou 80% das notas corretamente.

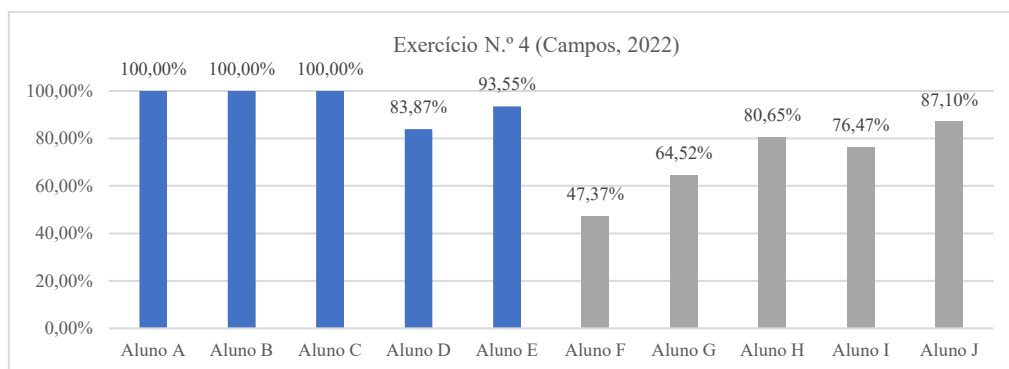


Figura 36 – Exercício N.º 4 (Campos, 2022): notas corretas

No exercício n. 4 (Campos, 2022), o grupo experimental obteve um resultado de 95.48% e o grupo de controlo de 71.22%.

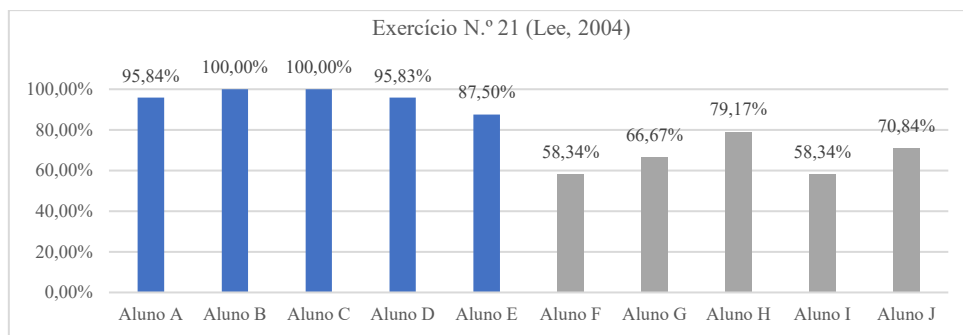


Figura 37 – Exercício N.º 21 (Lee, 2004): notas corretas

O resultado do grupo experimental no exercício n.º 21 (Lee, 2004) foi de 95.83% e do grupo de controlo de 66.67%.

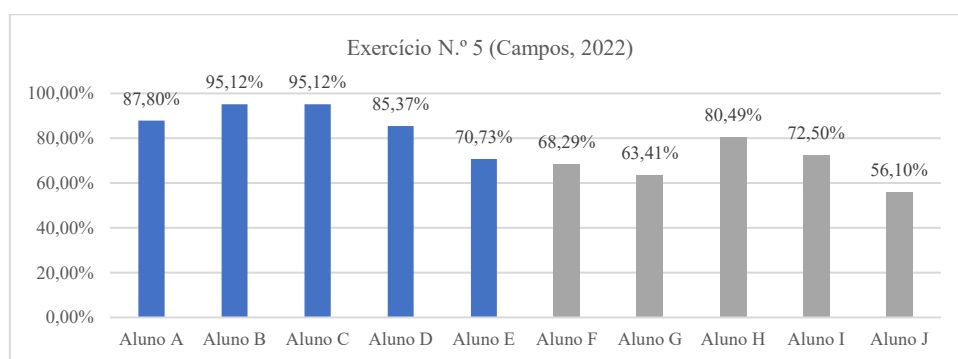


Figura 38 – Exercício N.º 5 (Campos, 2022): notas corretas

Por fim, no exercício n.º 5 (Campos, 2022), o grupo experimental obteve um resultado de 86.83% de notas corretas, enquanto o grupo de controlo alcançou um resultado médio de 68.16%.

3.3.3. Pulsação

Nas primeiras sessões de LPV, foi abordada a questão de manter a pulsação constante, ou seja, a execução dos exercícios sem repetições ou correções de notas. No caso em que os exercícios fossem de tal dificuldade que os alunos não tivessem capacidade de ler todas as notas, como por exemplo, em exercícios com saltos de grande amplitude, ou exercícios a duas vozes, os alunos do grupo experimental foram aconselhados a proceder à omissão de notas, evitar repetições de notas e procurar manter a pulsação constante até ao final do exercício.

Nesta prova de LPV, o grupo experimental obteve melhores resultados quanto à manutenção da pulsação durante todo o exercício, como é possível observar no seguinte gráfico:

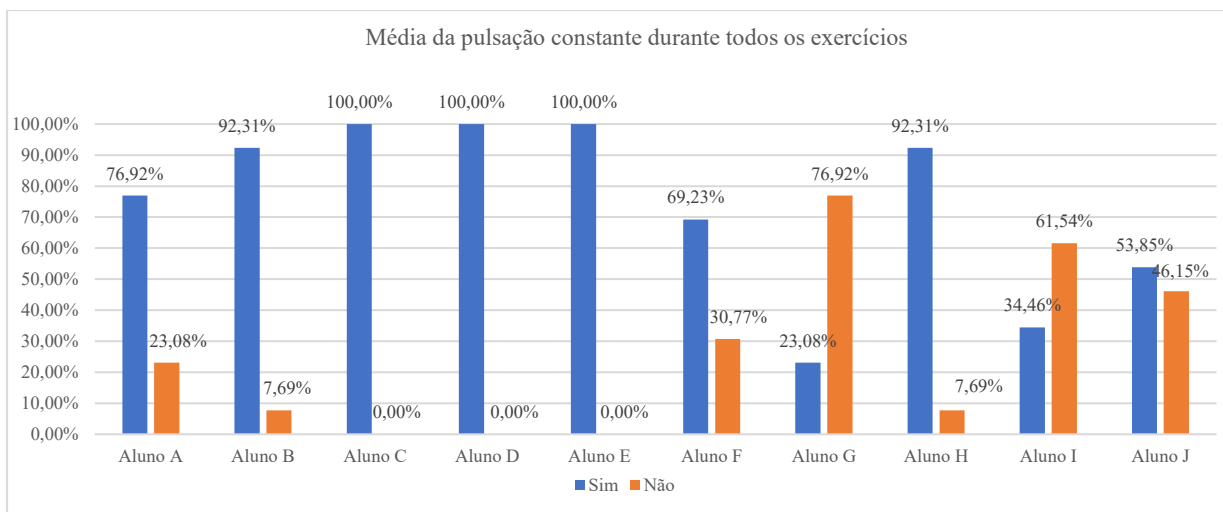


Figura 39 – Média da pulsação constante durante todos os exercícios

Relacionando o parâmetro das notas corretas com a média da pulsação, a maioria dos alunos que obtiveram piores resultados nestes parâmetros foram os alunos do grupo de controlo.

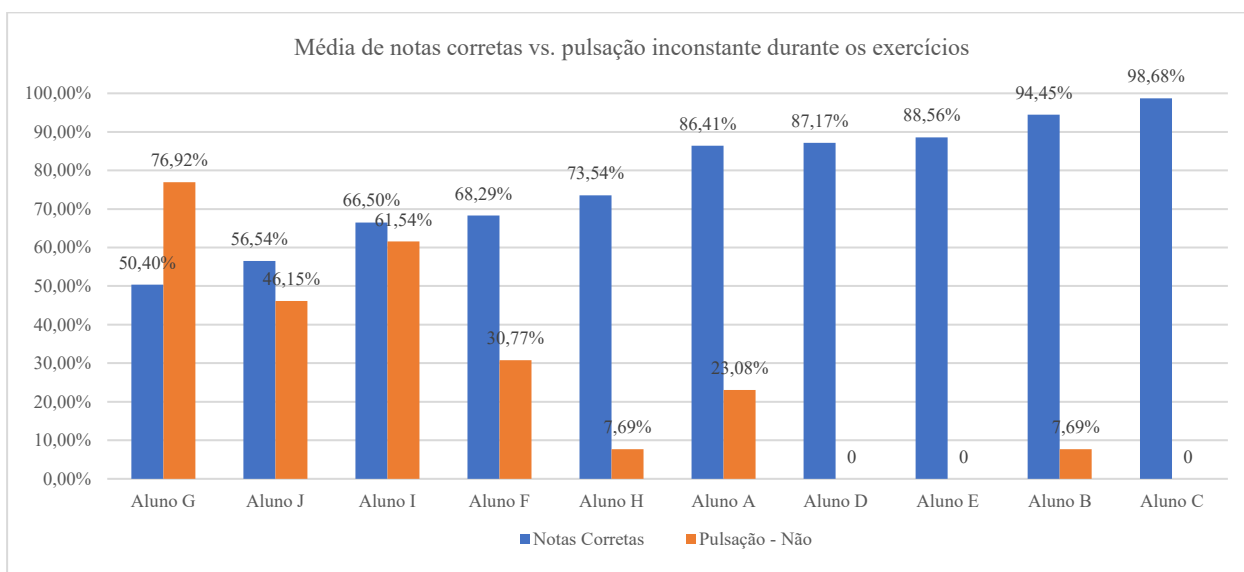


Figura 40 – Média de notas corretas vs. pulsação inconstante durante os exercícios

Os resultados deste parâmetro encontram-se no anexo 18.

3.3.4. Capacidade de terminar o exercício musical

No início da prova de leitura foi indicado aos alunos que deveriam esforçar-se por terminar os exercícios mesmo que as notas fossem difíceis de ler e que seria contabilizada a capacidade de terminarem o exercício. Na prova apenas 2 dos 5 participantes do grupo de controlo foram capazes de terminar todos os exercícios propostos sem desistirem por incapacidade de executar o enunciado apresentado, como é possível observar no seguinte gráfico circular:

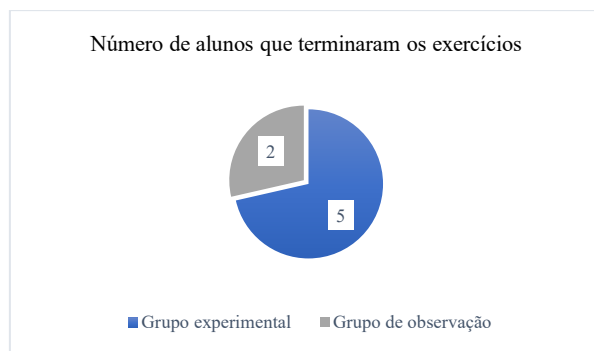


Figura 41 – Número de alunos que terminaram os exercícios

O aluno J foi o aluno com piores resultados neste parâmetro. Este interrompeu a sua leitura três vezes durante a prova.

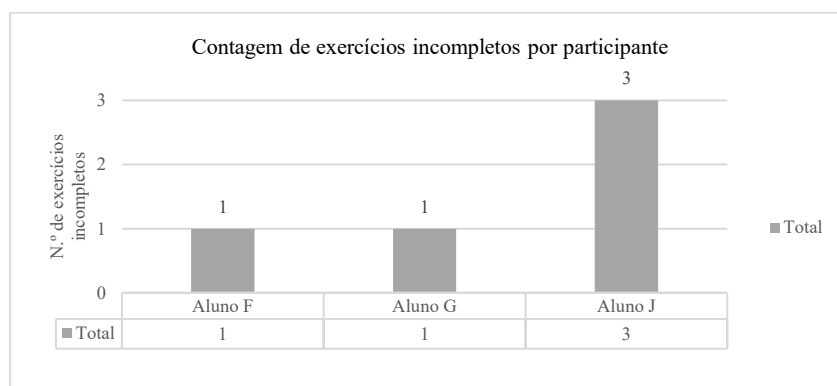


Figura 42 – Contagem de exercícios incompletos por participante

Em termos globais, os resultados obtidos pelo grupo experimental vão de encontro aos resultados obtidos durante as sessões, sendo semelhantes ou com ligeiras alterações. Já em relação ao grupo de controlo, os resultados foram piores, mesmo sendo os alunos da mesma instituição, do mesmo grau de ensino, e em alguns casos do mesmo professor.

Os resultados avaliados deste parâmetro encontram-se no anexo 19.

3.4. Discussão dos resultados

Relativamente aos dados obtidos durante as sessões de leitura, é notório que todos os alunos do estudo demonstraram ter dificuldades nos exercícios da segunda posição sem cordas soltas, tendo a totalidade dos alunos afirmado isso em alguma das sessões. O segundo exercício com maior número de notas erradas ao longo das sessões terá sido o exercício n.º 44, que seria para executar na segunda posição sem cordas soltas. Para além do ritmo de colcheia, as várias pausas e os saltos entre cordas, este exercício continha saltos entre as cordas graves e notas por graus conjuntos desde a 6.^a corda até à 4.^a. Estas notas foram as que todos os alunos apresentaram mais dificuldades. O terceiro exercício com pior resultado

no mesmo parâmetro foi o exercício n.º 36 do mesmo compositor. Este exercício tem a particularidade de ser composto por saltos entre notas consecutivamente, sem qualquer momento de paragem entre eles. Esta dificuldade técnica terá sido uma das razões para os resultados obtidos.

A prática da leitura pode ter sido um fator diferenciador entre os resultados dos participantes do grupo experimental e os resultados do grupo de controlo. O aluno C, do grupo experimental, mencionou no questionário de diagnóstico ter por hábito o treino da LPV e obteve melhores resultados do que os restantes participantes, em todos os parâmetros. Os seus resultados excecionais comparativamente com os outros participantes poderão advir também da referida prática de leitura.

Durante as sessões de leitura, todos os alunos (à exceção do aluno A) executaram a maioria dos exercícios a uma velocidade confortável, que não lhes causou dificuldades acrescidas. Esta debilidade do aluno A manteve-se na prova final, em que o aluno escolheu um andamento demasiado rápido, tal como nas sessões. Ressalve-se que este parâmetro não foi incluído na avaliação final, pois para a sua avaliação seria necessário outro tipo de procedimentos (utilização de metrónomo, averiguação do *bpm* durante toda a leitura) que, por questões de logística e da avaliação dos outros parâmetros, não foi possível concretizar.

Relativamente aos resultados da prova de leitura, no que diz respeito à execução rítmica, os alunos do grupo experimental (caso, por exemplo, dos alunos B e D), obtiveram resultados consideravelmente melhores do que nas sessões de leitura, tendo demonstrado mais rigor na sua execução.

Em termos de notas corretas, o aluno A terá sido o aluno do grupo experimental com piores resultados nas provas, assim como nas sessões. No entanto, mesmo sendo o aluno do grupo experimental com piores resultados, foi melhor do que todos os participantes do grupo de controlo. Para além disso, alguns participantes do grupo experimental (caso do aluno B) demonstraram uma melhoria significativa, comparativamente com a sua prestação nas sessões.

Relativamente à capacidade de manter uma pulsação constante, na prova final, a média dos resultados do grupo experimental foi superior à do grupo de controlo. Este parâmetro foi trabalhado nas sessões recorrentemente, tendo sido trabalhada a questão da antecipação visual das notas com a finalidade de manter a pulsação estável, buscando diferenciar uma leitura mais eficaz duma menos eficaz (Frances et al., 1997). Nas sessões foi também mencionado que um dos objetivos era a execução correta do ritmo e a pulsação estável, se necessário em detrimento das notas corretas (Lowder, 1973). Já no grupo de controlo, os alunos, mesmo após serem instruídos no início da prova que este parâmetro seria avaliado, tiveram um pior desempenho do que o grupo experimental.

Os resultados obtidos pelo grupo experimental no teste final foram semelhantes aos registados nas sessões, tendo em alguns aspetos (por exemplo no aspeto rítmico) existido alguma evolução comparativamente às sessões. Apesar da eficácia do aluno H na leitura de diversos exercícios, comparativamente com os restantes membros do grupo de controlo, no geral pode considerar-se que a eficácia dos alunos deste grupo foi menor do que a do grupo experimental. Isto revela que algumas das estratégias praticadas nas sessões auxiliaram possivelmente os alunos do grupo experimental.

O desconhecimento da definição aproximada da LPV evidenciou a falta de conhecimento por parte de vários alunos sobre esta ferramenta. Este desconhecimento tornou ainda mais significativo o trabalho que se apresenta, sobretudo perante a diferença entre os resultados obtidos pelos dois grupos.

4. Conclusões

Terminado o projeto de intervenção, é possível concluir que a leitura à primeira vista é um processo complexo, que não se rege por um fator, mas sim por um conjunto de fatores e variáveis simultaneamente. Este estudo, mesmo que de curta duração, permitiu aos alunos da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho obterem uma informação adicional sobre esta ferramenta. Ao longo das nove sessões os alunos tomaram contacto com várias estratégias de auxílio à leitura, quer com as estratégias prévias à execução, quer com as estratégias a usar no momento de execução, que lhes permitiram praticar esta competência de forma planeada e tendo em vista o seu sucesso. A escolha das leituras indicadas retiradas da bibliografia especializada sobre leitura à primeira vista desempenhou um papel crucial no processo de capacitação dos jovens músicos para esta ferramenta. O treino desenvolvido e as estratégias implementadas visavam alcançar resultados superiores aos obtidos durante as sessões, no que diz respeito à eficácia da leitura dos alunos do grupo experimental.

Apesar de os alunos do grupo experimental terem indicado que a leitura à primeira vista pode ser auxiliada pelo treino semanal, a sua prática, na maioria dos casos, era nula antes deste projeto. Após a avaliação dos dados obtidos é possível concluir que a prática regular de leitura à primeira vista beneficiou os alunos do grupo experimental no que concerne aos resultados da prova efetuada. O grupo experimental produziu melhores resultados em todos os parâmetros avaliados do que o grupo de controlo, desde a execução correta das notas indicadas a aspetos como a precisão rítmica.

Considerando que o grupo de controlo não tinha experiência prévia da prática da leitura à primeira vista, os seus resultados foram de encontro ao esperado, respondendo à questão de investigação sobre a existência de possíveis benefícios da prática de leitura à primeira-vista no ensino formal da guitarra.

Neste estudo foi avaliada a eficácia da leitura das notas indicadas. Este parâmetro foi avaliado tanto nas sessões como na prova de leitura. Em termos dos resultados menos positivos das sessões do grupo experimental, foi possível constatar que os alunos apresentaram dificuldades na leitura de notas

com bemóis, principalmente sol bemol, ré bemol e si bemol, em várias cordas. Foram evidenciadas dificuldades também na execução de notas graves e na segunda posição, que deverão deste modo ser especialmente tidas em conta na resolução dos problemas de leitura da maioria dos alunos. Visto que se trata de problemas que quase todos os alunos revelaram ter, deverá ser efetuada uma prática que englobe maioritariamente as notas graves do instrumento, notas com bemóis e a combinação de notas com sustentidos e de notas com bemóis simultaneamente, de forma a solucionar estes erros, que ainda não se encontram ultrapassados após as sessões realizadas neste estudo. Já outros participantes devem centrar os seus esforços em solucionar questões rítmicas, visto que neste parâmetro não se encontram ao mesmo nível daquele em que se encontram noutros, nomeadamente na leitura das notas.

Os resultados obtidos pelo grupo experimental, ao serem superiores em todos os aspetos aos do grupo de controlo, demonstraram que existem benefícios na prática regular da LPV. Neste sentido, a continuação destas sessões como uma atividade adicional à oferta atual da instituição poderia promover o desenvolvimento gradual desta habilidade nos jovens músicos. Esta atividade servirá também para trabalhar alguns aspetos em detalhe, que não puderam ser solucionados, nem tão pouco abordados, no decorrer das sessões, por razões que se prendem com a duração limitada do projeto. Para tal, seria necessário um número maior de sessões, por exemplo, ao longo de todo o ano letivo. As sessões poderão ser estruturadas de forma distinta às deste projeto, passando por um número maior de exercícios por sessão, pela abordagem de um número maior de posições na guitarra (posições mais agudas) e por uma ênfase especial nas posições e nas notas em que os alunos demonstram mais dificuldades. Em termos rítmicos, poderão abordar-se compassos compostos e figuras rítmicas de maior complexidade daquelas que foram apresentadas neste projeto. Relativamente a aspetos como a pulsação e o andamento, poderia ser usado um metrónomo em todas as sessões e provas, e incluído o treino da prática com o andamento indicado nas partituras, sendo este um ponto que não foi trabalhado com grande detalhe neste projeto. Em termos práticos, as sessões poderiam ser realizadas em pequenos grupos (por exemplo de apenas três elementos), sendo os alunos distribuídos de acordo com o grau de capacidade que cada um demonstrasse no início do ano letivo. A avaliação passaria pela observação direta das sessões, assim como pela realização de provas trimestrais, no período programado para as avaliações na instituição.

Referências bibliográficas

- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. (2.^a edição). Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Arôxa, R. A. M. (2013). *Leitura à primeira-vista: perspectivas para a formação do violonista*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil]. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6609>
- Baca – Rodriguez, B. & González – Moreno, P. A. (2021). *Lectura a Primera Vista en Clase Instrumental: Experiencias de Docentes y Estudiantes*. ArtsEduca (29). Universitat Jaume I. <https://doi.org/10.6035/Artseduca.2021.29.5>.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan. R. C. & Biklen, S. K. (1991). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Bogunovic, B., Vujovic, I & Protulipac, A. (2020). *Sight reading strategies in singing and playing*. [Conferência]. Psychology and Music - Interdisciplinary Encounters. Belgrado, Sérvia.
- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Escola Superior de Música de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>.
- Coutinho, C, Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13 (2), 455-479.
- Dodgson, S., & Quine, H. (2014). *Progressive reading for guitarists*. Edições Ricordi.
- Fernandes, J. (2020). *O manual de Formação Musical como recurso didático para a leitura à primeira-vista no ensino de Guitarra clássica*. [Dissertação de mestrado]. Universidade do Minho.
- Frances E. T, Clifton, C., Pollatske, A., & Rayner, K. (1997). The Perceptual Span and the Eye-Hand Span in Sight Reading Music. *Visual Cognition*, Taylor & Francis Online 4 (2), 143-161, <https://doi.org/10.1080/713756756>.
- Goolsby, T., W. (1994). Eye Movement in Music Reading: Effects of Reading Ability, Notational Complexity, and Encounters. *Music Perception: an interdisciplinary journal* 12 (1), 77–96. University of California Press. <https://doi.org/10.2307/40285756>
- Goolsby, T., W. (1994). Profiles of processing: eye movements during sightreading. *Music Perception: an interdisciplinary journal* 12(1), 97–123. University of California Press. <https://doi.org/10.2307/40285757>

- Grutzmacher, P., A. (1987). The Effect of Tonal Pattern Training on the Aural Perception, Reading Recognition, and Melodic Sight-Reading Achievement of First-Year Instrumental Music Students 35 (3), (pp. 171 – 181). *Journal of Research in Music Education*. <https://doi.org/10.2307/3344959>.
- Hunt, O. (1977). *Musicianship & Sight reading for guitarists*. Musical New Services Ltd.
- Kember, J. & Beech, M. (2007). *Guitar Sight-Reading 1: A fresh approach*. Schott Music.
- Kopiez, R., & Lee, J. I. (2008). *Towards a general model of skills involved in sight Reading music*. *Music Education Research*, 10(1), 41–62. <https://doi.org/10.1080/14613800701871363>.
- Leavitt, W. (1979). *Reading studies for guitar*. Berklee Press.
- Lee, S. (2004). *Sound at Sight – Guitar: Inital – Grade 3*. Trinity College.
- Lee, S. (2004) *Sound at Sight – Guitar: Grade 4 - 8*. Trinity College.
- Lehmann, A. C., & Ericsson, K. (1996). Performance without preparation: Structure and acquisition on reading and accompanying performance. *Psychomusicology: Music, Mind, and Brain*.
- Lehmann, A. C., & Kopiez, R. (2008). Sight-reading. *The Oxford Handbook of Music Psychology* (1.^a edição, pp. 344–351.). Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199298457.013.0032>
- Lehmann, A. C., & McArthur, V. (2002). Sight-reading. *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. (131–141). Oxford University Press.
- Lemay, C. (2008) *Sight-reading for Piano Students: Comparing Three Methods of Assessment*. [Dissertação de doutoramento]. Faculty of Music of University of Ottawa.
- Lemos, M. G. S. (1993). *A motivação no processo de ensino/ aprendizagem, em situação de aula*. [Dissertação de doutoramento]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lowder, J. E. (1973). Evaluation of a Sight-Reading Test Administered to Freshman Piano Classes. *Journal of Research in Music Education* 21 (1), 68-73. Sage Publications, Inc.
<https://doi.org/10.2307/2F3343981>
- McAllister, L. S. (2008). Evaluating Teaching Effectiveness in Music. *Music Teacher National Association*, 58(3), (pp. 14-17). <http://www.jstor.org/stable/43541263>
- McPherson, G. E. (1994). Factors and Abilities Influencing Sightreading Skill. *Music Journal of Research in Music Education*, 42 (3), 217-231. <https://doi.org/10.2307/2F3345701>

- McPherson, G. E & McCormick, J. (1999). Motivational and Self-Regulated Learning Components of Musical Practice. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 141, 98-102. <http://www.jstor.org/stable/40318992>
- Meinz, E. J., & Hambrick, D. Z. (2010). Deliberate Practice Is Necessary but Not Sufficient to Explain Individual Differences in Piano Sight-Reading Skill: The Role of Working Memory Capacity. *Psychological Science*, 21(7), 914–919. Sage Publications Inc. <https://doi.org/10.1177%2F0956797610373933>
- Rayner, K., & Pollatsek, A. (1997). Eye Movements, the Eye-Hand Span, and the Perceptual Span during Sight-Reading of Music. *Current Directions in Psychological Science*, 6(2), 49–53. <https://doi.org/10.1111%2F1467-8721.ep11512647>
- Seara, A. R. B. N. (2015). *Leitura à primeira vista ao piano: importância e estratégias de desenvolvimento*. [Dissertação de mestrado]. Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/14561>
- Silva, B., N. S. (2018). *As expectativas dos alunos no ensino de guitarra clássica em regime de ensino articulado*. [Dissertação de mestrado]. Instituto Piaget de Almada. <http://hdl.handle.net/10400.26/29457>
- Sloboda, J. (1974). The eye-hand span-an approach to the study of sight Reading. *Psychology of Music*, 2, 4–10. <https://doi.org/10.1177/030573567422001>.
- Thompson, S. & Lehmann, A. C. (2004). *Strategies or sight-reading and improvising music*. 143-159. Musical Excellence. Oxford University Press.
- Waters, A. J., Townsend, E., & Underwood, G. (1998). Expertise in musical sight reading: A study of pianists. *British Journal of Psychology*, 89(1), 123–149. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8295.1998.tb02676.x>
- Wolf, T. (1976). A cognitive model of musical sight-reading. *Journal of Psycholinguistic Research*, 5(2), 143–171. <https://doi.org/10.1007/BF01067255>
- Wöllner, C., Halfpenny, E., Ho, S., & Kurosawa, K. (2003). The effects of distracted inner hearing on sight-reading 31(4), 377–389. *Society for Education, Music and Psychology Research*. <https://doi.org/10.1177%2F03057356030314003>
- Wristen, B. (2005) Cognition and Motor Execution in Piano Sight-Reading: A Review of Literature. *Applications of Research in Music Education* 24(1), 44-56. University of Nebraska-Lincoln. <https://doi.org/10.1177%2F87551233050240010106>

Documentos

Guia de Procedimentos (s.d). Academia de Música de Espinho. Acedido a 25 de maio de 2022.

<https://www.musica-esp.pt/files/guia-de-procedimentos.pdf>

Repertório de Referência. (s.d) Academia de Música de Espinho. Acedido a 25 de maio de 2022.

<https://www.musica-esp.pt/files/repertorio-de-referencia-2020-2021.pdf>

Oferta Educativa (2021). Academia de Música de Espinho. Acedido a 5 de maio de 2022 em

<https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>

Projeto Educativo. (2021). Academia de Música de Espinho. Acedido a 5 de maio de 2022 em

<https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

Prova Modelo De Aptidão Musical. (2020). Academia de Música de Espinho. Acedido a 25 de maio de 2022. <https://www.musica-esp.pt/files/provas-modelo.pdf>

Regulamento Interno do Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado (2019). Academia de Música de Espinho. Acedido a 5 de maio de 2022 em <https://www.musica-esp.pt/files/regulamento-interno-ame.pdf>

Legislação

Decreto-lei n.º 27/2006 do Ministério da Educação e Ciência. (2006). Diário da República: I série- A, n.º 30. https://www.dgae.mec.pt/download/legislacao/recrutamento/20060210_dl_27.pdf

Decreto-lei n.º 79/2014 do Ministério da Educação e Ciência. (2014). Diário da República: 1.ª série N.º 92. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/79-2014-25344769>

ANEXOS

Anexo 1 – Planificações das aulas lecionadas

Planificação n.º 1 – Aluno G



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Mestrado em Ensino de Música

Disciplina: Instrumento – Guitarra clássica

Aula n.º: 1

Aluno: G

Ano: 8º Grau/12º Ano.

Duração da aula: 60 minutos

Data: 05/02/2022

A Situação

Será a segunda aula após a prova de instrumento. Na aula anterior foi trabalhada a “Sonata op.77” de Mario Castelnuovo-Tedesco. O aluno é disciplinado, estuda regularmente e está a tocar obras com um grande nível de exigência para o seu grau. Em breve terá as provas de ingresso para o ensino superior e pretende tocar algumas das obras que está a tocar nas aulas nas mesmas provas.

Para além da disciplina de guitarra, o aluno tem um excelente desempenho na maioria das disciplinas.

Conteúdo

Repertório

- “Sonata op.77” de Mario Castelnuovo-Tedesco
- “Sonatina Nostálgica” de Jaime M. Zenamon.



CATÓLICA PORTO

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Interpretação da “Sonata op.77” de Mario Castelnuovo-Tedesco utilizando vários recursos expressivos e correspondendo às características estilísticas da obra.
- Interpretação da “Sonatina Nostálgica” de Jaime M. Zenamon tecnicamente mais segura.

Objetivos específicos:

- Interpretação da “Sonata op.77” de Mario Castelnuovo-Tedesco a uma velocidade mais rápida do que em aulas anteriores, e aproximada aos andamentos indicados na partitura.
- Interpretação das obras com as dedilhações sugeridas.
- Execução das dinâmicas, articulações e outras marcas estilísticas presentes em ambas as obras.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão do trabalho realizado em casa e possíveis dúvidas que possam existir.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1. Interpretação da “Sonata” de Mario Castelnuovo-Tedesco.
- 2.2. Execução da obra lentamente.
- 2.3. Sugestão de dedilhações de ambas as mãos.
- 2.4. Indicação de alguns aspetos estilísticos, dinâmicas, timbres e musicalidade.

2



CATÓLICA PORTO

2.5. Interpretação da “Sonatina Nostálgica” de Jaime M. Zenamon.

2.6. Execução da obra lentamente.

2.7. Sugestão de dedilhações de ambas as mãos.

3. Encerramento: *Cool down*

3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.

3.2. Indicação de trabalho para casa.

3.3. Preenchimento do questionário de autoavaliação.

Recursos educativos

- Partitura das obras “Sonata op.77” de Mario Castelnuovo-Tedesco e “Sonatina Nostálgica” de Jaime M. Zenamon
- Instrumentos musicais (2 guitarras)
- 2 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras
- 2 estantes
- Lápis/caneta
- Borracha

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

A avaliação formativa será efetuada com recurso ao *feedback* obtido durante a aula, procurando proceder à resolução imediata de problemas, melhorando a sua prestação,

Autoavaliação:

A autoavaliação será efetuada mediante o preenchimento do questionário de autoavaliação, entregue na secção final da aula.



CATÓLICA PORTO

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Autonomia	Não conseguiu executar as obras sozinho.	Demonstra ter capacidade para executar as obras sozinho.	Conseguiu executar a maioria das obras e dos exercícios/técnicas propostas.	Foi capaz de interpretar todas as obras e exercícios indicados.
	Concentração	Não demonstrou capacidade de concentração durante a aula.	Demonstrou capacidade de concentração em alguns momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração durante toda a aula.
	Espírito Crítico	Não revelou espírito crítico sobre o seu trabalho.	Demonstrou em algum a sua opinião crítica sobre as suas interpretações.	Demonstrou ser capaz de demonstrar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações na maioria dos momentos em que foi questionado.	Demonstrou ser capaz de demonstrar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações em todos os momentos da aula.
	Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade e na execução das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade e na execução de algumas das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade na execução da maioria das tarefas/exercícios propostos.	Demonstrou responsabilidade e na execução de todas as tarefas/exercícios indicados.
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competência	Capacidade de interpretar as obras utilizando as dedilhações	O aluno não realiza as dedilhações de ambas as mãos.	O aluno realizou algumas das	O aluno realização a maioria das	O aluno realizou todas as dedilhações indicadas.



CATÓLICA PORTO

de mão esquerda e direita indicadas		dedilhações indicadas.	dedilhações indicadas.	
Sentido interpretativo na interpretação (efetuar as dinâmicas e articulações indicadas)	O aluno não demonstrou capacidade de interpretar a obra com sentido interpretativo.	O aluno demonstrou algum sentido interpretativo, realizando algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando todas as dinâmicas e articulações indicadas.
Interpretação das obras tendo em consideração os estilos musicais	O aluno não respeitou as características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou algumas das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou a maioria das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou todas as características do estilo musical das obras interpretadas.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Será efetuada uma reflexão sobre os aspetos a melhorar já nas próximas aulas (reflexão). É sugerido que o aluno continue a estudar as duas obras em casa, procurando adicionar alguns dos pontos trabalhados durante a aula no seu estudo.

Bibliografia

- Castelnuovo-Tedesco, M. "Sonata op.77".
- Regulamento Interno do Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado (2019). Academia de Música de Espinho. Acedido a 1 de fevereiro de 2022 em <https://www.musica-esp.pt/files/regulamento-interno-ame.pdf>



CATÓLICA PORTO

- Zenamon, J., M. Sonatina Nostálgica.

Anexos

Questionário de autoavaliação

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.	X			
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.	X			
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

Planificação n.º 2 – Classe de Conjunto



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Mestrado em Ensino de Música

Disciplina: Classe de Conjunto

Alunos: F e G

Aula n.º: 2

Ano: 7º Grau/11º Ano e 8º Grau/12º Ano.

Duração da aula: 60 minutos

Data: 05/02/2022

A Situação

Os alunos da classe de conjunto são o aluno F (7.º grau) e o aluno G (8.º grau). Formaram um duo de guitarras nesta disciplina e na aula anterior foi trabalhada a obra “Micropiezas” de Leo Brouwer. Os alunos são empenhados e estudam com regularidade. Reúnem-se semanalmente fora do horário da disciplina para estudarem em conjunto. Ambos demonstram ter interesse na disciplina e são capazes de trabalhar em conjunto.

Para casa, os alunos teriam de trabalhar as “Micro Piezas pour Deux Guitares” – Leo Brouwer, procurando tocarem juntos sem perderem a pulsação e adicionando alguns dos aspetos trabalhados durante a aula.

Conteúdo

Repertório:

- “Micro Piezas pour Deux Guitares” de Leo Brouwer.

Conteúdos atitudinais

- Autonomia
- Respeito pelos outros
- Pensamento crítico
- Resolução de problemas em grupo



CATÓLICA PORTO

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Interpretação da obra “Micro Piezas pour Deux Guitares” de Leo Brouwer com foco na manutenção da pulsação e coordenação dos dois alunos (ênfase no ritmo).

Objetivos específicos:

- Treino da obra em conjunto a uma velocidade lenta e posteriormente a uma velocidade aproximada da velocidade
- Execução da obra separadamente
- Sugestão de dedilhações
- Treino da obra em conjunto
- Incorporação de aspetos musicais como timbres, dinâmicas, expressividade, entre outros. Correção de eventuais erros técnicos

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão do trabalho realizado em casa.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1. Interpretação do primeiro andamento das “Micro Piezas pour Deux Guitares” de Leo Brouwer.
- 2.2. Execução da obra separadamente, sugestão de dedilhações e correção de eventuais erros.
- 2.3. Treino da obra em conjunto a uma velocidade lenta e posteriormente a uma velocidade aproximada da velocidade.

3. Encerramento: *Cool down*

- 3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.
- 3.2. Indicação de trabalho para casa.
- 3.3. Questionário de autoavaliação.



CATÓLICA PORTO

Recursos educativos

- Instrumentos musicais (3 guitarras)
- 3 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras
- 2 estantes
- Lápis/caneta
- Borracha
- Afinador

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

Será dado o *feedback* imediato, procurando proceder à resolução imediata de quaisquer problemas do conjunto ou dos alunos individualmente.

Autoavaliação

A autoavaliação será efetuada mediante o preenchimento do questionário de autoavaliação, entregue no final da aula.

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Autonomia	Não conseguiram executar a obra em conjunto.	Conseguiram interpretar algumas partes da obra em conjunto.	Conseguir interpretar a maioria da obra em conjunto.	Foram capazes de interpretar a obra em conjunto.
	Respeito	Não respeitaram o colega durante a aula.	Existiram alguns momentos em que não se respeitaram no decorrer da aula.	Respeitaram o colega na maioria dos momentos da aula.	Respeitaram o colega no decorrer de toda a aula.
	Pensamento crítico	Não revelaram pensamento crítico sobre o seu trabalho (autocrítica) .	Demonstraram algum pensamento crítico sobre as suas interpretações.	Demonstraram espírito crítico sobre as suas interpretações alguma vezes no decorrer de toda a aula.	Demonstraram pensamento crítico relativamente às suas interpretações nos momentos indicados no

3



CATÓLICA PORTO

					decorrer de toda a aula.
	Resolução de problemas	Não foram capazes de solucionar os problemas em conjunto.	Foram capazes, em alguns momentos, de solucionar os problemas em conjunto.	Soluçionaram a maioria dos problemas em conjunto.	Soluçionaram todos os problemas em conjunto no decorrer da aula, demonstrando facilidade na resolução de problemas.
	Parâmetros / Critérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio técnico e artístico	Capacidade de interpretar utilizando as dedilhações propostas e coerentes no decorrer da aula	Os alunos não utilizaram as dedilhações indicadas.	Os alunos usaram algumas das dedilhações propostas.	Os alunos executaram a obra com a maioria das dedilhações propostas.	Os alunos utilizaram as dedilhações indicadas na totalidade da obra.
	Capacidade de executar a obra com sentido interpretativo separadamente e como conjunto	Os alunos não foram capazes de efetuar nenhuma das dinâmicas e articulações indicadas.	Os alunos efetuaram algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	Os alunos efetuaram a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	Os alunos efetuaram todas as dinâmicas e articulações indicadas separadamente e como conjunto.
	Respeito pelas características estilísticas do compositor/ período	Os alunos não respeitaram características estilísticas do compositor/período.	Os alunos não respeitaram algumas das características estilísticas do compositor/período.	Os alunos interpretaram a obra respeitando a maioria das características estilísticas do compositor/período.	Os alunos interpretaram a obra respeitando a totalidade das características estilísticas do compositor/período.



CATÓLICA PORTO

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

É estimado que os alunos atinjam os objetivos determinados para esta aula. Caso se manifeste alguma dificuldade pretendo analisar e agir recorrendo a diferentes estratégias daquelas que foram planificadas para que o nível de desempenho seja o esperado.

Em casa, os alunos devem continuar a estudar esta obra separadamente, procurando corrigir alguns dos aspetos mencionados durante a aula.

Bibliografia

- Brouwer, L. “Micro Piezas pour Deux Guitares”. Éditions Max Eschig.

Anexos

Questionários de autoavaliação

Aluno F

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.			X	
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.			X	
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

5



CATÓLICA PORTO

Aluno G

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.	X			
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.	X			
	Melhorei/corrigi a minha leitura.				X
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

Planificação n.º 3 – Aluno F



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Mestrado em Ensino de Música

Disciplina: Instrumento – Guitarra clássica

Aula n.º: 3

Aluno: F

Ano: 7º Grau/11º Ano

Duração da aula: 60 minutos

Data: 05/02/2022

A Situação

Na aula anterior foi trabalhada a obra “Danza Característica” de Leo Brouwer. O aluno já é capaz de tocar a obra com fluidez, mas existem alguns pontos que tem algumas dificuldades técnicas. Está a trabalhar esta obra desde o final de novembro. Para casa, o aluno teria de continuar a trabalhar a mesma obra e a “Gavota-Chôro” de H. Villa Lobos.

Será a segunda aula do aluno F após a prova de instrumento. O aluno é empenhado, estuda regularmente e é notória a sua evolução desde o início do ano. O aluno teve uma boa performance na prova. Para além da disciplina de guitarra, o aluno tem um bom desempenho na maioria das disciplinas.

Conteúdos

Repertório:

- “Gavota-Chôro” de H. Villa Lobos
- “Danza Característica” de Leo Brouwer.



CATÓLICA PORTO

Conteúdos atitudinais

- Autonomia
- Responsabilidade
- Pensamento crítico
- Resolução de problemas

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Potencializar a musicalidade do aluno.
- Desenvolver o sentido rítmico e a qualidade sonora.

Objetivos específicos:

- Execução da obra “Danza Característica” de Leo Brouwer de forma mais estável (ritmicamente).
- Execução das dinâmicas, articulações e outras marcas estilísticas presentes em ambas as obras.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão do trabalho realizado em casa e possíveis dúvidas que possam existir em ambas obras.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1 Interpretação da obra “Danza Característica” de Leo Brouwer.



CATÓLICA PORTO

2.2 Execução da obra lentamente, sugestão de dedilhações e correção de eventuais erros, adicionando alguns aspetos estilísticos, dinâmicas, timbres e musicalidade. Correção de eventuais erros técnicos.

2.3 Interpretação da obra “Gavota-Chôro” de H. Villa Lobos.

2.4 Sugestão de elementos expressivos, fraseado e correções técnicas.

Destaque da melodia e independência dos dedos da mão direita.

3. Encerramento. *Cool down*

3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.

3.2. Preenchimento do questionário de autoavaliação.

Recursos educativos

- Partitura das obras “Danza Característica” de Leo Brouwer e “Gavota-Chôro” de H. Villa Lobos
- Instrumentos musicais (2 guitarras)
- 2 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras.
- 1 estante
- Lápis/caneta
- Borracha

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

A avaliação formativa será efetuada com recurso ao *feedback* obtido durante a aula, procurando proceder à resolução imediata de problemas, melhorando a sua prestação.



CATÓLICA PORTO

Autoavaliação

A autoavaliação será efetuada mediante o preenchimento do questionário de autoavaliação, entregue na secção final da aula.

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Autonomia	Não conseguiu executar as obras sozinho.	Demonstra ter capacidade para executar as obras sozinho.	Conseguiu executar a maioria das obras e dos exercícios/técnicas propostas.	Foi capaz de interpretar todas as obras e exercícios indicados.
	Concentração	Não demonstrou capacidade de concentração durante a aula.	Demonstrou capacidade de concentração em alguns momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração durante toda a aula.
	Empenho	Não se empenhou para conseguir interpretar as obras indicadas.	Empenhou-se algumas vezes por realizar os exercícios/obras indicados.	Empenhou-se a maioria das vezes por realizar os exercícios/obras indicados.	Empenhou-se sempre por realizar os exercícios/obras indicados.
	Espírito Crítico	Não revelou espírito crítico sobre o seu trabalho.	Expressou alguma opinião crítica sobre as interpretações.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações na maioria dos momentos em que foi questionado.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações em todos os momentos da aula em que foi questionado.



CATÓLICA PORTO

	Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade na execução das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade e na execução de algumas das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade na execução da maioria das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade na execução de todas as tarefas/exercícios indicados.
Parâmetros / Critérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
Competências do Domínio técnico e artístico	Capacidade interpretar a obra utilizando as dedilhações de mão esquerda e direita indicadas	O aluno não realiza as dedilhações de ambas as mãos.	O aluno realizou algumas das dedilhações indicadas.	O aluno realizou a maioria das dedilhações indicadas.	O aluno realizou todas as dedilhações indicadas.
	Sentido interpretativo, realizando as dinâmicas e articulações indicadas	O aluno não demonstrou capacidade de interpretar a obra com sentido interpretativo.	O aluno demonstrou algum sentido interpretativo, realizando algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando todas as dinâmicas e articulações indicadas.
	Interpretação das tendo em consideração os estilos musicais obra	O aluno não respeitou as características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou algumas das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou a maioria das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou todas as características do estilo musical das obras interpretadas.



CATÓLICA PORTO

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Será efetuada uma reflexão sobre os aspetos a melhorar já nas próximas aulas (reflexão). É sugerido que o aluno continue a estudar as duas obras mencionadas anteriormente em casa, procurando adicionar alguns dos pontos trabalhados durante a aula no seu estudo.

Bibliografia

- Villa-Lobos, H. Gavota-Chôro.
- Brouwer. L. Danza Característica. Éditions Max Eschig.

Anexos

Questionário de autoavaliação

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.	X			
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.	X			
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

Planificação n.º 4 – Aluno C



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Mestrado em Ensino de Música

Disciplina: Instrumento – Guitarra clássica

Aluno: C

Aula n.º: 4

Ano: 5.º Grau/9.º ano

Duração da aula: 60 minutos

Data: 19/02/2022

A Situação

O aluno é empenhado e estuda com alguma regularidade. Na aula anterior foi trabalhada a obra “Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans e o “Estudio XIII” do volume 3 de Emilio Pujol. O aluno já é capaz de tocar a obra com fluidez, mas existem alguns pontos onde ainda existem algumas dificuldades técnicas. Está a trabalhar esta obra desde a segunda semana de janeiro.

Para além da disciplina de guitarra, o seu desempenho académico é bom na maioria das disciplinas. Para casa ficou acordado que teria de continuar a trabalhar as obras referidas anteriormente.

Conteúdo

Repertório

- Francis Kleynjans – “Vals en Si mineur, Op.77”
- Emilio Pujol – “Estudio XIII (vol.3)”



CATÓLICA PORTO

Conteúdos atitudinais

- Autonomia
- Responsabilidade
- Pensamento crítico
- Resolução de problemas

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Interpretação da obra “Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans completa.
- Interpretação do “Estudio XIII” (vol.3) de Emílio Pujol superando as eventuais dificuldades técnicas.

Objetivos específicos:

- Interpretação da “Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans com as dedilhações sugeridas.
- Interpretação da “Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans utilizando as dinâmicas e timbres indicados.
- Superação de dificuldades técnicas do “Estudio XIII” (vol.3) de Emílio Pujol.
- Aumento gradual da velocidade de execução do “Estudio XIII” (vol.3) de Emílio Pujol.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão sobre o trabalho realizado em casa.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1. Interpretação da obra “Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans.

2



CATÓLICA PORTO

- 2.2. Execução da obra lentamente.
- 2.3. Sugestão de dedilhações em ambas as mãos.
- 2.4. Sugestão e treino de aspetos estilísticos, dinâmicas, timbres e musicalidade.
- 2.5. Auxílio na superação de eventuais dificuldades técnicas.
- 2.6. Interpretação do “Estudio XIII” (vol.3) de Emilio Pujol.
- 2.7. Execução da obra lentamente.
- 2.8. Auxílio na superação de eventuais dificuldades técnicas.

3. Encerramento. *Cool down*

- 3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.
- 3.2. Preenchimento do questionário de autoavaliação.

Recursos educativos

- Partitura das obras Vals en Si mineur, Op.77” de Francis Kleynjans e “Estudio XIII” (vol.3) de Emilio Pujol
- Instrumentos musicais (2 guitarras)
- 2 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras.
- 1 estante
- Lápiz/caneta – Borracha

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

A avaliação formativa será efetuada com recurso ao feedback obtido durante a aula, procurando proceder à resolução imediata de problemas, melhorando a sua prestação.

Autoavaliação

A autoavaliação será realizada através do preenchimento do questionário de autoavaliação no final da aula.



CATÓLICA PORTO

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Autonomia	Não conseguiu executar as obras sozinho.	Demonstra ter capacidade para executar as obras sozinho.	Conseguiu executar a maioria das obras e dos exercícios/técnicas propostas.	Foi capaz de interpretar todas as obras e exercícios indicados.
	Concentração	Não demonstrou capacidade de concentração durante a aula	Demonstrou capacidade de concentração em alguns momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração durante toda a aula
	Empenho	Não se empenhou para conseguir interpretar as obras indicadas.	Empenhou-se algumas vezes por realizar os exercícios/obras indicados	Empenhou-se a maioria das vezes por realizar os exercícios/obras indicados	Empenhou-se sempre por realizar os exercícios/obras indicados
	Espírito Crítico	Não revelou espírito crítico sobre o seu trabalho.	Expressão alguma opinião crítica sobre as interpretações.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações na maioria dos momentos em que foi questionado.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações em todos os momentos da aula em que foi questionado.
	Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade e na execução das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade e na execução de algumas das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade na execução da maioria das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade e na execução de todas as tarefas/exercícios indicados.

4



CATÓLICA PORTO

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio técnico e artístico	Capacidade interpretar a obra utilizando as dedilhações de mão esquerda e direita indicadas.	O aluno não realiza as dedilhações de ambas as mãos.	O aluno realizou algumas das dedilhações indicadas.	O aluno realizou a maioria das dedilhações indicadas.	O aluno realizou todas as dedilhações indicadas.
	Sentido interpretativo, realizando as dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno não demonstrou capacidade de interpretar a obra com sentido interpretativo.	O aluno demonstrou algum sentido interpretativo, realizando algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando todas as dinâmicas e articulações indicadas.
	Interpretação das tendo em consideração os estilos musicais obra.	O aluno não respeitou as características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou algumas das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou a maioria das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou todas as características do estilo musical das obras interpretadas.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Será efetuada uma reflexão sobre os aspetos a melhorar já nas próximas aulas (reflexão). É sugerido que o aluno continue a estudar as duas obras mencionadas anteriormente em casa, procurando adicionar alguns dos pontos trabalhados durante a aula no seu estudo.



CATÓLICA PORTO

Bibliografia

- Kleynjans, F. Vals en Si mineur, Op.77.
- Pujol, E. Estudio XIII (vol.3).

Anexos

Questionário de autoavaliação

Questionário de autoavaliação

Dominios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.	X			
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.	X			
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

6

Planificação n.º 5 – Aluno D



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Básico de Música

Disciplina: Instrumento – Guitarra clássica

Aula n.º: 5

Aluno: D

Ano: 5.º Grau/9.º Ano.

Duração da aula: 45 minutos

Data: 19/02/2022

A Situação

O aluno demonstra ter gosto e interesse pela disciplina de instrumento. No entanto, não completa frequentemente as tarefas propostas para casa pelo professor. Na aula anterior foi trabalhada a obra “Cubanita” de Flores Chaviano. Nas aulas anteriores foi proposto que o aluno estudasse uma linha por dia e desta forma teria a obra lida em cerca de uma semana a duas semanas. O aluno não cumpriu com a tarefa e é apenas capaz de tocar as primeiras duas linhas da obra após estas duas semanas.

Para além da disciplina de guitarra, o aluno tem um bom desempenho na maioria das disciplinas. Para casa, o aluno devia continuar a trabalhar a mesma obra.

Conteúdo

Repertório

- “Cubanita” de Flores Chaviano

Conteúdos atitudinais

- Autonomia



CATÓLICA PORTO

- Concentração
- Espírito Crítico
- Responsabilidade

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Interpretação da “Cubanita” de Flores Chaviano

Objetivos específicos:

- Interpretação da obra a uma velocidade mais rápida do que em aulas anteriores.
- Interpretação das obras com as dedilhações sugeridas.
- Execução das dinâmicas, articulações e outras marcas estilísticas presentes em ambas as obras.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão do trabalho realizado em casa e possíveis dúvidas que possam existir.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1. Interpretação da “Cubanita” de Flores Chaviano.
- 2.2. Execução da obra lentamente.
- 2.3. Sugestão de dedilhações de ambas as mãos.
- 2.4. Indicação de alguns aspetos estilísticos, dinâmicas, timbres e musicalidade.



CATÓLICA PORTO

3. Encerramento: *Cool down*

- 3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.
- 3.2. Indicação de trabalho para casa.
- 3.3. Preenchimento do questionário de autoavaliação.

Recursos educativos

- Partitura da obra “Cubanita” de Flores Chaviano
- Instrumentos musicais (2 guitarras)
- 2 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras
- 1 Estante
- Lápis/caneta
- Borracha

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

A avaliação formativa será efetuada com recurso ao feedback obtido durante a aula, procedendo à resolução imediata de problemas e procurando melhorar o desempenho geral do aluno.

Autoavaliação:

A autoavaliação será realizada no final da aula mediante o preenchimento do questionário de autoavaliação.



CATÓLICA PORTO

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio atitudinal e comportamental	Autonomia	Não conseguiu executar as obras sozinho.	Demonstra ter capacidade para executar as obras sozinho.	Conseguiu executar a maioria das obras e dos exercícios/técnicas propostas.	Foi capaz de interpretar todas as obras e exercícios indicados.
	Concentração	Não demonstrou capacidade de concentração durante a aula.	Demonstrou capacidade de concentração em alguns momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração durante toda a aula.
	Espírito Crítico	Não revelou espírito crítico sobre o seu trabalho.	Expressou alguma opinião crítica sobre as interpretações.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações na maioria dos momentos em que foi questionado.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações em todos os momentos da aula em que foi questionado.
	Responsabilidade	Não demonstrou responsabilidade na execução das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade e na execução de algumas das tarefas/exercícios indicados.	Demonstrou responsabilidade na execução da maioria das tarefas/exercícios propostos.	Demonstrou responsabilidade e na execução de todas as tarefas/exercícios indicados.
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

4



CATÓLICA PORTO

Competências do Domínio técnico e artístico	Capacidade de interpretar as obras utilizando as dedilhações de mão esquerda e direita indicadas	O aluno não realiza as dedilhações de ambas as mãos.	O aluno realizou algumas das dedilhações indicadas.	O aluno realizou a maioria das dedilhações indicadas.	O aluno realizou todas as dedilhações indicadas.
	Sentido interpretativo na interpretação (efetuar as dinâmicas e articulações indicadas)	O aluno não demonstrou capacidade de interpretar a obra com sentido interpretativo.	O aluno demonstrou algum sentido interpretativo, realizando algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando todas as dinâmicas e articulações indicadas.
	Interpretação das obras tendo em consideração os estilos musicais	O aluno não respeitou as características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou algumas das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou a maioria das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou todas as características do estilo musical das obras interpretadas.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Será efetuada uma reflexão sobre os aspetos a melhorar já nas próximas aulas (reflexão). É sugerido que o aluno continue a estudar as duas obras em casa, procurando adicionar alguns dos pontos trabalhados durante a aula no seu estudo.



CATÓLICA PORTO

Bibliografia

- Chaviano, F. Cubanita.

Anexos

Questionário de autoavaliação

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.			X	
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.			X	
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.			X	

6

Planificação n.º 6 – Aluno A



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula:

Professor: Ricardo Abreu

Curso: Básico de Música

Disciplina: Instrumento – Guitarra clássica

Aula n.º: 6

Aluno: A

Ano: 2.º Grau/6.º Ano.

Duração da aula: 45 minutos

Data: 19/02/2022

A Situação

O aluno estuda com regularidade e demonstra ter grande interesse pela disciplina de instrumento. Na aula anterior foi trabalhada a obra “Little Reverie” de Peter Nuttall. O aluno é capaz de tocar a obra com expressividade e fluidez. Está a tocar também a obra “Petite Chanson” de Timothy Bowers.

Para além da disciplina de guitarra, o aluno tem um excelente desempenho nas restantes disciplinas.

Conteúdo

Repertório

- “Little Reverie” de Peter Nuttall.

Conteúdos atitudinais

- Autonomia



CATÓLICA PORTO

- Concentração
- Espírito Crítico
- Respeito

Os objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Interpretação da “Little Reverie” de Peter Nuttall.

Objetivos específicos:

- Interpretação da obra a uma velocidade mais rápida do que em aulas anteriores.
- Interpretação das obras com as dedilhações sugeridas.
- Execução das dinâmicas, articulações e outras marcas estilísticas presentes em ambas as obras.

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início da aula: *warm up*

- 1.1. Explicação do plano de aula e dos objetivos propostos.
- 1.2. Discussão do trabalho realizado em casa e possíveis dúvidas que possam existir.

2. Desenvolvimento da aula

- 2.1. Interpretação da “Little Reverie” de Peter Nuttall.
- 2.2. Execução da obra lentamente.
- 2.3. Sugestão de dedilhações de ambas as mãos.
- 2.4. Indicação de alguns aspetos estilísticos, dinâmicas, timbres e musicalidade.

2



CATÓLICA PORTO

3. Encerramento: *Cool down*

- 3.1. Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades sentidas durante a aula.
- 3.2. Indicação de trabalho para casa.
- 3.3. Preenchimento do questionário de autoavaliação.

Recursos educativos

- Partitura da obra “Little Reverie” de Peter Nuttall
- Instrumentos musicais (2 guitarras)
- 2 apoios de pé ou outros suportes para as guitarras
- 1 Estante
- Lápis/caneta
- Borracha

Avaliação das aprendizagens

Heteroavaliação

A avaliação formativa será efetuada com recurso ao feedback obtido durante a aula, procedendo à resolução imediata de problemas e procurando melhorar o desempenho geral do aluno.

Autoavaliação:

A autoavaliação será realizada no final da aula mediante o preenchimento do questionário de autoavaliação.



CATÓLICA PORTO

Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Competências do Domínio	Autonomia	Não conseguiu executar as obras sozinho.	Demonstra ter capacidade para executar as obras sozinho.	Conseguiu executar a maioria das obras e dos exercícios/técnicas propostas.	Foi capaz de interpretar todas as obras e exercícios indicados.
	Concentração	Não demonstrou capacidade de concentração durante a aula.	Demonstrou capacidade de concentração em alguns momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou capacidade de concentração durante toda a aula.
	Espírito Crítico	Não revelou espírito crítico sobre o seu trabalho.	Expressou alguma opinião crítica sobre as interpretações.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações na maioria dos momentos em que foi questionado.	Demonstrou ser capaz de expressar a sua opinião crítica sobre as suas interpretações em todos os momentos da aula em que foi questionado.
	Respeito	Não demonstrou ser capaz de respeitar os outros (professor).	Em certos momentos não demonstrou ser respeitosos pelos outros.	Demonstrou ser respeitoso na maioria dos momentos da aula.	Demonstrou respeito em todos os momentos da aula.
Parâmetros / Critérios de avaliação		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom



CATÓLICA PORTO

Competências do Domínio técnico e artístico	Capacidade de interpretar as obras utilizando as dedilhações de mão esquerda e direita indicadas	O aluno não realiza as dedilhações de ambas as mãos.	O aluno realizou algumas das dedilhações indicadas.	O aluno realizou a maioria das dedilhações indicadas.	O aluno realizou todas as dedilhações indicadas.
	Sentido interpretativo na interpretação (efetuar as dinâmicas e articulações indicadas)	O aluno não demonstrou capacidade de interpretar a obra com sentido interpretativo.	O aluno demonstrou algum sentido interpretativo, realizando algumas das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando a maioria das dinâmicas e articulações indicadas.	O aluno demonstrou capacidade de interpretação, realizando todas as dinâmicas e articulações indicadas.
	Interpretação das obras tendo em consideração os estilos musicais	O aluno não respeitou as características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou algumas das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou a maioria das características do estilo musical das obras interpretadas.	O aluno respeitou todas as características do estilo musical das obras interpretadas.

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Será efetuada uma reflexão sobre os aspetos a melhorar já nas próximas aulas (reflexão). É sugerido que o aluno continue a estudar as duas obras em casa, procurando adicionar alguns dos pontos trabalhados durante a aula no seu estudo.



CATÓLICA PORTO

Bibliografia

- Nutall, P. Little Reverie.

Anexos

Questionário de autoavaliação

Questionário de autoavaliação

Domínios	Autoavaliação	Sim	Não	Talvez	Não se aplica
Técnica	Consegui melhorar as secções onde tinha dificuldades técnicas.	X			
	Tenho as dúvidas que tinha no início da aula.		X		
Interpretação	Consegui interpretar a obra com fluidez.			X	
	Melhorei a minha interpretação desde a última aula.	X			
Leitura	A minha leitura da obra estava correta.			X	
	Melhorei/corrigi a minha leitura.	X			
Evolução	Considero que evolui desde o início da aula.	X			
	Considero que evolui desde a última aula.	X			

6

Anexo 2 – Guiões de observação das práticas pedagógicas

Aluno A



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumento - Guitarra	Aprendizagens a realizar: 'Little Reverie' de Peter Nutall.
Professor: Ricardo Abreu	
Data: 19 de fevereiro de 2022	
Aluno: A	
Ano / turma: 2º Grau	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x	x	

PORTO		PORTO	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	x	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	N/A	N/A	
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		



4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa relação com o aluno. Ajudou a melhor preparar o repertório, incidindo bastante sobre questões musicais.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Pouco trabalho técnico de base, de ambas as mãos.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico de base que ajude o aluno na execução do programa.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais incidência na técnica, em especial na mão direita.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Paula Paula Dias

Assinatura do orientador pedagógico: Ficera Abreu

Assinatura do mestrando: Ulaco Gonçalves de Campos

Aluno C

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumento - Guitarra	Aprendizagens a realizar: "Vals en Si mineur, Op.77"
Professor: Ricardo Abreu	de Francis Kleyjnans e o "Estudio XIII" (vol. III) de
Data: 19 de fevereiro de 2022	Emílio Pujol.
Aluno: C	
Ano / turma: 5º Grau	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x	x	

PORTO		PORTO	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	x	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	N/A	N/A	
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		

PARTE I

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

PARTE II

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa relação com o aluno. Cumpriu mais com a planificação. Ajudou o aluno a melhorar a interpretação.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Repete-se; não há um comentário geral à execução do aluno, as informações vão sendo dadas no decorrer da aula, o que gera alguma repetição. Começa pela música e só depois a técnica (sem nunca abordar a mão direita), que é pouco abordada.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico.

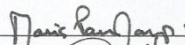
2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

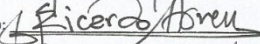
Mais incidência na técnica, em especial na mão direita.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

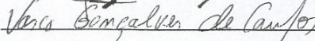
Assinatura do orientador científico:



Assinatura do orientador pedagógico:



Assinatura do mestrando:



Aluno D

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumento - Guitarra Professor: Ricardo Abreu Data: 19 de fevereiro de 2022 Aluno: D Ano / turma: 5º Grau	Aprendizagens a realizar: 'Cubanita' de Flores Chaviano
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x	x	

PORTO		PORTO	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	x	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	N/A	N/A	
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		



OBJETIVO	PROFESSOR	ALUNO
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X	
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa relação com o aluno. Ajudou a resolver problemas técnicos decorrentes de falta de estudo.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Repete-se; pouco trabalho técnico, sem nunca abordar a mão direita. Trabalhou a dinâmica antes do trabalho técnico.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais incidência na técnica, em especial na mão direita.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Paulo Sérgio

Assinatura do orientador pedagógico: Ricardo Abreu

Assinatura do mestrando: Vasco Gonçalves do Campo

Aluno F

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumento - Guitarra	Aprendizagens a realizar: 'Gavota-Chôro' de H. Villa Lobos e 'Danza Característica' de Leo Brouwer.
Professor: Ricardo Abreu	
Data: 5 de fevereiro de 2022	
Aluno: F	
Ano / turma: 11º Ano	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x	x	
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x	x	
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x		

PORTO		PORTO	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	N/A	N/A	
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		

OBJETIVOS			RESULTADO
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa relação com o aluno. O trabalho foi dirigido às dificuldades do aluno (técnica, dedilhações) e ajudou o aluno a melhorar alguns aspectos da preparação do repertório.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Repetitivo. Poderia ter tido ideias musicais diferentes e algum trabalho técnico ficou por abordar, nomeadamente ao nível da mão direita.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico. Insistir para o aluno trabalhar de forma ainda mais lenta.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais incidência no trabalho técnico. Levar mais além o trabalho lento e de pormenor.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Nuno Paula Dias

Assinatura do orientador pedagógico: Ficero Abreu

Assinatura do mestrando: Vasco Gonçalves do Carmo

Aluno G



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumento - Guitarra	Aprendizagens a realizar: 'Sonata op.77' de Mario Castelnuovo-Tedesco e 'Sonatina Nostálgica' de Jaime M. Zenamon
Professor: Ricardo Abreu	
Data: 5 de fevereiro de 2022	
Aluno: G	
Ano / turma: 12º Ano	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x	x	
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x	x	
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x	x	

PORTO

PORTO

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x	x	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	N/A	N/A	
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		

PERÍCI		DIÁRIO
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X	
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Boa relação com o aluno. Trabalho musical (exploração de ideias diferentes).

b. O que correu menos bem? Porquê?

Dificuldades na gestão do tempo. Repetitivo. Poderia ter tido ideias musicais diferentes e algum trabalho técnico ficou por abordar. Abordou logo de início aspectos de forma pormenorizada sem fazer uma abordagem inicial mais geral à execução do aluno.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais incidência no trabalho técnico, melhor gestão do tempo da aula, partir de uma abordagem mais geral para o trabalho de pormenor.

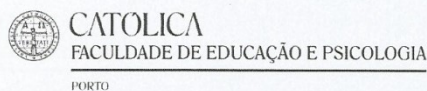
© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Nuno Pimenta

Assinatura do orientador pedagógico: Sicardo Abreu

Assinatura do mestrando: Vasco Gonçalves de Campos

Classe de Conjunto



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classe de Conjunto Professor: Ricardo Abreu Data: 5 de fevereiro de 2022 Alunos: F e G Ano / turma: Classe de Conjunto – Duo de Guitarras (11º +12º)	Aprendizagens a realizar: 'Micro Piezas pour Deux Guitares' de Leo Brouwer.
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	x		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	x		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	x		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	x		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	x	x	
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	x	x	

PORTO		PORTO	
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	x		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	x		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	x		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	x		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	x		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	x		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	X		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	X		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	X		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	x		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X		

PROJETO			PROJETO
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	X		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Melhor gestão do tempo do que nas aulas individuais desse dia. Maior foco.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Alguns momentos repetitivos, poderia ter havido uma maior exploração de ideias musicais diferentes.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Mais trabalho técnico.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais incidência no trabalho técnico, maior diversidade no trabalho musical.

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Janisandra Dias

Assinatura do orientador pedagógico: Francisco Abreu

Assinatura do mestrando: Vanessa Gonçalves de Castro

Anexo 3 – Aulas assistidas



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

Aulas assistidas

Aluno A		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
09/11/2021	Varco Campos	FICD
16/11/2021	Varco Campos	FICD
23/11/2021	Varco Campos	FICD
30/11/2021	Varco Campos	FICD
14/12/2021	Varco Campos	FICD
11/01/2022	Varco Campos	FICD
18/01/2022	Varco Campos	FICD
24/01/2022	Varco Campos	FICD
01/02/2022	Varco Campos	FICD
08/02/2022	Varco Campos	FICD
15/02/2022	Varco Campos	FICD
22/02/2022	Varco Campos	FICD
08/03/2022	Varco Campos	FICD
15/03/2022	Varco Campos	FICD
22/03/2022	Varco Campos	FICD
29/03/2022	Varco Campos	FICD
19/04/2022	Varco Campos	FICD
26/04/2022	Varco Campos	FICD
03/05/2022	Varco Campos	FICD
17/05/2022	Varco Campos	FICD
24/05/2022	Varco Campos	FICD
31/05/2022	Varco Campos	FICD

Aluno B		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
09/11/2021	Vasco Campos	Fialb
16/11/2021	Vasco Campos	Fialb
23/11/2021	Vasco Campos	Fialb
30/11/2021	Vasco Campos	Fialb
14/12/2021	Vasco Campos	Fialb
11/01/2022	Vasco Campos	Fialb
24/01/2022	Vasco Campos	Fialb
01/02/2022	Vasco Campos	Fialb
08/02/2022	Vasco Campos	Fialb
15/02/2022	Vasco Campos	Fialb
22/02/2022	Vasco Campos	Fialb
08/03/2022	Vasco Campos	Fialb
15/03/2022	Vasco Campos	Fialb
22/03/2022	Vasco Campos	Fialb
05/04/2022	Vasco Campos	Fialb
03/05/2022	Vasco Campos	Fialb
17/05/2022	Vasco Campos	Fialb
24/05/2022	Vasco Campos	Fialb

Aluno C		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
07/02/2022	Varco Campos	Fisb
14/02/2022	Varco Campos	Fisb
21/02/2022	Varco Campos	Fisb
14/03/2022	Varco Campos	Fisb
02/05/2022	Varco Campos	Fisb
09/05/2022	Varco Campos	Fisb
16/05/2022	Varco Campos	Fisb

Aluno D		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
07/02/2022	Varco Campos	Fisb
14/02/2022	Varco Campos	Fisb
21/02/2022	Varco Campos	Fisb
14/03/2022	Varco Campos	Fisb
02/05/2022	Varco Campos	Fisb
09/05/2022	Varco Campos	Fisb
16/05/2022	Varco Campos	Fisb

Aluno E		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
15/03/2022	Varco Campos	Fisb
03/05/2022	Varco Campos	Fisb
17/05/2022	Varco Campos	Fisb

Aluno F		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
09/11/2021	Vance Campos	FISB
16/11/2021	Vance Campos	FISB
23/11/2021	Vance Campos	FISB
30/11/2021	Vance Campos	FISB
08/12/2021	Vance Campos	FISB
14/12/2021	Vance Campos	FISB
11/01/2022	Vance Campos	FISB
18/01/2022	Vance Campos	FISB
25/01/2022	Vance Campos	FISB
01/02/2022	Vance Campos	FISB
08/02/2022	Vance Campos	FISB
14/02/2022	Vance Campos	FISB
22/02/2022	Vance Campos	FISB
08/03/2022	Vance Campos	FISB
15/03/2022	Vance Campos	FISB
21/03/2022	Vance Campos	FISB
29/03/2022	Vance Campos	FISB
05/04/2022	Vance Campos	FISB
19/04/2022	Vance Campos	FISB
26/04/2022	Vance Campos	FISB
02/05/2022	Vance Campos	FISB
03/05/2022	Vance Campos	FISB
09/05/2022	Vance Campos	FISB
17/05/2022	Vance Campos	FISB
24/05/2022	Vance Campos	FISB

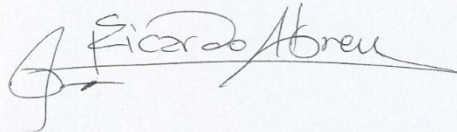
Aluno G		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
09/11/2021	Vasco Campos	FISB
16/11/2021	Vasco Campos	FISB
23/11/2021	Vasco Campos	FISB
30/11/2021	Vasco Campos	FISB
07/12/2021	Vasco Campos	FISB
14/12/2021	Vasco Campos	FISB
24/01/2022	Vasco Campos	FISB
01/02/2022	Vasco Campos	FISB
08/02/2022	Vasco Campos	FISB
15/02/2022	Vasco Campos	FISB
08/03/2022	Vasco Campos	FISB
22/03/2022	Vasco Campos	FISB
29/03/2022	Vasco Campos	FISB
05/04/2022	Vasco Campos	FISB
12/04/2022	Vasco Campos	FISB
19/04/2022	Vasco Campos	FISB
26/04/2022	Vasco Campos	FISB
03/05/2022	Vasco Campos	FISB
17/05/2022	Vasco Campos	FISB
31/05/2022	Vasco Campos	FISB

Classe de Conjunto		
Data	Assinatura do estagiário	Assinatura do orientador cooperante
20/12/2021	Vasco Campos	FISD
21/12/2021	Vasco Campos	FISD
01/02/2022	Vasco Campos	FISD
08/02/2022	Vasco Campos	FISD
22/02/2022	Vasco Campos	FISD
08/03/2022	Vasco Campos	FISD
22/03/2022	Vasco Campos	FISD
29/03/2022	Vasco Campos	FISD
05/04/2022	Vasco Campos	FISD
26/04/2022	Vasco Campos	FISD
03/05/2022	Vasco Campos	FISD
17/05/2022	Vasco Campos	FISD
31/05/2022	Vasco Campos	FISD

Anexo 4 – Parecer elaborado pelo orientador cooperante

O estagiário Vasco Campos, cumpriu com dedicação e zelo todo o período de estágio, sendo um observador atento e participativo. Revelou ter competências para desempenhar a função docente, nomeadamente uma atitude proactiva em contexto educativo e no estabelecimento de relações interpessoais com os alunos. Demonstrou responsabilidade no cumprimento das funções a que se propôs, assim como uma boa orientação didática aos alunos que lhe foram atribuídos. Durante o período de estágio, foi notória a procura de soluções criativas para a resolução de diversas dificuldades verificadas nos alunos.

O orientador cooperante,

A handwritten signature in black ink, reading "Fícaro Abreu". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke extending to the right.

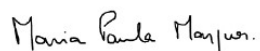
Anexo 5 – Parecer elaborado pela orientadora científica

O aluno Vasco Gonçalves de Campos, mestrando na Universidade Católica Portuguesa (no Mestrado em Ensino da Música, na Escola das Artes, Porto), realizou no ano lectivo 2021/2022 o estágio e o Projecto de Intervenção Pedagógica na Academia e na Escola Profissional de Música de Espinho, sob a minha orientação científica.

O Vasco realizou o estágio de forma empenhada e comprometida. As suas aulas procuraram ir sobretudo ao encontro das necessidades dos alunos, e nelas partilhou os seus conhecimentos e o seu entendimento do instrumento e dos aspectos técnico-musicais a trabalhar. Foi bastante receptivo às recomendações dadas por mim e pelo orientador cooperante, tendo demonstrado abertura para evoluir enquanto docente.

No âmbito do projecto de investigação, o Vasco escolheu tratar um tema bastante pertinente e relevante, que se prende com a importância, ao nível académico, da prática da leitura à primeira-vista no instrumento que pratica e lecciona, a guitarra clássica. O seu trabalho, embora de curto alcance porque de duração muito limitada, ajudou a confirmar a sua crença obstinada de que uma tal prática é uma ferramenta essencial para o êxito académico dos alunos e futuros profissionais, e que deve ser praticada desde cedo.

Porto, 25 de Julho de 2022



Maria Paula Marques

Anexo 6 – Relatório das aulas assistidas

Aluno A

Relatório de aula assistida

Academia de Música de Espinho

Grau/Ano: 2.º grau/ 6.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 09 de novembro de 2021

13:45 – O professor questiona o aluno sobre o que ficou previsto para esta aula. O aluno disse que tinha de estudar a “Casinha Pequena” de compositor desconhecido, harmonizada por Isaías Sávio.

13:55 – O aluno começa a interpretar a obra “Casinha pequena”.

14:02 – O professor questiona o aluno sobre as partes mais difíceis e as dificuldades que sentiu a tocar a obra. Comenta que tocou bem, mas que existem pontos onde demonstra ter alguma dificuldade. Pede que toque desde o início e mais devagar.

14:09 – O professor pede que o aluno corrija a posição da mão direita ao tocar a linha do baixo.

14:12 – O aluno tem algumas dificuldades em sentir a pulsação. O professor demonstra e utiliza uma analogia sobre o bater do coração e a pulsação. Pede ainda que experimente tocar batendo o pé. O aluno consegue tocar as primeiras linhas da peça com o ritmo correto.

14:18 – O professor pede que o aluno prepare os dedos na mão esquerda. Demonstra na guitarra e tenta que o aluno consiga preparar várias notas aos mesmo tempo, em duas cordas. O aluno treina durante alguns minutos a passagem e desde a linha anterior, e consegue atingir o objetivo proposto.

14:20 – O professor introduz o conceito da barra na quinta posição com o dedo 1.

14:23 – O professor comenta com o aluno que deve evitar inclinar os dedos, deixando o dedo mindinho da mão esquerda demasiado longe das cordas. Para resolver esta questão sugere um exercício que pratica em conjunto com o aluno. O aluno demonstra algum progresso e fica para trabalho em casa treinar a posição dos dedos da mão esquerda.

14:29 – Para a próxima aula o aluno deve melhorar a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright e continuar a trabalhar a “Casinha Pequena” de compositor desconhecido, harmonizada por Isaías Sávio.

2.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 16 de novembro de 2021

13:50 – O professor começou por explicar a escala de dó maior com duas oitavas, sem cordas soltas. A aula demonstra ter bons conhecimentos de formação musical. O aluno conseguiu tocar a escala sem grandes dificuldades e de memória.

13:55 – O professor pede ao aluno para tocar a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright. Vai tocar esta música na audição da semana de 22 de novembro.

14:09 – O professor começa por questionar o aluno sobre o ritmo da obra. Pede que cante um pouco desde o início e que sinta bem o ritmo escrito.

14:12 – De seguida, pede que o aluno comece a tocar desde o início prestando mais atenção ao ritmo. O professor interrompe para dar sugestões e pequenas correções na mão direita do aluno, que estava a tocar com o pulso muito perto do tampo da guitarra.

14:25 – Foram corrigidos alguns aspetos rítmicos que destabilizavam a sua interpretação. Foi adicionado vibrato e outros apontamentos tímbricos de forma a enriquecer a execução da obra.

14:29 – Para casa, o aluno deve estudar a obra “Casinha pequena”, “Toy Soldiers” e escala de dó maior com duas oitavas sem cordas soltas.

3.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 23 de novembro de 2021

13:48 – O professor questiona as obras e as escalas que ficou acordado tocar nesta aula. O aluno refere que seria a “Casinha pequena”, “Toy Soldiers” e escala de dó maior com duas oitavas sem cordas soltas.

13:52 – O aluno começa a tocar a escala de dó maior com duas oitavas, sem cordas soltas.

14:00 – O aluno toca a escala de mi maior com duas oitavas.

14:04 – O professor pede que toque a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright.

14:09 – O professor utiliza uma analogia sobre a música, o título e soldados. Pede que toque a primeira linha pensando no ritmo da marcha dos soldados.

14:11 – O aluno toca a primeira linha e o professor congratula-a pelo ritmo estar correto e muito mais definido, como pediu.

14:16 – O aluno executa a obra até à terceira linha. O professor menciona alguns aspetos da técnica de polegar de mão direita. O aluno treina várias vezes e o professor comenta que o seu timbre está muito mais redondo, após ter alterado a posição.

14:20 – O professor pede que o aluno cante a melodia. O aluno canta a melodia da música toda. De seguida, o professor pede toque devagarinho e desta vez concentre-se apenas na melodia.

14:23 – O aluno tem uma interpretação menos limpa no final. O professor executa várias vezes e pede que o aluno verifique a posição dos dedos da mão esquerda do professor. O aluno de seguida toca e foca-se na sua mão esquerda.

14:30 – O professor refere que deve estudar o repertório da audição e para não se esquecer de treinar as escalas.

4.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 30 de novembro de 2021

13:48 – O aluno começou por questionar o professor sobre a prova da semana seguinte e a audição de dezembro. O professor indica as obras e as escalas que deve tocar.

13:50 – O aluno começa a tocar a escala de dó maior com duas oitavas, sem cordas soltas.

13:55 – O aluno toca a escala de mi maior com duas oitavas. O aluno tocou algumas notas erradas. Refere que isto deve-se ao facto de estar a tocar de memória.

14:02 – O professor questiona o aluno sobre qual das músicas prefere começar a tocar. O aluno decide começar pela obra “Toy Soldiers” de Richard Wright.

14:06 – O professor refere que o aluno executar a obra com alguns erros na sua posição da mão direita. Lembra o aluno da posição correta.

14:10 – O aluno toca a obra “Casinha Pequena” de compositor desconhecido, harmonizado por Isaías Sávio.

14:13 – O professor refere que por vezes esquece-se da nota sol sustenido na segunda linha ou não chega com o dedo a tempo. O aluno executa a passagem e corrige o erro.

14:18 – O professor pede que o aluno toque a barra final da obra. Esta toca com a o dedo dois da mão esquerda, em vez de dedo um. Treina várias vezes essa passagem.

14:21 – O professor pede que no mesmo sistema tente deixar as notas a soar, sem cortar, como o compositor indica na partitura. Para isso, foi necessário que o aluno treinasse sem levantar os dedos da mão esquerda. O aluno atingiu o objetivo pretendido. Foi pedido ao aluno que mantivesse a melodia e executasse o baixo com as notas sem ruídos, no quarto sistema da obra.

14:26 – O professor demonstra uma forma de executar a passagem da segunda para a quarta posição arrastando os dedos e preparando um acorde, como no quinto sistema da obra. O professor pede que o aluno treina esse mesmo sistema.

14:30 – O professor indica como deve estudar esta semana antes da prova.

5.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 14 de dezembro de 2021

13:46 – O aluno questiona o professor sobre a nota da prova que foi na semana anterior. O professor refere que teve 18 valores. O aluno toca amanhã na audição a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright.

13:50 – O aluno interpreta a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright.

13:53 – O professor refere que a música está sem grandes dinâmicas. Pede ao aluno que toque novamente e vai aos poucos acrescentando algumas dinâmicas. O aluno consegue executar o que o professor pede com facilidade.

13:59 – O aluno toca novamente desde o início já com as anotações de dinâmicas na partitura. Consegue efetuar a maior parte das dinâmicas sem que o professor indique.

14:04 – A próxima peça do aluno será a “Baroque and Roll” de N. Powelsland e “Petite Chanson” de Timothy Bowers.

14:10 – O professor interpreta a obra “Petite Chanson” de Timothy Bowers.

14:14 – O professor refere que existem várias formas de tocar esta obra. Exemplifica uma vez tocando apenas nas primeiras posições e de seguida, utilizado a quinta posição, com a melodia na quarta corda.

14:20 – O professor escreve na partitura do aluno a nova dedilhação enquanto explica a razão de estar a mudar (ser um desafio e avançar na aprendizagem do instrumento).

14:25 – O professor explica a dedilhação nova enquanto toca a uma velocidade lenta.

14:30 – É a última aula antes das férias. Amanhã será a primeira audição do aluno. O professor explica como é o funcionamento das audições e o que deve fazer ao chegar/sair do palco (véncias, etc.). O aluno questiona o professor sobre o vestuário, sendo que o professor refere que deve ir com uma apresentação cuidada mas com roupa que lhe seja confortável.

6.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 11 de janeiro de 2022

13:49 – O professor questiona o aluno sobre o seu trabalho em casa. O aluno refere que estudou a “Petite Chanson” de Timothy Bowers.

14:08 – O professor ajuda o aluno a tocar *vibrato* demonstrando como deve soar.

14:12 – O professor explica ao aluno o significado de *meno mosso*. O aluno interpreta a secção a pensar neste andamento.

14:15 – O professor explica algumas das indicações presente na partitura.

14:16 – O professor pede que o aluno toque desde o início já com as alterações efetuadas até agora.

14:18 – O professor relembra como se executa o *vibrato*.

14:20 – O professor corrige em conjunto com o aluno o ritmo da melodia.

14:23 – O professor explica a hierarquia das vozes usando uma analogia sobre a melodia ser a personagem principal de uma história e as restantes vozes serem as personagens secundárias.

14:26 – O professor pede que toque a pensar nesta analogia. O professor refere que o aluno conseguiu destacar corretamente a melodia.

14:28 – O professor pede que o aluno prepare os dedos da mão esquerda e como o deve fazer (acompanhando o dedo que desliza a corda).

14:30 – Para casa, o aluno deve estudar a “Petite Chanson”, procurando corrigir o ritmo e a forma como coloca os dedos.

7.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 18 de janeiro de 2022

13:47 – O professor questiona o aluno sobre o seu trabalho em casa. O aluno refere que estudou a “Petite Chanson” de Timothy Bowers.

13:55 – O professor refere que o aluno tende a fechar a mão direita ao tocar e que atrasa o movimento na execução das notas. Sugere abrir mais a mão e ter atenção à posição do polegar.

14:08 – O professor ajuda o aluno a tocar *vibrato* demonstrando como deve soar, exemplificando várias vezes e referindo que o *vibrato* está dividido em várias secções, não bastando movimentar o dedo à sorte.

14:15 – O professor pede que o aluno toque novamente a obra completa acrescentando algumas das indicações da aula.

14:29 – Em casa o aluno deve estudar a “Petite Chanson”.

8.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/ Terça-feira, 24 de janeiro de 2022

13:45 – O aluno está em isolamento. A aula será via *online* através da plataforma *Teams*. O professor começa por perguntar como é que o aluno se sente e como está a ser o seu tempo em casa (isolamento). De seguida pede que toque a obra “Baroque and Roll” de Nick Powelsland.

13:50 – O professor pede que tente corrigir o ritmo como na aula anterior. O aluno corrige o ritmo e o professor pede que recomece a tocar com o ritmo e as dinâmicas indicadas na partitura.

14:12 – O professor pede que o aluno procure executar a obra com os dedos redondos em ambas as mãos.

14:22 – O professor pede que o aluno toque a “Petite Chanson” de Timothy Bowers. A conexão à internet não permite entender claramente o que o aluno está a tocar. De seguida, o professor refere que deve continuar a treinar a obra “Baroque and Roll” e “Petite Chanson” em casa.

9.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 1 de fevereiro de 2022

13:45 – O aluno refere que ficou de trabalhar em casa a obra “Baroque and Roll” de Nick Powelsland e a obra “Little Reverie” de Peter Nutall.

14:05 – O professor toca a obra “Little Reverie” de Peter Nutall completa para o aluno. Escreve algumas dedilhações novas para o aluno aprender novas posições e a obra soar da forma que o professor pretende (mais *cantabile*). De seguida, treina lentamente com o aluno enquanto corrige aspetos da posição das mãos e rítmicos.

14:22 – O professor refere que o aluno está a tocar acordes, mas em vez de tocar simultaneamente está a tocar as notas separadas (arpejados).

14:24 – O professor explica como deve efetuar os ligados técnicos da mão esquerda. Refere como é que o aluno deve treinar em casa e o som que pretende que produza.

10.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

13:45 – O aluno refere que ficou de trabalhar em casa a obra “Little Reverie” de Peter Nutall. O professor responde a algumas questões do aluno sobre dedilhações que teria de trabalhar.

14:00 – O professor pede que o aluno interprete essa mesma obra.

14:08 – O professor corrige a postura do aluno e menciona a correta da posição da mão esquerda (dedos redondos, aproximados da escala da guitarra e não direcionados para cima. O aluno interpreta a obra tendo em atenção a estas indicações. O professor corrige alguns ritmos incertos.

14:28 – Para casa o aluno deve continuar a estudar o “Little Reverie”, a “Petite Chanson” e “Baroque and Roll”.

11.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 15 de fevereiro de 2022

13:47 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. Questiona-o também sobre as suas dificuldades e qual das obras prefere começar a tocar. O aluno refere que pretende começar pela “Little Reverie” de Peter Nutall.

13:55 – O professor indica que o aluno deve procurar manter uma pulsação mais estável durante a obra e pede que comece.

14:08 – O professor pede que interprete a obra interprete a obra “Petite Chanson”. Refere que está melhor e que deve continuar a treinar esta obra, procurando diminuir as hesitações durante a interpretação.

14:20 – O professor pede que interprete a obra “Baroque and Roll” de Nick Powelsland.

14:25 – O professor sugere o aluno interprete as obras com mais rigor rítmico e que procure exagerar ligeiramente mais as dinâmicas, sem perder o foco dos aspetos técnicos trabalhados. Deve continuar a estudar estas três obras em casa.

12.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022

13:45 – O professor pede toque a obra “Little Reverie” de Peter Nutall.

13:55 – O professor questiona o aluno sobre a melodia e se está a destacar corretamente. O aluno refere que poderia destacar mais. O professor recomeçar novamente e vai dando algumas indicações sobre este aspeto e de questões técnicas (destaque da melodia na mão direita).

14:15 – O professor pede ao aluno para tocar a “Dark Eyes” de um compositor desconhecido (tradicional).

14:19 – O professor menciona que o aluno corrigiu alguns aspetos da aula anterior. Sugere que o aluno adicione *vibrato* em algumas notas.

14:28 – Para casa o aluno deve continuar a trabalhar este repertório.

13.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 8 de março de 2022

13:45 – O professor começa por questionar o aluno sobre a sua semana e como correu o estudo em casa.

13:51 – O professor pede que toque a obra “Little Reverie” de Peter Nutall.

13:59 – O professor refere que o aluno está um pouco esquecido. Pergunta quais os são os pontos mais difíceis da obra e o aluno refere que tem dificuldades no segundo compasso da terceira linha e no segundo compasso da quarta linha.

14:10 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e se estudou a obra “Dark Eyes” de um compositor desconhecido (tradicional). O aluno refere que sim e o professor pede que toque a obra desde o princípio. O aluno consegue tocar até ao meio da obra.

14:15 – O professor demonstra como se toca a obra completa. O aluno questiona de seguida o professor sobre as barras presentes na obra.

14:17 – O professor pede que retome desde o princípio.

14:25 – O aluno questiona o professor sobre como executar as barras de forma a ouvir-se as notas todas. O professor indica que deve colocar o dedo mais direito, menos inclinado, e procurar fazer um pouco mais de força.

14:28 – O professor relembra que tem audição na próxima semana e que será a obra “Little Reverie” que o aluno irá tocar.

14.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 15 de março de 2022

13:45 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo em casa e o que vai tocar na audição.

13:52 – O professor pede que o aluno comece por tocar a obra “Little Reverie” de Peter Nutall.

13:59 – O professor indica que a obra está melhor na sua generalidade, mas que não deve falar a meio quando se engana.

14:02 – O professor questiona o aluno sobre como sente a pulsação e se acentua algum dos tempos ao dizer. De seguida, pede que toque assim como falou, sem acentos desnecessários.

14:08 – Relembra o aluno de destacar os baixos nas primeiras linhas (melodia).

14:10 – O professor indica ao aluno que deve procurar colocar os dedos da mão esquerda mais “redondos”, ou seja, na posição adequada para tocar cada dedo no seu traste.

14:15 – O aluno retoma a obra desde o princípio, procurando agora tocar com os dedos da mão esquerda mais redondos. O professor vai indicando à medida que o aluno interpreta a obra as dinâmicas de forma a que ele as execute com mais intensidade.

14:25 – Para casa, o aluno deve continuar a trabalhar a obra “Little Reverie” de Peter Nutall.

15.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 22 de março de 2022

13:45 – O professor começa por questionar o aluno sobre a audição, a sua opinião sobre a sua interpretação e o que podia ter corrido melhor. Discutem alguns pontos que o aluno deve trabalhar (ritmo, mão direita e qualidade sonora).

14:06 – O aluno começa a tocar a escala de sol maior com dias oitavas.

14:03 – O professor relembra o aluno da posição correta da mão esquerda. O aluno deve procurar manter os dedos “redondos”.

14:15 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Dark Eyes” de um compositor desconhecido (tradicional).

14:20 – O professor sugere que o aluno toque com mais energia e procure manter a pulsação mais estável durante toda a obra.

14:29 – Para casa o aluno deve continuar a trabalhar o repertório disponível e obra “Amusing” de Steve Walters.

16.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 29 de março de 2022

13:48 – O professor e aluno discutem os resultados obtidos na prova e no concurso.

14:28 – O professor indica que deve estudar a obra “Amusing” de Steve Walters.

17.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 19 de abril de 2022

13:45 – O professor começa por questionar o aluno sobre as férias e o seu estudo em casa. O aluno refere que leu a obra pedida (“Amusing” de Steve Walters). O professor explica o plano de estudo e os objetivos para este período, nomeadamente o repertório a interpretar na prova global.

13:55 – O professor pede que o aluno interprete a obra completa.

13:59 – O professor indica que existem algumas irregularidades rítmicas. Pede que o aluno solfeje as primeiras linhas à medida que a corrige nos pontos onde existem dúvidas rítmicas.

14:09 – O professor escreve na partitura algumas dedilhações de mão esquerda e mão direita. O aluno executa os compassos com as dedilhações novas.

14:13 – O professor indica que existem algumas notas erradas. O aluno toca os compassos procurando corrigir as notas mencionadas.

14:18 – De seguida, explica que existe uma relação semelhante a uma relação familiar entre as notas: as notas graves gostam das notas graves, as notas agudas das agudas, etc. Com esta metáfora pretende explicar que deve procurar unir as vozes corretamente, sem as separar os “elementos familiares”. Trata-se ainda da questão da independência de vozes.

14:22 – O professor indica que o aluno deve manter a nota da melodia o tempo necessário. Para tal, deve procurar manter o dedo pressionado durante a duração total da nota, sem levantar a mão esquerda.

14:30 – O professor indica que para casa deve estudar esta obra lentamente, com atenção ao ritmo e às notas corrigidas.

18.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 26 de abril de 2022

13:49 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Amusing” de Steve Walters.

13:57 – O professor indica que existem alguns erros rítmicos e os pontos onde o aluno executou algumas notas erradas.

14:10 – O professor trabalha em conjunto com o aluno os pontos onde tem notas e ritmos errados.

14:15 – O professor pede que o aluno execute a obra por blocos, ou seja, por pequenos fragmentos em que toca as notas em simultâneo, como se se tratasse de acordes. Após várias repetições sem a mão direita, o professor pede que toque ambas as mãos em simultâneo.

14:20 – O professor acrescenta que o aluno ao tocar as várias notas em simultâneo está a tocar o acorde dó maior.

14:25 – Ficou acordado o aluno continuar a treinar esta obra em casa.

19.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 3 de maio de 2022

13:48 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. Para além disso, esclarece as dúvidas relativamente à sua prova global.

14:02 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Amusing” de Steve Waters.

14:08 – O professor esclarece as dúvidas do aluno sobre algumas dedilhações sugeridas.

14:15 – O professor pede ao aluno que toque a obra “Toy Soldiers” de Richard Wright.

14:28 – O professor refere que deve estudar estas duas obras em casa.

20.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 17 de maio de 2022

13:45 – O professor relembra o aluno da data e hora da prova. Aborda ainda a atividade que irão ter nos Jardins do palácio de cristal, no Porto. Trata-se de um intercâmbio com a escola Guilhermina Suggia.

13:55 – O aluno interpreta a obra "Amusing" de Steve Waters.

14:06 – O professor indica que o aluno deve procurar manter os dedos da mão esquerda pressionados na duração indicada.

14:10 – O aluno interpreta a obra “Waltz in Blue” de Nick Powlesland.

14:13 – O professor demonstra uma passagem onde o aluno tem dúvidas sem utilizar a partitura, através da imitação.

14:20 – O professor explica que dedos deve utilizar na mão direita. Indica que o polegar deve ser utilizado a partir da 4.ª corda, e os dedos indicador e médio nas cordas de baixo.

14:25 – O professor faz uma explicação sobre os harmónicos na guitarra. Explica a divisão da corda (nós), os harmónicos naturais e sugere para a explicação ser mais prática que o aluno toque uma corda solta de cada vez e de seguida coloque o dedo 3 na casa XII e levante quando escutar o harmónico. Depois da explicação pede que execute o harmónico sem tocar a corda solta antes, como se executa normalmente os harmónicos.

21.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 24 de maio de 2022

13:46 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e se decidiu a ordem do repertório para a prova. A ordem decidida é “Toy Soldiers” de Richard Wright, “Waltz in Blue” de Nick Powlesland, “Amusing” de Steve Waters e Dark Eyes (tradicional).

13:55 – O aluno interpreta a obra "Toy Soldiers" de Richard Wright.

13:59 – O professor interpreta a primeira linha com o aluno relembrando a importância que o ritmo tem nesta obra.

14:06 – O professor pede que o aluno toque a obra com mais atenção às dinâmicas. Enquanto o aluno toca, canta a melodia dando ênfase às dinâmicas escritas.

14:15 – O aluno interpreta a obra “Waltz in Blue” de Nick Powlesland.

14:18 – O professor explica como deve ser a posição da mão esquerda. Refere que deve procurar relaxar a mão e os dedos "redondos". O aluno exercita várias passagens da obra prestando atenção à posição de mão esquerda.

14:23 – O aluno interpreta a obra “Amusing” de Steve Waters. Antes de tocar, o professor pede que se concentre também nas dinâmicas.

14:28 – O aluno interpreta a obra “Dark Eyes” (tradicional).

14:30 – O aluno deve treinar o repertório da prova em casa. A prova será na semana seguinte.

22.ª aula

Hora/Data: 13:45 – 14:30/Terça-feira, 31 de maio de 2022

13:46 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e explica o plano de aula (treino para a prova).

14:05 O aluno interpreta o seguinte repertório: “Toy Soldiers” de Richard Wright, “Waltz in blue” de Nick Powlesland, “Amusing” de Steve Waters e “Dark Eyes” (tradicional).

14:22– O professor refere algumas questões de notas erradas, de pulsação inconstante, falta de execução de dinâmicas em algumas obras. Refere que o aluno deve procurar estudar mais esta semana.

Aluno B

Relatório de aula assistida

Academia de Música de Espinho

Grau/Ano: 2.º grau/ 6.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 09 de novembro de 2021

14:38 – O aluno tem algumas questões sobre a planificação deste período. O professor partilha com o aluno a planificação presente na sua área de aluno no *Microsoft Teams*.

14:55 – O professor questiona o aluno sobre o que ficou determinado estudar esta semana. O aluno refere que foi a obra “Baroque and Roll” de Nick Powlesland.

15:04 – O aluno interpreta a obra “Baroque and Roll”. O professor interrompe-o ao fim de alguns compassos para corrigir o aluno, que tocou várias notas erradas.

15:06 – O aluno recomeça a tocar a obra. O aluno tem dificuldades em tocar a obra até ao final. O professor relembra algumas notas para que este consiga chegar ao final.

15:11 – O professor pede que recomece desde o início e indica que a sua posição de mão esquerda está a interferir na qualidade global da sua interpretação. Para o ajudar, sugere que pratique na aula alguns exercícios de mão direita. Demonstra-os e vai corrigindo o aluno à medida que os executa.

15:23 – O aluno continua a tocar na terceira linha. Tem algumas notas erradas e o professor pede que solfeje as notas.

15:28 – O aluno começa a tocar desde o início. O professor interrompe-o e refere que está a tocar um ritmo errado. Pede que solfeje novamente. O aluno solfeja o ritmo incorretamente e o professor demonstra como deve solfejar. De seguida, o aluno solfeja corretamente.

15:30 – O aluno deve estudar esta obra em casa.

2.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 16 de novembro de 2021

14:35 – O professor questiona o aluno sobre o que ficou determinado estudar esta semana. O aluno refere que foi a obra “Baroque and Roll” de Nick Powlesland.

14:42 – O professor explica como o aluno deve tocar a escala de fá maior com duas oitavas. Refere que o aluno tem algumas dúvidas a nível da formação musical que deve procurar solucionar.

14:49 – O aluno interpreta a obra “Baroque and Roll” de Nick Powlesland. De seguida, o professor sugere trabalhar desde o início, procurando que o aluno tenha um maior foco no ritmo.

14:52 – O aluno tem dificuldades rítmicas. O professor pede ao aluno que solfeje os primeiros compassos batendo o pé ao mesmo tempo. O aluno tem algumas dificuldades nas primeiras tentativas. O professor demonstra e de seguida o aluno efetua já com o ritmo correto.

14:55 – O professor pede que o aluno tenha atenção à sua postura enquanto toca. Modifica a sua postura e pede que tenha mais cuidado na forma como toca, visto que influencia a sua técnica e o resultado final da sua interpretação.

14:58 – O professor pede que conecte as notas, tendo atenção aos dedos da mão esquerda (soar *legato*). Demonstra como pretende que soe e treina com aluno partes pequenas da obra a título de exemplo.

15:01 – O professor pede que o aluno toque a obra “Blue Jeans” de John Duarte.

15:06 – O professor corrige a técnica da barra da mão esquerda. O aluno utilizava dois dedos para pressionar a barra.

15:09 – O professor questiona o aluno sobre os tempos fortes. O aluno responde que não sabe e o professor indica os tempos fortes e fracos em compassos binários, ternários e quaternários.

15:11 – O professor introduz o conceito de anacrusa.

15:15 – Em casa, o aluno deve trabalhar a obra “Blue Jeans” de John Duarte.

3.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/Terça-feira, 23 de novembro de 2021

14:35 – O professor questiona o aluno sobre a data da prova para verificar se este se recorda. O aluno refere que é dia 7 de dezembro. O professor indica que tem também audição no dia 15 de dezembro.

14:53 – O aluno começa a executar a escala de fá maior com o professor desde o início. Tem algumas dificuldades a recordar-se da armação de clave da escala. O aluno consegue identificar o sítio das alterações na escala da guitarra com facilidade.

15:06 – O aluno toca a escala de mi menor com duas oitavas. O professor recorda alguma dedilhação da mão esquerda e alguns pontos da escala.

15:12 – O professor refere que o pulso da mão direita está demasiado próximo da guitarra e vai explicando lentamente como deve ser a posição da mão direita. Nesta explicação indica ainda como se deve movimentar o polegar da mão direita à medida que realiza a escala.

15:15 – Para casa o aluno tem de praticar a escala de fá maior e as obras, assim como imprimir as folhas das escalas que se encontram na plataforma *Microsoft Teams*.

4.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/Terça-feira, 30 de novembro de 2021

14:37 – O professor começou por questionar o aluno sobre o seu repertório para a prova e audição.

14:40 – O aluno começou a tocar as escalas de fá maior com duas oitavas. Foi-lhe pedido que reduzisse a velocidade para se entender melhor as notas que estava a tocar.

14:44 – Foi pedido ao aluno que tocasse a escala de mi menor melódica com duas oitavas. O aluno executou a escala e esqueceu-se da alteração da nota ré (sustenido). O aluno tocou novamente a escala e conseguiu corretamente tanto na subida como na descida.

14:50 – O professor pediu que o aluno tocasse as obras da prova. O professor explicou como considera que deve ser a ordem das obras.

15:00 – O aluno tocou a obra “Blue Jeans” de John Duarte.

15:04 – O professor pediu que recomeçasse tendo em atenção a tensão do braço esquerdo e a sua posição.

15:09 – O aluno interpretou a obra mais relaxado, mas com alguns erros rítmicos. Tocou novamente após a explicação do professor tendo conseguido corrigi-los rapidamente.

15:13 – O professor pediu que o aluno treinasse a passagem entre o terceiro e quarto sistema onde tem algumas barras. O aluno demonstrou algumas dificuldades no meio da obra.

15:15 – Para casa, ficou de estudar as obras “Blue Jeans” e “Baroque and Roll”, assim como as escalas de mi menor e fá maior.

5.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 14 de dezembro de 2021

14:37 – O aluno teve prova na semana anterior. O professor questiona o aluno sobre o que achou e indica que teve 15 valores. Refere algumas coisas que podia melhorar. Refere que o seu estudo foi muito precário até às semanas anteriores à prova, onde o aluno estudou mais.

14:42 – O aluno interpreta a obra “Baroque and Roll” de Nick Powlesland. Executa o ritmo do segundo compasso errado e recomeça novamente após correção do professor.

14:53 – O professor refere que o ritmo não está correto e pede que toque enquanto corrige com o aluno algumas passagens.

15:02 – O professor discute com o aluno o repertório e alguns dos objetivos do próximo período.

15:09 – O professor interpreta a obra “Olé José” de Debbie Cracknell para o aluno conhecer.

15:14 – O aluno ficou de ver nas férias a obra “Olé José”.

6.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/Terça-feira, 11 de janeiro de 2022

14:33 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e dúvidas que surgiram. O aluno refere que estudou a música “Olé José” de Debbie Cracknell.

14:36 – O aluno interpreta a obra “Olé José”.

14:42 – O professor demonstra como pode executar o rasgueado com quatro dedos da mão direita. Pede que o aluno abafe as cordas e pratica com ele o rasgueado durante vários minutos. No final, decidem que o aluno deve efetuar o rasgueado mais simples, apenas com o dedo indicador da mão direita.

15:00 – O professor refere que o ritmo da obra não está correto. Pede que o aluno leia a partitura. De seguida, pede que toque novamente. O aluno consegue tocar o ritmo corretamente após algumas tentativas.

15:14 – Para casa, o aluno deve continuar a estudar a obra “Olé José”.

7.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 25 de janeiro de 2022

14:35 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno indicou que foi bom. Estudou a obra “Olé José” de Debbie Cracknell.

14:40 – O professor pede que o aluno toque a obra completa.

14:47 – O professor explica como deve efetuar os rasgueados da mão direita. Para casa, o aluno deve treinar um exercício de rasgueados que o professor indicou.

14:55 – O professor pede que o aluno continue a tocar na segunda linha. Pergunta-lhe de seguida se treinou com as dinâmicas. O aluno refere que não treinou as dinâmicas e o professor pede que as execute agora.

15:02 – O professor explica como deve tocar os rasgueados com o indicador, neste caso com a parte da frente do dedo.

15:13 – Para casa, o aluno deve continuar a estudar esta obra e “Sprite Nite” de Nick Powlesland.

8.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 1 de fevereiro de 2022

14:30 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno indica que estudou, mas que ainda tem algumas dúvidas na obra “Sprite Nite” de Nick Powlesland.

14:41 – O professor pede que o aluno leia lentamente a música. Corrige algumas das notas à medida que o aluno lê. Questiona também se as notas têm acidentes (sustenidos ou bemóis) e onde é que se tocam algumas das notas (agudas).

14:55 – O professor explica o que é *stacatto* e como se executa na guitarra.

15:03 – O professor e aluno vão tocando a primeira linha lentamente.

15:08 – O professor refere que a obra podia ser utilizada num episódio de banda desenhada. De seguida, toca a música associando-a a um episódio de “Tom e Jerry”. O aluno refere que assim é muito mais fácil entender a música.

15:12 – O aluno é capaz de tocar as primeiras linhas com dinâmicas e os efeitos que a música inclui (*glissando*, *stacatto*).

15:15 – Para casa, o aluno deve continuar a treinar esta obra com os conceitos e aspetos trabalhos durante a aula.

9.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

14:31 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno referiu que estudou e que a obra está melhor.

14:36 – O professor pede ao aluno que interprete a obra “Sprite Nite” de Nick Powlesland.

14:42 – O professor refere que a obra está um pouco lenta e o aluno ainda tem dúvidas nas notas. Sugere recomeçar desde o princípio e ter mais atenção às notas e aos ruídos nas cordas.

14:52 – O professor sugere uma dedilhação de mão direita para alguns compassos da segunda página.

15:05 – O professor refere que o aluno deve procurar ser mais rigoroso no seu estudo e saber as notas corretamente.

15:14 – O aluno deve continuar a trabalhar esta obra em casa.

10.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 15 de fevereiro de 2022

14:34 – O professor questiona o aluno sobre a sua semana e o seu estudo em casa.

14:42 – O aluno interpreta a obra “Sprite Nite” de Nick Powlesland.

15:00 – O professor refere que já indicou que o aluno deveria corrigir algumas notas erradas, mas que os erros persistem. O aluno treina várias vezes as passagens indicadas pelo professor.

15:10 – O aluno interpreta a obra novamente já com uma velocidade mais acelerada enquanto o professor corrige a sua interpretação (ritmo, notas).

15:14 – O professor indica que deve continuar a trabalhar esta obra.

11.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022

14:34 – O professor questiona o aluno sobre a sua semana e o seu estudo em casa.

14:40 – O aluno interpreta a obra “Sprite Nite” de Nick Powlesland.

15:04 – O professor refere que já corrigiu as notas que mencionou nas aulas anteriores e que a obra está melhor. Pede que o aluno continue a interpretar a obra enquanto corrige alguns aspetos relacionados com a sua técnica de mão direita e a qualidade sonora na sua execução. Indica que deve evitar tocar com o polegar “dentro” da mão, e que deve procurar afastá-lo ligeiramente dos outros dedos para evitar que batam entre eles.

15:14 – O professor indica que deve estudar esta obra e a “Olé José” de Debbie Cracknell.

12.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 08 de março de 2022

14:30 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno indica que estudou a obra “Olé José” de Debbie Cracknell. Esta será a sua obra para a audição que é na semana seguinte.

14:34 – O professor pede que toque a obra desde o princípio.

14:39 – O professor refere que a obra está melhor, mas que tem algumas dificuldades nos *rasgueados*. O professor indica que deve procurar ser mais rigoroso e ter o dedo indicador da mão direita ligeiramente mais tenso e controlado.

14:55 – O professor questiona o aluno sobre o estado da obra “Sprite Nite” de Nick Powlesland. O aluno refere que estudou. O professor pede que toque a obra desde o princípio.

14:58 – O professor relembra o aluno sobre a indicação de *staccato*. O aluno responde que devem ser mais curtas que o normal. Pede que toque novamente alguns compassos para comprovar que compreendeu.

15:03 – O professor sugere acrescentar *vibrato* e como de fazer: para o lado direito, no sentido horizontal.

15:06 – O professor pede que continue a tocar. Interrompe-o algumas vezes para corrigir aspetos como o ataque do polegar, que indica estar exagerado e por isso soa o ruído da corda a bater no braço da guitarra.

15:09 – O professor refere que pode utilizar a imaginação para orientar os dedos nos trastes, mesmo sem os estar a pressionar.

15:11 – O professor relembra o aluno de cortar as cordas no final da obra.

15:15 – O professor indica que o aluno deve estudar em casa a obra “Sprite Nite” e “Olé José”.

13.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 15 de março de 2022

14:35 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e relembra a hora da audição, assim como outras informações relevantes sobre a mesma. O aluno indica que estudou a obra “Olé José” de Debbie Cracknell. A audição será no dia seguinte (16 de março de 2022).

14:43 – O professor pede que o aluno comece a interpretar da audição.

14:48 – O professor congratula o aluno pelo seu estudo. Refere que pode efetuar um trabalho de alta qualidade se estudar com regularidade.

15:00 – O professor pede que o aluno demonstre como toca os *rasgueados* iniciais. O aluno demonstra e o professor indica que efetue um diminuendo em cada compasso, da primeira linha. Para isso, deve tocar o *rasgueado* com mais intensidade no início da obra.

15:06 – O professor pede que tenha atenção à mão esquerda, procurando manter os dedos “redondos”. Relembra de seguida que o aluno deve efetuar as dinâmicas de forma mais enérgica no arranque e que assim terá mais amplitude para realizar o *diminuendo*.

15:12 – O professor indica que o aluno está a tocar com o polegar demasiado dentro da mão. Deve procurar separar o polegar dos outros dedos. O aluno deve continuar a estudar a obra “Olé José” em casa.

14.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 22 de março de 2022

14:33 – O professor inicia a aula congratulando o aluno pelo seu excelente desempenho na audição.

14:43 – O professor refere que o aluno deve continuar a ler o repertório presente na planificação. A planificação, assim como as partituras das obras e escalas encontram-se na plataforma *Microsoft Teams*. O professor relembra ao aluno quais são as seguintes obras a trabalhar.

14:51 – O aluno começa a interpretar a nova obra: “Reflections” de Peter Nutall.

14:55 – O professor corrige algumas das notas na primeira página da obra. O aluno prossegue a ler lentamente com o auxílio do professor nas partes onde sente dificuldade em encontrar o local adequado para tocar as notas.

15:12 – O professor refere que deve estudar esta obra com atenção em casa.

15.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 05 de abril de 2022

14:33 – O professor e o aluno discutem os resultados obtidos na prova e no concurso.

15:05 – O professor indica que deve estudar a obra “Reflections” de Peter Nutall. O professor exemplifica como deve tocar os arpejos ao longo da música. Para isso, deve tocar as notas todas sem apoio, exceto as notas que se tocam com o dedo anelar. Refere que essas notas fazem parte da melodia.

15:14 – O aluno deve estudar esta mesma obra em casa.

16.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15/ Terça-feira, 3 de maio de 2022

14:33 – O professor inicia a aula explicando ao aluno o que deve tocar na prova e o plano de estudo que deve ter para ser bem-sucedido nas avaliações restantes deste afo letivo.

14:42 – O professor pede ao aluno que toque a obra “L”Aurore” de Francis Kleynjans.

14:59 – O professor sugere que o aluno apoie o anelar durante a execução da obra de forma a destacar a melodia. O professor pede que recomece novamente.

15:06 – O professor explica a necessidade de efetuar as dinâmicas no final das frases separando quando é pedido as diferentes seções da música. Para tal, recorre a uma comparação das frases musicais e a pontuação nos textos.

15:09 – O professor vai dando indicações à medida que o aluno toca (dinâmicas, fraseado).

15:15 – O aluno deve continuar a treinar esta obra em casa.

17.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15 /Terça-feira, 17 de maio de 2022

14:30 – O professor relembra o aluno do repertório e Hora/Data da prova.

14:36 – O aluno interpreta a "L”Aurore" de Francis Kleynjans.

14:42 – O professor parabeniza o aluno pelo seu trabalho em casa. Indica alguns pontos que irão trabalhar durante a aula (equilíbrio das vozes, dinâmicas). Pede que o aluno toque novamente.

14:50 – O professor indica que o aluno não necessita de exagerar a nota da melodia com o dedo anelar. Deve tocar também na dinâmica indicada (mezzo Forte).

15:03 – O professor sugere que o aluno toque com mais equilíbrio e sem apoiar o dedo médio. O aluno apenas deve apoiar o dedo anelar.

15:06 – O professor indica que o aluno deve procurar ter atenção aos dedos sugeridos na partitura.

15:00– O professor sugere que o aluno coloque o dedo da barra mais na vertical e junto ao traste.

15:12 – Em casa o aluno deve continuar a trabalhar esta obra.

18.ª aula

Hora/Data: 14:30 – 15:15 /Terça-feira, 24 de maio de 2022

14:38 – O aluno interpreta a obra "Baroque and Roll". O professor refere que a obra está muito esquecida e que deve estudar muito mais esta obra.

14:42 – O aluno interpreta a obra novamente enquanto o professor partilha algumas indicações da velocidade, de dinâmicas, da posição das mãos, entre outras.

14:56 – O aluno interpreta “L”Aurore” de Francis Kleynjans.

15:08– O aluno tenta tocar a obra “Calypso” de Gerard Montreuil, mas demonstra dificuldade. O professor refere que o aluno não deve ter estudado a obra.

15:10 – O professor explica o ritmo, escrevendo num papel sem notas executando em voz alta com o aluno.

15:15 – O professor sugere que solfeje a obra em casa e que dê mais atenção a esta peça (Calypso).

Aluno C

Relatório de aula assistida

Academia de Música de Espinho

Grau/Ano: 5.º grau/9.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15/Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2022

10:35 – O professor sugere questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno refere que não estudou muito

10:41 – O professor pede ao aluno que interprete a obra “Valse op. 77” das “3 Petites Pieces” de Francis Kleynjans.

10:55 – O professor sugere que altere algumas dedilhações de mão esquerda. Trabalham em conjunto lentamente alguns pontos onde o professor sugeriu dedilhações novas.

11:10 – Em casa o aluno deve continuar a trabalhar esta obra.

2.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15/Segunda-feira, 14 de fevereiro de 2022

10:35 – O professor inicia a aula questionando o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno referiu que estudou as obras indicadas, sendo elas a “Valse op. 77” de Francis Kleynjans e o “Estudo XIII” do volume 3 de Emilio Pujol.

10:39 – O professor menciona que o aluno está a cometer alguns erros sistemáticos. Indica onde e pede que o aluno recomece novamente.

10:45 – O professor menciona que o aluno deve prestar mais atenção às figuras rítmicas e que a sua pulsação por vezes não é estável. O aluno interpreta várias linhas enquanto o professor corrige alguns destes erros.

11:00 – O aluno interpreta o “Estudo XIII” de E. Pujol.

11:08 – O professor lembra o aluno de algumas passagens do estudo que o aluno apresenta dificuldades. No entanto, refere que melhorou desde a aula passada.

11:14 – O professor indica que o aluno deve continuar a trabalhar estas obras.

3.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15 /Segunda-feira, 21 de fevereiro de 2022

10:37 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa.

10:41 – O aluno interpreta o “Studio IV” de Mario Gangi.

10:49 – O professor pede que recomece e corrige várias notas erradas durante a execução do aluno. De seguida, pede que recomece tendo em atenção as notas alteradas.

11:02 – O professor verifica algumas das dedilhações de mão direita que o aluno escreveu.

11:14 – Para casa, o aluno deve continuar a treinar esta obra.

4.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15 /Segunda-feira, 14 de março de 2022

10:35 – O professor começa por perguntar como correu a semana, o que estudou e as suas dificuldades. Lembra o aluno que irá tocar a “Valse op.77” de Francis Kleynjans na audição.

10:45 – O professor pede que o aluno comece a tocar a obra que irá interpretar na audição.

10:49 – O professor explica a estrutura da obra, expondo algumas das estratégias que o compositor utiliza, nomeadamente graus conjuntos, entre outras. Explica ainda que podemos dividir a obra em secções (A, A', B). Explica a estrutura da obra que se repete e vai descendo em termos harmónicos a cada repetição. Para isso utiliza três canetas de cores diferentes para que seja mais perceptível cada secção.

10:55 – O professor questiona o aluno sobre a sua visão da música e as dinâmicas que considera que deve efetuar, visto que a música não tem nenhuma escritas. Após o aluno dar a sua opinião e discutirem alguns pontos que o aluno mencionou, pede que trabalhe em casa com as dinâmicas.

11:01 – O aluno interpreta a obra “II. Septiembre” de M. Diego Pujol. Começa por digitar em conjunto com o aluno. O aluno refere que está indeciso na escolha da melhor dedilhação de mão esquerda após o professor demonstrar várias possibilidades. O aluno segue com a opção do professor.

11:15 – Para casa ficou acordado o aluno trabalhar estas duas obras.

5.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15 / Segunda-feira, 2 de maio de 2022

10:40 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo neste período de cerca de um mês que passou sem aulas de guitarra devido às férias e feriados.

10:43 – O professor começa por fazer uma breve introdução sobre a música do período barroco e as características musicais e relativas a outras áreas (arquitetura) deste período.

10:55 – O aluno interpreta a obra “Allegro” de Santiago de Murcia.

11:00 – O professor escreve as dedilhações na partitura à medida que o aluno toca.

11:13 – O professor sugere que o aluno treine as várias músicas irá tocar na prova global pelo menos de dois em dois dias, de forma a não se esquecer.

6.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15 / Segunda-feira, 9 de maio de 2022

10:33 – O professor questionou o aluno sobre o seu estudo em casa. De seguida, o aluno questiona o professor sobre como tocar alguns ornamentos presentes na obra.

10:41 – O aluno interpreta a obra “Allegro” de Santiago de Murcia.

10:48 – O professor pede que o aluno recomece novamente e vai corrigindo algumas notas erradas à medida que o aluno interpreta a obra.

11:06 – O professor trabalha os ornamentos presentes na obra, demonstrando algumas possibilidades estilísticas que o aluno pode escolher: tocar a primeira nota mais lenta e as restantes mais lentas ou tocar com a velocidade semelhante todas as notas.

11:13 – O professor indica que a prova já se encontra agendada e que será no dia 30 de maio. Para casa o aluno deve trabalhar o repertório da prova.

7.ª aula

Hora/Data: 10:30 – 11:15 / Segunda-feira, 16 de maio de 2022

10:35 – O professor relembra o aluno do repertório para a prova e responde a algumas questões relativas a este assunto.

10:46 – O aluno interpreta a obra "Allegro" de Santiago de Murcia.

10:55 – O professor clarifica algumas dúvidas do aluno sobre a ornamentação, explicando como deve interpretar os trilos e mordentes presentes na obra.

11:04 – O aluno exercita várias vezes as secções onde tem dúvidas na ornamentação enquanto o professor a orienta na sua execução.

11:15 – Para casa o aluno deve continuar a estudar o repertório para a prova.

Aluno D

Relatório de aula assistida

Academia de Música de Espinho

Grau/Ano: 5.º grau/9.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2022

11:18 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno indica que não treinou muito.

11:22 – O professor pede ao aluno que toque a obra “Cubanita” de Flores Chaviano.

11:29 – O professor refere que o aluno tocou várias notas erradas e pede que recomece enquanto lhe explica algumas passagens que o aluno demonstra dificuldades.

11:55 – O aluno deve continuar a trabalhar esta obra em casa, procurando treinar as alterações mencionadas na aula.

2.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 14 de fevereiro de 2022

11:17 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno indica que não estudou muito. De seguida, o professor pede ao aluno que comece por tocar “Cubanita” de Flores Chaviano.

11:30 – O aluno treina linha por linha enquanto o professor menciona as notas erradas, a posição da mão esquerda, e alguns erros rítmicos.

11:55 – O professor refere que o aluno tende a tocar com o polegar da mão direita demasiado dentro da mão. Pede que repita alguns compassos concentrando-se neste aspeto.

11: 55 – O professor refere que em casa deve continuar a treinar esta obra e as restantes do seu repertório.

3.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 21 de fevereiro de 2022

11:18 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa.

11:20 – O aluno não estudou a obra “Estudo X” de Emilio Pujol. O professor lembra o aluno que deve ler as obras com antecedência, não durante a aula, de forma a maximizar o tempo de aula e obter melhores resultados nas provas e audições

11:35 – O aluno demonstra algumas dificuldades na leitura. O professor acompanha o aluno no processo de leitura da obra. Inclui algumas dedilhações distintas das indicadas na partitura.

11:55 – O professor indica que deve treinar esta obra em casa, lendo-a com muita atenção novamente.

4.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 14 de março de 2022

11:15 – O professor começa por questionar se conseguiu estudar e o seu estado de saúde. O aluno refere que não conseguiu estudar praticamente nada devido à sua condição de saúde.

11:20 – O professor pede que o aluno toque o “Estudo X” de Emilio Pujol.

11:36 – O professor indica que a obra está praticamente igual às aulas anteriores e que deve procurar estudar mais assim que se sinta capaz para tal.

11:40 – O aluno continua a executar a obra. O professor lembra o aluno algumas passagens onde executa notas erradas.

11:53 – O professor explica que deve tocar mais com a ponta do polegar para produzir um som menos abafado e mais claro no polegar.

11:59 – O professor indica que deve continuar a trabalhar todas as obras em casa.

5.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 2 de maio de 2022

11:20 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo neste período sem aulas devido às férias e feriados que aconteceram nos dias em que teria aula.

11:30 – O aluno interpreta o início da obra “Adelita” de Francisco Tarrega. Visto que o aluno não consegue tocar para além da primeira linha, o professor menciona que irá escrever as várias dedilhações que pretende que o aluno utilize e o aluno terá que treinar em casa já com as novas dedilhações.

11:39 – O aluno recomeça a tocar a obra muito lentamente. O professor auxilia o aluno no processo de leitura.

11:55 – Para casa o aluno deve estudar a obra “Adelita” e o restante repertório que tem para a prova.

6.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 9 de maio de 2022

11:18 – O professor inicia a aula questionando o aluno sobre o seu estudo em casa.

11:20 – O aluno expõe as dúvidas que surgiram no seu estudo em casa.

11:32 – O aluno interpreta a “Adelita” de Francisco Tárrega.

11:39 – O professor corrige alguns pontos da obra onde o aluno apresenta notas erradas.

11:48 – O professor demonstra que ao tocar passagens na zona da escala que já se encontra no tampo da guitarra (superior ao traste 12), o aluno deve movimentar o seu ombro e braço esquerdo ligeiramente para a frente de forma a ser mais fácil executar estas passagens.

11:55 – O professor indica que a prova já se encontra agendada e que será no dia 30 de maio. Para casa o aluno deve trabalhar o repertório da prova.

7.ª aula

Hora/Data: 11:15 – 12:00 / Segunda-feira, 16 de maio de 2022

11:17 – O aluno começa por questionar o professor sobre a prova.

11:23 – O aluno interpreta a obra “Adelita” de Francisco Tárrega.

11:30 – O professor começa a questionar o aluno sobre o compasso da obra e se é capaz de efetuar o movimento do compasso ternário com a mão. O aluno refere que não está a perceber bem o que o professor está a pedir ou nunca aprendeu esse movimento. O professor executa o movimento e o aluno refere que já se recorda de ter efetuado alguma vez nas aulas de Formação Musical.

11:42 – O professor explica o movimento que o aluno deve realizar no vibrato. Refere que pode utilizar dois dedos para uma execução mais controlada.

11:55 – O aluno deve continuar a trabalhar o repertório para a prova global.

Aluno E

Relatório de aula assistida

Escola Profissional de Música de Espinho

Grau/Ano: 5.º grau/9.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 15:15 – 16:00 / Terça-feira, 15 de março de 2022

15:20 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e a sua preparação para a audição que será no dia seguinte (16 de março de 2022). O aluno refere que se preparou e que irá tocar a “Parisian Waltz” de Tatiana Stachak na audição.

15:27 – O professor pede que toque a obra da audição.

15:35 – O aluno refere que estava nervosa a tocar e que foi a causa de alguns dos seus erros a partir do meio da sua interpretação.

15:37 – O professor refere que para corrigir os seus ligados deve preparar a mão, aproximando-a mais da escala da guitarra e das cordas que vai tocar.

15:45 – O aluno e professor prosseguem para a sua parte da obra, trabalhando as secções com ligados várias vezes e lentamente, sem acentos e a entenderem-se claramente.

15:55 – O professor indica que o aluno tem dificuldade no primeiro compasso da última linha da primeira página (compasso vinte e nove). O aluno pratica várias vezes e consegue clarificar esta passagem.

15:58 – O professor pede que toque a nota si do terceiro tempo do compasso trinta e um na sexta corda, acrescentando um *portamento*.

15:59 – O professor indica que continue a executar já na segunda página da obra. O aluno deve preparar os dedos da mão esquerda na primeira linha da mesma página. O professor relembra que faltam executar alguns ligados na segunda página.

16:00 – O aluno deve continuar a estudar esta obra em casa.

2.ª aula

Hora/Data: 15:15 – 16:00 / Terça-feira, 03 de maio de 2022

15:15 – O professor pede que o aluno interprete o “Estudo V” de M. Diego Pujol.

15:30 – O professor indica que o aluno melhorou, mas existem diversos pontos que não estão seguros e que após um mês já era suposto estarem trabalhados.

15:38 – O professor relembra diversos pontos que o aluno apresenta dificuldades.

15:58 – Para casa o aluno deve continuar a trabalhar esta obra e o restante repertório.

3.ª aula

Hora/Data: 15:15 – 16:00 / Terça-feira, 17 de maio de 2022

15:17 – O professor relembra o aluno do repertório para a prova.

15:19 – O aluno interpreta o “Prelude N.º 3” de H. Villa Lobos.

15:24 – O professor explica o porquê de sugerir que termine o arpejo do segundo compasso com o dedo indicador da mão direita, em vez de com o polegar. Deve-se ao facto de tocar a melodia com o dedo indicador ou médio e a sonoridade do polegar ser diferente.

15:35 – O professor refere que deve colocar a mão direita ligeiramente mais na vertical de forma a escutar-se menos as unhas a tocarem na corda (ruído).

15:42 – O professor treina em conjunto com o aluno alguns dos arpejos da obra. Indica que deve manter os dedos até ao momento antes de ser tempo de tocar. Deve manter os dedos pressionados na corda mais tempo para soar mais *legato*.

15:48 – O professor indica que o aluno deve utilizar *vibrato* em algumas secções da obra.

15:58 – O aluno deve continuar a treinar esta obra e o restante repertório disponível durante a próxima semana.

Aluno F

Relatório de aula assistida

Escola Profissional de Música de Espinho

Grau/Ano: 7.º grau/11.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 09 de novembro de 2021

12:06 – O aluno tem algumas questões relativamente ao repertório. O professor pede que toque desde o início e que de seguida iram trabalhar esses pontos.

12:11 – O professor pede que o aluno que toque o primeiro prelúdio dos “6 Preludes” de Manuel Ponce. O aluno interpreta o primeiro prelúdio completo.

12:15 – De seguida, recomeça a tocar com ele desde o início da obra. Vai em conjunto com o aluno trabalhar algumas dedilhações da primeira página.

12:18 – O professor partilha com o aluno a sua visão da obra (frases, dinâmicas, clímax, etc.).

12:25 – O professor menciona que o aluno tende a ter uma posição do cotovelo incorreta. O aluno toca várias vezes passagens da primeira página concentrando-se na sua posição de mão esquerda e no cotovelo.

12:33 – O professor congratula o aluno por conseguir corrigir a posição rapidamente e que a sua interpretação foi muito melhor. Pede que continue a tocar desde o ponto onde ficaram.

12:40 – O aluno questiona o professor sobre alguns pontos da obra onde esta tem mais dificuldades. O professor procura as melhores soluções e demonstra ao aluno. O aluno decide utilizar as dedilhações e dedilhações que o professor indicou.

12:58 – Ficou acordado trabalhar a obra este prelúdio e o “Tango en Skäi” de Roland Dyens.

2.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 16 de novembro de 2021

12:04 – O professor questiona com que obra prefere começar e o que o aluno conseguiu trabalhar em casa desde a aula anterior.

12:07 – O aluno começa a interpretar a obra “Tango en Skäi” de Roland Dyens.

12:11 – O professor indica que o aluno não está a efetuar os acentos escritos na partitura corretamente. Para solucionar este problema, demonstra várias vezes como deve interpretar e pede que toque desde o princípio a uma velocidade mais lenta.

12:21 – O professor pede que o aluno solfeje algumas linhas da primeira página. De seguida, pede que tente tocar corrigindo o ritmo. O aluno demonstra algumas dificuldades, mas consegue atingir o resultado pretendido ao fim de várias repetições, com o auxílio do professor.

12:35 – O professor trabalha a secção arpejada da obra com o aluno lentamente.

12:42 – O professor sugere novas dedilhações e dedilhações. Posteriormente, pede que tente incorporar algumas delas ao tocar desde o início da obra.

12:57 – Ficou acordado trabalhar em casa o “Estudo XI” de H. Villa-Lobos e o restante repertório.

3.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 23 de novembro de 2021

12:04 – O professor comenta com o aluno alguns aspetos a melhorar da sua prova e que a sua classificação foi de 17 valores. Tocou na prova o “Tango en Skäi” de Roland Dyens e o “Estudo XI” de H. Villa-Lobos. Vai tocar a obra “Tango en Skäi” na audição.

12:15 – O aluno começa por interpretar a obra que irá tocar na audição.

12:21 – O professor refere que os ligados da mão esquerda não estão claros e percetíveis. O aluno substitui a dedilhação 1 e 3 da mão esquerda por 1 e 4. O aluno efetua a passagem sem dificuldades.

12:26 – O professor pede que o aluno demonstre como toca os arpejos na primeira página. Menciona que estavam poucos claros e pede que execute juntamente com ele, tendo em atenção à sugestão de dedilhação de mão direita. Executam várias vezes até que o aluno consegue tocar a uma velocidade rápida. O professor congratula o aluno.

12:37 – O professor pede que o aluno continue a tocar. Corrige a sua posição de mão esquerda e direita várias vezes.

12:40 – O professor dá indicações musicais à medida que o aluno interpreta a obra.

12:43 – O professor e o aluno trabalham o ritmo das últimas linhas, agora com dinâmicas.

12:51 – O professor pede que o aluno recomece a tocar, agora sem as suas indicações. O professor congratula o aluno pelo seu progresso.

12:58 – Para casa ficou acordado estudar o repertório atual e a “Danza Caraterística” de Leo Brouwer.

4.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 30 de novembro de 2021

12:09 – O aluno interpretou a obra de início ao fim. O professor indicou-lhe que a velocidade está aproximada do pretendido, mas que no futuro deve procurar conseguir tocá-la um pouco mais rápida.

12:12 – O professor questionou o aluno sobre como ele sente a pulsação na obra e se está a pensar em compassos, tempos, grupo de notas, etc. O professor chega à conclusão que alguns dos erros rítmicos e acentos fora do sítio devem-se ao aluno não ter bem presente na sua mente o compasso em questão (3/8).

12:15 – O professor interpretou a obra completa para demonstrar alguns aspetos rítmicos e dinâmicas que o aluno deve corrigir e ir acrescentando no seu estudo.

12:19 – O aluno treina a dedilhação da mão direita da primeira linha.

12:23 – O professor altera a dedilhação para a soar as respetivas ressonâncias no primeiro compasso da segunda linha (ré e dó suspenso ligados).

12:27 – Treinam em conjunto destacar a linha do baixo, sem cortar as notas entre acordes. É corrigido o ritmo da melodia na terceira linha.

12:30 – O professor indicou algumas técnicas para treinar o ritmo. Refere que alguns dos erros rítmicos devem-se ao facto de ele repetir dedos. O aluno executa várias passagens e procura não repetir dedos da mão direita.

12:40 – O professor sugere que o aluno acrescente uma barra aberta para não cortar a linha da melodia no 3.º compasso da 3.ª linha.

12:49 – O professor dá a sugestão de alterar a dedilhação de mão direita para indicador-médio-indicador, em vez de usar o polegar na passagem do segundo compasso da penúltima linha da obra.

12:53 – O professor sugere modificar a dedilhação indicada na partitura para preparar os dedos na mão esquerda, de forma a que a melodia continue a soar no segundo e terceiro compassos da penúltima linha.

12:57 – Para casa, o aluno deve estudar a “Danza Caraterística” de Leo Brouwer.

5.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 7 de dezembro de 2021

12:04 – O professor indica que hoje seria para trabalhar a obra “Danza Caraterística” de Leo Brouwer. O aluno refere que ficaram no final da primeira página na última aula.

12:08 – O professor pede que o aluno comece a tocar desde o início da obra.

12:13 – O professor refere que o aluno não está a efetuar os acentos propostos na partitura. Exemplifica a primeira linha. Pede posteriormente ao aluno que comece desde o início e pense mais no ritmo e o estilo de música em questão.

12:25 – O professor indica que o aluno está a tocar uma nota errada constantemente e que este não se dá conta. O aluno repete a passagem procurando corrigir. Tem algumas dificuldades a corrigir, referindo que treinou várias vezes com a nota errada e que memorizou com a nota incorreta (dó suspenso em vez de lá bemol).

12:33 – O aluno questiona o professor sobre alguns acentos, se estes são erros tipográficos ou se os deve executar como aparecem na partitura. O professor indica que parecem ser erros tipográficos e para executar como está indicado na primeira linha e de forma semelhante ao longo de toda obra.

12:40 – O professor pede que o aluno interprete a obra completa novamente agora com algumas das modificações novas para verificar o resultado global.

12:45 – O professor refere que o aluno melhorou bastante desde a primeira interpretação nesta aula. Pede que toque novamente as últimas duas linhas e que efetue as dinâmicas escritas na partitura sem receios.

12:58 – O professor indica que deve estudar a obra “Danza Característica” de Leo Brouwer e os “6 Preludes” de Manuel Ponce. Questiona ainda o aluno sobre o estado da obra de Leo Brouwer.

6.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 14 de dezembro de 2021

12:08 – O aluno teve aula no dia anterior. Na aula de hoje será para continuar a trabalhar a obra “Danza Característica” de Leo Brouwer e os “6 Preludes” de Manuel Ponce.

12:11 – O aluno começa a interpretar a obra “Danza Característica”.

12:13 – O professor pede que o aluno toque desde o início e que vão trabalhar em conjunto por partes. Pede que toque *forte* no início da obra. Refere que a primeira corda deve continuar a soar. Para tal, indica tem que corrigir a posição da mão esquerda e a barra.

12:18 – O professor indica que o aluno deve pressionar as cordas mais para “dentro” da guitarra quando toca os acordes na dinâmica *forte*.

12:20 – O professor pede ao aluno que tente tocar a segunda linha da obra com os ligados perceptíveis.

12:23 – O professor sugere tocar o harmónico com o polegar apoiado ou *forte* na quarta corda de forma a ouvir-se claramente.

12:27 – O professor e o aluno vão treinando a primeira página, corrigindo aspetos como a repetição de dedos e clareza na interpretação.

12:30 – O professor indica que o aluno tem tendência a abrandar na penúltima linha.

12:34 – O professor sugere alguns exercícios para controlo dos rasgueados. Após alguns minutos de treino com o aluno, está executada a passagem com rasgueados presente na obra. O professor refere que agora está correta e que se entende claramente o ritmo.

12:37 – O professor pede que o aluno toque as notas do baixo da penúltima e última com a respetiva duração, que abafe ou que execute com a duração correta, sem se apressar.

12:40 – É pedido ao aluno que toque com mais intensidade.

12:42 – O aluno prossegue para a segunda página. O professor indica que o aluno não está a tocar a dedilhação proposta por ele e que está a repetir dedos. O aluno treina a segunda página durante alguns minutos lentamente, e depois à velocidade proposta. O professor vai corrigindo a posição da mão direita.

12:44 – O aluno treina as duas últimas linhas com indicações de dinâmicas do professor. O professor pede que o aluno não reduza a sua amplitude e que toque sem medo.

12:48 – O professor relembra a forma de tocar o rasgueado final e a importância de tocar com energia e sem receios. O aluno interpreta várias vezes a passagem.

12:50 – O aluno questiona o professor sobre algumas dedilhações da segunda página e junto com o professor vão confirmando as melhoras propostas para cada passagem.

12:52 – O aluno prossegue a tocar na terceira página. O professor corrige-o indicando que o ritmo é de tercina e que deve efetuar-lo corretamente.

12:57 – O professor pede que o aluno prepare a mão esquerda quando executa os harmónicos.

13:00 – Para casa, o aluno deve continuar a trabalhar o repertório atual.

7.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 11 de janeiro de 2022

12:06 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa, se conseguiu efetuar algumas das alterações propostas pelo professor para casa.

12:09 – O aluno começa por interpretar a “Gavota Chôro” da “Suíte Popular Brasileira n.4” de H. Villa-Lobos.

12:13 – O professor recomenda modificar o timbre e a sonoridade geral nesta obra. Recomenda também destacar a melodia.

12:35 – O aluno recomeça a obra e o professor vai conduzindo o aluno à medida que toca.

12:45 – O professor sugere que o aluno procure manter uma pulsação mais estável procurando na mesma efetuar as dinâmicas e demonstrar musicalidade.

12:55 – O professor indica que deve continuar a trabalhar esta obra.

8.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 18 de janeiro de 2022

12:04 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. Para além disso, discutem algumas possibilidades relativas ao ensino superior no próximo ano e como funciona o processo para ingressar (provas de acesso, repertório, etc.).

12:25 – O aluno começa por interpretar a “Gavota Chôro” de H. Villa-Lobos.

12:32 – O professor sugere várias dedilhações de mão direita.

12:39 – O professor conduz o aluno à medida que interpreta a obra.

12:58 – Em casa o aluno deve procurar aplicar algumas das dedilhações sugeridas e tentar tocar com mais clareza (menos ruídos) e mais expressividade na sua interpretação. O professor partilha com o aluno a sua visão da música, os pontos de clímax e as dinâmicas a efetuar.

9.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 25 de janeiro de 2022

12:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo desde a aula anterior e as possíveis dúvidas que teve.

12:08 – O aluno interpreta a obra “Gavota Chôro” de H. Villa Lobos. O professor menciona que já executou a obra com mais clareza do que na aula anterior e que foi mais expressiva em determinados pontos. No entanto, deve procurar tocar com mais confiança e com menos hesitações.

12:15 – O professor sugere que recomece a tocar. O professor treina alguns pontos onde o aluno hesita até que as dificuldades são ultrapassadas.

12:45 – O professor indica que deve destacar mais a melodia. O professor sugere alguns pontos onde deve criar alguns momentos de respiração na obra e a sua ideia da direção das frases.

12:59 – O aluno deve continuar a treinar esta obra.

10.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 1 de fevereiro de 2022

12:06 – O professor questiona o aluno sobre a sua prova, a sua opinião e o que considera que ele mesmo pode melhorar. De seguida, refere alguns pontos que deve continuar a treinar.

12:12 – O professor pede que o aluno toque a “Danza Característica” de L. Brouwer.

12:24 – O professor lembra o aluno da indicação *Pesante* e que procure exagerar.

12:35 – O professor indica uma forma diferente do aluno executar os primeiros compassos da primeira linha, abafando as cordas com a mão esquerda.

12:40 – O professor e o aluno vão lentamente treinando a segunda página da obra. O professor vai dando indicações ao aluno relativamente à clareza dos ligados, da intensidade (dinâmicas) e do clímax da obra.

12:46 – O professor pede que o aluno toque o último acorde da página com muito mais intensidade e com o polegar da mão direita de forma a soar menos doce e mais “agressivo”.

12:47– O professor vai corrigindo o ritmo à medida que o aluno toca a terceira página. Pede que toque com mais profundidade e sem erros rítmicos. Indica que deve sentir bem a pulsação.

12:51 – O professor sugere uma dedilhação alternativa de mão direita e esquerda na terceira linha da terceira página.

12:53 – O professor sugere que treine lentamente e de seguida à velocidade normal, sem correr no final da passagem.

12:58 – O professor relembra o aluno da aula que será no sábado desta semana e que deve continuar a trabalhar o repertório.

11.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

12:07 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa desde a aula anterior. Pede de seguida que interprete a obra “Oración por todos” de Agustin Barrios Mangoré.

12:15 – O professor pede que o aluno toque novamente desde o início enquanto sugere algumas alterações nas dedilhações de mão esquerda. O professor refere que algumas das dedilhações fazem com que a música se torne menos *legato*.

12:29 – O professor interpreta a obra em conjunto com o aluno. À medida que tocam, interrompe várias vezes para mencionar correções na mão direita e esquerda do aluno e questões expressivas (dinâmicas e fraseado).

12:57 – O professor responde a algumas dúvidas do aluno sobre a prova e o plano de atividades do 7.º e 8.º grau (recital).

12.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Segunda-feira, 14 de fevereiro de 2022

12:10 – O professor pede ao aluno que interprete o “Etude III” de H. Villa Lobos.

12:18 – O professor vai em conjunto com o aluno alterando várias dedilhações de mão esquerda e mão direita.

12:34 – O professor refere que os ligados não estão estáveis (consistentes) e que está a executar a obra com alguns acentos que não se encontram escritos. O professor e o aluno vão executando a obra lentamente, sendo rigorosos com a execução dos ligados.

12:58 – Para casa, o aluno deve continuar a treinar esta obra com as sugestões mencionadas durante a aula.

13.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022

12:15 – O aluno interpreta o “Capricho árabe” de F. Tárrega.

12:25 – O professor altera várias dedilhações de ambas as mãos na obra. O aluno vai experimentando-o executar algumas das dedilhações sugeridas à medida que o professor indica e dando a sua opinião sobre quais se sente mais confortável a executar. Discutem a razão de escolherem determinadas dedilhações em detrimento de outras.

12:40 – O aluno interpreta a obra novamente, a uma velocidade lenta, com algumas das alterações sugeridas pelo professor.

12:59 – O aluno deve continuar a trabalhar esta obra e o restante repertório em casa.

14.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 08 de março de 2022

12:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo desde a última aula e se conseguiu efetuar as alterações pretendidas. Para casa, o aluno teria também de confirmar algumas notas na sua edição comparando-as com as notas presentes no manuscrito da obra “Capricho Árabe” de Francisco Tárrega.

12:11 – Após confirmar as notas em conjunto com o aluno, o professor pede que toque a mesma obra desde o início.

12:18 – O professor indica que a obra está melhor desde a última aula e que conseguiu corrigir a maioria dos pontos mencionados na aula anterior.

12:25 – O professor trabalha em conjunto com o aluno alguns ligados e pontos técnicos nas primeiras duas páginas da obra.

12:30 – O professor pede que o aluno prossiga para a terceira página. O professor sugere que o aluno altere a dedilhação na mão esquerda na terceira linha da mesma página.

12:36 – O professor indica que o aluno deve levar o anelar para a palma da mão e deve evitar choques entre eles.

12:40 – O professor questiona o aluno sobre o porquê de este alterar a posição da mão esquerda ao tocar o harmónico e que possivelmente está a dificultar este movimento.

12:44 – O professor exemplifica como o aluno pode executar os *glissandos* presentes na terceira página e o carácter que tem em mente para esta penúltima linha. O aluno deve usar o dedo dois ao contrário do que está indicado na partitura e deslizar o dedo na partitura. Refere que esta solução ao eliminar os ligados que o aluno executava faz com que o aluno soe mais fluido ao tocar.

12:49 – O professor lembra o aluno de algumas dedilhações escritas na partitura e o *portamento* incluído no início da quarta página. Deve usar o dedo dois, substituindo-o pelo dedo três ao chegar à nota dó sustenido (quarto tempo da primeira linha). Refere que evite também a repetição de dedos na mão esquerda.

12:58 – Para casa o aluno deve continuar a trabalhar a mesma obra.

15.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 15 de março de 2022

12:07 – O aluno interpreta o “Etude 3” de Villa Lobos. O professor sugere que o aluno toque procurando ser o mais claro possível, evitando ruídos e hesitações. Para isso, sugere que toque novamente, mas a uma velocidade mais confortável (mais lento). O professor indica que o aluno tende a tocar a uma velocidade demasiado rápida.

12: 25 – O professor pede ao aluno para interpretar a obra “Capricho Árabe” de F. Tárrega. Após a sua interpretação pede que recomece novamente e vai sugerindo algumas dinâmicas e fraseado.

12:48 – O professor pede ao aluno que interpreta a obra “Oración por todos” de A. Barrios Mangoré. O professor indica que o aluno interpretou a obra bastante melhor desde a aula anterior e que foi capaz de corrigir alguns dos aspetos mencionados.

12:58 – Em casa, o aluno deve continuar a estudar o repertório mencionado anteriormente.

16.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Segunda-feira, 21 de março de 2022

12:00 – O professor começa por questionar o aluno sobre a audição. O aluno refere que correu bem exceto o “Etude 3” de Villa Lobos. O professor congratula o aluno pelo seu excelente desempenho na interpretação da “Oración por todos” de Agustin Barrios.

12:25 – O aluno interpreta a obra “Estudo XVIII” de Mario Gangi.

12:34 – O professor sugere que o aluno interprete a obra a uma velocidade mais reduzida, e com mais clareza, procurando ser mais rigoroso na execução.

12:57 – O professor sugere que o aluno dedique uma parte maior do seu estudo semanal a esta obra.

17.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 29 de março de 2022

12:04 – O professor auxilia o aluno em questões relacionadas com a masterclasse que irá frequentar em Vila do Conde.

12:11 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e pede que interprete o “Capricho Árabe” de F. Tárrega.

12:30 – O professor indica que o aluno necessita de treinar as passagens mais rápidas da obra devagar para tocar com clareza e expressividade. O aluno treina as passagens enquanto o professor a conduz na interpretação. O professor sugere que toque apoiado na mão direita em algumas destas passagens.

12:41 – O professor menciona que o aluno deve treinar os pequenos mordentes presentes na obra. Treina em conjunto com o aluno a uma velocidade lenta e depois à velocidade normal.

12:51 – O professor sugere que o aluno destaque a voz da melodia na segunda página da obra.

12:58 – O aluno deve estudar esta obra e o “Estudo XVIII” de Mario Gangi.

18.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 5 de abril de 2022

12:04 – O professor e o aluno discutem o repertório para as masterclasses que irá frequentar em Vila de Conde.

12:09 – O aluno questiona o professor sobre duas dedilhações da obra “Tango em Skäi”.

12:13 – O aluno interpreta o “Estudo XVIII” de Mario Gangi.

12:19 – O professor sugere que o aluno treine a antecipação de dedos da mão esquerda para facilitar as passagens.

12:29 – O professor indica que o aluno está a cortar o final das frases e para ter atenção a isto.

12:35 – O aluno corre nos ligados da terceira linha. O aluno refere que não tem uma dedilhação definida para esta secção. O professor sugere uma e o aluno treina-a algumas vezes.

12:39 – O professor explica que para tocar os ligados técnicos é melhor esperar mais tempo do que apressar ao pressionar com os dedos da mão esquerda.

12:45 – O professor sugere que o aluno apoie a nota inicial do ligado efetuando uma pequena acentuação que ao mesmo tempo serve como forma de não “correr” (tocar mais rápido).

12:59 – O aluno deve continuar a trabalhar o repertório disponível.

19.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 19 de abril de 2022

12:00 – O professor questiona o aluno sobre a atividade da semana passada. O aluno participou nos Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila de Conde, onde teve a oportunidade de trabalhar com o professor Dejan Ivanovic.

12:12 – O professor questiona o aluno sobre a questão da compra da guitarra nova. O aluno explica que foi-lhe sugerido experimentar as guitarras procurando escutar quanto tempo duravam as notas e harmónicos. Foi-lhe também sugerido obter uma guitarra de um *luthier* (construtor) grego.

12:35 – O professor questiona o aluno sobre as alterações sugeridas pelo professor Dejan Ivanovic que obteve na masterclass. O aluno demonstra os vários locais onde foram feitas alterações quer das dedilhações de mão esquerda como direita. O professor e o aluno prosseguem procurando entender a razão da escolha de determinadas digitações, decidindo quais as que deve manter.

12:58 – O aluno deve continuar a estudar esta obra com as alterações definidas nesta aula.

20.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 26 de abril de 2022

12:04 – O professor pede que interprete a obra “Capricho Árabe” de F. Tárrega.

12:10 – O professor refere que a peça é muito melódica e que deve apoiar a melodia sendo uma das técnicas trabalhadas nesta peça. O aluno de seguida interpreta novamente a obra procurando destacar a melodia.

12:17 – O professor sugere fazer a introdução mais rítmica na primeira vez e na repetição mais expressiva.

12:22 – Na secção de subida na quarta corda o aluno deve tocar numa zona mais escura da guitarra e procurar ter mais direção.

12:31 – O professor refere que deve tocar a escala inicial com *acelerando* a partir do meio da escala.

12:39 – O professor pede que destaque a melodia na segunda secção.

12:45 – O professor interpreta vários momentos da obra em conjunto com o aluno.

12:49 – O professor explica que deve executar o “*Molto rit.*” indicado, e que está a fazer de forma semelhante ao tempo da obra.

12:45 – O professor refere que deve criar tensão no final para dar a entender que a obra está a terminar e efetuar o *ritenuto* e o ritardando indicado na partitura na secção final.

12:51 – O aluno interpreta o “Estudo 3” de Villa Lobos. O professor menciona que existem vários pontos a trabalhar que terão de ficar para a próxima aula, nomeadamente a questão da pressão que o aluno exerce com a mão esquerda na escala da guitarra (exagerada).

12:59 – O aluno deve treinar ambas as obras em casa.

21.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/ Segunda-feira, 2 de maio de 2022

12:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e a questão da compra da guitarra de construtor.

12:35 – O aluno interpreta o “Etude XX” de Leo Brouwer.

12:42 – O professor indica alguns aspetos relacionados com dinâmicas e os objetivos deste estudo que o aluno deve ter em atenção.

12:55 – O professor sugere algumas dedilhações de mão direita.

12:58 – Fica acordado o aluno estudar esta obra até à aula seguinte.

22.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 3 de maio de 2022

12:08 – O aluno questiona o professor sobre a escolha da guitarra nova. Em conjunto discutem o tipo de guitarra que o aluno pretende adquirir, os diferentes tipos de construção, o orçamento disponível e as opções que parecem ser mais adequadas.

12:29 – O aluno interpreta o “Etude XX” de Leo Brouwer.

12:34 – O aluno questiona o professor sobre algumas dúvidas que tem relacionadas com as dedilhações de mão direita e as dinâmicas na primeira página da obra. O professor e o aluno procuram em conjunto as dedilhações mais confortáveis e coerentes com o estilo da obra e o efeito pretendido.

12:58 – O professor recomenda o aluno continuar a trabalhar esta obra.

23.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Segunda-feira, 9 de maio de 2022

12:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. Questiona-o também sobre a sua decisão relativamente à compra da guitarra.

12:11 – O aluno interpreta a obra “Variações sobre um tema de Handel” de Mauro Giuliani.

12:23 – O professor sugere que o aluno recomece novamente a um ritmo mais lento. À medida que o aluno toca o professor sugere algumas dinâmicas e corrige alguns erros de notas que o aluno pontualmente comete.

12:29 – O professor canta a melodia ao mesmo tempo que o aluno toca, em situações onde o aluno perde a clareza da mesma.

12:34 – O professor exemplifica como o aluno deve movimentar a mão esquerda para tocar uma nota na sexta corda (sol suspenso). Deve procurar colocar a mão com os dedos na vertical, evitando tocar numa posição oblíqua.

12:42 – O professor sugere alterar várias dedilhações de mão esquerda, utilizando mais o dedo três (avançando para a segunda posição, evitando uma posição desconfortável com o dedo 4 na voz grave).

12:46 – O professor indica que a sua ideia musical da obra não envolve tocar tudo com o mesmo destaque: em primeiro lugar está a melodia, de seguida o acompanhamento. O aluno deve evitar tocar tudo com o mesmo destaque. Para isso, deve procurar destacar as notas com a mão direita.

13:00 – Para casa ficou decidido que o aluno deve continuar a trabalhar esta obra.

24.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 17 de maio de 2022

12:08 – O aluno refere que alterou algumas das dedilhações de mão esquerda da obra “Variações sobre um tema de Handel” de Mauro Giuliani durante o seu estudo em casa.

12:14 – O aluno interpreta a “Variação n.º 3”.

12:18 – O professor, em conjunto com o aluno, toca a mesma secção da obra confirmando as dedilhações alteradas.

12:40 – O aluno começa a interpretar a “Variação n.º 4”. O professor indica que deve treinar lento e executando as pausas com a mão direita.

12:48 – O professor interpreta a obra em conjunto com o aluno confirmando as dedilhações escritas pelo aluno. Sugere algumas dedilhações de mão esquerda distintas.

12:57 – Em casa o aluno deve continuar a trabalhar esta obra com as alterações efetuadas.

25.ª aula

Hora/Data: 12:00 – 13:00/Terça-feira, 24 de maio de 2022

12:09 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Verano Porteño” de Astor Piazzolla.

12:16 – O professor toca em conjunto com o aluno. Interrompem várias vezes a interpretação para verificar as dedilhações de mão esquerda assim como os efeitos indicados na partitura.

12:40 – O aluno interpreta as “Variações sobre um tema de Handel” de Mauro Giuliani. De seguida, o professor menciona que a obra está melhor, mas que necessita de ter atenção à manutenção da pulsação durante toda a obra e alguns ligados e notas poucos claras.

12:57 – O aluno deve continuar a trabalhar estas obras em casa.

Aluno G

Relatório de aula assistida

Escola Profissional de Música de Espinho

Grau/Ano: 8.º grau/12.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 09 de novembro de 2021

10:05 – Início da aula. O professor pede ao aluno que lembre o trabalho de casa. O aluno refere que ficou acordado tocar a segunda e terceira “Bagatelle” de William Walton.

10:09 – O aluno começa por interpretar a “Bagatelle No.2” de William Walton.

10:15 – O professor refere que a obra está a ganhar sentido. No entanto, refere que o aluno deve corrigir alguns aspetos da mão esquerda. Vai demonstrando alguns dos pontos onde o aluno está inseguro e ao mesmo tempo demonstrando algumas dedilhações que possivelmente são melhores.

10:25 – O aluno tenta decidir quais são as dedilhações mais confortáveis para interpretar a obra, que vão de encontro às suas ideias musicais (tom pretendido, conexão entre passagens, etc.). O aluno acaba por decidir seguir com a proposta do professor.

10:30 – O aluno continua a tocar com a ajuda do professor que procura explicar o sentido das frases, a estrutura da obra, entre outros aspetos musicais.

10:46 – O professor pede que o aluno tente distinguir melhor entre a melodia e o acompanhamento. Faz referência à posição da mão direita.

11:03 – O professor refere que o aluno está a tocar demasiado *piano* e que deve procurar exagerar algumas das dinâmicas presentes na partitura. O aluno toca várias vezes com a indicação do professor em termos de direção e dinâmicas.

11:11 – O professor sugere que o aluno toque os harmónicos com uma dedilhação diferente de mão direita de forma a que sejam mais claro, como o som de cristal.

11:20 – O aluno interpreta a obra “Bagatelle No.3”.

11:25 – O professor sugere uma forma de executar a *tambora* com a parte interior do polegar e, se possível, que o aluno ao tocar pressione com a parte mais saliente do osso do dedo. O aluno treina esta técnica várias vezes, conseguindo atingir o objetivo pretendido pelo professor.

11:30 – O aluno recomeça a obra e o professor sugere que exagere a amplitude das dinâmicas, como nos *crescendos*. O aluno treina as passagens do final da obra procurando ser mais expressivo e coeso com as dinâmicas sugeridas na partitura.

11:48 – O professor sugere uma forma de tocar rasgueado no acorde final, utilizando o dedo indicador (mão direita). Treinam durante vários minutos a técnica de *rasgueado* com exercícios que o professor sugere.

11:59 – O professor indica ao aluno que deve continuar a estudar as duas “Bagatelles”, concentrando-se em aplicar os conceitos trabalhados durante a aula.

2.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 16 de novembro de 2021

10:05 – O professor começa por perguntar ao aluno o que decidiu tocar na audição, assim como algumas perguntas sobre o repertório, o que tem trabalhado mais e o que precisa de mais atenção nesta aula. O aluno refere que gostaria de trabalhar a “Bagatelle No.2” de William Walton.

10:11 – O aluno começa a interpretar a obra mencionada.

10:20 – O professor refere que vão trabalhar por partes e pede que o aluno recomece desde o início. Interrompe-o ao fim de algumas linhas e treina em conjunto com ele algumas passagens lentamente. O professor e o aluno decidem alterar algumas dedilhações de mão esquerda.

10:25 – O professor questiona o aluno sobre onde considera ser o clímax da obra e indica que deve exagerar as dinâmicas dos compassos anteriores a esse ponto da obra.

10:35 – O professor e o aluno continuam a trabalhar a obra por frases musicais lentamente. O professor vai dando indicações musicais ao mesmo tempo que o aluno interpreta.

10:55 – O professor questiona o aluno sobre a escolha de algumas dedilhações nas primeiras páginas da obra.

11:06 – O professor pede ao aluno para interpretar a “Bagatelle No. 3”.

11:14 – O professor refere que precisa de ter cuidado em algumas passagens da mão esquerda que o impedem de ter uma execução sem erros/ruídos. O aluno refere que não está seguro na escolha efetuada no seu estudo em casa das dedilhações para algumas passagens da obra. O professor sugere algumas dedilhações logo no início da obra.

11:20 – O aluno tende a enganar-se numa das passagens que o professor sugeriu uma dedilhação de mão esquerda diferente da que o aluno utilizava anteriormente. O professor menciona que a dedilhação é nova e que ajudaria reduzir a velocidade nesta aula para soar tudo mais limpo (sem erros/ruídos), e posteriormente, em casa, treina estas novas dedilhações com mais calma.

11:26 – Após treinarem estas novas dedilhações durante alguns minutos, o professor pede que toque a obra “Studio No.23 – Noche Escura” de Angelo Gilardino. O aluno interpreta a obra completa.

11:37 – O professor começa por relembrar o aluno do título da obra e a sonoridade que deve procurar reproduzir. Exemplifica interpretando a primeira página da obra e pede de seguida que o aluno recomece a tocar desde o princípio.

11:40 – O professor recomenda uma dedilhação nova de mão esquerda. O aluno treina durante alguns minutos até que consegue executar sem dificuldade.

11:45 – O aluno questiona o professor sobre as suas ideias musicais da obra (dinâmicas, etc.).

11:50 – Após esta discussão, o professor pede para prosseguir desde o ponto onde pararam.

11:55 – O professor e aluno discutem alguns pormenores sobre o repertório, a audição, e provas.

11:58 – Para casa, o aluno deve estudar as duas “Bagatelles”, assim como a obra “Studio No.23 - Noche Escura” de Angelo Gilardino. Fica decidido o aluno tocar a “Bagatelle No.1” e “No. 2” na audição.

3.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 23 de novembro de 2021

10:06 – Início da aula. O professor pede ao aluno para relembrar as obras que irá tocar na prova e o que ficou definido para a aula. O aluno indica que é a obra “Bagatelle No.3” de William Walton.

10:10 – O aluno interpreta a “Bagatelle No. 3”. O aluno conseguiu interpretar a obra completa, corrigindo alguns dos pontos propostos pelo professor na aula anterior.

10:13 – O professor menciona que o aluno tende a tocar com a mão demasiado próxima da escala e com um timbre estático durante toda a obra. Pede que recomece, procurando deslocar o pulso quando a mão esquerda toca em posição mais próximas da abertura da guitarra.

10:25 – O professor sugere uma dedilhação diferente da que o aluno utiliza. O aluno treina a passagem em questão e refere que tente executar desde a linha anterior a essa passagem.

10:31 – O professor, de seguida, pede que adicione algumas das dinâmicas presentes. O aluno interpreta várias as vezes algumas linhas da obra, enquanto o professor o orienta à medida que toca, dirigindo-o na sua interpretação.

10:39 – O professor questiona o aluno sobre quais são as suas intenções musicais, e o que acha que pode melhorar. O aluno refere que deve procurar não tocar notas com ruído em determinadas zonas e que pode ser mais expressivo recorrendo a algumas das dinâmicas que ainda não efetua.

10:48 – O aluno por vezes falha o harmónico escrito na partitura ou não o toca tão claro quanto devia. O professor sugere que toque com o polegar, em vez de dedo indicador. O aluno toca várias vezes a passagem, experimentando as duas dedilhações distintas.

10:55 – O professor modificou com o aluno algumas dedilhações da mão esquerda na primeira página.

11:03 – O professor referiu que o aluno deveria destacar mais a melodia na quarta e quinta cordas. O aluno repete a passagem algumas vezes e continua a interpretação da obra.

11:08 – O professor modificou com o aluno as dedilhações da mão esquerda para posições inferiores de forma a que a melodia fosse mais clara (na primeira corda).

11:15 – O aluno treina várias vezes as passagens em questão. O professor procura outra solução, mas chegam à conclusão que as dedilhações sugeridas são válidas. O aluno decide seguir a sugestão do professor.

11:30 – O professor questiona o aluno sobre como este executa o *rasgueado* no final da obra. O professor sugere então duas formas possíveis para o aluno escolher: com o indicador apoiado atrás pelo polegar, percorrendo todas as cordas; ou com os três dedos – anelar, médio, indicador.

11:34 – O aluno treina várias vezes a partir últimas duas linhas finais. Decide realizar sempre com o indicador apoiado pelo polegar, semelhante a uma palheta.

11:40 – O aluno interpreta a obra novamente, tendo em atenção os aspetos trabalhados anteriormente.

11:45 – O professor refere que o aluno está a tocar muito melhor desde o início da aula, tendo corrigido com facilidade a maior parte dos pontos referidos anteriormente. Discutem alguns pontos da peça que o aluno demonstrou dificuldades ou ruídos.

11:56 – Para casa, o aluno deve continuar a praticar as “Bagatelles” (n.º 2 e 3), começar a estudar a “Bagatelle No.1” e o “Studio No.23 - Noche Escura” de Angelo Gilardino.

4.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 30 de novembro de 2021

10:02 – O professor questiona o aluno sobre o nível em que se encontram as obras e qual das obras prefere interpretar em primeiro lugar. O aluno decide começar pelo “Studio No.23 - Noche Escura” de Angelo Gilardino.

10:06 – O aluno interpreta a obra completa.

- 10:15 – O professor pede que recomece e que tente focar-se mais em destacar a melodia e nas frases musicais.
- 10:19 – O professor exemplifica as primeiras linhas de diversas formas. Questiona o aluno como sente a música, frases, dinâmicas, entre outros aspetos. O aluno expõe as suas ideias verbalmente, demonstrando posteriormente com a guitarra. O professor menciona ainda alguns pontos sobre o compositor, o seu estilo de composição e possíveis ideias com esta obra.
- 10:35 – O professor pede ao aluno que comece a tocar a obra desde o início. O professor interrompe o aluno e juntos vão alterando a dedilhação da mão esquerda para ir de encontro à sonoridade para a qual o título da obra nos remete.
- 10:43 – O professor pede ao aluno para testar outra dedilhação da mão esquerda para a melodia não perca a sua direção. A dedilhação é alterada para posições superiores no braço da guitarra.
- 10:51 – O aluno e professor vão executando a obra procurando encontrar as posições mais confortáveis no braço da guitarra e que correspondam ao que se pretende demonstrar musicalmente.
- 11:00 – O aluno interpreta algumas partes da obra concentrando-se nas dinâmicas. O professor acompanha o aluno em diversas ocasiões exagerando alguns pontos onde o aluno deve ser mais expressivo e sugere algum fraseado.
- 11:20 – O professor pede que o aluno reduza a velocidade para as notas da melodia e do acompanhamento ficarem mais claras. O aluno executa a obra inteira com uma velocidade mais reduzida e com a nova dedilhação proposta pelo professor.
- 11:30 – Avançam para a terceira linha da segunda página. É modificado o carácter para algo mais claro e menos escuro, ou menos *dolce* timbricamente.
- 11:37 – O professor e aluno vão alterando em conjunto as dedilhações propostas para posições superiores no braço da guitarra, usando corda soltas para facilitar os saltos.
- 11:42 – Avançam para a secção “Andante Tempo I”. O aluno continua a executar a obra com facilidade e clareza. Existem alguns acentos involuntários que o professor indica que o aluno evitar fazer, pois não estão marcados na partitura.
- 11:50 – Avançam para a secção “*Presto, vorticosamente*”. O aluno interpreta a linha e o professor de seguida pede que altere a dedilhação da mão direita. Refere que a dedilhação escolhida parecia estar a incomodá-lo e a tornar todo o movimento mais “misturado”. O aluno termina de executar a obra.
- 11:57 – Para casa, o aluno deve treinar algumas das dedilhações propostas pelo professor e decidir quais lhe são mais confortáveis. Deve ainda continuar a trabalhar o resto do repertório para a prova.

5.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 7 de dezembro de 2021

- 10:00 – Início da aula. O professor pede ao aluno para relembrar o que ficou definido para a aula. O aluno indica que é a obra “Serenata Espanhola” de Joaquin Malats, que irá interpretar num concerto em que os alunos da Academia foram convidados a participar na cidade do Espinho. Ficou ainda definido tocar o “Estudo Litorâneo N.º 1 - Brisa do Oceano” de Paulo Bellinati e o “Studio N.º 23 – Noche Escura” e Angelo Gilardino.
- 10:09 – O aluno interpreta a “Serenata Espanhola” de Joaquin Malats.
- 10:15 – O professor menciona que existem alguns pontos pouco claros, tantos os ligados na mão esquerda, como na mão direita. Pede que recomece a tocar desde o início e interrompe-o para demonstrar a sua sugestão de interpretação das primeiras linhas.
- 10:19 – O professor pede que exagere mais os *crescendos* e que pense mais na música espanhola e as suas características (energia, acentuação, ritmo, etc.). O aluno toca várias vezes e o professor refere que o aluno tende a ser muito contido a tocar, sendo que neste tipo de música deve procurar esforçar-se por ser mais energético, sem perder a limpeza na sua interpretação.
- 10:24 – O professor pede que o aluno interpreta a obra desde o princípio tendo em mente os pontos trabalhados na aula.
- 10:36 – O aluno interpretou o “Studio 23 - Noche Oscura” de Angelo Gilardino.
- 10:42 – O professor pediu ao aluno para tocar desde o início, interrompendo a sua execução na parte onde o aluno demonstrava ter alguma dificuldade na clareza da distinção das vozes, referindo que o problema se deve à corda onde é pedido que se toque os ligados da mão esquerda (terceira corda). O aluno superou com facilidade as dificuldades técnicas sentidas na primeira execução.

10:43 – O aluno prosseguiu na execução da obra. O professor trabalhou de forma lenta com o aluno alguns motivos rápidos (pequenas escalas) que estão presentes na obra. Foram dadas indicações a nível da direção e das dinâmicas que o aluno devia procurar realizar.

10:54 – O aluno prosseguiu para a segunda página da obra enquanto o professor lhe dava algumas ideias musicais relativamente à direção das frases.

11:06 – De seguida, o aluno interpretou o “Estudo Litorâneo N.º1 - Brisa do Oceano” de Paulo Bellinati.

11:15 – O professor começou por perguntar como é que o aluno se sentia ao executar a obra. Discutiram alguns aspetos a nível das dinâmicas que o aluno podia efetuar.

11:20 – O professor pediu que trabalhasse lentamente a secção onde o aluno demonstrava alguma dificuldade em destacar a melodia devido à posição das notas na escala da guitarra (zona superior da escala). Indicou algumas mudanças que o aluno devia procurar realizar no que diz respeito à mão esquerda e o movimento do pulso (movimentar para a frente).

11:26 – O aluno conseguiu destacar a melódica corretamente, sem ruídos e à velocidade indicada.

11:37 – O professor pediu ao aluno que pensasse na interpretação da primeira parte da obra, em particular nas dinâmicas e no que pretende transmitir ao público na repetição da obra. O aluno expôs o seu ponto de vista sobre como via a primeira secção da obra. Discutiram algumas ideias musicais (dinâmicas, fraseamento, etc.) sobre esta primeira secção.

11:42 – O professor pediu que tocasse desde o princípio e que tentasse consolidar alguns dos pontos trabalhados na aula.

11:47 – O professor referiu que o aluno melhorou muito desde o princípio da aula, mas que existem algumas passagens que soam inseguras.

11:59 – Ficou de decidir em casa se executa a primeira secção da obra na primeira vez com as dinâmicas em menor amplitude, mais contido, e posteriormente na repetição com toda a amplitude, de forma a criar um contraste maior para o ouvinte.

6.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 14 de dezembro de 2021

10:00 – Início da aula. O professor questiona ao aluno o que ficou definido para a aula de hoje, quais foram as dificuldades sentidas no estudo em casa e qual das obras prefere tocar primeiro. O professor e aluno discutem alguns pontos do programa e do repertório do ano letivo, assim como a gestão do estudo que o aluno deve ter nas semanas seguintes.

10:34 – O aluno interpreta a “Studio No.23 – Noche Escura” de Angelo Gilardino.

10:42 – A pedido do professor, o aluno retoma a obra desde a secção “*Presto, vorticosamente*”. O professor relembra o aluno para movimentar um pouco a mão esquerda de forma a destacar as notas no meio. O aluno explica que pretende não destacar nos primeiros compassos e a sua ideia musical para estes compassos.

10:40 – O professor relembra o aluno que deve movimentar mais o braço direito para longe da abertura da guitarra quando a dinâmica é *crescendo* até *forte* para evitar ruídos nas cordas. O aluno refere que não tinha decidido quanto deve descer até à zona metálica. Toca novamente a secção inteira procurando melhorar este aspeto.

10:49 – O professor sugere duplicar a nota ré ao acorde final e tocar apenas a primeira nota do baixo com o polegar e as restantes com o médio. O aluno treina várias vezes a última linha procurando uma dedilhação que seja conveniente com esta mudança. O aluno refere que a sonoridade é muito melhor com esta mudança.

10:55 – O professor indica que deve abafar o som das cordas corretamente no final.

10:59 – O aluno interpreta “Estudos Litorâneos –N.º1 Brisa do Oceano” de Paulo Bellinati.

11:05 – O professor interrompe o aluno referindo que começou demasiado *piano*. Discutem algumas dinâmicas e o professor refere que deve tocar o *ponticello* escrito na partitura, sem modificar a dinâmica para *forte*.

11:10 – O aluno toca novamente e o professor vai corrigindo algumas das dinâmicas e referindo algumas questões sobre as frases (musicais). Avançam para a segunda página.

11:16 – O professor sugere que acrescente *vibrato* e com o aluno continua a interpretar a obra. O professor vai dando algumas sugestões relativas à melodia, dinâmicas e o baixo.

11:23 – O professor refere que a 6.ª corda está a fazer ruído e verifica se algo se passa na guitarra do aluno.

11:26 – O professor sugere algum destaque na melodia, que se encontra nas notas mais graves. Na secção arpejada o professor indica que o aluno deve exagerar a realização do *crescendo*.

11:32 – O professor sugere apoiar os baixos na sexta página. Lembra ainda o destaque que a quarta corda tem na secção. O aluno treina várias vezes as passagens e prossegue na execução assim que o professor considera estar correta.

11:42 – O professor e aluno modificam a dedilhação da mão esquerda na secção arpejada (sexta página).

11:47 – O aluno continua a interpretar a obra. O professor indica que o baixo está pouco claro e que precisa de mais destaque. Interrompe o aluno em passagens que o aluno tem dificuldade e pede que repita. O aluno resolve facilmente os erros mencionados.

11:53 – O aluno continua para a nona página. O professor questiona se o aluno não está a exagerar as suspensões indicadas. Pede para reduzir um pouco a duração e não se esquecer de realizar o *crescendo* no final.

11:57 – O professor indica para tocar o acorde final com a polpa da mão e só com o polegar. Refere que o aluno deve abafar a 6.ª corda. Para casa, ficou acordado estudar a “Bagatelle N. 01” de William Walton.

7.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 24 de janeiro de 2022

10:02 – O professor questiona o aluno sobre qual das obras prefere interpretar em primeiro lugar e o estado das mesmas. O aluno decide tocar “Bagatelle N. 01” de William Walton.

10:06 – O aluno interpreta a obra completa.

10:10 – O professor partilha com o aluno algumas ideias musicais sobre o carácter geral da obra. De seguida, pede que o aluno recomece a tocar e vai em conjunto com ele alterando algumas dedilhações de ambas as mãos.

11:30 – O professor discute com o aluno algumas questões relacionadas com a edição e os erros cometidos na edição. Para exemplificar, demonstra o erro cometido pelo editor ao escrever “corda zero”, mencionando que não existe a corda “zero” na guitarra.

11:42 – O professor recomenda várias dedilhações que não se encontram na partitura.

11:52 – O professor pede que recomece e que tente focar-se mais em destacar a melodia e nas frases.

11:58 – No final da aula, o professor indica ao aluno que estude em casa a “Sonata” de Castelnuovo Tedesco.

8.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 1 de fevereiro de 2022

10:06 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo em casa e as possíveis dúvidas que tem. O aluno indica que chegou ao fim da “Sonata” de M. Castelnuovo Tedesco.

10:15 – O professor pede que o aluno interprete a obra completa novamente desde o princípio, referindo que irá interrompê-lo nas partes em que o aluno tiver dificuldades para trabalharem lentamente.

10:22 – O professor nota um ruído na sexta corda do aluno. Procura resolver esse problema modificando a posição do pente da guitarra.

10:35 – O professor pede que demonstre como executa lentamente e com mais clareza.

10:40 – O professor indica que as dinâmicas devem ser exageradas e acompanhando a direção musical da frase.

10:41 – O professor questiona o aluno sobre a sua ideia de interpretação musical no final da primeira página (dinâmicas, fraseado, etc.).

10:45 – O professor refere que deve procurar equilibrar melhor as vozes com a mão direita.

11:00 – O professor indica que deve procurar ser mais claro na execução dos ligados e indica alguns que pode eliminar.

11:14 – O professor refere que o aluno começa demasiado forte em alguns pontos da terceira página, ficando sempre a soar à mesma dinâmica, soando estático.

11:26 – O professor indica para o aluno não diminuir demasiado e atacar com a dinâmica correspondente, sem acelerar e sem cortar as notas precocemente.

11:25 – O professor pede largar a barra na terceira linha da terceira página de forma a executar os motivos rápidos com mais facilidade e sem estar preso ao dedo um da mão esquerda.

11:32 – O professor trabalha lentamente com o aluno alguns pontos da obra onde o aluno procurar ser mais expressivo.

11:45 – O professor pede que faça o harmónico com os dedos três e quatro da mão esquerda.

11:58 – O professor indica que poderia ser uma das obras da masterclasse deste semestre.

9.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

10:03 – O aluno refere que tem dúvidas relativamente ao repertório que deve interpretar no seu recital final. O aluno e professor vão discutindo as várias possibilidades relacionando as obras do recital final e com o tema do projeto final “*Scordatura* na guitarra”.

10:55 – O professor pede que o aluno que interprete o 1.º andamento do “*Ommagio a Boccerini*” de M. C. Tedesco.

11:04 – O professor altera em conjunto com o aluno as dedilhações de mão esquerda definidas pelo aluno para a obra.

11:35 – O professor altera em conjunto com o aluno as dedilhações de mão direita definidas pelo aluno para a obra.

11:58 – O professor relembra que deve continuar a trabalhar no projeto final e o repertório atual.

10.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 15 de fevereiro de 2022

10:08 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. O aluno refere que conseguiu ler a peça “*DeliriUS*” da obra “*SuiTUs*” da autoria do professor cooperante, Ricardo Abreu.

10:15 – O aluno a interpreta a peça “*DeliriUS*”.

10:22 – O professor explica a ideia musical por detrás da obra e discute com o aluno algumas das suas ideias musicais da “*SuiTUs*”.

10:45 – O professor sugere que o aluno recomece novamente. Interrompe-o para alterar as dedilhações sugeridas pelo aluno. O aluno treina várias vezes com o professor e de seguida continua a interpretar a obra.

10:35 – O professor pede ao aluno para efetuar as dinâmicas indicadas de forma mais exagerada.

10:45 – O professor refere que o aluno deve trabalhar a obra para atingir uma velocidade mais rápida sem perder a clareza na interpretação.

10:59 – O aluno deve continuar a estudar esta obra em casa.

11.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 08 de março de 2022

10:00 – O professor comenta com o aluno alguns aspetos relacionados com as suas atividades fora do âmbito escolar (masterclasses e provas).

10:15 – O professor questiona o aluno sobre o que tinha ficado acordado estudar esta aula. O aluno indica que seria a “*Saudade N.º 3*” das “*Trois Saudades*” de Roland Dyens. O professor indica ao aluno que toque desde o princípio da obra.

10:24 – Após o aluno tocar o professor começa por referir alguns pontos sobre a biografia de Roland Dyens e a sua escrita musical. O professor refere ainda que esteve com o compositor em diversas ocasiões, nomeadamente em masterclasses, e que o compositor se preocupava pela correta execução das suas marcas nas partituras.

10:45 – O professor e aluno tocam a obra lentamente desde o início, corrigindo alguns aspetos da primeira página.

11:00 – O professor pede que o aluno pense na primeira corda quando executa a *tambora*. Indica ainda que suba a mão um pouco, movendo-a para cima no tampo da guitarra. Treinam em conjunto a secção várias vezes.

11:15 – O professor e aluno treinam alguns ligados da quarta linha da primeira página da obra.

11:21 – O professor refere se o aluno deve modificar a posição do corpo ao tocar com a mão nas posições mais elevadas (mais próximas da boca da guitarra).

11:29 – O professor pede que o aluno execute *vibrato* na quarta linha. Prossegue à confirmação, juntamente com o aluno, de algumas questões estilísticas escritas na partitura em língua francesa.

11:35 – O professor pede que o aluno continue na interpretação da obra. O aluno toca a segunda secção da obra (“Danse”).

11:41 – O professor sugere uma dedilhação de mão esquerda nova.

11:45 – O professor sugere que o aluno destaque a melodia e questiona-o sobre a dedilhação de mão direita.

11:55 – O professor sugere que o aluno efetue a percussão indicada na partitura com o polegar da mão esquerda, na parte de trás do braço da guitarra.

12:00 – Para casa, o aluno deve treinar a obra “DeliriUS” de Ricardo Abreu e “Saudade n.º 3” de Roland Dyens. Na próxima semana o aluno tem audição e deve tocar a obra “DeliriUS”.

12.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 22 de março de 2022

10:07 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. De seguida, discutem o plano para as próximas aulas e o estado do seu repertório.

10:20 – O professor sugere começar pela obra “DeliriUS” de Ricardo Abreu. O aluno interpreta a obra completa.

10:30 – O professor trabalha com o aluno algumas das dedilhações de mão direita que pretende que o aluno utilize.

10:39 – O professor questiona o aluno sobre a posição da melodia. Pede que destaque a melodia com o polegar, e que efetue os crescendos e diminuendos incluídos na partitura. O professor conduz o aluno durante a sua interpretação.

11:25 – O professor pede que o aluno interprete a obra completa.

11:40 – O professor relaciona a obra “DeliriUS” com as restantes da “SuiTUs”.

11:58 – O aluno deve continuar a trabalhar esta obra e o restante repertório disponível em casa.

13.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/ Terça-feira, 29 de março de 2022

10:00 – O professor começa por questionar o aluno sobre o seu estudo em casa. Discutem o plano das próximas aulas e o repertório para as provas de ingresso ao ensino superior. Para além disso, discutem o estado das obras para o recital final e a ordem da execução das obras.

10:34 – O aluno interpreta a obra “Hika” de Leo Brouwer.

10:48 – O professor questiona o aluno sobre qual é a sua visão desta obra, algumas características sobre o compositor e a sua forma de compor. De seguida, discutem alguns pontos onde o aluno está a tocar demasiado metronomicamente e com pouca expressividade.

11:03 – O professor e o aluno treinam a página número oito e nove lentamente, repetindo várias vezes as secções com ligados (quarta, quinta e sexta linhas).

11:05 – O professor refere que o aluno deve ter mais atenção aos ligados na obra toda de forma a que não soem descontrolados.

11:19 – O professor interpreta em conjunto com o aluno vários pontos da obra, procurando que ele seja mais livre com o tempo e mais expressivo.

11:24 – O professor e aluno seguem na interpretação da nona página. O professor recorda o aluno que a segunda linha é *pianissimo* e *leggierissimo*.

11:48 – O professor pede que o aluno interprete a obra a uma velocidade confortável desde o início.

11:58 – O aluno deve estudar esta obra, “Koyunbaba” de C. Domeniconi e “Delirius” de Ricardo Abreu.

14.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 5 de abril de 2022

10:05 – O professor e o aluno discutem o repertório até ao final do ano. Discutem ainda o plano de estudo tendo em mente as provas de acesso ao ensino superior e o recital final da EPME.

10:45 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Koyunbaba” de Carlo Domeniconi.

10:55 – O professor e o aluno alteram várias dedilhações para destacar a nota da segunda corda na página 4 da obra.

11:15 – O professor e aluno procuram o significado de “Koyunbaba” *online*, sendo que a possível tradução seria pastor. Lembra o aluno da ligação da obra com a música turca e procuram algumas características e instrumentos típicos do país.

11:35 – O professor sugere que o aluno continue a interpretar a obra lentamente enquanto confirma se todas as notas estão corretas e as dedilhações escolhidas pelo aluno.

11:49 – O professor refere que a obra está melhor, que já se encontra tecnicamente correta e que agora será necessário avançar para uma interpretação mais interessante musicalmente.

11:57 – O aluno deve continuar a trabalhar esta obra em casa.

15.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 12 de abril de 2022

10:05 – O professor e o aluno discutem o repertório até ao final do ano. Discutem ainda o plano de estudo tendo em mente as provas de acesso ao ensino superior e o recital final da EPME.

10:45 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Koyunbaba” de Carlo Domeniconi.

11:15 – O professor trabalha em conjunto com o aluno pontos onde o aluno demonstra algumas dificuldades técnicas (ruidos). Sugere que nas partes mais agudas da obra desloque o ombro ligeiramente para a frente e aproxime a mão da escala.

11:35 – O professor continua a trabalhar os pontos onde o aluno demonstra dificuldades com grande detalhe e rigor na execução sem ruidos e hesitações (imperfeições).

11:58 – O professor sugere que o aluno continue este trabalho detalhado em casa.

16.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 19 de abril de 2022

10:05 – O professor e o aluno discutem o repertório até ao final do ano. Discutem ainda o plano de estudo tendo em mente as provas de acesso ao ensino superior e o recital final da EPME.

10:30 – O professor pede que o aluno interprete a obra “Koyunbaba” de Carlo Domeniconi.

10:40 – O professor indica que o aluno está a tocar tudo com pouca emoção (energia). Pede que o aluno procure demonstrar mais energia e expressividade na sua interpretação.

10:45 – O professor sugere que o aluno toque a nota mi bemol com o dedo 2 da mão esquerda no início da página 5, indicando que é uma digitação pouco habitual na guitarra, mas que neste caso em particular serve o propósito.

10: – O professor pede ao aluno que acrescente ligados na secção seguinte.

10:50 – O professor menciona que o aluno está a tocar a barra pisando o traste, abafando as cordas agudas. Para resolver esta questão sugere que movimente o cotovelo para a frente quando toca esta secção. O professor indica que está solucionada esta questão depois do aluno executar.

11:00 – O professor sugere que modifique a posição do cotovelo novamente em secções da página 5. Indica que o aluno está a tocar as barras abafadas novamente.

11:15 O professor sugere que o aluno utilize o dedo 3 recorrendo à técnica semelhante ao *glissando*. Explica que esta sugestão se deve ao facto de a obra em questão ser inspirada na Turquia, um país com instrumentos musicais tradicionais que recorrem muitas vezes ao *glissando* e ao efeito que pretende que o aluno crie nesta obra. Deve procurar ser menos “mecânico” e mais expressivo ou “musical”.

11:28 – O professor sugere que o aluno altere a dedilhação de mão direita, procurando apoiar o anelar, mas efetuando um diminuendo simultaneamente.

11:35 – O professor pede ao aluno para continuar a interpretar a obra. À medida que o aluno toca, indica várias dinâmicas, que toque mais lento ou mais rápido em diversos momentos da página 1.

11:40 – O professor interpreta diversas passagens da primeira página procurando demonstrar algumas ideias de interpretação que o aluno pode procurar acrescentar à sua interpretação e trabalhar em casa.

12:00 – O professor sugere que o aluno continue a treinar o repertório tendo em conta as alterações sugeridas durante a aula.

17.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 26 de abril de 2022

10:00 – O professor e o aluno discutem o trabalho efetuado em casa, e o aluno apresenta algumas das suas dúvidas relativamente a dedilhações que surgiram no seu estudo. O professor pede que o aluno toque desde o princípio e que de seguida irá trabalhar os pontos onde o aluno tem dúvidas no segundo e terceiro andamento da obra “Koyunbaba” de Carlo Domeniconi.

10:20 – O aluno interpreta o segundo andamento da obra.

10:35 – O professor refere que já está melhor desde a última aula, mas existem momentos onde o aluno não se encontra seguro. Treinam em conjunto esses pontos tendo em atenção à posição da mão esquerda do aluno e a preparação da mão esquerda.

11:00 – O professor lembra o aluno que deve destacar o baixo na 12.ª página.

11:30 – O professor e o aluno trabalham a última linha da página 13, tendo em atenção a dedilhação de mão direita, onde deve usar o polegar nas cordas graves e o indicador deve percorrer várias cordas simultaneamente, como um arpejo.

11:40 – O professor pede ao aluno que não comece a abrandar no início da última página. Deve procurar manter a pulsação anterior e só abrandar nos últimos compassos do terceiro andamento, caso contrário soa demasiado lento. O aluno prossegue na interpretação da obra enquanto o professor refere várias questões da sua mão direita (intensidade e repetição de dedos) e da mão esquerda (posição, deslizar dedos e executar corretamente os ligados).

11:58 – O aluno deve continuar a estudar esta obra em casa com as alterações sugeridas pelo professor.

18.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 3 de maio de 2022

10:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa e o projeto final.

10:25 – O aluno interpreta a obra “Koyunbaba” de Carlo Domeniconi.

10:37 – O professor sugere recomeçar e vai dando indicações maioritariamente expressivas ao aluno. Questiona-o sobre a sua ideia musical e indica que deve evidenciar mais as suas ideias musicais.

11:05 – O professor e o aluno procuram solucionar uma questão da dedilhação da mão direita, sendo o objetivo utilizar uma dedilhação que se aplique em todos os momentos da obra onde se repete uma passagem do quarto andamento da obra (página 17), evitando criar confusão durante a execução da obra

11:30 – O professor e o aluno procuram o padrão de rasgueados mais adequado para a secção inicial da página 19. Decidem utilizar médio-indicador-médio-indicador e tocar a nota que se deve destacar (melodia) com o anelar. Treinam várias vezes este padrão.

11:57 – Para casa o aluno deve continuar a estudar o repertório atual.

19.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 17 de maio de 2022

10:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa, o processo do ensino superior, do recital e do projeto final.

10:24 – O aluno interpreta o “III andamento” da obra “Kuyunbaba” de Carlo Domeniconi.

10:24 – O professor sugere que o aluno não toque de forma estática e que procure usar os recursos expressivos da guitarra de forma a passar uma interpretação mais interessante ao ouvinte. O professor vai guiando o aluno na sua interpretação, interrompendo-o para exemplificar e para relembrar alguns aspetos técnicos e para ter atenção à clareza na interpretação.

11:02 – O aluno interpreta o quarto andamento da obra.

11:09 – O professor sugere que o aluno inicie a obra novamente. Vai sugerindo diversas dinâmicas, relembra o fraseado que deve efetuar, notas a destacar (melodia), caráter e outros pontos. Interpreta vários pontos da obra em conjunto com o aluno.

11:40 – O professor pede que o aluno interprete a obra desde o início.

11:59 – Para casa o aluno deve treinar a obra completa e “Sevilha” de I. Albéniz.

20.ª aula

Hora/Data: 10:00 – 12:00/Terça-feira, 31 de maio de 2022

10:05 – O professor questiona o aluno sobre o seu estudo em casa. De seguida, discutem algumas questões relacionadas com o seu ingresso no ensino superior e o recital.

10:40 – O professor e o aluno vão confirmando a transcrição da obra “Sevilha” de Albéniz com a versão original para piano. Vão executando a obra e anotando as dedilhações de mão esquerda.

11:56 – Para casa, o aluno deve estudar esta obra e o restante repertório.

Classe de Conjunto

Relatório de aula assistida

Escola Profissional de Música de Espinho

Grau/Ano: 7.º grau/ 11.º ano e 8.º grau/ 12.º ano

1.ª aula

Hora/Data: 14:00 – 16:00/Segunda-feira, 20 de dezembro de 2021

14:05 – O professor começou por questionar os alunos sobre a sua ideia geral da obra “Micropiezas No.1” de Leo Brouwer. Cada aluno partilha a sua opinião e vão discutindo o plano para estudarem, assim como os objetivos pretendidos.

14:15 – O professor pede que comece a tocar apenas a primeira voz (aluno G). O professor começa por indicar uma nova dedilhação de mão direita para os primeiros compassos.

14:25 – Prossegue na execução da primeira voz com o aluno enquanto vai verificando as dedilhações, notas, entre outras questões.

14:36 – O professor pede que toque a segunda voz lentamente (aluno F).

14:40 – O professor sugere várias dedilhações de mão esquerda e direita. O aluno treina várias vezes com o professor.

14:48 – O professor corrige várias vezes o ritmo do aluno até que o aluno consegue executar o primeiro movimento sem erros rítmicos.

15:15 – O professor sugere uma dedilhação de mão esquerda para o *stacatto* e a lógica da dedilhação escolhida.

15:20 – O professor pede que interpretem a obra completa juntos.

15:27 – Modifica a dedilhação do aluno, demonstra outras possibilidades e explica o porquê de ter sugerido a dedilhação com o mesmo dedo (posição da mão preparada para o que vem posteriormente).

15:30 – O professor refere que a obra é como se tivesse três instrumentos divididos pelos dois instrumentistas.

15:45 – Por fim, discutem várias questões musicais e o plano de estudo para a próxima aula. Os alunos devem continuar a trabalhar esta obra em casa.

2.ª aula

Hora/Data: 11:00 – 13:00/Terça-feira, 21 de dezembro de 2021

11:05 – O professor começa por perguntar se conseguiram trabalhar algumas das coisas da aula anterior. Os alunos indicam até onde conseguiram trabalhar e questionam o professor sobre algumas dúvidas que surgiram durante o ensaio.

11:11 – O professor pede que toquem a obra “Micropiezas No.1” de Leo Brouwer.

11:16 – O professor pede que tentem escutar-se um ao outro e pede que o aluno F toque a sua parte individualmente. De seguida, indica aos alunos que recomecem a tocar a obra.

11:20 – O professor treina com os alunos linha a linha, concentrando-se na junção das duas vozes.

11:36 – O professor refere que corrigiram a maior parte dos erros cometidos na primeira interpretação e que a obra está melhor. Aborda alguns pontos onde o ritmo não estava correto e questões sobre a sonoridade pretendida.

11:40 – O professor pede que avancem para o seguinte movimento da obra (no.2).

11:49 – O professor indica ao aluno F que exemplifique como toca as primeiras linhas (segunda voz). Pede que modifique a dedilhação de mão esquerda para polegar-indicador-médio e que procure abafar as notas com a mesma mão.

12:00 – O professor procura resolver algumas dúvidas rítmicas (acentuação) que os alunos têm, assim como de notas. Demonstra como considera ser a melhor opção e pede que executem com ele.

12:09 – O professor procura a melhor dedilhação de mão esquerda para obter uma sonoridade *staccato* e ir ser coerente com a dedilhação utilizada anteriormente.

12:14 – O professor pede que o aluno G interprete as primeiras linhas (primeira voz). O professor recomenda alterar a dedilhação. Demonstra e treina com o aluno várias vezes.

12:17 – O professor pede que toquem desde o início lentamente. Relembra o aluno F sobre como deve abafar as cordas superiores com o polegar.

12:25 – O professor resolve um problema nas unhas da mão esquerda do aluno, utilizadas para tocar, que se encontrava prestes a quebrar.

12:30 – O professor pede que continue na terceira linha. Ocasionalmente interrompe quando os alunos não estão a tocar corretamente. Avançam até ao final da primeira página.

12:32 – O professor pede que ao aluno F que recomece na segunda linha e pede que deixe o acorde soar.

12:31 – Questiona o aluno G sobre a sua dedilhação nas quartas e quintas linhas.

12:36 – Pede que prossigam na interpretação da obra. Interrompe para verificar algumas das dedilhações no segundo compasso da terceira linha.

12:42 – O professor pede que retomem no meio da segunda página e vai corrigindo alguns pontos onde o ritmo não está correto, surgindo uma descoordenação.

12:50 – O professor sugere uma dedilhação nova para o último compasso da primeira página.

12:57 – Os alunos comentam com o professor o horário de ensaios e fica combinado continuarem a estudar a obra completa de Leo Brouwer.

3.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 01 de fevereiro de 2022

13:05 – O professor discute com o plano para as próximas aulas. De seguida pede que o aluno F interprete as primeiras linhas (primeira voz) do terceiro andamento das “Micropiezas No.1” de Leo Brouwer.

13:15 – O professor pede que o aluno G interprete o mesmo andamento sozinho. Sugere dedilhações distintas às que o aluno utiliza.

13:26 – O professor discute com os alunos alguns pontos relacionados com a conexão enquanto interpretam a obra. Refere que devem procurar definir quais os pontos que podem utilizar para verificarem se estão coordenados durante a interpretação.

13:38 – O professor discute com os alunos algumas questões rítmicas e as dificuldades sentidas pelos alunos. De seguida, pede que recomecem.

13:44 – Os alunos devem continuar a trabalhar esta obra em casa.

4.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

13:03 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa e se conseguiram ensaiar em conjunto. Os alunos referiram que sim. O professor pede que iniciem a interpretar a obra “Micropezas No.1” de Leo Brouwer, desde o primeiro andamento.

13:10 – O professor sugere que o aluno F procure tocar com mais clareza, visto que se trata de uma obra muito rítmica e que ao tocar demasiado *dolce* perde alguma clareza. De seguida, refere que devem tocar uma vez por ensaio a obra completa, até já onde estudaram, se tiverem oportunidade para tal.

13:23 – O professor sugere que os alunos interpretem novamente o terceiro andamento enquanto os orienta.

13:40 – O professor sugere ao aluno G dedilhações distintas de mão direita.

13:43 – Os alunos devem continuar a estudar esta obra em casa.

5.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022

13:05 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa e se conseguiram ensaiar em conjunto. Os alunos referiram que não reuniram esta semana. O professor indica que devem tentar reunir esta semana. De seguida, pede que interpretem o terceiro andamento.

13:08 – Os alunos estavam a tocar descoordenados. O professor sugere que recomecem a tocar a uma velocidade mais lenta.

13:13 – O professor vai auxiliando os alunos à medida que interpretam a obra, conduzindo-os na interpretação da obra.

13:29 – O professor questiona os alunos sobre a sua leitura do quarto andamento. Os alunos referem que já leram a obra mas que não está muito bem ainda.

13:33 – O professor sugere interpretar a obra desde o princípio e de seguida tocarem o quarto andamento.

13:39 – O professor sugere algumas dinâmicas e corrige diversos pontos onde o ritmo não está certo.

13:43 – Os alunos devem estudar esta obra em casa.

6.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 8 de março de 2022

13:09 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa e se conseguiram ensaiar em conjunto. Os alunos referem que conseguiram ensaiar uma vez em conjunto mas que o quarto andamento ainda está inseguro.

13:10 – O professor sugere que iniciem a interpretação da obra pelo quarto andamento.

13:24 – O professor sugere que o aluno G deve procurar ser mais expressivo e tocar sem hesitações. Sugere que toquem cada voz individualmente. Durante a interpretação de cada um, o professor sugere dedilhações de mão esquerda e direita.

13:43 – O professor sugere que estudem melhor cada parte e que só ensaiem em conjunto após terem treinados as várias alterações. Devem, por isso, começar assim que possível a treinarem e não devem esquecer o quinto andamento que é de alguma dificuldade técnica.

7.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 8 de março de 2022

13:03 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa e se conseguiram ensaiar em conjunto. Os alunos referem que conseguiram ensaiar uma vez durante a semana.

13:09 – O professor sugere que os alunos iniciem a interpretação pelo quarto andamento e que ainda será necessário tocar o quinto andamento nesta aula.

13:18 – O professor parabeniza os alunos pelo seu estudo em casa e que o quarto andamento está bastante melhor. Pede que recomecem enquanto sugere várias dinâmicas, fraseado, respirações, assim como articulações e outros aspetos técnicos (mão esquerda).

13:24 – Os alunos interpretam o quinto andamento. O professor indica que existem alguns pontos onde os alunos devem ter atenção para não se descoordenarem como aconteceu agora. Para que tal não aconteça, devem usar alguns pontos de respiração para ficarem de novo coordenados.

13:30 – O professor sugere várias dedilhações de mão esquerda. Pede que cada aluno toque a sua parte individualmente.

13:44 – O professor sugere que treinem esta obra em casa, com enfoque no último andamento.

8.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 22 de março de 2022

13:02 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa e se conseguiram ensaiar em conjunto. Os alunos referiam que conseguiram ensaiar em conjunto e que treinaram o último andamento. O professor sugere iniciar diretamente por esse mesmo andamento.

13:09 – O professor indica que agora devem procurar ser mais musicais, preocupando-se também por efetuar as dinâmicas e acentos incluídos na partitura. O professor executa alguns pontos da obra.

13:15 – Os alunos recomeçam a tocar o andamento. O professor conduz os alunos à medida que interpretam a obra.

13:23 – O professor sugere alguns pontos de respiração na obra e fraseado. Questiona os alunos sobre as suas opiniões e se já tiverem oportunidade de discutir alguns destes pontos no ensaio. Os alunos referem que estavam mais preocupados pela questão da coordenação e de conseguir tocar em conjunto, não se focaram ainda nesta parte. Discutem em conjunto várias ideias musicais para este andamento e a obra como um todo.

13:44 – Os alunos devem continuar a trabalhar em casa este andamento e os restantes.

9.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 29 de março de 2022

13:02 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa. Referem que ensaiaram a obra completa.

13:15 – O professor sugere que toquem a obra completa para ver o seu resultado geral. De seguida, refere alguns pontos que estão mais instáveis e que necessitam de algumas melhorias.

13:29 – O professor sugere que os alunos recomecem novamente o quinto andamento. Conduz a sua interpretação, focando-se em aspetos rítmicos e expressivos (timbres).

13:44 – Os alunos devem ler em casa a obra “Danzas Españolas No. 2, Oriental” de Enrique Granados.

10.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 5 de abril de 2022

13:02 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa. Os alunos referem que já leram a obra “Danzas Españolas No. 2, Oriental” de Enrique Granados, mas que não ensaiaram em conjunto.

13:12 – O professor sugere que toquem individualmente. De seguida, sugere várias dedilhações de mão esquerda e direita. Os alunos tocam os fragmentos onde o professor sugeriu as dedilhações e decidem em conjunto quais irão utilizar.

13:42 – Os alunos devem continuar a trabalhar esta obra em casa.

11.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 26 de abril de 2022

13:06 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa. Os alunos referem que ensaiaram em conjunto.

13:15 – O professor sugere que toquem individualmente a obra “Danzas Españolas No. 2, Oriental” de Enrique Granados.

13:24 – O professor sugere que toquem a obra completa. Menciona em diversos pontos que os alunos devem ouvir mais o que estão a tocar assim como o que o outro colega está a tocar e que devem funcionar como um conjunto, não individualmente.

13:34 – Os alunos interpretam a obra procurando ser mais expressivos, efetuando as dinâmicas indicadas e respeitando a condução do professor.

13:42 – Os alunos devem continuar a trabalhar esta obra em casa.

12.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 3 de maio de 2022

13:02 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa. Os alunos referem que ensaiaram em conjunto. Os alunos partilham com o professor várias gravações da obra “Danzas Españolas No. 2, Oriental” de Enrique Granados. Discutem em conjunto as interpretações e efetuam algumas notas nas partituras após a discussão (dinâmicas, timbres).

13:20 – O professor pede aos alunos para tocarem a obra mencionada anteriormente.

13:25 – O professor indica que evoluíram desde a aula passada e que já estão a tocar mais como um conjunto e não como dois guitarristas (individualmente).

13:27 – O professor pede que recomecem e interrompe os alunos para que executem vários fragmentos tendo em atenção aspetos musicais como as dinâmicas, o fraseado, e o volume que estão os dois a tocar (equilíbrio sonoro).

13:44 – O professor sugere que treinem esta semana em conjunto tendo em atenção os aspetos trabalhados na aula.

13.ª aula

Hora/Data: 13:00 – 13:45/Terça-feira, 17 de maio de 2022

13:08 – O professor questiona os alunos sobre o seu estudo em casa. Os alunos referem que ensaiaram em conjunto.

13:13 – O professor sugere que toquem a obra completa.

13:19 – O professor sugere que os alunos procurem demonstrar alguma riqueza tímbrica já que a obra permite este tipo de exploração. Os alunos interpretam diversos pontos da obra enquanto o professor os conduz.

13:30 – O professor e alunos discutem algumas ideias musicais sobre a obra completa e determinadas passagens. Executam vários pontos individualmente e em conjunto.

13:43 – Os alunos devem treinar esta obra em casa.

Anexo 7 – Autorização de realização do estudo



Rua 34, nº 884
4500-318 Espinho
Tel: 22 734 04697/Fax:22 731 1932

DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos que o estagiário Vasco Campos, aluno do Mestrado de Música da Universidade Portuguesa - EA no ano letivo 2021-2022, está autorizado a realizar o Projeto de Intervenção Pedagógica, no âmbito do seu relatório de estágio, salvaguardando o anonimato dos alunos intervenientes.

Espinho, 05 de julho 2022

A Direcção Pedagógica,
 **ACADEMIA
DE MÚSICA
DE ESPINHO**

(Rui Pedro de Oliveira Alves)

Anexo 8 – Questionário sobre LPV efetuado aos alunos do grupo experimental

05/07/22, 01:12

Questionário - Leitura à primeira-vista

Questionário - Leitura à primeira-vista

Este questionário serve para saber a tua opinião e hábitos de treino da leitura à primeira vista.

Nome *

Aluno A

O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista? *

A leitura a primeira vista para mim é uma "olhada" à musica uma primeira vez

Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista? *

- Sim
 Não

Qual das seguintes opções consideras ser mais correta? *

- Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.
 O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.
 A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1wDJA1IDRIIUh_y4hOQLh1UnsbEyigyfRD_BxeYYc0jU/edit#responses

2/5

Questionário - Leitura à primeira-vista

Este questionário serve para saber a tua opinião e hábitos de treino da leitura à primeira vista.

Nome *

Aluno B

O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista? *

É mais simples se praticarmos antes, mas ajuda-nos a melhorar a nossa leitura em geral

Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista? *

- Sim
- Não

Qual das seguintes opções consideras ser mais correta? *

- Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.
- O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.
- A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Leitura à primeira-vista

Este questionário serve para saber a tua opinião e hábitos de treino da leitura à primeira vista.

Nome *

Aluno C

O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista? *

Ler a pauta pela primeira vez.

Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista? *

- Sim
- Não

Qual das seguintes opções consideras ser mais correta? *

- Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.
- O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.
- A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Leitura à primeira-vista

Este questionário serve para saber a tua opinião e hábitos de treino da leitura à primeira vista.

Nome *

Aluno D

O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista? *

É difícil

Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista? *

- Sim
- Não

Qual das seguintes opções consideras ser mais correta? *

- Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.
- O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.
- A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Leitura à primeira-vista

Este questionário serve para saber a tua opinião e hábitos de treino da leitura à primeira vista.

Nome *

Aluno E

O que é na tua opinião a leitura à primeira-vista? *

Uma leitura que tenho de ver e estudar sozinha em pouco tempo

Tens o hábito de treinar a leitura à primeira-vista? *

Sim

Não

Qual das seguintes opções consideras ser mais correta? *

Para ler bem à primeira-vista não preciso de treinar.

O treino semanal pode ajudar a ler melhor à primeira-vista.

A leitura à primeira-vista não é importante para um músico.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo 9 – Análise do livro “Musicianship & Sight Reading for Guitarists” de Oliver Hunt

Capítulo	Numeração dos exercícios	Posições indicadas	Sustenidos	Bemóis	Figuras Rítmicas incorporadas	Compassos	N.º de vozes
1.º	1 ao 19	1	5 (fá, dó, sol, ré, lá)	5 (si, mi, lá, ré, sol)	Semibreve, mínimas e semínimas. Pausa de semibreve e de semínima.	2/4, 3/4 e 4/4.	1
2.º	21 a 34	1 e 2	6 (fá, dó, sol, ré, lá, mi)	5 (si, mi, lá, ré, sol)	Mínima com ponto, mínimas, semínimas, colcheias. Pausa de semibreve, mínima e semínima.	2/4, 3/4 e 4/4.	1
3.º	35 a 51	1 e 2	5 (fá, dó, sol, ré, lá)	1 (si)	Mínimas, semínimas com ponto semínimas, colcheias. Pausa de semibreve, mínima, semínima com ponto e semínima.	2/4, 3/4, 4/4 e 6/8.	1 e 2
4.º	52 a 71	2 e 5	4 (fá, dó sol, ré)	3 (si, mi, lá)	Semibreve, mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia. Pausa de semibreve, mínima, semínima e colcheia.	2/4, 3/4, 4/4 e 6/8.	1, 2, 3 e 4
5.º	72 a 93	1, 4 e 7	6 (fá, dó, sol, ré, lá, mi). Fá duplo suspenso.	2 (si, mi)	Mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia. Pausa de semibreve, mínima, colcheia e semicolcheia.	3/4, 4/4, 6/4, 4/8, 6/8	1, 2 e 4
6.º	94 a 116	1,2, 4, 6, 7, 8, 9, 10,	7 (fá, dó, sol, ré, lá, mi, si); fá duplo suspenso	2 (si, mi)	Mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia. Pausa de semibreve, mínima, colcheia e semicolcheia.	3/4, 4/4, 6/4, 4/8, 6/8, 9/8	1,3 e 4
7.º	117 a 135	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10	7 (fá, dó, sol, ré, lá, mi, si)	2 (si, mi)	Breve, semibreve com ponto, semibreve, mínima com ponto, mínima, semínima, semínima com ponto, tercinas, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia. Pausa de semibreve, mínima, colcheia e semicolcheia.	3/2, 3/4, 4/4, 6/8,	1 e 4
8.º	136 a 160	1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12	7 (fá, dó, sol, ré, lá, mi, si)	5 (si, mi, lá, ré, dó)	Mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia e fusa. Pausa de	4/2, 3/4, 4/4, 5/4, 7/4, 7/8	1 e 4

					semibreve, mínima, colcheia e semicolcheia.		
9.º	161 a 186	1, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 14, 15,	7 (fá, dó, sol, ré lá, mi, si)	7 (si, mi, lá, ré, sol dó, fá)	Semibreve, mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia e fusa. Pausa de semibreve, mínima, colcheia, semicolcheia e fusa.	4/2, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4 6/8	1, 2, 3 e 4
10.º	187 a 207	1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 13,	7 (fá, dó, sol, ré lá, mi, si). Fá e dó duplos sustentidos.	7 (si, mi, lá, ré, sol dó, fá). Si duplo bemol.	Semibreve, mínima com ponto, mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, quintinas, sextinas, colcheia, colcheia com ponto, semicolcheia e fusa. Pausa de semibreve, mínima, colcheia, semicolcheia e fusa.	3/2, 3/4, 4/4, 6/8	1 e 4, 6
11.º	208 a 217	6 e 9	7 (fá, dó, sol, ré lá, mi, si). Fá e dó duplos sustentidos.	7 (si, mi, lá, ré, sol dó, fá). Si duplo bemol.	Breve, semibreve com ponto, semibreve, mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, quintinas, sextinas, colcheia com ponto, colcheia, semicolcheia e fusa. Pausa de semibreve, mínima, colcheia, semicolcheia e fusa e semifusa.	2/2, 3/2, 3/8, 4/16,	1, 2 e 4
12.º	218 a 236	6, 8, 9, 11, 13,	7 (fá, dó, sol, ré lá, mi, si). Fá, dó e sol duplos sustentidos.	7 (si, mi, lá, ré, sol dó, fá). Si duplo bemol.	Semibreve, mínima com ponto, semínima, semínima com ponto, tercinas, quintinas, sextinas, colcheia com ponto, colcheia, semicolcheia e fusa. Pausa de semibreve, mínima, colcheia, semicolcheia e fusa. Figuras compostas (4:3, 5:4, 7:4).	3/4, 4/4, 3/8, 6/8,	1 e 4

Anexo 10 – Planificação das sessões de leitura à primeira-vista

Sessão N.º 1	Data: Terça-feira, 22 de março de 2022			
Contextualização:	Apresentação aos alunos. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas dos alunos sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Avaliação do conhecimento das notas da posição 1.	Notas na posição 1 em cordas alternadas, com dedilhação de ambas as mãos.	Notas na posição 1 em cordas alternadas, sem dedilhações indicadas.	Execução de notas com sustenidos e bemóis na primeira posição, com saltos entre cordas e utilização de todos os dedos da mão esquerda.
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Caraterísticas dos exercícios				
N.º de sustenidos	0	0	0	7
N.º de bemóis	0	0	0	7
Compasso	Sem indicação	Sem indicação	Sem indicação	Sem indicação
Figuras rítmicas	Semínima, semibreve.	Semínima, semibreve.	Semínima, semibreve.	Semínima, mínima com ponto.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	6	6	6	6
Dificuldades técnicas	Saltos entre cordas.	Saltos entre cordas.	Saltos entre cordas.	Reconhecimento de acidentes (bemóis e sustenidos) na escala da guitarra e saltos entre cordas.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento
Estratégias sugeridas: Manutenção da pulsação constante (ininterrompida), evitando repetir quaisquer notas que toquem incorretamente. Nos segundos de preparação antes de iniciar a leitura os alunos devem procurar ler o exercício o mais rápido possível, tendo atenção às alterações indicadas.				

Sessão N.º 2	Data: Segunda-feira, 28 de março de 2022			
Contextualização:	A sessão será iniciada com uma breve abordagem do tipo de exercícios que iríamos realizar: exercícios com sustenidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Exercício com enfoque no ritmo.	Notas com sustenidos na primeira, segunda e terceira corda.	Notas com bemóis na primeira, segunda e terceira corda.	Notas com bemóis nas cordas graves (bordões).
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.			
Caraterísticas dos exercícios				
N.º de sustenidos	0	3	0	0
N.º de bemóis	0	0	3	3
Compasso	4/4	3/4	4/4	4/4
Figuras rítmicas	Semibreve, mínima com ponto, mínima e semínima. Pausa de semibreve, mínima e semínima.	Semibreve, mínima e semínima.	Mínima e semínima. Pausa de semínima.	Mínima e semínima. Pausa de mínima e semínima.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	1	3	3	3
Dificuldades técnicas	Saltos entre cordas.	Saltos entre cordas.	Saltos entre cordas.	Reconhecimento de acidentes (bemóis e sustenidos) na escala da guitarra e saltos entre cordas.
Tipo de preparação	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento
Estratégias sugeridas: A execução rítmica deve ser rigorosa (ex. n.º 5). Devem estar atentos às alterações na partitura, e para tal devem ler pelo menos duas notas posteriores às que estão a executar, utilizando as figuras de maior duração (mínimas, semibreves) para lerem as notas seguintes (antecipação visual das notas).				

Sessão N.º 3	Data: Segunda-feira, 4 de abril de 2022				
Contextualização:	Serão apresentados exercícios com vários bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar.				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.				
Caraterísticas dos exercícios					
N.º de sustenidos	0	0	5	1	3
N.º de bemóis	0	0	5	0	0
Compasso	4/4	2/4	Sem indicação	2/4	3/4
Figuras rítmicas	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.	Mínima, semínima e colcheia.	Semínima.	Mínima, semínima e colcheia.	Mínima, semínima e colcheia.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	3	2	6	3	4
Dificuldades técnicas	Saltos entre cordas	Dedilhações parcialmente escritas.	Notas apenas com o dedo 4. Salto entre cordas (todas).	Grupos de colcheias por graus conjuntos seguidos de saltos entre cordas.	Grupos de colcheias por graus conjuntos seguidos de saltos entre cordas.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento.	Sem preparação	Sem preparação	Sem preparação	15 segundos – imagem mental
<p>Estratégias sugeridas: Necessidade de verificar a armação de clave e o compasso antes de iniciarem o exercício. Necessidade de manter a pulsação, evitando qualquer repetição de notas (correções). Procurar reconhecer alguns padrões que possam surgir nos exercícios indicados (melódicos e rítmicos). Aplicar a antecipação de notas e a imagem mental da escala do instrumento (localização das notas no instrumento, dedilhação a efetuar)</p>					
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 será alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma aos alunos executarem desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício será dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Numa segunda tentativa de leitura do exercício, será pedido aos alunos que digam o nome das notas ao tocar e posteriormente que o executem de memória.</p>					

Sessão N.º 4	Data: Terça-feira, 19 de abril de 2022		
Contextualização:	Será a primeira sessão após a pausa letiva da Páscoa. Será efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, serão apresentados os exercícios n.º 33, 27 e 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Execução de notas desde a 1. ^a até à 3. ^a corda.	Leitura de notas nas cordas graves (da 4. ^a à 6. ^a corda).	Execução de notas com sustenidos desde a 1. ^a até à 3. ^a corda, com utilização do 4. ^o traste.
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Caraterísticas dos exercícios			
N.º de sustenidos	1	3	3
N.º de bemóis	0	0	0
Compasso	4/4	4/4	4/4
Figuras rítmicas	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de mínima e semínima.	Mínima, semínima e colcheia. Notas com ligadura.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	2 ou 3	4	3
Dificuldades técnicas	Notas por graus conjuntos seguidas de várias pausas.	Notas por graus conjuntos seguidas de várias pausas. Saltos entre cordas.	Notas por graus conjuntos seguidas de várias pausas. Saltos entre cordas.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento
<p>Estratégias sugeridas: Necessidade de verificar a armação de clave e o compasso antes de iniciar o exercício. Necessidade de manter a pulsação, evitando qualquer repetição de notas (correções). Procurar reconhecer alguns padrões que possam surgir nos exercícios indicados (melódicos e rítmicos). Aplicar a antecipação de notas e a imagem mental da escala do instrumento (localização das notas no instrumento, dedilhação a efetuar).</p>			

Sessão N.º 5	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022		
Contextualização:	Esta sessão terá como objetivo a leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Leitura de notas nas cordas graves (da 4. ^a à 6. ^a corda), com arpejos.	Execução de notas desde a 3. ^a até à 6. ^a corda, com saltos entre cordas e diferentes figuras rítmicas.	Leitura de notas desde a 2. ^a até à 4. ^a corda, com saltos entre cordas.
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.		
Caraterísticas dos exercícios			
N.º de sustenidos	0	5	1
N.º de bemóis	5	1	2
Compasso	3/4	3/4	2/4
Figuras rítmicas	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima	Mínimas, semínimas e colcheias.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	4	4	4
Dificuldades técnicas	Notas por graus conjuntos em diferentes registos.	Notas por graus conjuntos em diferentes registos. Saltos entre cordas.	Notas por graus conjuntos em diferentes registos. Saltos entre cordas.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	15 segundos – sem instrumento (imagem mental)	Sem preparação
Estratégias sugeridas: Reconhecimento dos padrões rítmicos/melódicos dos exercícios apresentados. Aplicar os conceitos mencionados nas sessões anteriores: antecipação de notas, manutenção da pulsação, verificação da armação de clave, compasso e possíveis parte mais complexas.			

Sessão N.º 6	Data: Segunda-feira, 2 de maio de 2022			
Contextualização:	A sessão será iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º :	35	36	42	43
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Indicação das notas e dedilhação propostas para a 2.ª posição da guitarra, sem cordas soltas, a partir da nota fá sustenido na 6.ª corda, sem cromatismos.	Execução de notas com saltos entre cordas consecutivos.	Execução de notas com saltos entre cordas consecutivos.	Prática de exercícios com compassos compostos, nas cordas graves (4.ª até à 6.ª).
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Caraterísticas dos exercícios				
N.º de sustenidos	1	1	2	1
N.º de bemóis	0	0	0	0
Compasso	Sem indicação	Sem indicação	3/4	6/8
Figuras rítmicas	Semibreve e semínima.	Semibreve e semínima.	Semibreve, mínima, semínima e colcheia. Pausa de mínima.	Semínima com ponto, semínima e colcheia. Pausa de semínima com ponto.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	6	6	5	4
Dificuldades técnicas	Várias notas por graus conjuntos.	Saltos de grande amplitude entre cordas (ex. 6.ª para a 1.ª corda).	Vários grupos de notas com intervalos de terceira. Notas por grau conjunto seguidas de pausas ou saltos entre cordas.	Arpejos e várias pausas. Saltos entre cordas.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento (imagem mental)	Sem preparação
Estratégias sugeridas: Reconhecimento dos padrões rítmicos/melódicos dos exercícios apresentados. Aplicar os conceitos mencionados nas sessões anteriores: antecipação de notas, manutenção da pulsação, verificação da armação de clave, compasso e possíveis parte mais complexas.				

Sessão N.º 7	Data: Segunda-feira, 9 de maio de 2022				
Contextualização:	A sessão será iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º :	9	14	11	13	15
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Execução de um pequeno trecho musical a duas vozes, sem acidentes.	Execução de um pequeno trecho musical a duas vozes.	Execução de um pequeno trecho musical a duas vozes, com uma alteração, e arpejos ascendentes.	Execução de um pequeno trecho musical a duas vozes, com uma alteração, e arpejos descendentes.	Leitura de um trecho com uma linha do baixo de dificuldade superior aos anteriores, com arpejos descendentes e graus conjuntos.
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Caraterísticas dos exercícios					
N.º de sustenidos	0	1	0	0	0
N.º de bemóis	0	0	1	1	0
Compassos	4/4	4/4	3/4	3/4	2/4
Figuras rítmicas	Semibreve e semínima. Pausa de semínima.	Semibreve mínima, semínima e colcheia. Pausa de semibreve, mínima e semínima.	Mínima com ponto, semínima e colcheia. Pausa de semínima.	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.	Mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	3	6	4	5	6
Dificuldades técnicas	Alternância do polegar entre cordas. Arpejo ascendente na linha do baixo. Manutenção da melodia na duração indicada.	Interpretação das dinâmicas. Linha do baixo com pequenos saltos e arpejos descendentes.	Manutenção da linha do baixo na duração indicada. Arpejos ascendentes e descendentes. Execução das pausas na voz superior.	Arpejos descendentes na voz superior. Manutenção da linha do baixo na duração iniciada (ligaduras). Utilização de múltiplas posições.	Manutenção da linha do baixo com notas em registos opostos (ex. 5.ª corda – 2.ª corda.).
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	Sem preparação
Estratégias sugeridas: Explicação da técnica de antecipação de notas tapando com um cartão as notas que o aluno deve executar, obrigando-o a visualizar as notas seguintes mais rapidamente (antecipação de notas). Leitura das notas começando pela linha do baixo. Caso a dificuldade do exercício condicione a sua execução, os alunos devem procurar interpretar a linha da melodia e as notas do baixo que lhes seja possível executar. Reconhecimento dos padrões rítmicos/melódicos dos exercícios apresentados. Aplicar os conceitos mencionados nas sessões anteriores: antecipação de notas, manutenção da pulsação, verificação da armação de clave, compasso e possíveis parte mais complexas.					

Sessão N.º 8	Data: Segunda-feira, 16 de maio de 2022		
Contextualização:	A sessão será iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º :	17	18	22
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Execução de fragmento musical a duas vozes com conjunto de terceiras na voz superior, arpejos e melodia descendente por graus conjuntos.	Fragmento musical de conjunto de notas à distância de sexta menor. Melodia descendente.	Fragmento musical a duas vozes. Voz superior composta por graus conjuntos, com uma alteração.
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Caraterísticas dos exercícios			
N.º de sustenidos	2	0	1
N.º de bemóis	0	1	0
Figuras rítmicas	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.	Mínima, semínima e colcheias.	
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	6	5	6
Dificuldades técnicas	Manutenção da duração indicada das duas vozes. Saltos entre cordas, graus conjuntos e arpejo ascendente.	Antecipação de dedilhação favorável para a realização do exercício.	Manutenção da duração das vozes do baixo na duração indicada. Execução correta do ritmo. Escolha da dedilhação favorável e coerente ao longo de todo o fragmento.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento (imagem mental)
<p>Estratégias sugeridas: Leitura das notas iniciando pelas notas da linha do baixo. Caso a dificuldade do exercício concione a sua execução, os alunos devem procurar suprimir as notas que não seja possível executarem, dando destaque apenas à melodia. Reconhecimento de alguns dos padrões rítmicos/melódicos dos exercícios apresentados. Aplicação dos conceitos mencionados nas sessões anteriores: antecipação de notas, manutenção da pulsação, verificação da armação de clave, compasso e possíveis parte mais complexas.</p>			

Sessão N.º 9	Data: Segunda-feira, 23 de maio de 2022				
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. Tem como principal finalidade a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.				
Exercícios					
Exercício n.º :	16	19	20	42	44
Objetivos do exercício/técnicas trabalhadas	Execução de exercício com linha de baixo ascendente e descendente, por graus conjuntos.	Interpretação de fragmento musical a duas vozes.	Execução de linha melódica descendente. Conjunto de notas com intervalo de terceira, quarta e sexta.	Execução de notas com saltos entre cordas consecutivos.	Interpretação de fragmento musical a uma voz com vários saltos entre cordas. Graus conjuntos desde as cordas graves até ao registo médio.
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.	
Caraterísticas dos exercícios					
N.º de sustenidos	0	2	1	2	1
N.º de bemóis	1	0	0	0	0
Figuras rítmicas	Semibreve, mínima e semínima. Pausa de semínima.	Mínima com ponto, mínima e semínima.	Semibreve, mínima, semínima e colcheia.	Semibreve, mínima, semínima e colcheia. Pausa de mínima.	Mínima com ponto, mínima, semínima e colcheia. Pausa de semínima.
N.º de cordas possíveis para a execução do exercício	5	6	6	5	6
Dificuldades técnicas	Manutenção da duração indicada das duas vozes. Linha do baixo por graus conjuntos e com pequenos saltos (3.ª e 2.ª) e de 8ª.	Decisão de dedilhação favorável à manutenção das notas do baixo e superiores.	Decisão de dedilhação favorável à execução do fragmento sem paragens.	Vários grupos de notas com intervalos de terceira. Notas por grau conjunto seguidas de pausas ou saltos entre cordas.	Execução dos fragmentos de notas por graus conjuntos sem paragens. Escolha de uma dedilhação favorável e corresponde à II posição, sem recorre a outras posições.
Tipo de preparação	15 segundos – sem instrumento	Sem preparação	15 segundos – sem instrumento (imagem mental)	Sem preparação	Sem preparação
Estratégias sugeridas: Aplicação das estratégias mencionadas nas sessões anteriores. Posteriormente os alunos serão questionados sobre quais utilizaram.					

Anexo 11 – Notas de campo

Aluno A

Sessão N.º 1	Aluno: A	Data: Segunda-feira, 21 de março de 2022		
Contextualização:	Apresentação. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas do aluno sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	2 figuras erradas (corrigiu)	Sim
Andamento/velocidade	O aluno executou a obra a uma velocidade favorável à sua interpretação, sem ter necessidade de abrandar durante o exercício.	O aluno executou a obra a uma velocidade demasiado rápida, demonstrando algumas dificuldades na execução correta de todos os aspetos avaliados.	O aluno executou a obra a uma velocidade demasiado rápida, demonstrando algumas dificuldades na execução correta de todos os aspetos avaliados.	O aluno executou a obra a uma velocidade demasiado rápida, demonstrando algumas dificuldades na execução correta de todos os aspetos avaliados.
Execução das notas indicadas	0 notas erradas	2 notas erradas (notas do baixo)	2 notas erradas (mi e fá)	2 notas erradas (fá sustenido, sol bemol).
Pulsação constante	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 2 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstra dificuldades na execução das notas do baixo.				

Sessão N.º 2	Aluno: A	Data: Segunda-feira, 28 de março de 2022		
Contextualização:	Breve abordagem do tipo de exercícios que iremos realizar: exercícios com sustenidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/ velocidade	O aluno executou a obra a uma velocidade favorável à sua interpretação, sem ter necessidade de abrandar durante o exercício.	O aluno executou a obra a uma velocidade favorável à sua interpretação, sem ter necessidade de abrandar durante o exercício.	O aluno executou a obra a uma velocidade favorável à sua interpretação, sem ter necessidade de abrandar durante o exercício.	O aluno executou a obra a uma velocidade favorável à sua interpretação, sem ter necessidade de abrandar durante o exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	3 notas erradas	6 notas erradas (ré bemol, sol bemol, si bemol)	8 notas erradas
Pulsação constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu duas notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno interpretou exercícios com alguma facilidade no que diz respeito ao ritmo. Executou várias notas erradas em 3 dos 4 exercícios. O aluno indicou que tentou ver as notas seguintes, mas que não está habituado a este tipo de exercícios.				

Sessão N.º 3	Aluno: A	Data: Segunda-feira, 4 de abril de 2022			
Contextualização:	Apresentação de exercícios com rios bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	O aluno por vezes realiza as colcheias como semínimas, principalmente quando existem várias semínimas consecutivas. 4 figuras erradas.	O aluno por vezes realiza as colcheias como semínimas, principalmente quando existem várias semínimas consecutivas. 2 figuras erradas.	Sim	O aluno por vezes realiza as colcheias como semínimas, principalmente quando existem várias semínimas consecutivas. 6 figuras erradas.	O aluno por vezes realiza as colcheias como semínimas, principalmente quando existem várias semínimas consecutivas. 10 figuras erradas.
Andamento/velocidade	O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda.	O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda.	O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda.	O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda.	O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda.
Execução das notas indicadas	4 notas erradas (notas da 6.ª corda)	Sim	Corrigiu diversas vezes as notas, principalmente e com bemóis. 5 erradas.	Sim	Sim
Pulsação constante	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu todas as notas	Repetiu/corrigiu 3 notas	Repetiu/corrigiu 4 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 foi alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma ao aluno executar desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício foi dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Foi também pedido que o aluno dissesse o nome das notas ao tocar e que o executasse de memória.</p> <p>O aluno tende a iniciar os exercícios rapidamente e de seguida abranda. Questionado sobre isto, refere que pensa que os exercícios são fáceis e que por vezes não pensa na velocidade antes de tocar, começa apenas a tocar. Sugeri que na próxima sessão tente pensar na questão da velocidade antes de iniciar o exercício.</p>					

Sessão N.º 4	Aluno: A	Data: Terça-feira, 19 de abril de 2022	
Contextualização:	Primeira sessão após a pausa letiva da Páscoa. Será efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, serão apresentados os exercícios n.º 33, 27 e 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	6 figuras erradas (colcheias e pausas de mínima)	12 figuras erradas	11 figuras erradas (colcheias)
Andamento/velocidade	O aluno inicia o exercício a uma velocidade excessivamente rápida para a dificuldade das notas a executar.	O aluno inicia o exercício a uma velocidade excessivamente rápida para a dificuldade das notas a executar.	O aluno inicia o exercício a uma velocidade excessivamente rápida para a dificuldade das notas a executar.
Execução das notas indicadas	1 errada (fá suspenido)	5 notas erradas (graves)	4 notas erradas (ré suspenido, sol suspenido)
Pulsção constante	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 6 notas	Repetiu/corrigiu 8 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno tende a iniciar os exercícios a uma velocidade rápida e abranda quando se depara com zonas mais difíceis de interpretar. Mencionei que deve procurar realizar o exercício a um andamento mais lento, que lhe permita efetuar o que está indicado na partitura de forma rigorosa e com um número menor de erros.			

Sessão N.º 5	Aluno: A	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022	
Contextualização:	Esta sessão tem como objetivo a leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	5 notas erradas	6 notas erradas (mi sustenido, lá sustenido, sol sustenido)	2 notas erradas (mi bemol)
Pulsção constante	Repetiu/corrigiu 5 notas	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 1 nota
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno corrigiu alguns dos aspetos rítmicos mencionados nas sessões anteriores. Executou todos os exercícios a uma velocidade mais lenta do que nas outras sessões, sendo esse um dos problemas no que diz respeito à LPV (velocidade demasiado rápida).			

Sessão N.º 6	Aluno: A		Data: Segunda-feira, 2 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º :	35	36	42	43
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Ritmo incerto em 4 figuras rítmicas
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	4 (fã sustenido grave, mi segunda corda, sol primeira corda, sol grave)	8 notas erradas (lá, si, dó, dó sustenido)	4 erradas
Pulsação constante	Sim	Sim	3 hesitações	4 hesitações/repetições
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno tende a enganar-se nas notas que têm sustenidos na segunda posição. Referiu que não está habituado a tocar exercícios apenas na segunda posição.				

Sessão N.º 7	Aluno: A	Data: Segunda-feira, 9 de maio de 2022			
Contextualização	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º:	9	14	11	13	15
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento demasiado rápida para a execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 errada (sol grave)	Sim	6 notas erradas (fá natural, si bemol, duas notas erradas no baixo)	1 (sol grave)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno executou os fragmentos musicais com facilidade, com exceção das notas que contêm bemóis. Respondeu positivamente à estratégia sugerida.					

Sessão N.º 8	Aluno: A	Data: Segunda-feira, 16 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º:	17	18	22
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	4 colcheias como semínimas e incertas
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	2 (ré e fá sustentidos)	9 erradas (compasso 1, 2, 4 e 5)	5 notas erradas (fá sustentido, sol grave).
Pulsação constante	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno executou os exercícios com alguma calma comparativamente com as sessões anterior. Tendeu a esquecer-se da armação de clave. Foi mencionado que deveria prestar atenção a este aspeto na próxima sessão.			

Sessão N.º 9	Aluno: A		Data: Segunda-feira, 23 de maio de 2022	
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. A principal finalidade é a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.			
Exercícios				
Exercício n.º:	16	19	20	44
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento demasiado rápido para a execução do exercício.
Execução das notas indicadas	5 erradas (lá e si bemol graves; fá sustenido era natural)	Sim	5 notas erradas (penúltimo compasso; último compasso: si grave)	8 notas erradas
Pulsção constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 3 notas	Repetiu/corrigiu 10 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno mencionou que tentou antecipar as notas da partitura, mas que nem sempre tem isso em mente durante o exercício porque está a pensar nas notas e no ritmo.				

Aluno B

Sessão N.º 1	Aluno: B	Data: Segunda-feira, 21 de março de 2022		
Contextualização:	Apresentação. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas dos alunos sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	Sim	3 erradas
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 4 notas (com bemóis)
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstrou facilidade na execução dos exercícios propostos. Referiu que tem mais dificuldades nas notas com bemóis.				

Sessão N.º 2	Aluno: B	Data: Segunda-feira, 28 de março de 2022		
Contextualização:	Breve abordagem do tipo de exercícios que iríamos realizar: exercícios com sustenidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	4 figuras erradas	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	2 notas erradas	9 notas erradas	2 notas erradas
Pulsção constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 4 notas	Repetiu/corrigiu 2 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno executa os exercícios com atenção, mas por vezes esquece-se que tem de efetuar o ritmo indicado.				

Sessão N.º 3	Aluno: B	Data: Segunda-feira, 4 de abril de 2022			
Contextualização:	Exercícios com vários bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar.				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.				
Aspetos avaliados					
Rítmo correto	6 figuras erradas (colcheias)	6 figuras erradas (colcheias)h	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento demasiado rápido para a execução rigorosa do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	6 notas erradas (notas da sexta corda)	2 notas erradas (sol e fá)	5 notas erradas	Sim	2 notas erradas (ré sustenido e fá sustenido)
Pulsação constante	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 4 notas	Repetiu/corrigiu 2 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 foi alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma ao aluno executar desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício foi dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Foi também pedido que o aluno dissesse o nome das notas ao tocar e que o executasse de memória.</p> <p>No final da aula ao referir que o aluno deveria prestar mais atenção ao ritmo, o aluno indicou que se esqueceu de tocar as colcheias no respetivo ritmo.</p>					

Sessão N.º 4	Aluno: B	Data: Terça-feira, 19 de abril de 2022	
Contextualização:	Na semana anterior foi a pausa letiva da Páscoa. Foi efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, foram apresentados os exercícios n.º 33, 27, 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	7 figuras erradas	10 figuras erradas	4 figuras erradas
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	8 notas erradas (notas da sexta corda, lá sustenido)	3 notas erradas
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno não executa as colcheias corretamente. Executa de forma semelhante a uma semínima ou irregular.			

Sessão N.º 5	Aluno: B	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022	
Contextualização:	Esta sessão tem como objetivo a leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	3 figuras erradas (mínimas)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	4 notas erradas	4 notas erradas (notas com sustenidos e bemóis)	3 notas erradas
Pulsação constante	Repetiu/corrigiu 3 notas	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno confunde-se a executar as notas com sustenidos e para evitar repetições toca notas erradas. Para além disso, por vezes não espera a duração completa das figuras, especificamente das mínimas.			

Sessão N.º 6	Aluno: B		Data: Segunda-feira, 2 de maio de 2022	
Contextualização:	A sessão foi iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º:	35	36	42	43
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	5 figuras erradas	5 figuras erradas (mínima com ponto, pausa de semínima com ponto)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	0 notas erradas	2 notas erradas	2 notas erradas	2 notas erradas
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno tende a enganar-se nas notas que têm sustenidos na segunda posição. Referiu que não está habituado a tocar exercícios apenas na segunda posição. Após a leitura dos exercícios, questionei o aluno sobre algumas notas na partitura (notas da sexta corda), e o aluno apresenta dificuldades em reconhecer as notas na partitura.				

Sessão N.º 7	Aluno: B	Data: Segunda-feira, 9 de maio de 2022			
Contextualização	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º:	9	14	11	13	15
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	2 figuras erradas (colcheias)	2 figuras erradas (colcheias)	6 figuras erradas (mínima, colcheias)	3 figuras erradas
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	4 notas erradas (notas sol, fá do baixo)	2 erradas (sol e si graves)	Sim	2 notas erradas (si bemol, sol da primeira corda)	2 (sol grave, último compasso faltava uma nota)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 1 nota	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstra dificuldades no reconhecimento das notas do baixo. Mencionei que deveria procurar colmatar esta falha no seu estudo de guitarra em casa.					

Sessão N.º 8	Aluno: B	Data: Segunda-feira, 16 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º:	17	18	22
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	3 notas erradas (penúltimo compasso)	2 (sol e si bemol graves)	1 nota (nota sol grave)
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: O aluno referiu que tentou estar mais atento ao ritmo nesta sessão, como já tinha mencionado em sessões anteriores. No entanto, referiu que tende a esquecer-se que tem de interpretar o exercício com o ritmo correto em alguns momentos.</p> <p>Sugeri que continue a trabalhar em casa o reconhecimento das notas da 6.^a corda.</p>			

Sessão N.º 9	Aluno: B		Data: Segunda-feira, 23 de maio de 2022	
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. Esta sessão terá como principal finalidade a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.			
Exercícios				
Exercício n.º:	16	19	20	44
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	4 figuras erradas (colcheias como semínimas)	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	2 notas (si bemol)	Sim	2 (fã sustenido, lá do penúltimo compasso)	6 notas erradas
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: O aluno mencionou que nos exercícios da segunda posição reduz a velocidade para efetuar corretamente, referindo ainda que são os exercícios que considera mais difíceis de executar.</p> <p>O aluno indicou que utilizou a estratégia de antecipar notas visualmente e procurou manter a pulsção durante o exercício evitando repetir notas.</p>				

Aluno C

Sessão N.º 1	Aluno: C	Data: Terça-feira, 22 de março de 2022		
Contextualização:	Apresentação. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	Sim	1 errada (sol bemol)
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 3 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstrou facilidade na execução dos exercícios propostos, indicando que tem mais dificuldades nos exercícios que incluem bemóis.				

Sessão N.º 2	Aluno: C	Data: Terça-feira, 29 de março de 2022		
Contextualização:	Breve abordagem do tipo de exercícios que iríamos realizar: exercícios com sustenidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	3 notas erradas (sol bemol, ré bemol)	Sim
Pulsção constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: O aluno indicou que os exercícios com vários bemóis são mais difíceis do que os que apenas apresentam sustenidos. Como sugestão para casa, o aluno deve treinar exercícios com vários bemóis que tenha ao seu dispor, por exemplo, da disciplina da Formação Musical, mas foi sugerido que os pratique na guitarra.</p>				

Sessão N.º 3	Aluno: C	Data: Terça-feira, 5 de abril de 2022			
Contextualização:	Serão apresentados exercícios com vários bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar.				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	1 errada (mi sexta corda)	Sim	Sim	Sim	Sim
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 foi alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma ao aluno executar desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício foi dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Foi também pedido que o aluno dissesse o nome das notas ao tocar e que o executasse de memória.</p> <p>O aluno referiu que os exercícios não são muito difíceis.</p>					

Sessão N.º 4	Aluno: C	Data: Terça-feira, 20 de abril de 2022	
Contextualização:	Na semana anterior foi a pausa letiva da Páscoa. Foi efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, foram apresentados os exercícios n.º 33, 27, 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à execução do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 nota errada (sol grave)	1 nota repetida
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstra facilidade na execução dos exercícios apresentados. Referiu que nunca começa a uma velocidade rápida para não se enganar devido à velocidade, mas que tem de se recordar disto antes de começar.			

Sessão N.º 5	Aluno: C	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022	
Contextualização:	Objetivo da sessão: leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	3 erradas (lá bemol, si bemol)	Sim	1 nota errada (fá bequadro)
Pulsação constante	Repetiu/corrigiu 1 nota	Sim	Repetiu/corrigiu 1 nota
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: Foi indicado ao aluno que evite repetir notas. Deve esforçar-se por manter a pulsação constante, sem hesitações e repetições.			

Sessão N.º 6	Aluno: C	Data: Terça-feira, 3 de maio de 2022		
Contextualização:	A sessão foi iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º:	35	36	42	43
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 errada	1 errada (dó suspenido)	1 errada (fã suspenido)
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno referiu que os exercícios 42 e 43 eram difíceis por não poder utilizar as cordas soltas, que o obriga a pensar.				

Sessão N.º 7	Aluno: C	Data: Terça-feira, 10 de maio de 2022			
Contextualização	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º:	9	14	11	13	15
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	1 errada (fã)	1 (sol grave)	Sim	1 (si bemol)	Sim
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno mencionou que tem mais facilidade nos exercícios a duas vozes do que nos exercícios da segunda posição sem cordas soltas.					

Sessão N.º 8	Aluno: C	Data: Terça-feira, 17 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º:	17	18	22
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	2 (dó sustenido)	1 (fá sustenido)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: O aluno referiu que tentou estar mais atento ao ritmo nesta sessão, como já tinha mencionado em sessões anteriores. No entanto, referiu que tende a esquecer-se que tem de interpretar o exercício com o ritmo correto em alguns momentos.</p> <p>Sugeri que continue a trabalhar em casa o reconhecimento das notas da 6.ª corda.</p>			

Sessão N.º 9	Aluno: C		Data: Terça-feira, 24 de maio de 2022	
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. Esta sessão tem como principal finalidade a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.			
Exercícios				
Exercício n.º:	16	19	20	44
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	1 errada (si bemol)	1 errada (fã suspenido)	1 errada (fã suspenido)	4 erradas (dó, sol grave)
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno indica que por vezes se esquece das notas da armação de clave porque está concentrado em tocar as notas sem perder a pulsção e sem repetir. Indicou que os exercícios na segunda posição continuam a ser os mais complicados, quando não é possível tocar as cordas soltas. O aluno indicou que utilizou a estratégia de antecipar notas visualmente.				

Aluno D

Sessão N.º 1	Aluno: D	Data: Segunda-feira, 21 de março de 2022		
Contextualização:	Apresentação. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	1 (mi grave)	3 erradas (fá sustenido, sol bemol, lá bemol, ré bemol)
Pulsção constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 1 notas	Repetiu/corrigiu 3 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno demonstrou facilidade na execução dos exercícios propostos, exceto nos exercícios com bemóis.				

Sessão N.º 2	Aluno: D	Data: Segunda-feira, 28 de março de 2022		
Contextualização:	Breve abordagem do tipo de exercícios que iríamos realizar: exercícios com sustenidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	5 figuras erradas (mínimas, pausas de semibreve)	Mínima com ponto demasiado curta	Sim	2 figuras erradas (não efetuou as pausas de semínima)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	5 notas erradas (notas com bemóis do terceiro compasso: si, ré, lá) e sol bemol.	3 notas erradas c/bemóis: si, mi, sol.
Pulsação constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 3 notas	Repetiu/corrigiu 3 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno refere que não está habituado a efetuar este tipo de exercícios, exceto nas aulas de Formação Musical, em que são efetuados oralmente, e não com o instrumento.				

Sessão N.º 3	Aluno: D	Data: Segunda-feira, 4 de abril de 2022			
Contextualização:	Serão apresentados exercícios com vários bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar.				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	1 figura errada (avançou uma pausa e semínima)	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	3 erradas	Sim	2 (fá sustenido)
Pulsção constante	Sim	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 1 nota	Repetiu/corrigiu 2 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 foi alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma ao aluno executar desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício foi dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Foi também pedido que o aluno dissesse o nome das notas ao tocar e que o executassem de memória (posteriormente à LPV). O aluno refere que tem mais facilidade nestes exercícios com menos bemóis.</p>					

Sessão N.º 4	Aluno: D	Data: Terça-feira, 19 de abril de 2022	
Contextualização:	Na semana anterior foi a pausa letiva da Páscoa. Foi efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, foram apresentados os exercícios n.º 33, 27, 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	8 figuras erradas: pausas de semínima e mínima; mínima com ponto	2 figuras erradas (pausa de mínima e semínimas)	2 figuras erradas (pausa de mínima e semínimas)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento rápido, hesitando e repetindo notas devido à velocidade escolhida acrescida da dificuldade do exercício.	O aluno escolheu um andamento rápido, hesitando e repetindo notas devido à velocidade escolhida acrescida da dificuldade do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	7 erradas (notas graves no compasso 4)	2 (fá sustenido)
Pulsção constante	Sim	Repetiu/corrigiu 5 notas	Repetiu 2 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno referiu que tem muitas dificuldades na leitura das notas graves. Reconhece as notas das cordas graves, mas tem dificuldades na leitura (solfejo).			

Sessão N.º 5	Aluno: D	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022	
Contextualização:	Esta sessão tem como objetivo a leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	4 figuras erradas (notas com ligaduras e pausas de semínima)	Sim	3 figuras erradas (notas com ligaduras incertas)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	7 notas erradas (notas com bemóis)	3 notas erradas (mi sustenido, sol sustenido, lá sustenido)	5 notas erradas (fá sustenido, mi bemol, lá bemol)
Pulsção constante	Repetiu/corrigiu 5 notas	Repetiu/corrigiu 3 notas	Repetiu/corrigiu 3 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: No final desta sessão foi indicado ao aluno que evite repetir as notas erradas. Foi pedido que treinasse em casa alguns exercícios que incluíssem notas com bemóis, por exemplo, do material de Formação Musical. Para além disso, foi pedido que tivesse mais atenção ao ritmo, especialmente efetuar a pausa e contar correta a duração das mesmas.</p>			

Sessão N.º 6	Aluno: D		Data: Segunda-feira, 2 de maio de 2022	
Contextualização:	A sessão foi iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º:	35	36	42	43
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	1 figura errada (pausa de semínima com ponto)
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	4 erradas	8 notas erradas	3 erradas
Pulsação constante	Sim	Repetiu/corrigiu 4 notas	Repetiu/corrigiu 3 notas	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno indicou que a impossibilidade de utilizar as cordas soltas torna os exercícios difíceis. Refere que ainda tem mais dificuldades quando as notas são nas cordas graves.				

Sessão N.º 7	Aluno: D	Data: Segunda-feira, 9 de maio de 2022			
Contextualização	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º:	9	14	11	13	15
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	2 figuras erradas (mínima)	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	3 erradas (sol e mi graves)	2 notas erradas (mi, sol graves)	Sim	2 (si bemol, lá grave)	1 (sol grave)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno mencionou que estes exercícios (a duas vozes) são mais simples e semelhantes ao tipo de música que está habituado a tocar.					

Sessão N.º 8	Aluno: D	Data: Segunda-feira, 16 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º:	17	18	22
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	1 figura errada (mínima)	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	1 (fá sustenido)	3 notas (si bemol, sol grave)	2 notas erradas (fá sustenido)
Pulsação constante	Sim	Repetiu 1 nota	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: Indiquei que o aluno deve procurar lembrar-se das alterações até ao final do exercício. O aluno mencionou que irá estar atento noutra oportunidade.			

Sessão N.º 9	Aluno: D		Data: Segunda-feira, 23 de maio de 2022	
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. Tem como principal finalidade a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.			
Exercícios				
Exercício n.º:	16	19	20	44
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento rápido e de seguida reduziu a velocidade enquanto executava o exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 nota errada (mi grave)	2 notas erradas (fá sustenido, ré penúltimo compasso)	12 notas erradas (notas graves)
Pulsação constante	Sim	Sim	Repetiu/corrigiu 1 nota	Repetiu/corrigiu 5 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno referiu que o exercício sem cordas soltas é bastante mais difícil que os exercícios com baixos (notas na linha do baixo). Referiu que tentou antecipar as notas seguintes.				

Aluno E

Sessão N.º 1	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 21 de março de 2022		
Contextualização:	Apresentação. Exposição sucinta dos objetivos do projeto e do calendário. Resposta às dúvidas sobre o estudo. Preenchimento do inquérito <i>online</i> (<i>Google Forms</i>).			
Exercícios				
Exercício n.º:	1	2	3	4
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). <i>Musicianship & Sight reading for guitarists</i> .			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	Sim	2 erradas (sol bemol, ré bemol)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: Após ser questionado sobre a dificuldade dos exercícios, o aluno mencionou que eram normais, que não era muito difícil. Questionei-o sobre quais seriam as suas maiores dificuldades e respondeu que se fossem em posições superiores da escala da guitarra (agudas) seria mais difícil.				

Sessão N.º 2	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 28 de março de 2022		
Contextualização:	Breve abordagem do tipo de exercícios que iríamos realizar: exercícios com sustentidos e bemóis na primeira posição da escala da guitarra.			
Exercícios				
Exercício n.º:	5	10	11	14
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	2 erradas (sol bemol, ré bemol)	2 notas erradas (si bemol, sol bemol)
Pulsação constante	Sim	Repetiu 1 nota	Repetiu 1 nota	Repetiu 1 nota
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: Mencionei que o aluno deve procurar manter a pulsação constante, evitando repetir as notas.				

Sessão N.º 3	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 4 de abril de 2022			
Contextualização:	Serão apresentados exercícios com vários bemóis e sustenidos numa breve explicação do exercício N.º 20, que consiste na indicação das notas com bemóis e sustenidos que se podem tocar no traste IV da escala da guitarra. A finalidade deste exercício é servir como introdução para os seguintes fragmentos a trabalhar.				
Exercícios					
Exercício n.º:	24	22	20	25	26
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	Sim	Sim	Sim	1 nota errada (fã sustenido)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<p>Comentários: Na abordagem efetuada ao exercício n.º 20 foi alterada a ordem dos sustenidos e dos bemóis de forma ao aluno executar desde a 1.ª até à 6.ª corda da guitarra. Originalmente a ordem seria 2.ª, 1.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª corda. O exercício foi dividido em duas partes: a secção dos sustenidos e posteriormente a secção dos bemóis. Foi também pedido que o aluno dissesse o nome das notas ao tocar e que o executassem de memória (posteriormente à LPV).</p>					

Sessão N.º 4	Aluno: E	Data: Terça-feira, 19 de abril de 2022	
Contextualização:	Na semana anterior foi a pausa letiva da Páscoa. Foi efetuada uma revisão de exercícios anteriores de forma a relembrar as posições na escala da guitarra (exercícios n.º 10, 11, 14 e 20). De seguida, foram apresentados os exercícios n.º 33, 27, 30 (Hunt, 1997).		
Exercícios			
Exercício n.º:	33	27	30
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	2 notas erradas (fã, sol graves)	3 notas erradas (fã sustenido)
Pulsação constante	Sim	Repetiu 1 nota	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno referiu que se confundiu na execução das notas devido às ligaduras e as pausas.			

Sessão N.º 5	Aluno: E	Data: Terça-feira, 26 de abril de 2022	
Contextualização:	Esta sessão terá como objetivo a leitura de notas com vários sustenidos e bemóis, com saltos entre cordas, com graus conjuntos, e graus conjuntos com alteração no registo.		
Exercícios			
Exercício n.º:	29	31	28
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	4 erradas (lá bemol, sol bemol, mi bemol)	Sim	1 (fá)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno indica que teve mais dificuldade nas notas com bemóis e que se enganou algumas vezes por causa destas alterações.			

Sessão N.º 6	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 2 de maio de 2022		
Contextualização:	A sessão foi iniciada com a exposição dos objetivos: execução de vários exercícios na segunda posição, sem cordas soltas.			
Exercícios				
Exercício n.º:	35	36	42	43
Bibliografia:	Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.			
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 errada (dó)	2 erradas (dó e dó suspenso)	2 erradas (lá)
Pulsção constante	Sim	Repetiu/corrigiu 1 nota	Repetiu/corrigiu 4 notas	Repetiu/corrigiu 1 nota
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: Mencionei que deveria evitar repetir notas e prosseguir caso se engane. O aluno referiu que os exercícios sem cordas soltas são mais complicados e é por isso que se engana tanto.				

Sessão N.º 7	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 9 de maio de 2022			
Contextualização	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.				
Exercícios					
Exercício n.º:	9	14	11	13	15
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.				
Aspetos avaliados					
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	Sim	1 errada (sol grave)	1 errada (mi)	1 errada (lá agudo)	Sim
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno referiu que notou que cometeu alguns erros na execução, mas que não queria repetir para não interromper a pulsação.					

Sessão N.º 8	Aluno: E	Data: Segunda-feira, 16 de maio de 2022	
Contextualização:	Exposição dos objetivos: execução de vários fragmentos musicais a duas vozes.		
Exercícios			
Exercício n.º:	17	18	22
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College.		
Aspetos avaliados			
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	1 errada (lá)	2 erradas (si bemol)	1 errada (lá grave)
Pulsação constante	Sim	Sim	Sim
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim
Comentários: O aluno indicou que se enganou algumas vezes, mas que no geral correu bem. Referi que deve tentar não se esquecer da armação clave.			

Sessão N.º 9	Aluno: E		Data: Segunda-feira, 23 de maio de 2022	
Contextualização:	Na última sessão serão trabalhados aspetos relacionados com a posição 1, a posição 2, com e sem cordas soltas, e pequenos fragmentos musicais a duas vozes. Esta sessão tem como principal finalidade a revisão de alguns conceitos trabalhados em sessões anteriores.			
Exercícios				
Exercício n.º:	16	19	20	44
Bibliografia:	Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3.			Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.
Aspetos avaliados				
Ritmo correto	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento/velocidade	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.	O aluno escolheu um andamento favorável à realização do exercício.
Execução das notas indicadas	1 errada (si bemol)	Sim	2 erradas (fã susinado)	5 erradas
Pulsção constante	Repetiu/corrigiu 1 nota	Sim	Repetiu/corrigiu 2 notas	Repetiu/corrigiu 4 notas
Capacidade de terminar o exercício	Sim	Sim	Sim	Sim
Comentários: Após questionado sobre as estratégias que utilizou, o aluno referiu que tentou antecipar as notas que tinha de tocar, não repetir as notas e manter a pulsção até ao fim do exercício.				

Anexo 12 – Avaliação do ritmo correto nas sessões de LPV

Sessão n.º 1	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício	1	2	3	4
N.º total de figuras	17	17	17	14
N.º de figuras rítmicas corretas				
Aluno A	17 (100%)	17 (100%)	15 (88.23%)	14 (100%)
Aluno B	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	14 (100%)
Aluno C	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	14 (100%)
Aluno D	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	14 (100%)
Aluno E	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	14 (100%)
Média de figuras corretas:	17 (100%)	17 (100%)	16.6 (97.65%)	14 (100%)

Sessão n.º 2	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício	5	10	11	14
N.º total de figuras	30	16	20	31
N.º de figuras rítmicas corretas				
Aluno A	30 (100%)	16 (100%)	20 (100%)	31 (100%)
Aluno B	26 (86.67%)	16 (100%)	20 (100%)	31 (100%)
Aluno C	30 (100%)	16 (100%)	20 (100%)	31 (100%)
Aluno D	25 (83.34%)	15 (93.75%)	20 (100%)	29 (93.55%)
Aluno E	30 (100%)	16 (100%)	20 (100%)	31 (100%)
Média de figuras corretas:	28.2 (94%)	15.8 (98.75%)	20 (100%)	30.6 (98.71%)

Sessão n.º 3	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente				
Exercício	24	22	20	25	26
N.º total de figuras	37	18	11	25	28
N.º de figuras rítmicas corretas					
Aluno A	33 (89.19%)	16 (88.89%)	11 (100%)	19 (76%)	18 (64.29%)
Aluno B	31 (83.78%)	12 (66.67%)	11 (100%)	25 (100%)	28 (100%)
Aluno C	37 (100%)	18 (100%)	11 (100%)	25 (100%)	28 (100%)
Aluno D	37 (100%)	18 (100%)	11 (100%)	24 (96%)	26 (92.86%)
Aluno E	37 (100%)	18 (100%)	11 (100%)	25 (100%)	28 (100%)
Média de figuras corretas:	35 (94.6%)	16.4 (91.12%)	11 (100%)	23.6 (94.4%)	25.6 (91.43%)

Sessão n.º 4	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente		
Exercício	33	27	30
N.º total de notas	37	36	42
N.º de figuras rítmicas corretas			
Aluno A	31 (83.78%)	24 (66.67%)	31 (73.81%)
Aluno B	30 (81.08%)	26 (72.23%)	38 (90.48%)
Aluno C	37 (100%)	36 (100%)	42 (100%)
Aluno D	29 (73.38%)	34 (94.45%)	40 (95.24%)
Aluno E	37 (100%)	36 (100%)	42 (100%)
Média de figuras corretas:	32.8 (88.65%)	31.2 (86.67%)	38.6 (91.90%)

Sessão n.º 5	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente		
Exercício	29	31	28
N.º total de figuras	39	45	34
N.º de figuras rítmicas corretas			
Aluno A	39 (100%)	45 (100%)	34 (100%)
Aluno B	39 (100%)	45 (100%)	31 (91.18%)
Aluno C	39 (100%)	45 (100%)	34 (100%)
Aluno D	35 (89.74%)	45 (100%)	31 (91.18%)
Aluno E	39 (100%)	45 (100%)	34 (100%)
Média de figuras corretas:	38.2 (97.95%)	45 (100%)	32.8 (96.47%)

Sessão n.º 6	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício	35	36	42	43
N.º total de figuras	17	17	34	29
N.º de figuras rítmicas corretas				
Aluno A	17 (100%)	17 (100%)	34 (100%)	29 (100%)
Aluno B	17 (100%)	17 (100%)	29 (85.29%)	24 (82.76%)
Aluno C	17 (100%)	17 (100%)	34 (100%)	29 (100%)
Aluno D	17 (100%)	17 (100%)	34 (100%)	28 (96.55%)
Aluno E	17 (100%)	16 (94.12%)	32 (94.12%)	27 (93.10%)
Média de figuras corretas:	17 (100%)	16.8 (98.82%)	33.2 (97.65%)	27.5 (94.83%)

Sessão n.º 7	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente				
Exercício	9	14	11	13	15
N.º total de figuras	37	41	24	33	29
	N.º de figuras rítmicas corretas				
Aluno A	37 (100%)	41 (100%)	24 (100%)	33 (100%)	29 (100%)
Aluno B	37 (100%)	39 (95.12%)	22 (91.67%)	27 (81.82%)	26 (89.65%)
Aluno C	37 (100%)	41 (100%)	24 (100%)	33 (100%)	29 (100%)
Aluno D	37 (100%)	41 (100%)	22 (91.67%)	33 (100%)	29 (100%)
Aluno E	37 (100%)	41 (100%)	24 (100%)	33 (100%)	29 (100%)
Média de figuras corretas:	37 (100%)	40.6 (99.02%)	23.2 (96.67%)	31.8 (96.37%)	28.4 (97.93%)

Sessão n.º 8	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente		
Exercício	17	18	22
N.º total de figuras	35	27	56
	N.º de figuras rítmicas corretas		
Aluno A	35 (100%)	27 (100%)	52 (92.86%)
Aluno B	35 (100%)	27 (100%)	56 (100%)
Aluno C	35 (100%)	27 (100%)	56 (100%)
Aluno D	34 (97.14%)	27 (100%)	56 (100%)
Aluno E	35 (100%)	27 (100%)	56 (100%)
Média de figuras corretas:	34.8 (99.43%)	27 (100%)	55.2 (98.57%)

Sessão n.º 9	Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício	16	19	20	44
N.º total de figuras	36	22	37	45
N.º de figuras rítmicas corretas				
Aluno A	36 (100%)	22 (100%)	37 (100%)	45 (100%)
Aluno B	36 (100%)	22 (100%)	33 (89.19%)	45 (100%)
Aluno C	36 (100%)	22 (100%)	37 (100%)	45 (100%)
Aluno D	36 (100%)	22 (100%)	37 (100%)	45 (100%)
Aluno E	36 (100%)	22 (100%)	37 (100%)	45 (100%)
Média de figuras corretas:	36 (100%)	22 (100%)	36.2 (97.84%)	45 (100%)

Anexo 13 – Avaliação das notas corretas nas sessões de LPV

Sessão n.º 1	Avaliação do número de notas corretas			
Exercício	1	2	3	4
N.º total de notas	17	17	17	14
N.º de notas corretas				
Aluno A	17 (100%)	15 (88,24%)	15 (88,24%)	12 (85.71%)
Aluno B	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	11 (78.57%)
Aluno C	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	13 (92.86%)
Aluno D	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	14 (100%)
Aluno E	17 (100%)	17 (100%)	17 (100%)	12 (85.71%)
Média de notas corretas:	100%	97.65%	97.65%	88.57%

Sessão n.º 2	Avaliação do número de notas corretas			
Exercício	5	10	11	14
N.º total de notas	24	16	20	27
N.º de notas corretas				
Aluno A	19 (79.17%)	13 (81.25%)	14 (70%)	19 (70.38%)
Aluno B	24 (100%)	14 (87.5%)	11 (55%)	25 (92.53%)
Aluno C	24 (100%)	16 (100%)	17 (85%)	27 (100%)
Aluno D	24 (100%)	16 (100%)	15 (75%)	24 (88.89%)
Aluno E	24 (100%)	16 (100%)	18 (90%)	25 (92.53%)
Média de notas corretas:	23 (95.84%)	15 (93.75%)	15 (75%)	24 (88.89%)

Sessão n.º 3	Avaliação do número de notas corretas				
Exercício	24	22	20	25	26
N.º total de notas	35	18	11	25	28
N.º de notas corretas					
Aluno A	31 (88.58%)	18 (100%)	9 (81.82%)	25 (100%)	28 (100%)
Aluno B	29 (82.86%)	16 (88.89%)	9 (81.82%)	25 (100%)	26 (92.86%)
Aluno C	34 (97.14%)	18 (100%)	11 (100%)	25 (100%)	28 (100%)
Aluno D	35 (100%)	18 (100%)	8 (72.73%)	25 (100%)	26 (92.86%)
Aluno E	35 (100%)	18 (100%)	11 (100%)	25 (100%)	25(89.29%)
Média de notas corretas:	32.8 (93.71%)	17.6 (97.78%)	9.6 (87.28%)	25 (100%)	26.6 (95%)

Sessão n.º 4	Avaliação do número de notas corretas		
Exercício	33	27	30
N.º total de notas	26	33	40
N.º de notas corretas			
Aluno A	25 (96.15%)	28 (84.85%)	29 (72.5%)
Aluno B	26 (100%)	25 (75.76%)	37 (92.5%)
Aluno C	26 (100%)	32 (96.97%)	40 (100%)
Aluno D	26 (100%)	26 (78.79%)	38 (95%)
Aluno E	26 (100%)	32 (96.97%)	40 (100%)
Média de notas corretas:	25.8 (99.23%)	28.6 (86.87%)	36.8 (92%)

Sessão n.º 5	Avaliação do número de notas corretas		
Exercício	29	31	28
N.º total de notas	36	40	34
N.º de notas corretas			
Aluno A	36 (100%)	40 (100%)	34 (100%)
Aluno B	32 (88.89%)	36 (90%)	31 (91.18%)
Aluno C	33 (91.67%)	40 (100%)	33 (97.06%)
Aluno D	29 (80.56%)	37 (92.5%)	29 (85.29%)
Aluno E	32 (88.89%)	40 (100%)	33 (97.06%)
Média de notas corretas:	32.4 (90%)	38.6 (96.5%)	32 (94.12%)

Sessão n.º 6	Avaliação do número de notas corretas			
Exercício	35	36	42	43
N.º total de notas	17	17	33	27
N.º de notas corretas				
Aluno A	17 (100%)	13 (76.47%)	25 (75.76%)	23 (85.18%)
Aluno B	17 (100%)	15 (88.23%)	31 (93.94%)	25 (92.6%)
Aluno C	17 (100%)	16 (94.12%)	32 (96.97%)	26 (96.3%)
Aluno D	17 (100%)	13 (76.47%)	25 (75.76%)	24 (88.89%)
Aluno E	17 (100%)	16 (94.12%)	31 (93.94%)	25 (92.6%)
Média de notas corretas:	17 (100%)	14.6 (85.88%)	28.8 (87.28%)	24.6 (91.12%)

Sessão n.º 7	Avaliação do número de notas corretas				
Exercício	9	14	11	13	15
N.º total de notas	30	33	26	27	23
	N.º de notas corretas				
Aluno A	30 (100%)	32 (96.97%)	26 (100%)	21 (77.78%)	22 (95.65%)
Aluno B	26 (86.67%)	31 (93.94%)	26 (100%)	25 (92.6%)	21 (91.30%)
Aluno C	29 (96.67%)	32 (96.97%)	26 (100%)	26 (96.3%)	23 (100%)
Aluno D	27 (90%)	31 (93.94%)	26 (100%)	25 (92.6%)	22 (95.65%)
Aluno E	30 (100%)	33 (100%)	25 (96.15%)	26 (96.3%)	23 (100%)
Média de notas corretas:	28.4 (94.67%)	31.8 (96.37%)	25.8 (99.23%)	24.6 (91.12%)	22.2 (96.52%)

Sessão n.º 8	Avaliação do número de notas corretas		
Exercício	17	18	22
N.º total de notas	32	27	56
	N.º de notas corretas		
Aluno A	30 (93.75)	18 (66.67%)	51 (91.07%)
Aluno B	29 (90.63%)	25 (92.6%)	55 (98.21%)
Aluno C	32 (100%)	25 (92.6%)	55 (98.21%)
Aluno D	31 (96.88%)	24 (88.89%)	54 (96.42%)
Aluno E	31 (96.88%)	25 (92.6%)	55 (98.21%)
Média de notas corretas:	30.6 (95.63%)	23.4 (86.67%)	54 (96.43%)

Sessão n.º 9	Avaliação do número de notas corretas			
Exercício	16	19	20	44
N.º total de notas	31	22	37	41
N.º de notas corretas				
Aluno A	26 (83.87%)	22 (100%)	32 (86.49%)	33 (80.49%)
Aluno B	29 (93.55%)	22 (100%)	35 (94.6%)	35 (85.37%)
Aluno C	31(100%)	21 (95.46%)	36 (97.3%)	37 (90.24%)
Aluno D	30 (96.77%)	21 (95.46%)	35 (94.6%)	29 (70.74%)
Aluno E	30 (96.77%)	22 (100%)	35 (94.6%)	36 (87.80%)
Média de notas corretas:	29.2 (94.19%)	21.6 (98.19%)	34.6 (93.52%)	34 (82.93%)

Anexo 14 – Avaliação da pulsação constante nas sessões de LPV

Avaliação da pulsação durante as sessões de LPV		
Aluno: A	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Hunt		
1	X	
2		X
3		X
4	X	
5	X	
10	X	
11		X
14	X	
20		X
22		X
24	X	
25		X
26		X
27		X
28		X
29		X
30		X
31		X
33		X
35	X	
36	X	
42		X
43		X
44		X
Lee		
9	X	
11	X	
13		X
14	X	
15	X	
16	X	
17	X	
18		X
19	X	
20		X
22	X	
Total:	16 (45.71%)	19 (54.29%)

Avaliação da pulsação durante as sessões de LPV		
Aluno: B	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Hunt		
1	X	
2	X	
3	X	
4		X
5	X	
10	X	
11		X
14		X
20		X
22		X
24		X
25		X
26	X	
27	X	
28	X	
29		X
30	X	
31	X	
33	X	
35	X	
36	X	
42	X	
43	X	
44	X	
Lee		
9	X	
11	X	
13		X
14	X	
15	X	
16	X	
17	X	
18	X	
19	X	
20	X	
22	X	
Total:	26 (74.29%)	9 (25.71%)

Avaliação da pulsação durante as sessões de LPV		
Aluno: C	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Hunt		
1	X	
2	X	
3	X	
4		X
5	X	
10	X	
11		X
14	X	
20	X	
22	X	
24	X	
25	X	
26	X	
27	X	
28		X
29		X
30	X	
31	X	
33	X	
35	X	
36	X	
42	X	
43	X	
44	X	
Lee		
9	X	
11	X	
13	X	
14	X	
15	X	
16	X	
17	X	
18	X	
19	X	
20	X	
22	X	
Total:	31 (88.57%)	4 (11.43%)

Avaliação da pulsação durante as sessões de LPV		
Aluno: D	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Hunt		
1	X	
2	X	
3		X
4		X
5	X	
10	X	
11		X
14		X
20	X	
22	X	
24	X	
25		X
26		X
27		X
28		X
29		X
30		X
31		X
33	X	
35	X	
36		X
42		X
43	X	
44		X
Lee		
9	X	
11	X	
13	X	
14	X	
15	X	
16	X	
17	X	
18		X
19	X	
20		X
22	X	
Total:	19 (54.29%)	16 (45.71%)

Avaliação da pulsação durante as sessões de LPV		
Aluno: E	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Hunt		
1	X	
2	X	
3	X	
4		X
5	X	
10		X
11		X
14		X
20	X	
22	X	
24	X	
25	X	
26	X	
27		X
28	X	
29	X	
30	X	
31	X	
33	X	
35	X	
36		X
42		X
43		X
44		X
Lee		
9	X	
11	X	
13	X	
14	X	
15	X	
16		X
17	X	
18	X	
19	X	
20		X
22	X	
Total:	24 (68.57%)	11 (31.43%)

Avaliação de leitura à primeira vista

PARTE 1

1. Executa o seguinte exercício recorrendo apenas à posição I.

- Preparação sem instrumento - 15 segundos.



Exercício 23 - Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.

2. Executa o seguinte exercício recorrendo apenas à posição I.

- Preparação sem instrumento – 15 segundos.

Allegretto

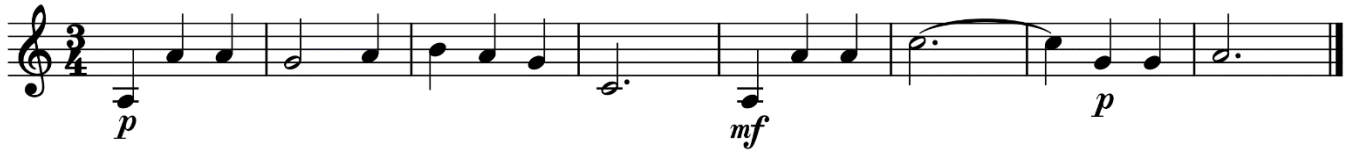


Exercício 25. Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 2. Trinity College

3. Executa o seguinte exercício tocando apenas na posição II, sem utilizar cordas soltas.

- Sem preparação.

Moderato



Exercício n.º 24. Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 2. Trinity College.

4. Interpreta o seguinte fragmento musical na posição mais favorável.

- Preparação sem instrumento – 15 segundos.

Allegro



Exercício n.º 34. Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.

5. Interpreta o seguinte fragmento musical. Utiliza as posições que sejam mais confortáveis para a tua execução.

- Preparação sem instrumento – 15 segundos



Exercício n.º 32. Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists.

PARTE 2

1. Executa o seguinte fragmento musical na posição I.

- Sem tempo de preparação.



Exercício n.º 39. Hunt, O. (1977). Musicianship & Sight reading for guitarists. Musical New Services Ltd.

2. Executa o seguinte fragmento musical na posição I, com cordas soltas.

- Sem tempo de preparação

Allegretto



Exercício 1. Lee, S. (2004). Sound at Sight: Grade 3. Trinity College

3. Executa o seguinte fragmento musical na posição II, sem cordas soltas.

- Preparação sem instrumento – 15 segundos

Andante



Exercício n.º 1 - Vasco Campos

4. Executa o seguinte fragmento musical na posição II, sem cordas soltas.

- Preparação sem instrumento – 20 segundos

Andante



Exercício n.º 2. Vasco Campos

PARTE 3

1. Interpreta o seguinte fragmento musical.

- Sem preparação.

Andante

mp

Exercício n.º 3. Vasco Campos.

2. Interpreta o seguinte fragmento musical.

- Preparação sem instrumento – 20 segundos.

Andante

mp

Exercício n.º 4. Vasco Campos

3. Interpreta o seguinte fragmento musical.

- Preparação sem instrumento - 20 segundos.

Moderato

mf *mp*

Exercício n.º 21. Lee, S. (2004). Sound At Sight: Grade 3. Trinity College

4. Interpreta o seguinte fragmento musical.

- Preparação sem instrumento - 20 segundos.

Andante

mf *mf*

Exercício n.º 5. Vasco Campos

Anexo 16 – Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente

Aluno A

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Percentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	28	93.34
32 (Hunt)	48	48	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	14	87.5
1 (Campos)	16	13	81.25
2 (Campos)	21	18	85.71
Parte 3			
3 (Campos)	33	33	100
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	28	93.34
5 (Campos)	41	41	100
			Média:
			95.47

Aluno B

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Percentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	22	95.65
24 (Lee)	17	15	88.24
34 (Hunt)	30	26	86.67
32 (Hunt)	48	46	95.84
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	15	93.75
1 (Campos)	16	12	75
2 (Campos)	21	19	90.48
Parte 3			
3 (Campos)	33	28	84.85
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	28	93.94
5 (Campos)	41	39	95.12
			Média:
			92.27

Aluno C

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	29	100
32 (Hunt)	48	48	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	16	100
1 (Campos)	16	16	100
2 (Campos)	21	21	100
Parte 3			
3 (Campos)	33	33	100
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	30	100
5 (Campos)	41	41	100
			Média:
			100

Aluno D

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	26	86.67
32 (Hunt)	48	48	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	14	87.5
1 (Campos)	16	14	87.5
2 (Campos)	21	21	100
Parte 3			
3 (Campos)	33	31	93.94
4 (Campos)	34	27	79.41
21 (Lee)	30	30	100
5 (Campos)	41	41	100
			Média:
			95.00

Aluno E

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	16	69.57
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	30	100
32 (Hunt)	48	48	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	16	100
1 (Campos)	16	16	100
2 (Campos)	21	21	100
Parte 3			
3 (Campos)	33	33	100
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	27	90
5 (Campos)	41	39	95.12
			Média: 96.51

Aluno F

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	24	85.81
25 (Lee)	23	17	73.91
24 (Lee)	17	2	11.76
34 (Hunt)	30	25	83.34
32 (Hunt)	48	45	93.75
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	6	37.5
1 (Campos)	16	12	75
2 (Campos)	21	13	61.90
Parte 3			
3 (Campos)	33	33	100
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	28	93.34
5 (Campos)	41	35	85.37
			Média: 77.05

Aluno G

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	22	78.57
25 (Lee)	23	4	17.39
24 (Lee)	17	7	41.18
34 (Hunt)	30	14	46.67
32 (Hunt)	48	5	10.49
Parte 2			
39 (Hunt)	23	17	73.91
1 (Lee)	16	9	56.25
1 (Campos)	16	12	75
2 (Campos)	21	8	38.1
Parte 3			
3 (Campos)	33	33	100
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	30	100
5 (Campos)	41	34	82.93
			Média:
			63.12

Aluno H

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	24	80
32 (Hunt)	48	48	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	16	16	100
1 (Campos)	16	16	100
2 (Campos)	21	17	80.95
Parte 3			
3 (Campos)	33	32	96.97
4 (Campos)	34	34	100
21 (Lee)	30	28	93.34
5 (Campos)	41	40	97.56
			Média:
			96.06

Aluno I

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	27	96.43
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	14	82.35
34 (Hunt)	30	20	66.67
32 (Hunt)	48	26	54.17
Parte 2			
39 (Hunt)	23	14	60.87
1 (Lee)	16	12	75
1 (Campos)	16	5	31.25
2 (Campos)	21	11	52.38
Parte 3			
3 (Campos)	33	20	60.61
4 (Campos)	34	21	61.76
21 (Lee)	30	14	46.67
5 (Campos)	41	38	92.68
		Média:	67.76

Aluno J

Avaliação da execução do ritmo indicado corretamente			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de figuras executadas com o ritmo indicado	Porcentagem:
Parte 1			
23 (Hunt)	28	8	28.57
25 (Lee)	23	16	69.57
24 (Lee)	17	6	35.59
34 (Hunt)	30	13	43.34
32 (Hunt)	48	40	83.34
Parte 2			
39 (Hunt)	23	19	82.61
1 (Lee)	16	12	75
1 (Campos)	16	10	62.5
2 (Campos)	21	11	52.38
Parte 3			
3 (Campos)	33	29	87.89
4 (Campos)	34	33	97.06
21 (Lee)	30	28	93.34
5 (Campos)	41	33	80.49
		Média:	68.59

Anexo 17 – Avaliação da execução das notas corretas

Aluno A

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	25	89.29
25 (Lee)	23	22	95.65
24 (Lee)	17	11	64.70
34 (Hunt)	30	26	86.7
32 (Hunt)	45	45	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	18	78.26
1 (Lee)	14	8	57.14
1 (Campos)	14	10	71.43
2 (Campos)	18	18	100
Parte 3			
3 (Campos)	29	28	96.55
4 (Campos)	31	31	100
21 (Lee)	24	23	95.84
5 (Campos)	41	36	87.8
		Média:	86.41

Aluno B

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	26	92.86
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	16	94.12
34 (Hunt)	30	28	93.34
32 (Hunt)	45	44	97.78
Parte 2			
39 (Hunt)	23	21	91.30
1 (Lee)	14	14	100
1 (Campos)	14	12	85.71
2 (Campos)	18	17	94.45
Parte 3			
3 (Campos)	29	26	89.65
4 (Campos)	31	31	100
21 (Lee)	24	24	100
5 (Campos)	41	39	95.12
		Média:	94.45

Aluno C

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	17	100
34 (Hunt)	30	29	96.67
32 (Hunt)	45	45	100
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	14	14	100
1 (Campos)	14	14	100
2 (Campos)	18	17	94.45
Parte 3			
3 (Campos)	29	28	96.55
4 (Campos)	31	31	100
21 (Lee)	24	24	100
5 (Campos)	41	39	95.12
		Média:	98.68

Aluno D

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	23	100
24 (Lee)	17	13	76.47
34 (Hunt)	30	28	93.34
32 (Hunt)	45	37	82.23
Parte 2			
39 (Hunt)	23	21	91.30
1 (Lee)	14	11	78.57
1 (Campos)	14	9	64.29
2 (Campos)	18	16	88.89
Parte 3			
3 (Campos)	29	27	93.10
4 (Campos)	31	26	83.87
21 (Lee)	24	23	95.83
5 (Campos)	41	35	85.37
		Média:	87.17

Aluno E

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Porcentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	21	91.30
24 (Lee)	17	15	88.24
34 (Hunt)	30	28	93.4
32 (Hunt)	45	43	95.56
Parte 2			
39 (Hunt)	23	23	100
1 (Lee)	14	12	85.71
1 (Campos)	14	11	78.57
2 (Campos)	18	12	66.67
Parte 3			
3 (Campos)	29	29	100
4 (Campos)	31	29	93.55
21 (Lee)	24	21	87.5
5 (Campos)	41	29	70.73
		Média:	88.56

Aluno F

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Porcentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	21	91.3
24 (Lee)	17	2	11.76
34 (Hunt)	30	27	90
32 (Hunt)	45	35	77.78
Parte 2			
39 (Hunt)	23	19	82.6
1 (Lee)	14	10	71.43
1 (Campos)	14	8	57.14
2 (Campos)	18	8	44.45
Parte 3			
3 (Campos)	29	25	86.21
4 (Campos)	31	18	47.37
21 (Lee)	24	14	58.34
5 (Campos)	41	28	68.29
		Média:	68.21%

Aluno G

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	22	78.57
25 (Lee)	23	4	17.39
24 (Lee)	17	7	41.18
34 (Hunt)	30	14	46.67
32 (Hunt)	45	5	11.12
Parte 2			
39 (Hunt)	23	17	73.91
1 (Lee)	14	3	21.43
1 (Campos)	14	10	71.43
2 (Campos)	18	6	33.34
Parte 3			
3 (Campos)	29	19	65.52
4 (Campos)	31	20	64.52
21 (Lee)	24	16	66.67
5 (Campos)	41	26	63.41
		Média:	50.40

Aluno H

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	28	100
25 (Lee)	23	21	91.30
24 (Lee)	17	7	41.18
34 (Hunt)	30	30	100
32 (Hunt)	45	40	88.89
Parte 2			
39 (Hunt)	23	20	86.96
1 (Lee)	14	10	71.43
1 (Campos)	14	2	14.29
2 (Campos)	18	7	38.89
Parte 3			
3 (Campos)	29	24	82.76
4 (Campos)	31	25	80.65
21 (Lee)	24	19	79.17
5 (Campos)	41	33	80.49
		Média:	73.54

Aluno I

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	19	67.86
25 (Lee)	23	19	82.61
24 (Lee)	17	14	82.35
34 (Hunt)	30	22	73.34
32 (Hunt)	45	15	31.12
Parte 2			
39 (Hunt)	23	17	73.91
1 (Lee)	14	8	57.14
1 (Campos)	14	6	42.86
2 (Campos)	18	12	66.67
Parte 3			
3 (Campos)	29	23	79.31
4 (Campos)	31	26	76.47
21 (Lee)	24	14	58.34
5 (Campos)	41	29	72.5
		Média:	66.50

Aluno J

Avaliação da execução das notas corretas			
Exercício n.º	N.º de notas do exercício (total)	N.º de notas corretas	Percentagem (%)
Parte 1			
23 (Hunt)	28	18	64.29
25 (Lee)	23	17	73.91
24 (Lee)	17	5	29.41
34 (Hunt)	30	20	66.67
32 (Hunt)	45	28	58.34
Parte 2			
39 (Hunt)	23	19	82.61
1 (Lee)	14	5	35.71
1 (Campos)	14	1	7.14
2 (Campos)	18	3	16.67
Parte 3			
3 (Campos)	29	25	86.21
4 (Campos)	31	27	87.10
21 (Lee)	24	17	70.84
5 (Campos)	41	23	56.10
		Média:	56.54

Anexo 18 - Avaliação da pulsação durante os exercícios

Aluno A

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)		X
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)		X
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	10 (76.92%)	3 (23.08%)

Aluno B

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)		X
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	12 (92.31%)	1 (7.69%)

Aluno C

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	

Aluno D

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno E

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno F

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)		X
25 (Lee)	X	
24 (Lee)		X
34 (Hunt)		X
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	9 (69.23%)	4 (30.77%)

Aluno G

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)		X
25 (Lee)		X
24 (Lee)		X
34 (Hunt)		X
32 (Hunt)		X
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)		X
1 (Campos)		X
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)		X
21 (Lee)		X
5 (Campos)	X	
Total:	3 (23.08%)	10 (76.92%)

Aluno H

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	12 (92.31%)	1 (7.69%)

Aluno I

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)		X
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)		X
32 (Hunt)		X
Parte 2		
39 (Hunt)		X
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)		X
4 (Campos)		X
21 (Lee)	X	
5 (Campos)		X
Total:	5 (34.46%)	8 (61.54%)

Aluno J

Avaliação da pulsação durante os exercícios		
Exercício n.º	Manteve a pulsação constante durante todo o exercício	Não manteve a pulsação constante (hesitou)
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)		X
34 (Hunt)		X
32 (Hunt)		X
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)		X
1 (Campos)		X
2 (Campos)		X
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	7 (53.85%)	6 (46.15%)

Anexo 19 – Avaliação da capacidade de terminar os exercícios musicais

Aluno A

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	

Aluno B

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno C

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno D

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno E

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno F

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)		X
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	12 (92,31%)	1 (7.69%)

Aluno G

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)		X
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	12 (92,31%)	1 (7.69%)

Aluno H

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno I

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)	X	
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)	X	
1 (Campos)	X	
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	13 (100%)	0 (0%)

Aluno J

Avaliação da capacidade de terminar o exercício		
Exercício n.º	Foi capaz de terminar o exercício	Não executou o exercício completo
Parte 1		
23 (Hunt)	X	
25 (Lee)		X
24 (Lee)	X	
34 (Hunt)	X	
32 (Hunt)	X	
Parte 2		
39 (Hunt)	X	
1 (Lee)		X
1 (Campos)		X
2 (Campos)	X	
Parte 3		
3 (Campos)	X	
4 (Campos)	X	
21 (Lee)	X	
5 (Campos)	X	
Total:	10 (76.93%)	(23.08%)